

Diretoria de Política Agrícola e Informações - Dipai  
Superintendência de Gestão da Oferta - Sugof

## Estudos de Prospecção de Mercado

### Safra 2012/2013



**Conab**



**PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13**

**COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB  
DIRETORIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA E INFORMAÇÕES - DIPAI  
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DA OFERTA - SUGOF**

**ESTUDOS DE PROSPECÇÃO DE MERCADO**

**SAFRA 2012/2013**

**BRASÍLIA (DF), SETEMBRO DE 2012**



## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO .....	4
ALGODÃO .....	5
ARROZ EM CASCA NATURAL.....	18
CAFÉ .....	31
CANA-DE-AÇÚCAR .....	45
CARNES.....	52
FEIJÃO .....	63
LÁCTEOS.....	71
MANDIOCA E PRINCIPAIS DERIVADOS.....	90
MILHO .....	104
SOJA .....	114
SORGO .....	125
TRIGO .....	136



## **APRESENTAÇÃO**

O estudo de Prospecção tem como objetivo fornecer informações e análises que possibilitem ao produtor rural identificar potenciais atrações, por intermédio de um panorama de mercado estruturado, com dados habitualmente encontrados de forma fragmentada, sobre a demanda e a oferta nacional e internacional, paridades, custos de produção e rentabilidade dos principais produtos agrícolas.

O presente trabalho foi realizado no momento em que se constata uma acentuada estiagem nos Estados Unidos, que está afetando drasticamente a produção de milho e soja; essa quebra de safra, que pode chegar a cerca de 20% do total dessas produções naquele País, exerce uma pressão sobre os preços e, ainda, uma volatilidade acentuada nas cotações dos citados produtos, incluindo também, o trigo. Ressalta-se que os EUA são extremamente importantes para o abastecimento mundial, como o maior exportador de milho, soja e trigo.

Por outro lado, a crise internacional está reduzindo a expectativa de crescimento mundial. O FMI informou que no período entre os anos 2009 e 2011, os países desenvolvidos – que representam em torno de 60% do PIB mundial - apresentaram um crescimento médio anual de 0,2%, o que é muito baixo. A União Europeia se encontra com suas economias em fase de declínio, entre elas o Reino Unido, a Itália e a Espanha. A China – nosso tradicional cliente, grande consumidor de commodities, deverá registrar um PIB em 2012, abaixo de 8%.

No cenário interno, o crescimento da produção agrícola vem aumentando, impulsionado pelo crescimento constante da renda e da população. A tendência é de que os juros permaneçam em níveis reduzidos, na tentativa de se reativar o mercado interno e, conseqüentemente, o incremento do PIB brasileiro. No presente momento, os preços internacionais e a taxa de câmbio brasileira têm feito um papel importante para permitir a competitividade da produção.

Entre os fatores críticos apontados no estudo, os quais nortearão a produção nacional neste momento de plantio estão as preocupações com as mudanças climáticas, aprovação das Leis sobre o meio-ambiente e aquela que poderá promover a liberação da aquisição de terras brasileiras por parte de outros países. Da mesma forma, aspectos relativos aos preços da logística e da energia são variáveis que poderão determinar o nível de competitividade do produtor agrícola nacional.

**Sílvio Isopo Porto**

**Diretor de Política Agrícola e Informações**

## **ALGODÃO**

**Djalma Fernandes de Aquino**

### **1 INTRODUÇÃO**

Considerando os vários tipos de fibras, de origem natural, artificial ou sintética, a pluma do algodão destaca-se como a mais importante matéria-prima utilizada em toda a cadeia têxtil do Brasil, um dos principais segmentos da indústria de transformação e, conseqüentemente, da economia do país. Neste sentido, dados do Instituto de Marketing Industrial LTDA – IEMI publicados no Relatório Brasil Têxtil 2011 indicam que no ano de 2010, o número de empresas em atividade nos segmentos têxteis e confeccionados no país somava 30.901 unidades e empregava (de forma direta) um contingente de 1.669.388 pessoas. Trata-se do segundo maior empregador da indústria de transformação do país, cujo faturamento no ano em referência foi da ordem de US\$ 60 bilhões.

Quando se analisa os números divulgados pelo IEMI percebe-se, com mais nitidez, a importância que o uso do algodão exerce no contexto da cadeia têxtil nacional, senão vejamos: No ano de 2010 a indústria de fiação consumiu aproximadamente 1.494 mil toneladas de matéria-prima (naturais, artificiais e sintéticas) para a fabricação de fios. Nesse contexto, o uso de fibras naturais (algodão, juta, linho, rami, sisal, seda e lã) totalizou 1.258 mil toneladas. Na fabricação de fios, a partir das fibras artificiais e sintéticas (viscose, poliamida, acrílico poliéster e polipropileno) foram utilizadas 236 mil toneladas.

Vale ainda ressaltar que a participação do consumo da fibra de algodão no contexto geral da produção de fios foi da ordem de 80%. No segmento de tecelagem, 58% do fio utilizado na fabricação de tecidos são de algodão, 39% de fios artificiais e sintéticos e 3% de fios oriundos de outras fibras naturais. Por outro lado, no segmento de fabricação de malharia, 51,2% do fio utilizado é de algodão 48,7% de fibras artificiais e sintéticas e 0,01% de outras fibras naturais.

Torna-se oportuno lembrar que a produção brasileira de algodão em pluma dos últimos anos tem sido suficiente para abastecer as necessidades de consumo da indústria têxtil nacional e ainda gerar excedentes que são comercializados no mercado de exportação.

Trabalho elaborado pelo Ministério da Agricultura e Abastecimento – Mapa indicou que o Valor Bruto da Produção Brasileira - VBP dos principais produtos agrícolas do Brasil, em junho/2012, totalizou R\$ 213.480.099.935,14. Em relação às demais culturas, a participação do algodão em valores absolutos foi de R\$ 12.115.597.123,25, o que, em termos percentuais, equivale a 5,67% do VBP.





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 2 CENÁRIO

O momento atual não é bom para o mercado de algodão. As perspectivas futuras, a depender dos atuais indicadores, não mostram, em nível global, sinais de recuperação para os próximos doze meses. Há sobreoferta de matéria-prima vez que, nos últimos três anos a quantidade produzida tem superado as necessidades de consumo das indústrias de fiação em todo o mundo e como consequência o que se assiste neste período é uma verdadeira expansão dos estoques mundiais que no ano safra 2012/13 deverá atingir quantitativo nunca visto nos últimos cinquenta anos, cravando a marca de 15.190 mil toneladas, conforme projeção do **International Cotton Advisory Committee – ICAC** divulgada em 01/08/2012.

Os efeitos da acumulação dos estoques de algodão já vêm se fazendo sentir nos atuais preços de mercado que recuaram a níveis históricos. Para o ano safra 2012/13, a tendência é de maior pressão sobre as cotações. Considerando os atuais fundamentos de mercado, não se antevê mudanças no curto prazo, somente as intempéries da natureza, como por exemplo, o excesso ou ausência de precipitações pluviométricas, temperaturas excessivamente baixas ou elevadas que poderiam reverter a atual tendência dos preços de mercado.

Até o mês de agosto de 2011, os produtores de algodão em todo mundo desfrutaram um período de bonança por ocasião da comercialização da pluma produzida nos dois últimos anos safra. Pressionados pelos fatores acima mencionados, de lá para cá, os preços foram paulatinamente declinando como mostra o comportamento das linhas de preços constantes no Gráfico I. Só para exemplificar, o preço no mercado futuro de Nova Iorque saiu do patamar de U\$ 104,43 Cents/Lbs para U\$ 71,05 Cents/Lbs em agosto/2012.

Na atual fase, onde a safra brasileira 2011/12 e a safra do hemisfério norte 2012/13 estão em curso, constata-se que a situação dos preços já não remunera eficazmente os produtores, vez que em muitos casos estes preços se aproximam ou são equivalentes ao custo de produção, situação que deixa os cotonicultores praticamente sem margem de lucro e, portanto, desestimulados para continuar plantando algodão. Outras culturas mostram-se mais atrativas sobre o ponto de vista financeiro, e é para elas que deverá ocorrer tal migração.

Conforme se vê mais adiante, a redução de área e consequentemente da produção de algodão, já é um fato consumado para o ano safra 2012/2013.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 3 MERCADO INTERNACIONAL

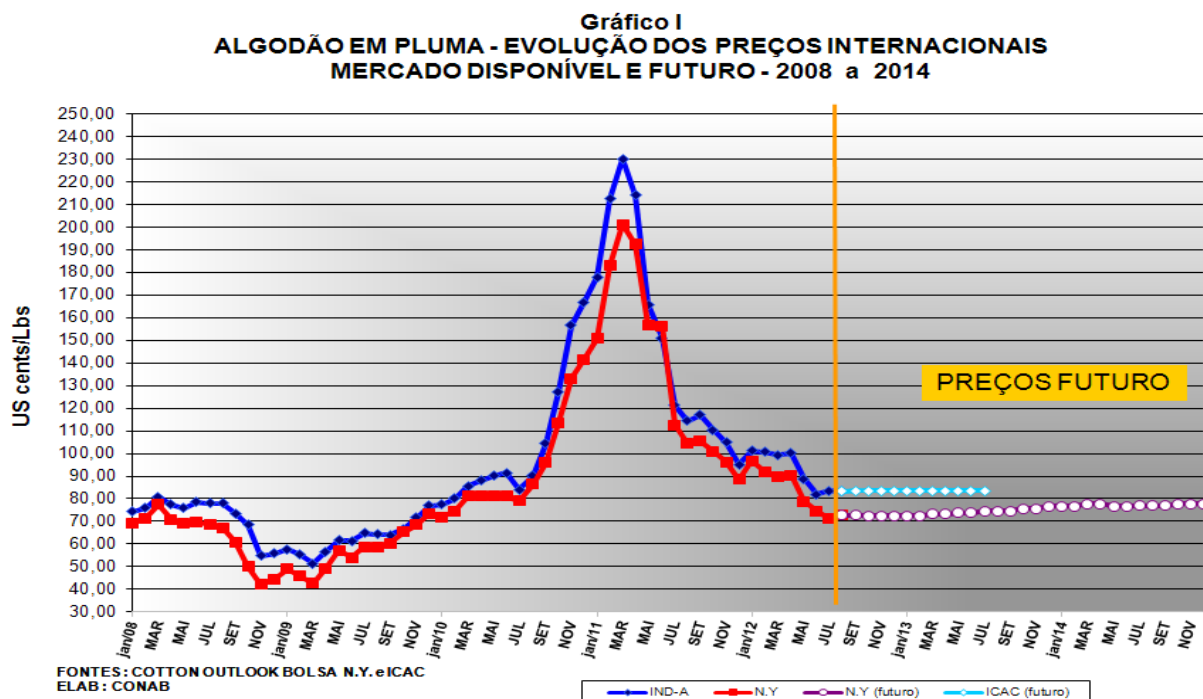
#### 3.1 Oferta e Demanda Mundial

Dados divulgados pelo ICAC, em 01/08/2012 (Quadro I) mostram que depois de recuar para 22.170 mil toneladas no ano safra 2009/10, nos dois anos subsequentes a produção mundial de pluma, impulsionada pelos altos preços de mercado, voltou a crescer e atingiu no ano safra 2011/12 o maior recorde nos últimos trinta anos, perfazendo o montante de 27.089 mil toneladas.

Quadro - I					
SUPRIMENTO MUNDIAL DE ALGODÃO EM PLUMA					
SAFRA 2008/09 A 2012/2013 (Milhões t)					
					"Agosto/12
DISCRIMINAÇÃO	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (1)	2012/13 (2)
EST. INICIAL	12,257	11,939	8,638	9,274	13,628
PRODUÇÃO	23,455	22,170	25,103	27,089	24,740
IMPORTAÇÃO	6,647	7,928	7,725	9,333	7,500
OFERTA TOTAL	42,359	42,037	41,466	45,696	45,868
CONSUMO	23,817	25,470	24,517	22,726	23,170
EXPORTAÇÃO	6,609	7,806	7,624	9,342	7,500
PERDAS	(0,006)	0,123	0,051	-	0,008
ESTOQUE FINAL	11,939	8,638	9,274	13,628	15,190

Fonte: ICAC. Elaboração: CONAB (1) Estimativa (2) Projeção  
ÁREA PLANTADA NA SAFRA 2011/12 = 36.122 MIL HECTARES. PRODUTIVIDADE MÉDIA PLUMA 750 kg/ha  
PROJEÇÃO ICAC PARA A SAFRA 2012/13 = 33.542 MIL HECTARES E PRODUTIVIDADE MÉDIA DE 738 kg/ha

Paralelamente, no mesmo período foi observada, em nível global, uma retração de 10,77% no consumo, que saiu de 25.470 mil toneladas em 2009/10 para 22.726 mil toneladas em 2011/12. Salienta-se que essa redução foi tão somente motivada pela desaceleração do crescimento econômico mundial. Como consequência, o mundo testemunhou um brutal incremento de 57,8% nos estoques de passagem, que no período aqui referenciado, passaram de 8.638 mil t em 2009/10 para 13.628 mil toneladas, no ano safra 2011/12. Em resposta a estes fatores, o mercado reagiu de forma extremamente negativa, assim as cotações da pluma desvalorizaram intensamente em todo mundo. As curvas de preços do produto nos mercados futuro e disponível, visualizadas no Gráfico I, ilustram com clareza a situação aqui relatada.



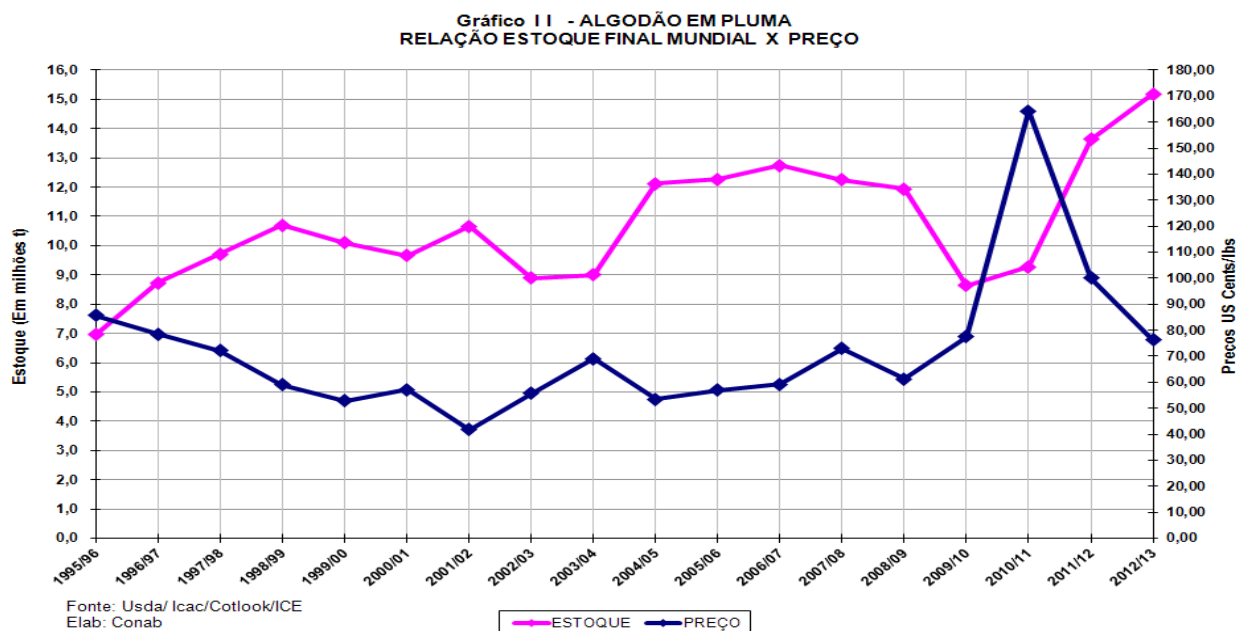
### 3.2 Cenário para a Safra 2012/13

Observa-se no Quadro I, que as estimativas atuais do ICAC, para a safra 2012/13 apontam, a exemplo do ocorrido nos dois anos anteriores, para um volume de produção (24.740 mil t, em que pese à previsão de plantio indicar recuo de 7,14%, saindo de 36.122 mil ha em 2011/12 para 33.542 mil hectares atuais), ou seja, superior às estimativas de demanda do setor têxtil mundial (23.170 mil t), além de um novo acréscimo nos estoques de passagem que passa a totalizar 15.190 mil toneladas. Neste caso, a **relação estoque versus consumo** passa a ser de 65,5%. A partir deste cenário não se espera que no médio prazo o mercado apresente evoluções significativas nas cotações. As linhas e os dados postados no Gráfico II (**relação estoques versus preços**) contribuem para um melhor entendimento e compreensão da situação que certamente será vivenciada pelo mercado de algodão. Uma possível reversão da tendência atual dos preços só ocorrerá caso fatores climáticos adversos (chuvas em excesso, seca, temperatura excessivamente alta ou baixa) interfiram no desenvolvimento natural do ciclo das plantas cultivadas na safra da 2012/13.





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13



O comércio mundial de algodão em pluma, no ano safra 2012/13, ora estimado em 7.500 mil t irá, segundo projeções do ICAC, diminuir cerca de 19,6% após o bom desempenho verificado em 2011/12, oportunidade em que as exportações totalizaram 9.342 mil t e as importações 9.333 mil t. Torna-se imperioso comentar que o aumento no comércio mundial de algodão em 2011/12 foi em decorrência da recomposição dos estoques de reservas efetuados pela china, não refletindo, portanto, maior demanda pela matéria-prima, vez que o consumo mundial por parte das fiações, como já foi dito anteriormente, apresentou forte retração, ver Gráfico I.

Vale observar que no início do ano safra 2011/12 (mês de agosto/2011) os estoques de passagem da China totalizavam 2.160 mil t e no encerramento, em 31/07/2012, o montante era de 6.130 mil t. O período em que a China entrou de forma mais decisiva nos mercados doméstico e internacional, realizando aquisições, foi de janeiro a maio/2012, neste espaço de tempo os preços no mercado físico mantiveram-se estabilizados na casa de US 101,00 Cents/Lbs.

No tangente ao andamento da safra 2012/13, no Hemisfério Norte, vale registrar que a situação climática nos Estados Unidos (maior exportador e terceiro maior produtor mundial da pluma), embora esteja melhor quando comparada ao mesmo período do ano passado, no momento atual não se enquadra em um quadro de normalidade, haja vista a escassez de chuvas em importantes regiões produtoras. Na Índia, segundo maior produtor mundial, as chuvas de monções até o início de agosto continuam abaixo das expectativas, devido ao déficit de precipitações pluviométricas nas áreas produtoras, da ordem de 22%, abaixo do normal.

Enquanto isso na China, maior produtor, importador e consumidor da pluma, a área plantada no ano safra em curso apresentou decréscimo de 10,0%, como consequência a produção deverá recuar de 7.400 mil t para 6.417 mil toneladas. Em que pese à ocorrência excessiva de chuvas em determinadas regiões do país, a situação



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

climática para as lavouras do algodão até o presente momento está dentro da normalidade, favorecendo o bom desenvolvimento das lavouras.

Quanto aos indicativos de preços futuros, registra-se que em 16/08/2012 os contratos negociados na Bolsa de Nova Iorque (já levando em conta as notícias sobre o andamento da safra nos principais players do mercado) com vencimento em julho/2013 e dezembro/2013 indicam cotações valoradas em US 74,55 e 76,66 Cents/Lbs, observar Gráfico I.

## 4 MERCADO NACIONAL

### 4.1 Produção e Mercado

De acordo com a Conab, nos últimos dois anos, o Brasil produziu as duas maiores safras de sua história, 1.959,8 mil t em 2010/11 e 1.868,1 na atual temporada que está em fase final de colheita. Consoante publicado pelo ICAC em 01/08/2012, neste período o país se posicionou, respectivamente, como o 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> maior produtor de algodão do mundo e em 5<sup>o</sup> lugar no ranking das exportações mundiais em 2011/12. Nesta condição o Brasil já é visto como um importante player no mercado mundial de algodão.

Considerando que no balanço de oferta e demanda, Quadro II, o estoque inicial de pluma para o ano de 2012 foi avaliado em 521,6 mil toneladas e que a produção estimada pela Conab totaliza 1.868,1 toneladas, observa-se aí, para o Brasil, uma situação de oferta total de pluma, equivalente a 2.404,7 toneladas. Esse montante é bastante suficiente para atender as necessidades da demanda interna com (exportação e consumo da indústria têxtil). Neste sentido foi constatada uma expansão nos contratos de exportação, fato que deverá levar o país a exportar no corrente ano, em torno de 1.000,0 milhão de toneladas.

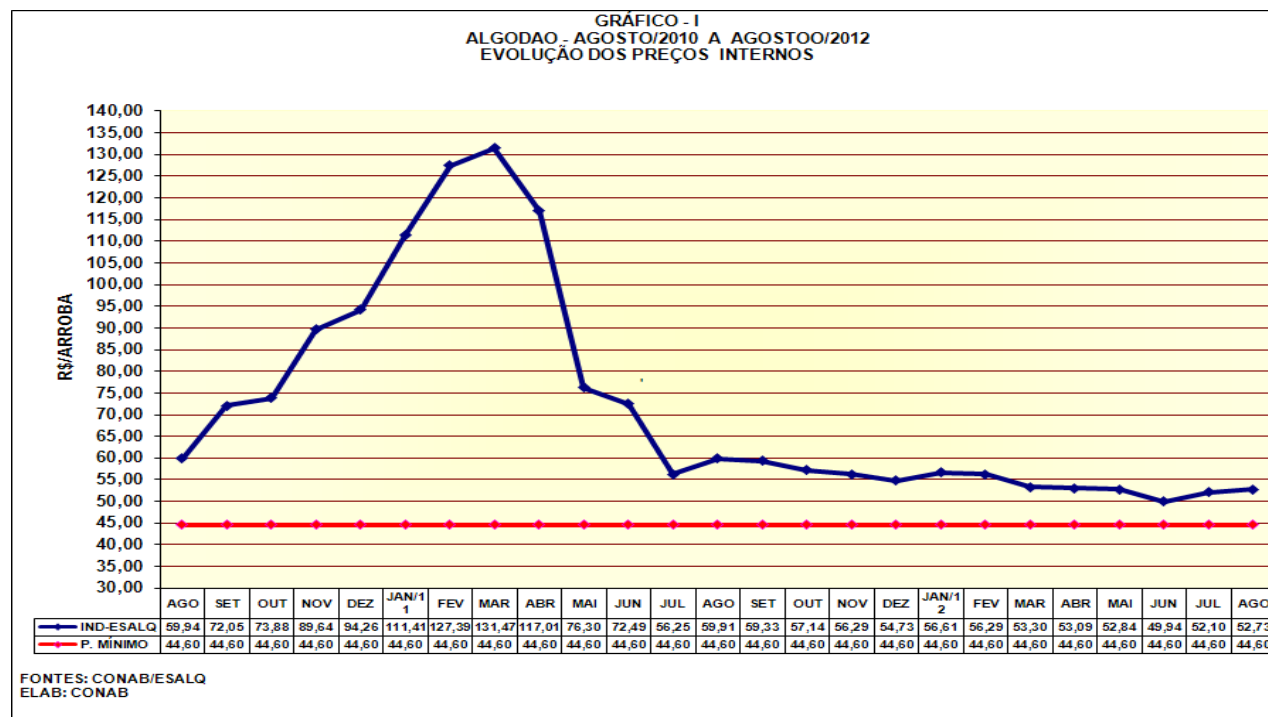
Quanto ao atendimento das necessidades da indústria têxtil nacional, já se trabalha com previsão de leve retração no consumo, dessa forma, a demanda estimada é de aproximadamente de 880 mil toneladas de pluma. Com isto os estoques de passagem irão apresentar leve incremento de 0,6% em relação aos números do ano anterior, devendo, portanto, finalizar o exercício de 2012 com 524,7 mil toneladas de pluma, conforme explicitado no Quadro II.

## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

**Quadro II**  
**SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA - BRASIL**  
**( 2009 a 2013 - (Em Mil t )**

					Agosto/2012
DISCRIMINAÇÃO	2009	2010	2011 (1)	2012 (2)	2013 CENÁRIO (3)
<b>O F E R T A</b>	<b>1.903,1</b>	<b>1.627,5</b>	<b>2.179,9</b>	<b>2.404,7</b>	<b>2.017,0</b>
Estoque Inicial	675,0	394,1	76,0	521,6	524,7
<b>Produção</b>	<b>1.213,7</b>	<b>1.194,1</b>	<b>1.959,8</b>	<b>1.868,1</b>	<b>1.467,3</b>
- Centro/Sul	804,1	755,2	1.262,4	1.280,5	953,7
- Norte/Nordeste	409,6	438,9	697,4	587,6	513,6
<b>Importações</b>	<b>14,5</b>	<b>39,2</b>	<b>144,2</b>	<b>15,0</b>	<b>25,0</b>
<b>D E M A N D A</b>	<b>1.509,0</b>	<b>1.551,5</b>	<b>1.658,3</b>	<b>1.880,0</b>	<b>1.580,0</b>
<b>Consumo Interno</b>	<b>1.004,1</b>	<b>1.039,0</b>	<b>900,0</b>	<b>880,0</b>	<b>870,0</b>
<b>Exportações</b>	<b>504,9</b>	<b>512,5</b>	<b>758,3</b>	<b>1.000,0</b>	<b>710,0</b>
<b>Estoque Final</b>	<b>394,1</b>	<b>76,0</b>	<b>521,6</b>	<b>524,7</b>	<b>437,0</b>
<b>Meses de Consumo</b>	<b>3,1</b>	<b>0,6</b>	<b>3,8</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>
Fonte: CONAB/ SECEX/SRF-MF/ SINDITEXTIL-ABIT/ANEA/COOPERATIVAS/ICAC					
ELABORAÇÃO: CONAB					
(1) preliminar (2) estimativa (3) projeção					
<b>Despesa com Importação</b>	<b>19,6</b>	<b>68,3</b>	<b>389,7</b>	<b>43,6</b>	<b>56,3</b>
<b>Receita com Exportação</b>	<b>684,5</b>	<b>821,6</b>	<b>1.590,0</b>	<b>1.915,7</b>	<b>1.173,6</b>

Conforme pode ser observado no Gráfico II, entre julho/2011 e Julho/2012 o valor médio de comercialização do algodão em pluma, colhido na safra 2010/11, situou-se na faixa de R\$ 55,22/@, não apresentando, desta feita, grandes oscilações. Atualmente o produto está sendo negociado à razão de R\$ 52,73/@ de pluma.





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 4.2 – Cenários de Curto Prazo para a Safra - 2012/13

#### 4.2.1 Custo de Produção

Relembrando, nos anos safra 2009/10 e 2010/11 ocorreram reduções aproximadas de 11,83% e 8,11% nos custos de produção do algodão no Brasil. Contudo, nos dois últimos anos a situação se inverteu e neste sentido, trabalhos elaborados pela área de custos da Conab apontam para aumentos dos custos variáveis de produção em todas as regiões produtoras do país. A título de ilustração, o Quadro IV foi elaborado tomando como referência os principais Estados produtores, no caso Bahia e Mato grosso. Dessa forma, para o plantio da safra 2012/13 o produtor deverá arcar com custos ainda maiores, neste sentido o adicional de desembolso será de 10,16%, saindo de R\$ 4.349,92/ha para R\$ 4.791,74/ha, conforme pode ser observado no Quadro IV

Quadro IV			
ALGODÃO - CUSTO VARIÁVEL PRODUÇÃO POR HECTARE			
SAFRA 2011/12 E ESTIMATIVA PARA A SAFRA 2012/13			
LOCALIDADES/Ufs.	Julho/11 (A)	Julho/12(B)	Var % C/A
Barrreiras - BA	3.651,97	3.927,42	7,54
Campo. Novo Parecis - MT	4.453,82	4.872,23	9,39
Rondonópolis - MT	4.892,97	5.434,43	11,07
Sorriso - MT	4.400,93	4.932,89	12,09
<b>CUSTO MÉDIO</b>	<b>4.349,92</b>	<b>4.791,74</b>	<b>10,16</b>
Fonte/Elab: Conab			

No Quadro V encontram-se relacionados os coeficientes que apresentaram maiores reajustes percentuais no conjunto dos preços pertencentes às despesas de custeio e pós-colheita do custo variável de produção, nos Estados da Bahia e do Mato Grosso, para a safra 2012/13 que há de vir.

QUADRO V - ÍTENS QUE APRESENTARAM MAIORES AUMENTOS PERCENTUAIS (%) DE DESPESAS NA FORMAÇÃO DO CUSTO DE PRODUÇÃO								
DA SAFRA 2012/13, QUANDO COMPARADO COM O CUSTO DA SAFRA 2011/12								
OPER. MAQUINA	ADMINISTRADOR	AGROTOX.	FERTILZANTES	SEMENTES	ASSIST. TÉCNICA	JUR. FINANCIAM	SEG. PRODUÇÃO	C. VAR. MÉDIO R\$/ha
5,02	14,12	11,88	17,22	3,38	11,14	-8,67	11,14	4.791,74
Fonte/Elab: Conab								

Nas despesas com o custeio das futuras lavouras de algodão, observou-se um significativo crescimento nos preços médios dos fertilizantes de 17,22%, administrador 14,12%, agrotóxico 11,88%, nas operações com máquinas (tratores e colheitadeiras) 5,02% e sementes 3,38%. Nas despesas de pós-colheita o destaque fica por conta dos juros bancários que apresentaram redução média de 8,67%. Com relação aos custos com pagamento de assistência técnica e de seguro de produção, observou-se expressivo incremento de 11,14%, ver Quadro V acima.

#### 4.2.2 – Análise de Rentabilidade e Substituição de Culturas



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Um exercício de análise de rentabilidade e substituição de culturas (Quadros VI a IX) foi elaborado tomando como referência o Estado do Mato Grosso e a Região Oeste. Para tanto, utilizou-se como parâmetros os custos variáveis de produção da Conab do mês de julho/2012, e como referência de valores, os preços de comercialização nos respectivos Estados do dia 17/08/2012, das culturas algodão, milho e soja. Os resultados finais apontaram para margens positivas para estes produtos, conforme abaixo descrito.

No Mato Grosso, ver Quadros VI e VII, a soja apresenta-se como a cultura mais rentável, com 135,5%% de taxa de retorno, o equivalente a R\$ 2.049,86/ha. Na sequência aparece o milho safrinha (concorrente direto do algodão em área) atualmente cultivado em praticamente todas as regiões do Estado, cujo custo estimado está por volta de R\$ 1.280,60/ha, considerando no cálculo uma produtividade média de 100 sacas/ha, conferindo, a partir daí, uma taxa de retorno da ordem de 63,2%, que em valores absolutos equivalem a R\$ 809,40/ha. Quanto ao algodão, a margem de rentabilidade observada foi a menor de todas, 9,0%, ou R\$ 455,00/ha.

Muitos produtores no país vão continuar plantando algodão, notadamente aqueles que são detentores de estrutura específica para produzir e efetuar o beneficiamento. Mesmo assim, neste segmento, deverá ocorrer significativa redução no plantio na próxima safra. Com relação àqueles produtores que não possuem estrutura voltada especificamente para a cultura e que normalmente alugam equipamentos de colheita e pagam para beneficiar, naturalmente irão migrar para culturas mais rentáveis, no caso a soja e o milho, safra normal na Bahia, e para soja e milho, segunda safra no Mato Grosso.

Vale ressaltar que a atratividade dos preços (atuais e os valores de fechamento de venda para a próxima safra 2012/13) da soja e do milho deve-se ao insucesso da safra americana 2011/12, que contribuiu para a redução da produção do milho e na atual temporada, novamente seca, desta feita, atingindo fortemente as lavouras de soja e milho, este último com quebra atualmente estimada já em 100 milhões de toneladas contra uma produção inicialmente estimada em 370 milhões de toneladas.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Quadro VI				Quadro VII			
ANÁLISE DE SUBSTITUIÇÃO DE CULTURAS - MATO GROSSO				ANÁLISE DE SUBSTITUIÇÃO DE CULTURAS - MATO GROSSO			
ALGODÃO VERSUS SOJA				ALGODÃO VERSUS MILHO			
ITENS	Unidade	ALGODÃO	SOJA	ITENS	Unidade	ALGODÃO	MILHO
1 - Produtividade/ha	@ ou sc 60kh	95	50	1 - Produtividade/ha	@ ou sc 60kh	95	100
2 - Preço FOB - MT	R\$/unidade	49,70	71,25	2 - Preço FOB - MT	R\$/unidade	49,70	20,90
3 - Receita - produção (1*2)	R\$/ha	4.721,50	3.562,50	3 - Receita - produção (1*2)	R\$/ha	4.721,50	2.090,00
4 - Receita - caroço	R\$/ha	813,35	-	4 - Receita - caroço	R\$/ha	813,35	-
5 - Receita Bruta (3+4)	R\$/ha	5.534,85	3.562,50	5 - Receita Bruta (3+4)	R\$/ha	5.534,85	2.090,00
6 - Custo Variável Médio	R\$/ha	5.079,85	1.512,64	6 - Custo Variável Médio	R\$/ha	5.079,85	1.280,60
7 - Rentabilidade (5-6)	R\$/ha	455,00	2.049,86	7 - Rentabilidade (5-6)	R\$/ha	455,00	809,40
8 - Rentabilidade (7/2)	@ ou sc 60kh/ha	4,79	41,00	8 - Rentabilidade (7/2)	@ ou sc 60kh/ha	4,79	8,09
7 - Rentabilidade (5/6)	%	9,0%	135,5%	7 - Rentabilidade (5/6)	%	9,0%	63,2%
Fonte/Elab: Conab				Fonte/Elab: Conab			
Quanto ha de soja pelo custo de 1 ha de algodão			3,36	Quanto ha de milho pelo custo de 1 ha de algodão			3,97
Receita da área de soja			11.964,00	Receita da área de MILHO			8.291,00
Custo Produção Julho/2012: Algodão - C. Novo Parecis, Rondonópolis e Sorriso Soja - Primavera do Leste e Sorriso Julho/2012				Custo Produção Julho/2012: Algodão - C. Novo Parecis, Rondonópolis e Sorriso Milho - C. Novo Parecis, Campo Verde e Sorriso Julho/2012			

Na Região Oeste da Bahia, ver Quadros VIII e IX, onde as três culturas concorrem com o mesmo espaço de área vez que o plantio é efetuado na mesma época, a soja reina apresentando-se como a cultura mais rentável com incrível taxa de retorno de 187,1%, com rentabilidade equivalente a R\$ 2.345,92/ha. Na sequência, aparece o algodão com uma boa margem de rentabilidade de 54,3%, o que em valores absolutos equivalem a R\$ 2.133,45/ha ou R\$21,33/@ pluma/ha, considerando uma produtividade média de 100@ de pluma/ha.

Quanto ao milho, em que pese o alto valor de custo verificado para a Região Oeste da Bahia, mesmo assim ainda se mostra como boa opção para os agricultores, isto porque a tendência de preços elevados deve continuar prevalecendo até o encerramento do 1º semestre de 2013. Outro fator que torna o milho sustentável é a alta produtividade da região que colhe, em média, 155/160sc/ha, além de ser muito importante para o sistema de rotação de cultura como a soja e o algodão. Neste sentido, a rentabilidade esperada, nada desprezível para a próxima safra é de 41,1%, o que em valores absolutos equivale a R\$ 1.241,02/ha.

Quadro VIII				Quadro IX			
ANÁLISE DE SUBSTITUIÇÃO DE CULTURAS - BAHIA				ANÁLISE DE SUBSTITUIÇÃO DE CULTURAS - BAHIA			
ALGODÃO VERSUS SOJA				ALGODÃO VERSUS MILHO			
ITENS	Unidade	ALGODÃO	SOJA	ITENS	Unidade	ALGODÃO	MILHO
1 - Produtividade/ha	@ ou sc 60kh	100	50	1 - Produtividade/ha	@ ou sc 60kh	100	155
2 - Preço FOB - BA	R\$/unidade	49,60	72,00	2 - Preço FOB - BA	R\$/unidade	49,60	27,50
3 - Receita - produção (1*2)	R\$/ha	4.960,00	3.600,00	3 - Receita - produção (1*2)	R\$/ha	4.960,00	4.262,50
4 - Receita - caroço	R\$/ha	1.100,77	-	4 - Receita - caroço	R\$/ha	1.100,77	-
5 - Receita Bruta (3+4)	R\$/ha	6.060,77	3.600,00	5 - Receita Bruta (3+4)	R\$/ha	6.060,77	4.262,50
6 - Custo Variável Médio	R\$/ha	3.927,42	1.254,08	6 - Custo Variável Médio	R\$/ha	3.927,42	3.021,48
7 - Rentabilidade (5-6)	R\$/ha	2.133,35	2.345,92	7 - Rentabilidade (5-6)	R\$/ha	2.133,35	1.241,02
8 - Rentabilidade (7/2)	@ ou sc 60kh/ha	21,33	46,92	8 - Rentabilidade (7/2)	@ ou sc 60kh/ha	21,33	8,01
7 - Rentabilidade (5/6)	%	54,3%	187,1%	7 - Rentabilidade (5/6)	%	54,3%	41,1%
Fonte/Elab: Conab				Fonte/Elab: Conab			
Quanto ha de soja pelo custo de 1 ha de algodão				3,13	Quanto ha de milho pelo custo de 1 ha de algodão		
Receita da área de soja				11.274,00	Receita da área de MILHO		
Custo Produção Julho/2012: Algodão - Barreiras					Custo Produção Julho/2012: Algodão - Barreiras		
Soja - Barreiras Julho/2012					Soja - Barreiras Julho/2012		

#### 4.2.3 Estimativa da Produção e Suprimento para o ano safra 2012/13

Os baixos valores de comercialização da pluma, observados no mercado nacional em duas temporadas consecutivas, deverão fazer com que a cultura ceda área para milho e soja, cujos preços têm sido mais remuneradores e cuja tendência é de que assim continuem até o próximo ano safra.

Diante dos fatos mencionados no trabalho, e considerando os atuais níveis de preços de mercado das commodities concorrentes (milho e soja), e a perspectiva dos valores de comercialização do algodão nos mercados disponível e futuro, ver Gráficos I e II, o cenário que se desenha para a próxima safra 2012/13, de acordo com a opinião dos vários segmentos formadores da cadeia do algodão é de uma perspectiva de forte redução na área a ser plantada, algo em torno de 29% (sai de 1.395,9 mil hectares em 2011/12 para 991,4 mil hectares em 2012/13), e, consequentemente, da produção de algodão em caroço e seus derivados, que são o caroço e a pluma, esta última projetada em menos 21,5%.

Na elaboração das estimativas da produção da futura safra 2012/13, foram descartados os índices de produtividade da temporada atual que contabiliza perdas irreversíveis, para tanto foi utilizado números de produtividades normais, chegando, portanto, ao prognóstico de 1.467,3 mil toneladas, ou seja, muito inferior as 1.868,1 mil toneladas que estão sendo colhidas na corrente safra 2011/12.

Neste contexto foi elaborado um quadro de suprimento, considerando um cenário de provável redução de 21,5% na produção, quando comparada com os números da safra anterior. Os desdobramentos numéricos no contexto da oferta e demanda, do produto para o ano de 2013, encontram-se configurado no Quadro III acima.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 4.2.4 Mercado

No processo de comercialização da safra 2012/13, cujo plantio será iniciado a partir do final de novembro próximo, as vendas antecipadas (iniciadas a partir novembro/10), com posição até 17/08/2012 registrada na BBM), totalizam 224 mil toneladas de pluma (sendo 13,7 mil para o mercado interno e 210,3 mil t para exportação), algo em torno de 15,3% do volume de produção ora estimados. O valor médio dessas vendas para o mercado externo situa-se na faixa de US 83,04 Cents/Lbs. No mesmo período do ano anterior a soma dos registros indicava um montante 418 mil toneladas, indicando retração da ordem de 47,5% nas vendas. Esse sem dúvida é um importante indicativo de fraqueza demonstrado pelos mercados interno e externo, vez que não conseguem alavancar o consumo, demanda e preços.

Com a normalização do abastecimento do mercado interno, a partir corrente safra 2011/12, e mais ainda, considerando as estimativas de expressivo decréscimo de 29,0% nas exportações para o ano 2013, na casa das 710 mil toneladas (com arrecadação de receita da ordem US\$ 1.173 milhões), fator este considerado importante para a regulação dos preços internos, mantendo o equilíbrio entre oferta e demanda interna, a propensão natural é que a cotação da matéria-prima, no mercado nacional, siga a tendência dos preços futuros do mercado externo (que entre julho e dezembro de 2013 indicam cotações de US 74,55 Cents/Lbs a US 76,66 Cents/Lbs, que convertidos em moeda nacional, utilizando-se a taxa média de câmbio de R\$ 2,00/US\$, encontra-se valores oscilando entre R\$ 49,30 a R\$ 50,70/@ de pluma.

## 5 FATORES CRÍTICOS

Para os produtores que exportam algodão, a desvalorização da moeda brasileira ocorrida a partir do janeiro/2012 tem funcionado sob a ótica financeira como um fator positivo, vez que serviu como contraponto às fortes desvalorizações dos preços do produto no mercado internacional, ao mesmo tempo em que está conseguindo manter os valores de paridade de exportação oscilando na faixa de R\$ 48,00/50,00/@ FOB porto de Paranaguá – PR. Contudo, olhando para o lado da produção, já se constata que para a próxima safra haverá elevação dos custos, onde a utilização de insumos importados tais como fertilizantes e agrotóxicos, tem um peso importante na sua composição, chegando a representar cerca de 55% a 60% do custo variável de produção, obrigando, cada vez mais o produtor a buscar maior nível de eficiência em suas atividades, como forma de minimizar as oscilações dos preços e neutralizar, em parte, a oneração dos custos.

Até o ano de 2009 o Governo Federal fez intervenções na comercialização do algodão, com vistas a garantir o Preço Mínimo estabelecido. Com isto, o produtor pode honrar os contratos de venda para o mercado interno e de exportação. Sob o ponto de vista do mercado externo, pode-se assegurar que a credibilidade do produto brasileiro foi mantida. Nos três últimos anos safra, contados a partir da safra 2009/10,



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

em razão das cotações terem alcançado patamares superiores ao Preço Mínimo de garantia, não houve necessidade de intervenções governamentais no mercado de algodão. Para a próxima ainda é prematuro fazer mensurações, contudo, os atuais indicativos de preços futuros apontam ainda para valores ligeiramente superiores ao Preço Mínimo estabelecido pelo Governo Federal para a safra 2012/13, em R\$ 44,60/?. Se confirmada essa tendência ficam descartadas eventuais intervenções por parte do Governo Federal.

## 6 ANÁLISE PROSPECTIVA

Em nota divulgada no dia 16/07/2012, o Fundo Monetário Internacional – FMI prevê leve rebaixamento do crescimento da economia mundial em 2012 e 2013. Para 2012 o crescimento antes previsto era de 3,5%, agora passa para 3,4%. Quanto a 2013 aquele órgão projetava crescimento de 4,1%, entretanto a desaceleração na zona do euro, na China e no Brasil, e o menor crescimento verificado em uma grande quantidade de economias emergentes, levaram aquele órgão a rever sua posição que agora passa a ser de 3,9%. A economia americana deverá, segundo previsões, crescer 2,0% no corrente ano e 2,25% em 2013. Vale ressaltar que o crescimento previsto para 2012 na zona do euro é de -0,3%, contudo, para 2013 foi estimada uma ligeira recomposição da economia na região, da ordem de 0,7%.

Segundo o ICAC, o consumo mundial de algodão, para o ano safra 2012/13 aumentará cerca de 1,95% em relação ao período anterior, favorecido pelos excessos de produção, quantidades recordes de estoques de passagem e, sobretudo pelo recuo dos preços. Trata-se de uma previsão modesta, mas que está em linha com as estimativas de crescimento da economia da principal economia mundial (EUA), da Europa e outras economias em desenvolvimento que se caracterizam como potenciais consumidores dos subprodutos têxteis produzidos pelos países asiáticos, maiores consumidores da matéria-prima.

Mesmo com os preços internos do algodão acima do valor de garantia do Governo Federal e as perspectivas de preços futuros indicarem manutenção destes valores, outras commodities concorrentes tais como soja e milho oferecem no momento, dependendo da região que serão plantadas, níveis de rentabilidades bem mais atraentes do que o algodão.

Finalmente, vislumbra-se para a próxima safra 2012/13, a ser cultivada no Brasil, uma forte retração na área a ser cultivada, algo próximo a 29% devendo totalizar cerca de 991,4 mil hectares. Consequentemente haverá recuo expressivo na produção, esta última estimada em 21,5%, vez que foram descartados os índices de produtividade da atual safra que está apresentado perdas e utilizado números de produtividade normais, chegando-se então, ao prognóstico de 1.467,3 mil toneladas. Na safra 2011/12 a Conab estima um volume de produção de 1.868,1 mil toneladas.



## **ARROZ EM CASCA NATURAL**

**Paulo Morceli**

### **1 INTRODUÇÃO**

Segundo a *Food and Agriculture Organization - FAO* o arroz é a principal fonte de energia para mais da metade da população mundial e que mais de 850 milhões de pessoas em todo mundo passam fome, com mais de 50% delas vivendo em zonas que dependem da produção do arroz. No Camboja o produto representa 73,29% da energia; para a China, 29,99%; para o Japão, 23,06%; na Guiné Bissau é responsável por 42,17%; na Costa do Marfim por 23,47% e no Brasil por 12,09%. Em sua divulgação de agosto de 2012 o *United States Department of Agriculture - USDA* informa que para a safra 2011/12 estimam a produção de 465,0 milhões de toneladas de arroz beneficiado para o consumo de 458,6 milhões.

No Brasil, a safra 2011/12 de arroz está estimada em 11.606,7 mil toneladas, cultivadas em 2.454,7 mil hectares, com consumo de 12.149,0 mil toneladas, indicando déficit de 542,3 mil toneladas que será suprido com estoque de passagem e importações. No trigo a produção está estimada em 5.788,6 mil toneladas colhidas em 2.166,2 mil hectares, para o consumo total de 10.444,0 mil toneladas, de forma que o Brasil deverá importar cerca de 6.000,0 mil toneladas, para complementar a oferta. Embora a produção de soja e milho ocupe uma maior área no Brasil (25.003,1 e 15.103,8 mil hectares, respectivamente), com volumes mais expressivos de produção (66.398,9 e 72.776,4 mil toneladas, respectivamente) tem como destinação, no caso da soja, a exportação (estimada em 31.250,0 mil toneladas, ou 47,06%) e o milho, a fabricação de rações para os animais (cerca de 50.610,1 mil toneladas ou 69,54%). Deste modo, o arroz é o principal produto de consumo humano produzido internamente.

Quanto ao aspecto econômico é importante ressaltar que o último censo agropecuário, divulgado pelo IBGE, indica que 34% de toda a produção de arroz advém da agricultura familiar. Neste sentido, segundo os dados do Censo da Lavoura do Arroz produzido pelo IRGA, no Rio Grande do Sul, na safra 2004/05 existiam 9.032 lavouras, em 133 municípios onde 18.529 pessoas participavam da produção. Segundo projeções do Mapa, o PIB do arroz foi estimado em junho de 2012, para a presente safra, em 6.593,0 milhões, sendo que 3.980,6 milhões são gerados no Rio Grande do Sul, especialmente na faixa de fronteira com a Argentina e Uruguai.





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 2 CENÁRIOS

No item anterior foi mostrada a importância do arroz como fonte de energia para a população mundial e especialmente a brasileira. Contudo, o arroz é considerado um produto inferior quando se analisa sob a ótica da elasticidade-renda da demanda. Esse tipo de produto, ao aumentar a renda da população, tende a reduzir o consumo. Em estudo feito por Hoffmann, com base nas POF de 2008/2009 resultou que, na média, a elasticidade-renda da demanda é de 0,029 para as despesas e de 0,080 para o consumo físico. Nas faixas de menor renda a despesa é de 0,204 e do consumo físico, 0,231. Entretanto, quando se analisa a população de mais alta renda, a elasticidade passa a ser de -0,138 para a despesa e de -0,209 para o consumo físico, denotando que há mudanças de hábito para essa faixa da população.

Neste sentido, tomando-se os dados de todos os levantamentos de consumo alimentar realizado pelo IBGE e mostrados no Quadro I, vê-se que realmente está havendo redução no consumo de arroz, com direcionamento para outros produtos, ou melhor, para os chamados produtos poupadores de tempo de preparo. Essa situação pode de certa forma ser mitigada com boas campanhas de marketing, criação de novos produtos de sabor mais atrativo ou de preparo mais rápido. Contudo, no presente momento não deixa de ser um ponto negativo quanto à demanda de arroz.

Como será analisado em tópico específico, o Brasil vem ganhando espaço importante no mercado internacional, fato extremamente importante para dar vazão à grande safra de 2010/11, bem como a sustentação dos preços, na atual temporada. Na safra anterior os apoios governamentais foram importantes para as ações dos industriais brasileiros. No presente momento, os preços internacionais e a taxa de câmbio brasileira têm feito um papel importante para permitir a competitividade da produção.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

**Quadro I**  
**Quantidade anual per capita de alimentos adquiridos para consumo no domicílio**  
**Brasil - 1974-2009**

Produtos Selecionados	Quantidade per capita, em quilogramas				
	ENDEF 1974-75	POF 1987-88	POF 1995-96	POF 2002-03	POF 2008-09
Arroz polido	31,571	29,725	26,483	17,110	14,609
Feijão	14,698	12,134	10,189	9,220	8,069
Batata-inglesa	13,415	13,114	9,218	5,468	4,037
Abóbora comum	1,626	1,184	1,205	4,173	1,187
Fubá de milho	1,554	2,146	1,740	1,339	2,303
Farinha de trigo	1,833	4,085	3,102	2,625	3,397
Farinha de mandioca	5,207	4,679	3,765	3,313	5,330
Macarrão	5,205	4,274	4,084	4,251	4,143
Açúcar refinado	15,790	15,912	13,204	8,269	3,160
Açúcar cristal	5,641	6,525	6,865	4,701	8,038
Carne bovina	16,161	18,509	20,800	14,574	17,035
Frango inteiro abatido	24,249	22,837	22,679	14,190	7,788
Leite de vaca pasteurizado <sup>(2)</sup>	40,015	62,435	51,360	38,035	25,641
Iogurte	0,363	1,140	0,732	2,910	2,051
Pão francês	22,952	20,163	18,399	17,816	12,529
Refrigerante de graraná <sup>(2)</sup>	1,297	2,674	4,280	7,656	5,726
Água mineral <sup>(2)</sup>	0,320	0,959	0,596	18,541	13,964
Café moido	4,152	2,559	2,330	2,266	2,405
Alimentos preparados	1,706	1,376	2,718	5,398	3,214
Óleo de soja <sup>(2)</sup>	5,187	8,762	6,940	5,854	6,342

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Estudo Nacional da Despesa Familiar

<sup>(2)</sup> Transformados litros em kg.

O cenário que se apresenta para o produto para esta safra e para a futura é de no máximo a manutenção do consumo nos atuais patamares, mas com boas possibilidades de exportação. A qualidade do arroz brasileiro já é conhecida no mercado, contudo são necessárias campanhas de vendas e missões empresariais, pois os concorrentes não se deixarão vencer sem uma boa luta.

### 3 MERCADO INTERNACIONAL

No Quadro II é mostrado o balanço de oferta e demanda, para a presente temporada. O USDA estimou em julho de 2012 a formação de estoque de passagem em 104,2 milhões de toneladas de arroz beneficiado, correspondendo a 22,73% na relação estoque final x consumo total. A produção está estimada em 463,9 milhões de toneladas, o consumo em 458,4 milhões e o comércio externo em 35,4 milhões de toneladas. Em relação à safra passada o estoque teve aumento de 5,6 milhões de toneladas, visto que a produção elevou-se em 14,5 milhões de toneladas e o consumo em 12,5 milhões. Para a próxima safra (2012/13), as previsões indicam produção de 465,1 milhões; comércio exterior de 35,8 milhões; consumo interno de 466,8 milhões e estoque final de 102,5 milhões, resultando na relação de 21,95%.



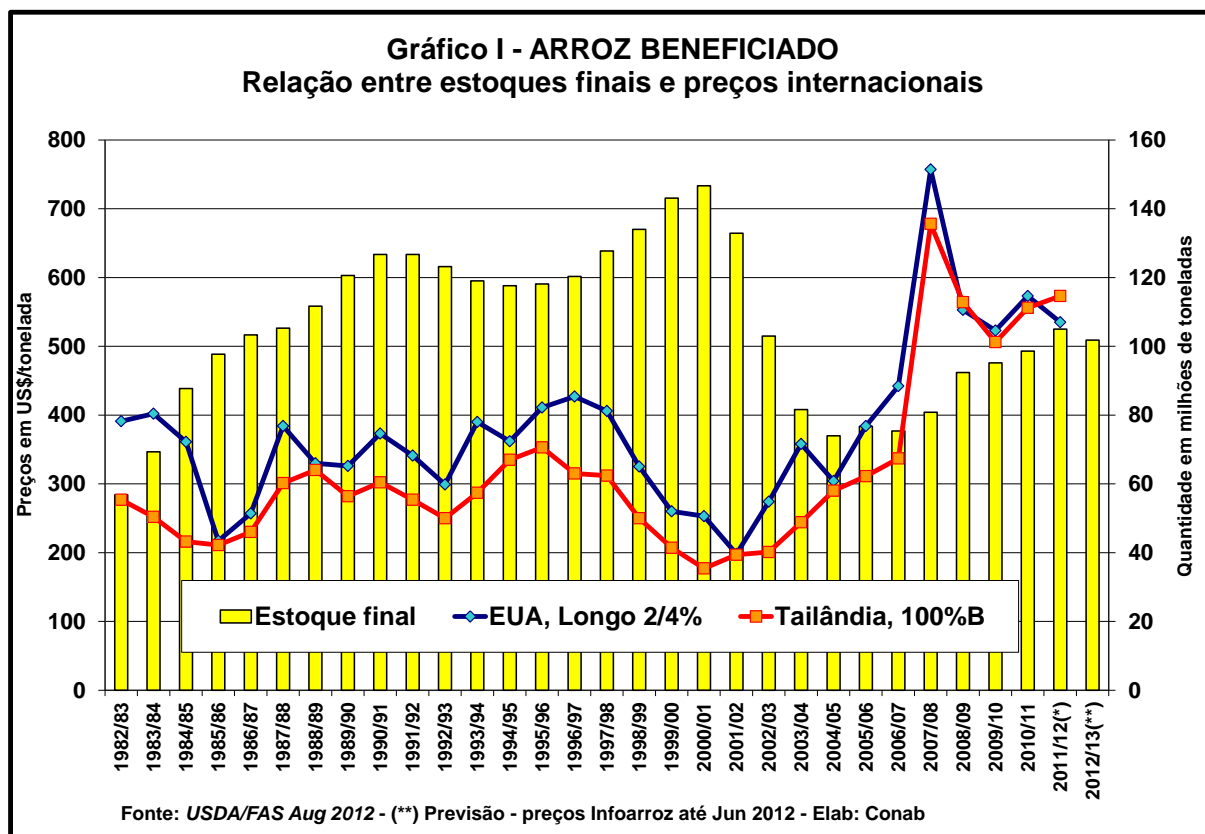
## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Quadro II  
ARROZ BENEFICIADO  
Balanço de Oferta e Demanda dos Principais Países do Mundo - Ano safra 2009/10 a 2012/13 - em mil toneladas

SAFRA	EVENTOS	CHINA	ÍNDIA	INDONÉZIA	BANGLADESH	VIETNÃ	TAILÂNDIA	EUA	MUNDO
2009/10	1-Estoque inicial	38.548,0	19.000,0	7.057,0	1.278,0	1.981,0	4.787,0	977,0	92.394,0
	2-Produção	136.570,0	89.090,0	36.370,0	31.000,0	24.999,0	20.260,0	7.133,0	441.272,0
	3-Importação	388,0	0,0	1.150,0	680,0	400,0	300,0	604,0	31.548,0
	4-Suprimento total (1+2+3)	175.504,0	108.090,0	44.577,0	32.938,0	27.354,0	25.347,0	8.714,0	565.212,0
	5-Consumo	134.320,0	85.508,0	38.000,0	31.800,0	19.150,0	10.200,0	4.016,0	438.494,0
	6-Exportação	650,0	2.082,0	0,0	0,0	6.734,0	9.047,0	3.514,0	31.548,0
	7-Demanda total (5+6)	134.970,0	87.590,0	38.000,0	31.800,0	25.884,0	19.247,0	7.530,0	470.040,0
	8-Estoque final (4-7)	40.534,0	20.500,0	6.577,0	770,0	1.470,0	6.100,0	1.184,0	95.172,0
	9-Relação estoque X consumo	30,18	23,97	17,31	2,44	7,68	59,80	29,48	21,70
2010/11	1-Estoque inicial	40.534,0	20.500,0	6.577,0	770,0	1.470,0	6.100,0	1.184,0	95.172,0
	2-Produção	137.000,0	95.980,0	35.500,0	31.700,0	26.371,0	20.262,0	7.593,0	449.366,0
	3-Importação	540,0	0,0	3.098,0	1.308,0	500,0	200,0	582,0	38.145,0
	4-Suprimento total (1+2+3)	178.074,0	116.480,0	45.175,0	33.778,0	28.341,0	26.562,0	9.359,0	580.683,0
	5-Consumo	135.000,0	90.206,0	39.000,0	32.400,0	19.400,0	10.300,0	4.358,0	445.908,0
	6-Exportação	500,0	4.637,0	0,0	0,0	7.000,0	10.647,0	3.487,0	38.145,0
	7-Demanda total (5+6)	135.500,0	94.843,0	39.000,0	32.400,0	26.400,0	20.947,0	7.845,0	482.053,0
	8-Estoque final (4-7)	42.574,0	23.500,0	6.175,0	1.378,0	1.941,0	5.616,0	1.514,0	98.630,0
	9-Relação estoque X consumo	31,54	26,05	15,83	4,25	10,01	54,52	34,74	22,12
2011/12(*)	1-Estoque inicial	42.574,0	23.500,0	6.175,0	1.378,0	1.941,0	5.616,0	1.514,0	98.630,0
	2-Produção	140.700,0	103.400,0	36.300,0	34.000,0	26.735,0	20.460,0	5.874,0	483.939,0
	3-Importação	1.500,0	0,0	1.250,0	695,0	400,0	200,0	635,0	35.454,0
	4-Suprimento total (1+2+3)	184.774,0	126.900,0	43.725,0	36.013,0	29.076,0	26.276,0	8.023,0	588.023,0
	5-Consumo	139.500,0	93.900,0	39.300,0	34.500,0	19.750,0	10.400,0	3.721,0	458.380,0
	6-Exportação	500,0	8.000,0	0,0	0,0	7.000,0	6.500,0	3.207,0	35.454,0
	7-Demanda total (5+6)	140.000,0	101.900,0	39.300,0	34.500,0	26.750,0	16.900,0	6.928,0	493.834,0
	8-Estoque final (4-7)	44.774,0	25.000,0	4.425,0	1.513,0	2.328,0	9.375,0	1.095,0	104.189,0
	9-Relação estoque X consumo	32,10	26,62	11,26	4,39	11,78	90,14	29,43	22,73
2012/13(**)	1-Estoque inicial	44.774,0	25.000,0	4.425,0	1.513,0	2.328,0	9.375,0	1.095,0	104.189,0
	2-Produção	141.000,0	100.000,0	36.900,0	34.100,0	26.875,0	21.050,0	6.068,0	485.078,0
	3-Importação	1.500,0	0,0	1.450,0	600,0	400,0	300,0	750,0	35.795,0
	4-Suprimento total (1+2+3)	187.274,0	125.000,0	42.775,0	36.213,0	29.601,0	30.725,0	7.913,0	605.062,0
	5-Consumo	141.500,0	96.000,0	39.700,0	35.000,0	20.100,0	10.800,0	4.009,0	486.793,0
	6-Exportação	600,0	7.000,0	0,0	0,0	7.000,0	8.000,0	2.932,0	35.795,0
	7-Demanda total (5+6)	142.100,0	103.000,0	39.700,0	35.000,0	27.100,0	18.800,0	6.941,0	502.588,0
	8-Estoque final (4-7)	45.174,0	22.000,0	3.075,0	1.213,0	2.501,0	12.125,0	923,0	102.474,0
	9-Relação estoque X consumo	31,93	22,92	7,75	3,47	12,44	114,39	23,02	21,95

Fonte: [www.fas.usda.gov](http://www.fas.usda.gov) de julho de 2012 (\*) Estimativa (\*\*) Previsão

O maior volume de estoques está sendo acumulado na Tailândia onde as previsões indicam que na safra 2010/11 havia o total de 5,6 milhões de toneladas, estimando que em 2011/12 chegue a 9,4 milhões e para a próxima safra 12,1 milhões de toneladas de arroz beneficiado. Esse aumento no estoque se dará pela redução das exportações, pois em 2010/11 embarcou 10,6 milhões de toneladas e para 2011/12 as estimativas indicam que será apenas 6,5 milhões, passando para 8,0 milhões na safra seguinte. Os menores embarques estão ocorrendo em razão do programa de apoio ao produtor de arroz onde o Governo Tailandês já investiu cerca de 8,5 bilhões de dólares no programa de hipoteca, prevendo-se igual valor para a próxima safra que se inicia em outubro de 2012. Além disso, tem restringido as exportações com o propósito de que os preços cheguem a US\$ 800.00 por tonelada para o arroz branco e US\$ 1,200 para o arroz aromático. A Índia deverá tirar proveito deste fato, pois suas exportações deverão ser de 4,6 milhões; 8,0 milhões e 7,0 milhões, respectivamente.



No Gráfico I é mostrado o comportamento do estoque de passagem mundial e sua correspondência com os preços do arroz nos mercados tailandês e americano. Por esse gráfico fica evidente a influência do volume de estoques em relação aos preços praticados. Outro ponto relevante diz respeito à configuração dos preços, pois até essa safra, o produto tailandês normalmente era relativamente mais desvalorizado que o americano. Nesse momento o desenho é diferente, haja vista que o produto tailandês se apresenta com preços mais elevados, graças à política de sustentação de preços, utilizada por aquele País.

A grande questão é: qual a capacidade daquele país em suportar tal volume de estoques, considerando as estimativas do USDA, onde o estoque de passagem atingirá 12,1 milhões de toneladas, correspondendo a 57,62% da produção e 114,15% do consumo ao final da safra 2012/13. Esse volume de estoques e a meta de atingir os preços de exportação indicados anteriormente parecem ser irrealistas. Caso o resultado não venha a ser o esperado, existe o risco da oferta em maior volume, o que pode forçar queda nos preços internacionais. De qualquer forma, a acumulação de estoques em grandes proporções para um player da importância da Tailândia, no mercado de arroz, não deixa de ser preocupante.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 4 MERCOSUL

Para o Mercosul o *USDA* estima que a produção da presente safra seja 15,65% menor que a anterior, reduzindo as exportações em 7,40%, o consumo em 2,59%, com o estoque de passagem elevando-se em 29,10%, conforme pode ser visto no Quadro III. Para a safra 2012/13 a previsão é reduzir a produção em mais 0,91%, o consumo em 1,04%, o comércio exterior em 15,44% e o estoque de passagem em 23,68%. A diminuição na produção se deve à redução de chuvas, provocando, também, a redução de área plantada e de produtividade.

**Quadro III - MERCOSUL - ARROZ EM CASCA**  
**Quadro de Oferta e Demanda, em mil toneladas**

SAFRA		TERRITÓRIOS REGIONAIS				
ATRIBUTOS		ARGENTINA	BRASIL	PARAGUAI	URUGUAI	MERCOSUL
2006/07	PRODUÇÃO	1.063,1	11.316,2	129,9	1.145,7	13.654,8
	CONSUMO	500,0	12.352,9	37,3	114,3	13.004,5
	EXPORTAÇÃO	695,4	355,9	100,0	1.048,6	2.199,8
	ESTOQUE FINAL	123,1	1.345,6	0,0	101,4	1.570,1
2007/08	PRODUÇÃO	1.246,2	12.057,4	144,8	1.330,0	14.778,3
	CONSUMO	500,0	12.279,4	34,3	85,7	12.899,5
	EXPORTAÇÃO	681,5	808,8	117,9	1.111,4	2.719,7
	ESTOQUE FINAL	201,5	935,3	0,0	234,3	1.371,1
2008/09	PRODUÇÃO	1.333,8	12.602,9	219,4	1.287,1	15.443,3
	CONSUMO	507,7	12.352,9	32,8	85,7	12.979,2
	EXPORTAÇÃO	852,3	836,8	194,0	1.410,0	3.293,1
	ESTOQUE FINAL	184,6	1.341,2	0,0	25,7	1.551,5
2009/10	PRODUÇÃO	1.086,2	11.660,3	314,9	1.148,6	14.211,5
	CONSUMO	415,4	12.466,2	92,5	92,9	13.185,9
	EXPORTAÇÃO	750,8	738,2	225,4	1.015,7	2.535,7
	ESTOQUE FINAL	115,4	808,8	0,0	65,7	1.911,0
2010/11	PRODUÇÃO	1.720,0	13.676,5	404,5	1.642,9	17.443,8
	CONSUMO	538,5	12.058,8	180,6	100,0	12.877,9
	EXPORTAÇÃO	1.004,6	1.905,9	226,9	1.201,4	4.338,8
	ESTOQUE FINAL	295,4	1.180,9	0,0	187,1	1.663,4
2011/12(*)	PRODUÇÃO	1.500,0	11.500,0	383,6	1.330,0	14.713,6
	CONSUMO	553,8	11.764,7	125,4	100,0	12.543,9
	EXPORTAÇÃO	1.000,0	1.470,6	261,2	1.285,7	4.017,5
	ESTOQUE FINAL	256,9	1.761,8	0,0	131,4	2.150,1
2012/13(**)	PRODUÇÃO	1.400,0	11.500,0	400,0	1.280,0	14.580,0
	CONSUMO	553,8	11.617,6	141,8	100,0	12.413,3
	EXPORTAÇÃO	892,3	1.029,4	261,2	1.214,3	3.397,2
	ESTOQUE FINAL	226,2	1.317,6	0,0	97,1	1.640,9

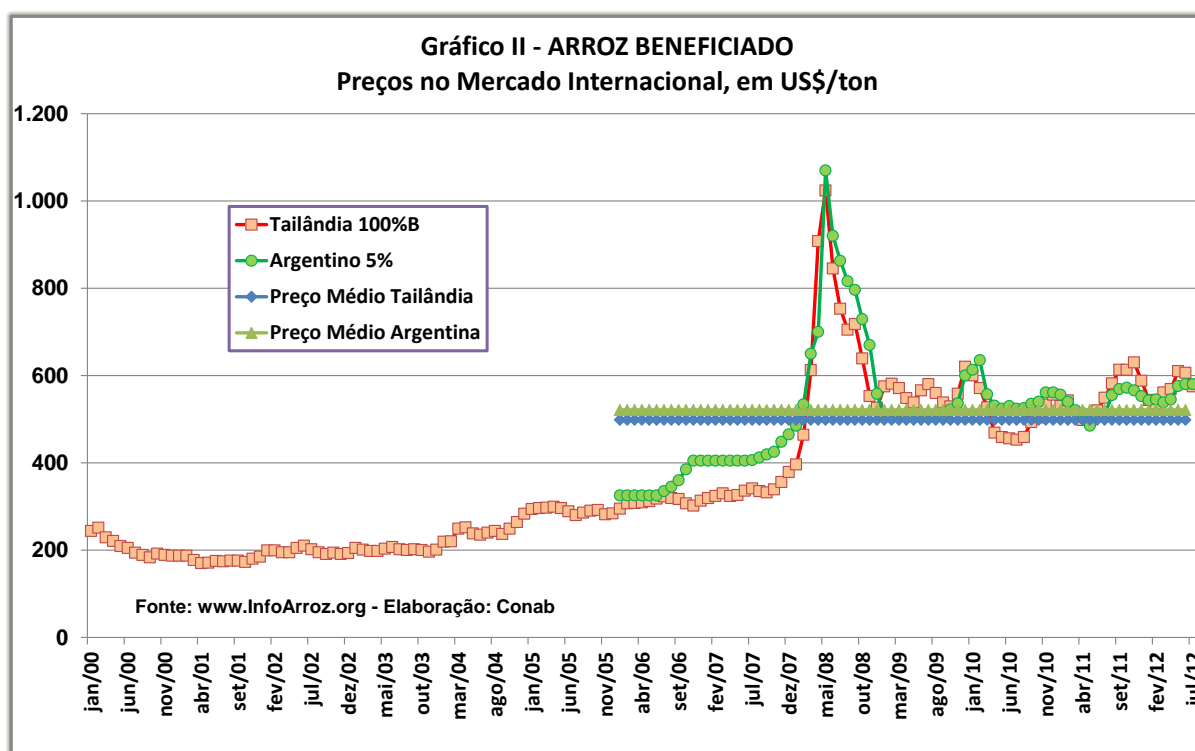
Fonte: PSD on line ([www.ers/usda.gov](http://www.ers/usda.gov)) - Elab. Conab (\*) Estimativa (\*\*) Previsão





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

No Gráfico 2, tomando-se por amostra a Tailândia e a Argentina, vê-se que os preços atuais vêm se mantendo em patamares superiores aos que foram praticados em épocas passadas, estando, inclusive, superiores à média do período dos últimos sete anos. No ano passado a média de preços na Tailândia foi de US\$ 556/tonelada e na Argentina de US\$ 537/tonelada e nos sete primeiros meses deste ano atingiu US\$ 573, ou seja, reajuste de 2,88% na Tailândia e de US\$ 558, com ganho de 3,91%, na Argentina. Nota-se, pois, que ainda está muito distante dos US\$ 800 pretendidos pelo governo tailandês.



## 5 MERCADO NACIONAL

A safra brasileira de 2011/12, de acordo com os dados divulgados pela Conab, em 10/08/2012 as perdas foram de 14,74%, em relação à safra passada, observando que 2,05% foram motivados por redução na produtividade e 12,96% pela diminuição da área. No RS a motivação consiste nas condições climáticas, com uma produção menor em 13,08%, sendo 3,29% em produtividade e 10,12% em área. Já no MT a diminuição foi mais agressiva, ficando em 35,34% na produção, motivada pela perda de 37,21% da área, com a diminuição de abertura de áreas novas e a competição com produtos de comercialização mais facilitada (milho e soja), sendo que a produtividade aumentou em 2,80%.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

No Quadro IV é mostrada a Oferta e Demanda de arroz para o Brasil. Com a safra atual estimada em 11.606,7 milhões de toneladas, somando-se o estoque de passagem levantado pela Conab em 28/02/2012, mais a previsão de importação de 900,0 mil toneladas, a oferta total deverá ser de 15.076,2 mil toneladas. Pelo lado da demanda haverá o consumo interno de 12.149,0 mil toneladas e mais a exportação estimada em um milhão de toneladas, resultando em 13.249,0 mil toneladas. Com esses dados pode-se estimar o estoque final em 1.927,2 mil toneladas. Com respeito aos preços médios de safra, nota-se no citado quadro que em comparação com a safra passada os preços do período de 05/03 a 17/08/2012 estão superiores em 23,14%, 19,37% e 11,13% no RS, GO e MT, respectivamente.

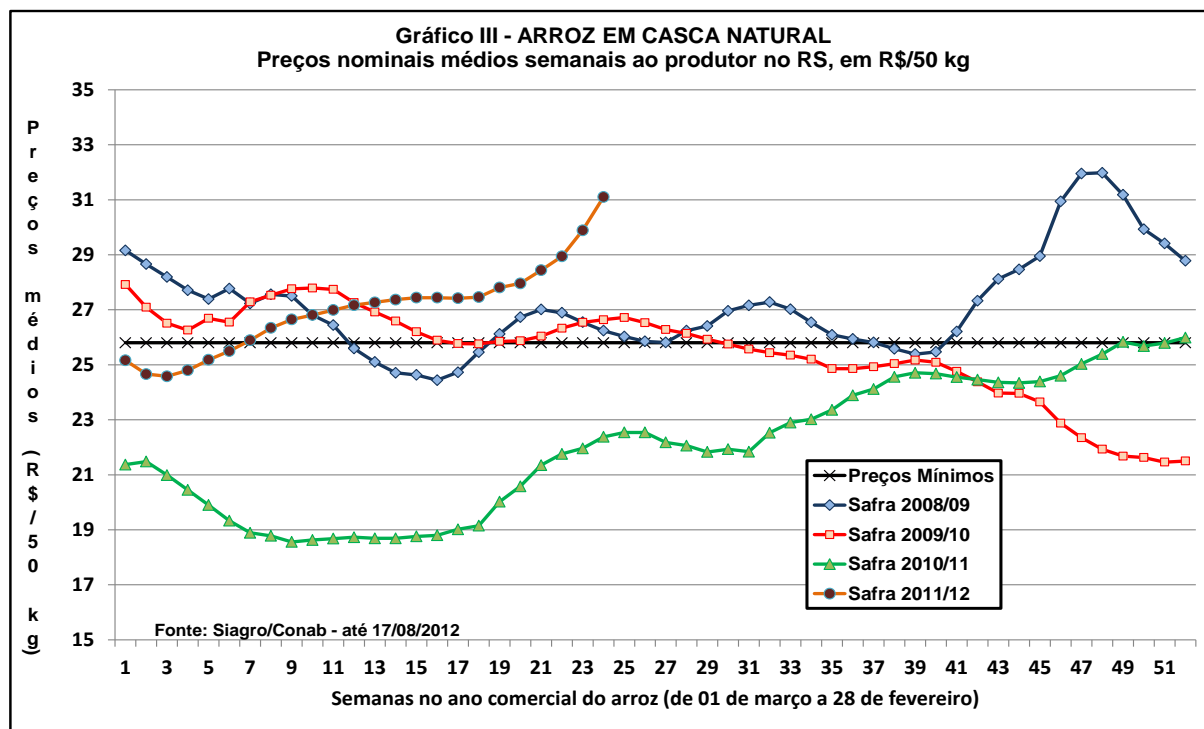
Tomando-se por base os preços recebidos pelos produtores, levantados semanalmente pela Conab, vê-se, no Gráfico III, que a semana de 19 a 24/03/2012 foi quando atingiram o menor patamar com R\$ 24,58/50 kg, portanto, abaixo dos preços mínimos em 4,73%. Contudo, com a confirmação das quebras de safra e o suporte proporcionado pela taxa de câmbio mais elevada (que restringe as importações e facilita as exportações), os preços começaram a reagir e na última semana já atingiram R\$ 31,10 por 50 kg, como média estadual, sendo 20,54% superiores aos preços mínimos. Nas regionais do IRGA os preços tiveram a seguinte distribuição: Fronteira Oeste com R\$ 31,20 por 50 kg; Campanha com R\$ 30,93/50 kg; Depressão Central com R\$ 30,64; Zona Sul com R\$ 31,40; Planície Costeira Interna, com R\$ 31,17 e Planície Costeira Externa, com 32,41.

**Quadro IV - Oferta e Demanda de Arroz em Casca no Brasil e o Comportamento dos Preços nominais**

DISCRIMINAÇÃO		SAFRAS (em mil toneladas)					
		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11 (*)	2011/12 (**)
01.	ESTOQUE INICIAL	2.259,5	2.026,4	2.033,7	2.531,5	2.457,3	2.569,5
02.	PRODUÇÃO	11.315,9	12.074,0	12.602,5	11.660,9	13.613,1	11.606,7
03.	IMPORTAÇÃO	1.069,6	589,9	908,0	1.044,8	825,4	900,0
04.	<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>14.645,0</b>	<b>14.690,3</b>	<b>15.544,2</b>	<b>15.237,2</b>	<b>16.895,8</b>	<b>15.076,2</b>
05.	CONSUMO	12.305,5	11.866,7	12.118,3	12.152,5	12.236,7	12.149,0
05.1	Perdas de lavoura, industrial e de comércio	808,0	862,1	899,8	832,6	972,0	828,7
05.2	Consumo humano e industrial	11.243,2	10.746,8	10.972,7	11.067,8	11.039,4	11.070,3
05.3	Consumo para sementes	254,4	257,8	245,8	252,1	225,3	250,0
06.	EXPORTAÇÃO	313,1	789,9	894,4	627,4	2.089,6	1.000,0
07.	<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>12.618,6</b>	<b>12.656,6</b>	<b>13.012,7</b>	<b>12.779,9</b>	<b>14.326,3</b>	<b>13.149,0</b>
08.	ESTOQUE FINAL (28 de Fev)	2.026,4	2.033,7	2.531,5	2.457,3	2.569,5	1.927,2
09.	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS ANUAIS						
09.01	Rio Grande do Sul (R\$/50 kg)	22,04	31,20	27,14	25,42	22,04	27,14
09.02	Mato Grosso (R\$/60 kg)	27,39	39,08	31,08	34,36	27,29	30,38
09.03	Goiás (R\$/60 kg)	31,80	41,28	35,22	34,58	30,46	36,36

Fonte: Conab; (\*) Estimativa (\*\*) Previsão

Atualizado com dados de safra de agosto de 2012 e preços nominais até 17/08/2012.



Na safra 2009/10, já em meados de setembro de 2009, a cotação do arroz longo fino tipo 1, com 58% de inteiros e 10% de quebrados chegou ao nível dos preços mínimos, e a partir de então, manteve a trajetória de queda, finalizando o ano comercial (em 28/02/2010) cotado a R\$ 21,50 por 50 kg, portanto, 16,67% abaixo do preço mínimo local. Tal ocorrência se deve às características da safra 2010/11, que estava sendo plantada, e que se confirmou plenamente: foi a maior colheita de arroz do Brasil (aumento de 16,74% em relação à safra 2009/10), resultado do aumento de 2,01% na área e 14,44% de melhoria na produtividade. O volume expressivo de produção com a demanda sem grandes oportunidades de crescimento só poderiam resultar em redução de preços. Desta forma, mesmo com as intervenções governamentais (que proporcionaram o escoamento de volumes recordes), o arroz no Rio Grande do Sul chegou a ser cotado, em média, a R\$ 18,56 por 50 kg (28,06% abaixo dos preços mínimos), na última semana de abril de 2011.

Os baixos preços de safras passadas, especialmente da 2010/11, fizeram com que o Governo Federal tivesse de investir massivamente no produto. Durante o ano de 2011 foi aplicado no arroz o volume de R\$ 981,7 milhões (93,13% no RS) para apoiar 3.098,4 mil toneladas (93,76% no RS). O Contrato de Opções foi o instrumento que mais consumiu recursos com R\$ 574,8 milhões para 982,8 mil toneladas, seguido do AGF com R\$ 200,5 milhões para 381,3 mil toneladas e R\$ 190,6 milhões para apoiar 1.538,2 mil toneladas.

Para a presente safra as condições são bem diferentes: não há comentários de uma safra recorde, apenas o suficiente para o abastecimento dos mercados de interesse do Brasil (interno e exportações), claro que complementadas por outras linhas adicionais de suprimento. Além da produção mais “comida”, outra



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

variável muito importante no mundo globalizado tem trabalhado a favor da produção brasileira: a taxa de câmbio está sensivelmente mais valorizada. Considerando o período entre o dia 1º de março a 17 de agosto de 2012, o câmbio valorizou-se em 21,60%; fato que, no mercado de arroz, faz uma grandíssima diferença. Outra questão relevante é a competição externa com o arroz brasileiro, tanto no que diz respeito à concorrência no abastecimento interno (importações da Argentina, Paraguai e Uruguai), tanto no tangente às exportações (competição com os demais fornecedores externos).

Com as ações de intervenção os instrumentos de aquisições proporcionaram o ingresso de 876,7 mil toneladas para os estoques públicos e fazem parte dos quantitativos indicados no Quadro V. Nota-se que 43,84% dos estoques existentes são de safras antigas. Nesse caso, o produto, além de perder preços de mercado, tem seus custos de carregamento elevados, ensejando mais prejuízos ao Erário Público, quando da venda. No presente momento a Conab está com autorização da Lei nº 12.688, de 18/07/2012 para doar até 300 mil toneladas para países com risco de abastecimento alimentar. Além disso, foi feita uma proposta para se iniciar as vendas de arroz já em meados de setembro de 2012 para abastecer o mercado, reduzir os custos na gestão desse produto e liberar armazéns para uma eventual necessidade de intervenção no futuro.

**Quadro V - ARROZ EM CASCA NATURAL**  
**Estoque Públicos Disponíveis por Estado, em kg**

	<b>MT</b>	<b>PR</b>	<b>RS</b>	<b>SC</b>	<b>TODAS</b>
2004/05	376.248	-	952.750	-	1.328.998
2005/06	-	-	3.574.162	-	3.574.162
2006/07	-	-	231.135.501	-	231.135.501
2007/08	-	-	2.268.417	-	2.268.417
2008/09	-	-	431.845.172	8.948.000	440.793.172
2009/10	-	-	1.955.818	-	1.955.818
2010/11	48.389	1.080.000	859.351.264	16.184.300	876.663.953
2011/12	-	-	1.000.227	30.050	1.030.277
<b>TOTAL</b>	<b>424.637</b>	<b>1.080.000</b>	<b>1.532.083.311</b>	<b>25.162.350</b>	<b>1.558.750.298</b>

Fonte: Conab - data de acesso 09/08/2012

## 6 FATORES CRÍTICOS

Sob a ótica da oferta, os principais fatores críticos dizem respeito ao clima e ao mercado. O arroz irrigado, por ter seu desenvolvimento vegetativo com uma lâmina de água em seu caule não sofre os efeitos da seca. O problema grave se dá quando as barragens não enchem ou os rios diminuem a vazão ao ponto de não ser possível o bombeamento para a inundação, fato esse que aconteceu na safra 2011/12, com a



## **PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13**

competição por água no Rio dos Sinos, pois, além de abastecer os arrozeiros, também disponibiliza água para as cidades próximas. Também é possível que ocorra o inverso, como foi na safra 2009/10, quando a região da Depressão Central foi inundada, destruindo boa área de plantação de arroz. Nas regiões de fronteira agrícola as restrições ao desmatamento e a competição de produtos de melhor comercialização, especialmente o milho e a soja, têm contribuído para a redução da oferta.

Pelo lado da demanda pode-se indicar que os pontos críticos são os fatores macroeconômicos internos e os preços internacionais que mais contribuem para uma eventual dificuldade no setor, além, é claro, do excesso de oferta. Nos fatores macroeconômicos pode-se listar a taxa de câmbio, pois se for depreciada permitirá uma maior competição com arroz importado e dificultará as exportações brasileiras. A perda de renda da população brasileira, embora seja um elemento de redução da demanda, dependendo de sua intensidade pode até proporcionar aumento da demanda por arroz, dada as aplicações da elasticidade-renda da demanda. Os preços internacionais também podem dificultar ou facilitar a atuação da cadeia produtiva, especialmente o setor industrial. Se os preços internacionais se mantiverem em patamares mais elevados o produto nacional se torna competitivo e o Brasil exporta em maior volume, tornando, desta feita, mais caro importar para consumo interno.

O Estado do Rio Grande do Sul concentrou 65,41% da produção brasileira na safra 2010/11 e 66,68% da safra 2011/12, o que é muito elevado. Nessas condições de oferta um evento desfavorável de grandes proporções pode trazer graves problemas para o abastecimento brasileiro. É certo que atualmente existe muita facilidade para se importar produtos e com o arroz não é diferente.

## **7 ANÁLISE PROSPECTIVA**

Como foi ressaltado anteriormente, a produção de arroz está concentrada na metade sul do Rio Grande do Sul, com aspectos de clima e topografia próprios em toda a região. Isso faz com que eventuais excessos ou falta de chuvas ou outros fatores climáticos afetem, sobremaneira, a produção. Na safra passada a estiagem obrigou a redução da área plantada, mas segundo os levantamentos de safra da Conab deixaram de ser plantadas 118,6 mil hectares, que seriam suficientes para a produção de cerca de 900,0 mil toneladas de arroz em casca. Segundo consta, as barragens e rios ainda ressentem dessa condição e existe a possibilidade de que algumas áreas deixarão de ser plantadas na próxima safra.

No caso desse produto a administração de excesso de oferta é muito complicada, pois não se tem armazéns prestadores de serviço em quantidade suficiente, sendo obrigatório o uso de armazéns “cedidos” pelas indústrias de beneficiamento. A grande dificuldade nesses casos é a pouca possibilidade do produtor retirar sua mercadoria se conseguir um preço melhor.





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Neste sentido, a produção de volume de arroz, além da demanda são sempre temerárias. É certo que o País tem buscado exportar cada vez maiores volumes e isso é muito bom, dando mais segurança aos orizicultores. Deste modo, sabe-se que o setor tem feito um bom esforço montando missões de oferta e programas de apoio, em busca de novos negócios. Se forem abertos novos mercados, toda a produção adicional é bem vinda, mas não é razoável se pensar em aumentar a produção sem ter o mercado aberto.

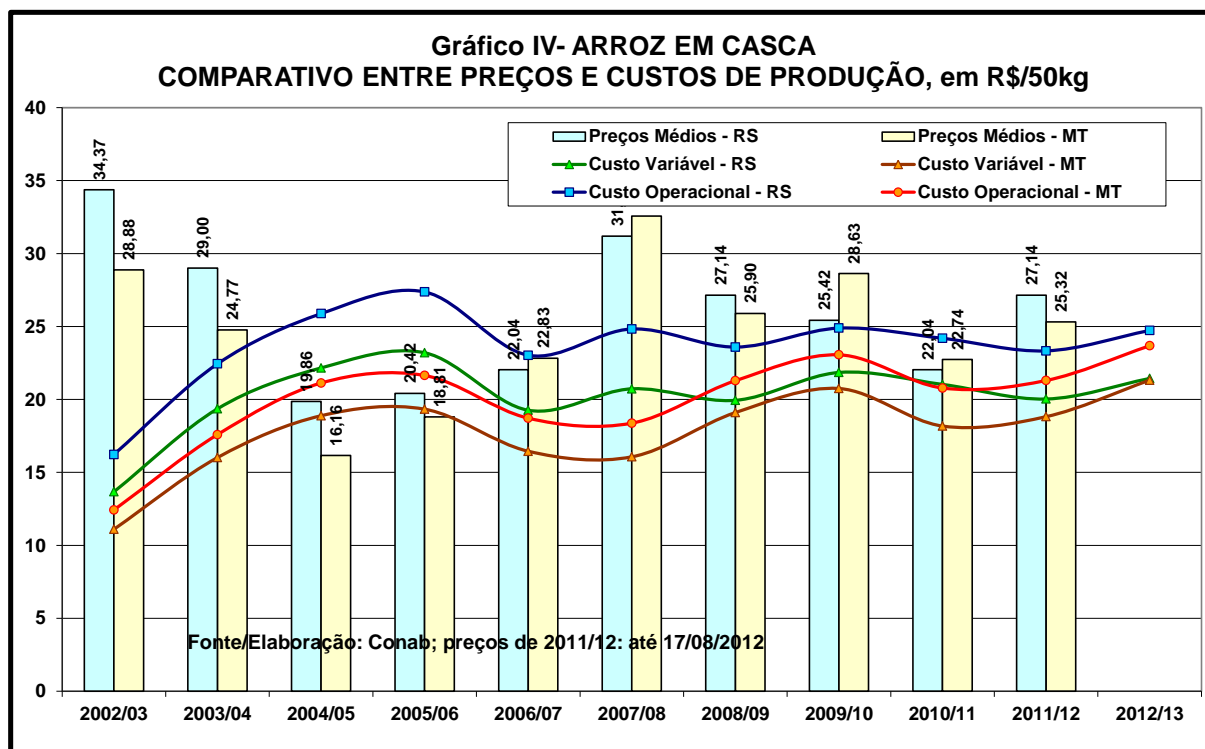
Se as operações de venda e doações de arroz conseguirem retirar metade dos estoques finais, restarão, ainda, cerca de 800,0 mil toneladas para serem comercializadas na próxima safra. Considerando o consumo estimado em 12.200,0 mil toneladas, praticamente o mesmo desta campanha agrícola, exportações positivas em 700,0 mil toneladas, então a safra poderá atingir até 12.900,0 mil toneladas, que o mercado irá absorver sem grandes traumas.

Com relação aos preços ao produtor, se a produção ficar mais restrita com a colheita de uma safra nos volumes que foram indicados acima, é possível que estes preços se mantenham em patamares do mesmo desenho da presente safra, ou seja, é possível que no início da comercialização venha a cair levemente, voltando a crescer em seguida, finalizando o ano comercial com médias superiores aos custos de produção.

Um dos aspectos importante ao fazer a próxima safra e que o produtor deve estar atento é quanto à questão dos custos de produção. No Gráfico IV é mostrada a comparação do que ocorreu no período da safra 2002/03 até 2010/11, o que está ocorrendo na safra 2011/12 e os custos da futura safra. Ao se analisar esses dados, nota-se que os períodos das safras 2002/03 e 2003/04 foram excelentes, com ganhos extraordinários. Seguiu-se um período de preços baixos com muitos produtores amargando prejuízos sérios, sendo substituído por períodos de safras sucessivas, com bons preços, especialmente as safras 2007/08 e 2008/09. Na safra passada o produtor do Mato Grosso conseguiu vender sua produção com ganhos. Já os produtores do RS conseguiram rever apenas um pouco mais do que os custos variáveis, sem condições de obter, na média, a reposição dos custos operacionais. Os resultados da safra atual indicam que ocorrerão ganhos importantes se o mercado continuar com os preços em ascensão. Já para a safra a ser plantada, pode-se notar que todos os custos tiveram ligeira elevação (7,04% e 13,28% no custo variável do RS e MT, respectivamente e 6,00% e 11,17% no operacional para esses dois Estados). Neste sentido é importante atentar para o fato de que a obtenção de preços remuneradores torna-se mais difícil de modo que será necessário um ano com comercialização melhor que o atual.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13



## CAFÉ - PROSPECÇÃO PARA A SAFRA 2013/14

Jorge Queiroz

### 1 MERCADO INTERNACIONAL

O USDA está projetando uma produção mundial para o ano 2012/2013 de 147,925 milhões de sacas. Com relação ao consumo mundial, aquele organismo internacional que monitora dados sobre a agricultura americana e global, está prevendo que será consumido, no ano 2012/2013, um total de 141,708 milhões de sacas. Estima-se que a demanda mundial pelo grão deverá apresentar uma taxa de crescimento de 1,5% ao ano. Com base nessa expectativa calcula-se, então, que em 2013/2014, o consumo mundial deverá alcançar 143,834 milhões de sacas de 60 kg, o maior dos últimos anos.

O estoque final para o ano 2013/2014 deverá atingir 24,961 milhões de sacas de 60 kg, o que seria suficiente para atender uma demanda mundial de um pouco mais de um mês, levando-se em consideração uma previsão de consumo para 2013/2014, é de 143,834 milhões de sacas.

Sobre outros números relativos ao Quadro de Oferta e Demanda Mundial, relativo à projeção para o ano 2013/2014, chegou-se à seguinte conclusão: estoque inicial: 27,201 milhões de sacas; produção: 140,587 milhões de sacas; importação: 114,885 milhões de sacas; exportação: 113,878 milhões de sacas; consumo: 143,834 milhões de sacas; e estoque final: 24,961 milhões de sacas, conforme pode ser constatado na Tabela 1, discriminada a seguir.

Tabela 1  
QUADRO DE OFERTA E DEMANDA MUNDIAL DE CAFÉ  
(em milhões de sacas de 60 kg)

ANO	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÃO	CONSUMO	DEMANDA TOTAL	ESTOQUE FINAL
2006/2007	33,036	133,618	97,488	264,142	104,804	123,256	228,06	36,082
2007/2008	36,082	123,948	97,565	257,595	98,184	127,731	225,915	31,680
2008/2009	31,680	136,239	97,521	265,440	100,972	124,656	225,628	39,812
2009/2010	39,812	128,505	100,687	269,004	102,911	137,184	240,095	28,909
2010/2011	28,909	140,337	105,815	275,061	114,111	132,936	247,047	28,014
2011/2012	28,014	137,583	105,803	271,400	108,389	138,910	247,299	24,101
2012/2013	24,101	147,925	112,192	284,218	115,309	141,708	257,017	27,201
<b>2013/2014</b>	<b>27,201</b>	<b>140,587</b>	<b>114,885</b>	<b>282,673</b>	<b>113,878</b>	<b>143,834</b>	<b>257,712</b>	<b>24,961</b>

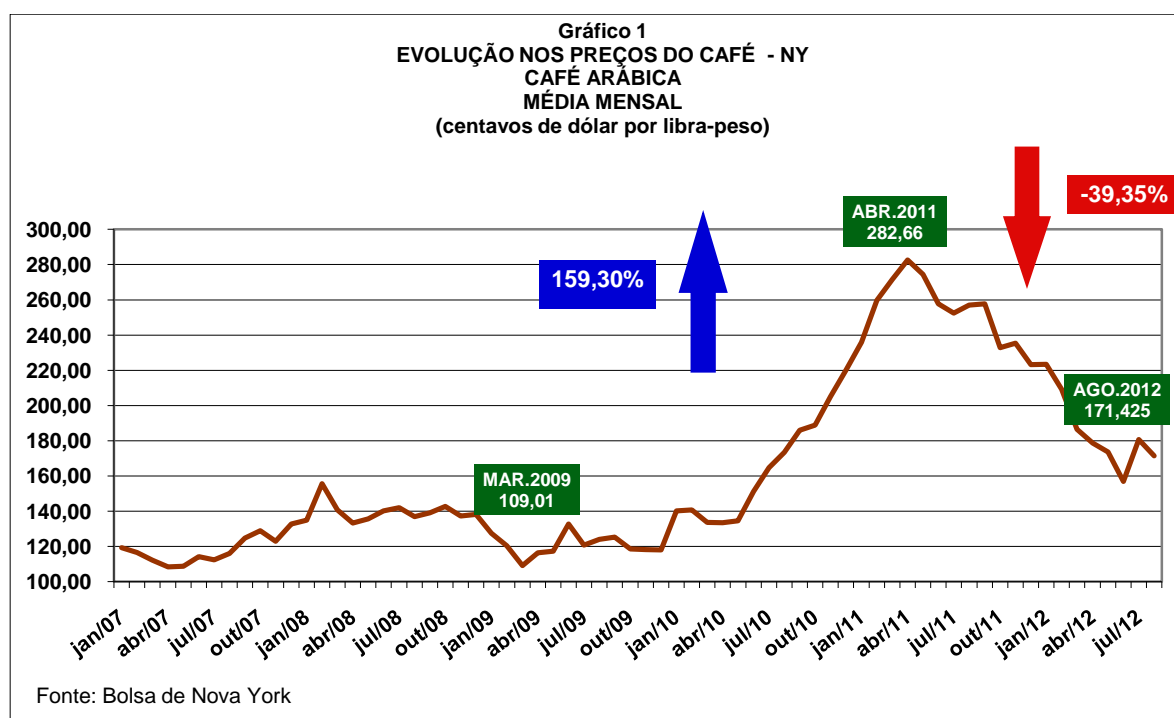
FONTE: USDA

## 2 MECARDO INTERNO

### 2.1 Análise do Comportamento do Mercado de Café

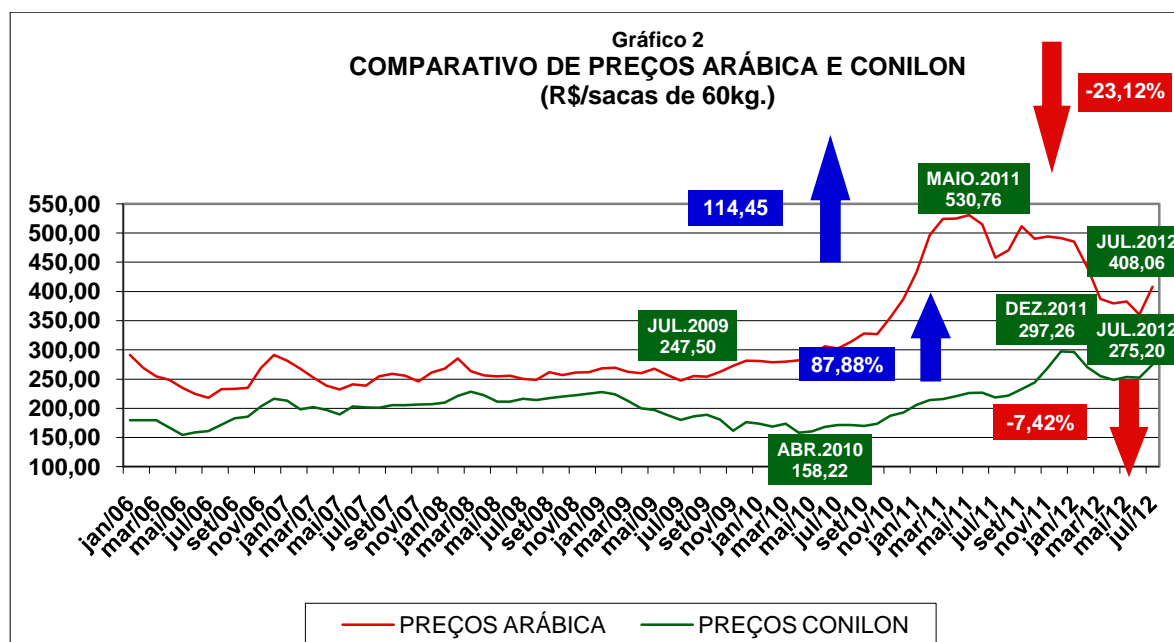
A Perspectiva de produção (a nível Brasil), para este ano - 2012/2013 -, que é considerado um ano de safra cheia, ou seja, de produtividade elevada, é, de acordo com a 2ª estimativa de safra, elaborada pela Conab – e que foi divulgada no mês de maio/2012 -, de 50,447 milhões de sacas de 60 kg.

Depois de um longo período de preços estáveis – de 2006 até o primeiro trimestre de 2009 – as cotações do grão começaram a apresentar um incremento. Entre março de 2009 a abril de 2011, a Bolsa de Nova York, onde o café arábica é comercializado, apresentou um incremento de 160% (159,3%, para ser mais exato), saindo de 109,01 centavos de dólar por libra peso, para 282,66 cents/lib, conforme pode ser observado no “Gráfico 1”.



Os fundamentos do mercado, explicam, em parte, essa expansão. Em 2011, segundo a OIC – Organização Internacional do Café, os estoques iniciais de café, relativos aos países exportadores estavam em 12,03 milhões de sacas, ou seja, o menor dos últimos 21 anos. Em contrapartida, o consumo mundial permanecia elevado. Nos últimos 06 anos, estatísticas do USDA detectaram um incremento de 15% na demanda global, e essa tendência de elevação da demanda pelo grão se mantém a uma taxa média anual de crescimento, em torno de 1,5%. Essa realidade constatada no mercado internacional acabou influenciando diretamente o mercado interno de café.

A partir de maio de 2011, quando os preços da saca do arábica, tipo 6, bebida dura - no mercado físico - atingiram R\$ 530,00 (o topo da média mensal), as cotações começaram a se retrain, e essa contração se acentuou a partir de janeiro de 2012. Naquele mês (janeiro/2012) uma saca já estava sendo vendida por cerca de R\$ 500,00, e no final do segundo trimestre de 2012 essa mesma saca já era comercializada um pouco abaixo de R\$ 400,00. Hoje (meados de agosto de 2012) o preço se encontra na faixa entre R\$ 360,00 a R\$ 380,00. Esse histórico encontra-se esboçado no “Gráfico 2”, exposto a seguir:



Alguns analistas atribuem essa queda de preços à entrada no mercado da nova safra brasileira de café – 2012/2013 – que começou a ser colhida no mês de abril deste ano. Afinal o Brasil é o maior produtor mundial dessa commodity e responsável por 33% de toda a produção global de café.

Apesar de estarmos diante da maior safra já colhida neste país (um feito histórico) – 50,44 milhões de sacas -, se considerarmos que a demanda interna deverá atingir 18,5 milhões de sacas e as exportações, algo em torno de 31,5 milhões de sacas (perfazendo um total de 50,0 milhões de sacas de café), constatamos que a produção, apesar de elevada, será o suficiente o bastante para atender exclusivamente a esses dois compromissos – demanda doméstica e exportações. A conclusão é óbvia: a oferta encontra-se muito estreita frente à demanda.

É importante destacar que a previsão para exportação poderá sofrer um incremento, caso os preços do café venham a melhorar. Em conversa com alguns representantes do setor (de exportação), obtivemos informações de que não está muito fácil comprar café nos últimos meses. Em março, abril, maio e junho de 2012, exportaram-se menos 20,76%, menos 22,77%, menos 20,17% e menos 22,18%, respectivamente, do que se exportou nos mesmos meses do ano anterior (2011). A oferta está sendo dosada. Muitos produtores se encontram capitalizados - reflexo dos





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

bons preços que a commodity atingiu em passado recente – e aguardam uma reação das cotações para que possam aumentar o fluxo de comercialização de suas mercadorias.

Para uma melhor avaliação do potencial da demanda externa pelo grão, vale destacar que no período de agosto de 2010 a julho de 2011, ou seja, há cerca de um ano atrás, o país contabilizou embarques da ordem de 34,7 milhões de sacas, o que significa dizer que naquela época o Brasil remeteu para o exterior, 15% a mais do que se exportou nos últimos 12 meses – agosto/2011 a julho de 2012.

Caso as exportações venham realmente a crescer, o que no momento ainda é uma hipótese, o equilíbrio entre oferta e demanda, que no atual momento já se encontra precário, poderia ficar bastante delicado. Afinal, os nossos estoques (internos), não se encontram em níveis elevados. A Conab possui uma reserva de 1,6 milhão de sacas, e os estoques privados – que foram levantados pela Conab, com posição em 31/03/2012 -, atingiram 8,414 milhões de sacas, perfazendo um total de 10,0 milhões de sacas. É importante lembrar que os estoques do FUNCAFÉ já se exauriram.

Por outro lado convém salientar, ainda, que no mês de junho de 2012 foram registradas a ocorrência de chuvas – atípicas para aquele mês - nas principais regiões produtoras de café no Brasil, exatamente no momento em que estava sendo colhida a atual safra, o que deverá comprometer a qualidade do grão (a procura por esse tipo de grão - de qualidade -, no atual momento, se encontra elevada). Em algumas localidades foram constatadas precipitações de volume considerável. Ainda não foram contabilizadas as perdas decorrentes das quedas de grãos dos pés de café. Esse número poderá ser melhor avaliado, quando da divulgação da 3ª estimativa de safra de café que será realizada pela Conab, prevista para o mês de setembro de 2012.

Um outro fator que poderá contribuir para uma elevação das cotações do café, é que a partir de agora o mercado deverá incluir no rol de suas considerações, os números para a próxima safra – a de 2013/2014 -, a qual estará sob os efeitos da bienalidade negativa, momento em que a planta sofre um estresse fisiológico que interfere na sua capacidade produtiva – na realidade ocorre uma redução da produtividade. Esse fenômeno é constatado com mais intensidade nos pomares de café arábica, que representam cerca de 75% de toda a produção nacional.

Portanto, no próximo ano o Brasil estará ofertando menos café ao mundo, exatamente no momento em que esse mundo está ávido (consumo global crescente) pelo produto e com uma série de limitações no que se refere à oferta. Resumindo, não existe mais espaço para a ocorrência de eventos climáticos adversos, sob pena de comprometer seriamente o abastecimento do grão.

É importante destacar, também, que nos últimos anos, alguns países emergentes – Países Asiáticos, Países do Leste Europeu, e da própria América Latina – incluíram um número expressivo de pessoas nos seus mercados de trabalho, o que contribuiu para o incremento do consumo das commodities. A China, por exemplo, mesmo com toda essa crise que está se abatendo sobre alguns países desenvolvidos –



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Estados Unidos, União Européia e Japão - está agregando à sua força de trabalho, a cada ano, algo em torno de 20,0 milhões de pessoas.

O mundo além de estar bebendo mais café, está à procura de um café de melhor qualidade. E é exatamente nesse momento que alguns países que produzem esse tipo de café (de boa qualidade) – com é o caso da Colômbia -, estão registrando reduções nas suas safras, em geral por questões relacionadas ao clima. A Colômbia já chegou a colher cerca de 12,0 milhões de sacas de café e nos dias atuais a previsão de colheita é de 9,0 milhões, ou seja, uma queda de 25%.

A interpretação de todo esse quadro, é que no médio e no longo prazos, as cotações do café deverão – de uma forma moderada - se deslocar para um patamar um pouco mais elevado.

### 2.2. Perspectiva para a safra 2013/2014

A área de plantio de café no Brasil tem se mantido praticamente estagnada nos últimos anos. No caso da área em produção ela tem decrescido. De 2008 a 2011, essa área (em produção) apresentou um decréscimo de 5,16%, passando de 2,170 milhões de hectares em 2008, para 2,058 milhões de hectares em 2011.

Por outro lado o que se constata é que a produção de café nos últimos anos tem apresentado números crescentes. O que está acontecendo é que a produtividade tem aumentado. Tudo isso é fruto de pesquisas que vêm sendo realizadas - com destaque para aquelas relacionadas à Embrapa Café.

O incremento registrado entre os anos de 2011 e 2012, para a área plantada em formação, foi de 24%, saindo de 221.681 hectares (em 2011), para 275.290 hectares (em 2012).

Esse avanço expressivo na área em formação pode ser atribuído aos ganhos pecuniários obtidos pelos produtores, nos dois últimos anos. Essa é uma praxe recorrente que acontece todas as vezes que as cotações se elevam. As margens de comercialização melhoram e os cafeicultores – motivados - acabam aumentando a sua área de plantio e proporcionando tratamentos culturais adequados nas suas lavouras, o que resulta, em geral, numa boa colheita.

De uns tempos pra cá – nos últimos 08 meses – tem ocorrido muita volatilidade no mercado, o que provoca uma alternância brusca de preços num curto espaço de tempo. É nesse momento que uma grande parte dos agricultores ficam retraídos, aguardando por uma sinalização – de tendência - mais consistente, para que eles possam definir os seus passos para o futuro.

No que se refere ao café arábica, as margens de comercialização destinadas aos produtores, a partir de janeiro de 2012, começaram a ficar mais estreitas e isso certamente será um fator que inibirá o crescimento da área plantada, num ritmo mais acentuado. No momento atual (início da segunda quinzena do mês de agosto de



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

2012), essa margem (estabelecida entre a diferença entre do preço pago ao produtor por uma saca de 60 kg e o custo variável de produção dessa mesma saca) está oscilando entre 10% a 17%.

Para o ano de 2013/2014 está se prevendo um incremento de 12% para a área em formação. Esse percentual de crescimento deverá ser aplicado sobre a área que está sendo estimada pela Conab para o ano 2012/2013 (275.290 hectares). Essa perspectiva de crescimento equivale a 50% da variação registrada entre 2011 e 2012 (para o mesmo tipo de área), que foi de 24%. Portanto a área em formação para a próxima safra – 2013/2014 -, deverá ser de 308.325 hectares.

Com relação à área em produção para o ano de 2013/2014, esta, não deverá apresentar incremento substantivo, e ficará muito próxima das dimensões que estão sendo estimadas (pela Conab) para o ano de 2012/2013 - 2,071 milhões de hectares. Os cafezais que estão entrando em fase produtiva neste ano (oriundos da área em formação), e que estão sendo agregados à atual área em produção, tiveram as suas mudas plantadas em 2009, ano em que muitos produtores se encontravam descapitalizados e endividados, o que certamente influenciou na decisão de plantio naquele ano. Por isso se deduz que deverá ser uma área reduzida a entrar em produção.

No que se refere especificamente à área em produção de café arábica, para o ano de 2013/2014, essa deverá apresentar um crescimento de 2% em relação à área registrada no ano safra 2012/2013, que foi de 1,577 milhão de hectares. Portanto, a área em produção de arábica para 2013/2014 deverá atingir um total de 1,608 milhão hectares.

Com relação à área em formação de café arábica, essa deverá registrar um crescimento de 5% sobre o número estimado para a safra 2012/2013, que foi de 237.508. Portanto a área em formação de café arábica deverá atingir 249.383 hectares.

Na seqüência se conclui que a área total de plantio de café arábica no Brasil, para o ano safra 2013/2014 será de 1.857.383 hectares.

No que se refere à produtividade, observamos que o crescimento médio anual no período de 2001 a 2011 (levando-se em consideração apenas anos de bialidade negativa) foi de 8,44%. Portanto, num cenário bem conservador estima-se que a produtividade do arábica deverá alcançar em 2013/2014, algo em torno de 22,48 sacas por hectare. Para se chegar a esse número levou-se em consideração que no ano 2011/2012 – último ano onde foi registrado o fenômeno da bialidade negativa -, a média nacional da produtividade do café arábica foi de 20,73 sacas por hectare.

Multiplicando-se, então, a área de café arábica em produção (prevista para o próximo ano – 2013/2014), de 1,608 milhão de hectares, pela expectativa de produtividade média nacional (relativa também ao café arábica), para o próximo ano (de 2013/2014) – 22,48 sacas por hectare -, se chegaria a um volume de 36.147.840 sacas de café arábica para a próxima safra – 2013/2014.



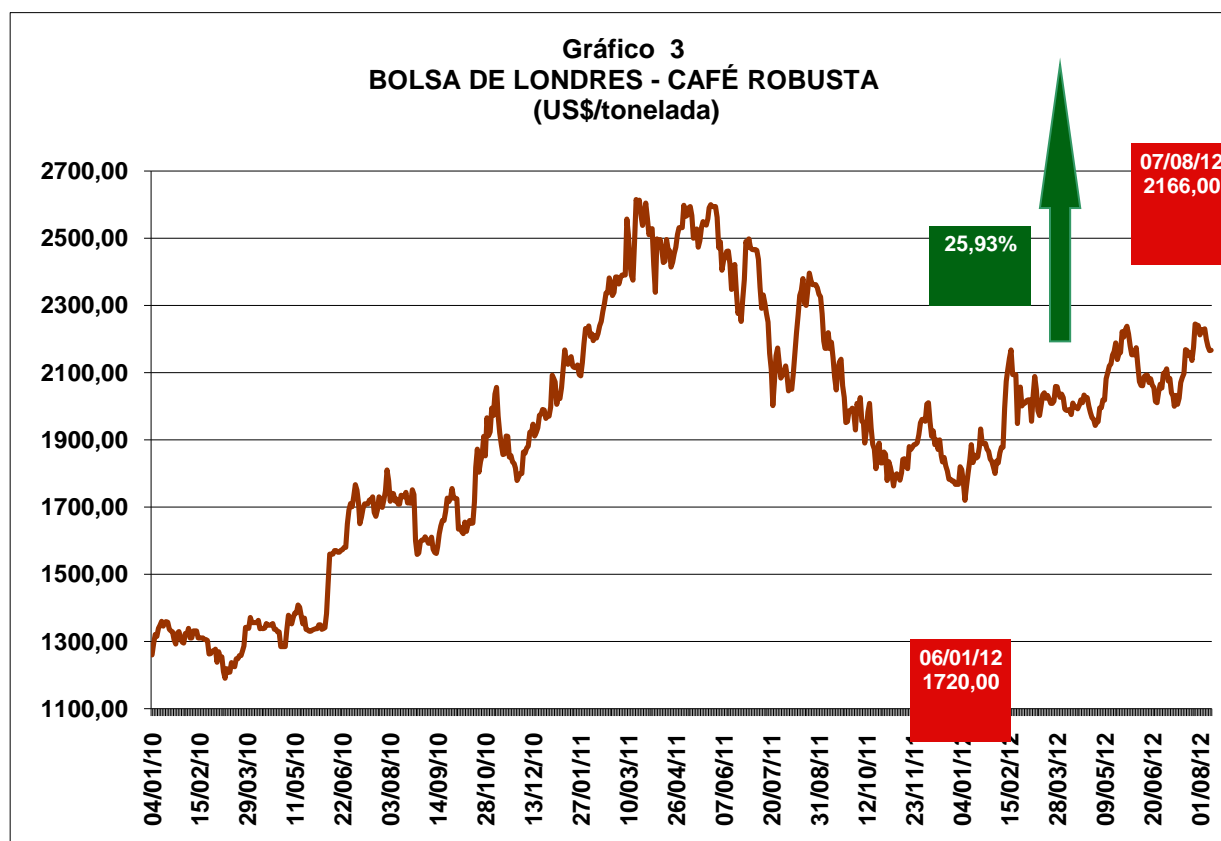
## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Com relação ao café conilon é de se supor que deverá haver um incremento na área em formação, um pouco maior do que deve ser constatado na área (em formação) destinada ao plantio do café arábica, uma vez que as cotações desse tipo de café (o conilon) estão bastante favoráveis. Os preços praticados no mercado físico estão proporcionando um bom retorno ao produtor. No momento atual (início da segunda quinzena de agosto de 2012), a margem de comercialização do cafeicultor que optou pelo plantio do conilon (essa margem é estabelecida entre o diferença do preço pago ao produtor por uma saca de 60 kg e o custo variável de produção dessa mesma saca) está oscilando entre 60% a 70%.

A procura por esse tipo de café tem sido crescente. Muitos torrefadores visando otimizar os seus lucros (o conilon é mais barato do que o arábica) estão utilizando uma participação maior de conilon nos seus blends – até o ponto em que não interfira substancialmente no paladar da bebida.

De abril de 2010 a dezembro de 2011 a cotação no mercado físico registrou uma expansão da ordem de 87,88%, passando de R\$ 158,22, para R\$ 297,26 (médias mensais), conforme pode ser constatado no “Gráfico 2”.

No acumulado dos sete primeiros meses do ano de 2012, o incremento registrado na Bolsa de Londres (contrato primeira entrega), onde o café robusta é comercializado, foi de 26%, passando de US\$ 1.720,00 por tonelada, para US\$ 2.166,00 por tonelada. O “Gráfico 3”, que encontra-se discriminado a seguir, ilustra essa evolução das cotações.





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Diante dessa realidade, é de se prever que além do crescimento da área plantada, em formação, os produtores de conilon deverão realizar os tratos culturais adequados aos seus pomares, visando obter um incremento representativo na sua produção, na tentativa de aproveitar esse bom momento.

Estima-se que a área plantada em produção de conilon, para o ano 2013/2014, ficará 6,0% acima do que a Conab está projetando na sua 2ª estimativa de safra de café, para o ano de 2012/2013 – 494.325 hectares. Esse aumento de área refere-se, praticamente, à entrada em produção de novos cafezais, oriundos das áreas plantadas em formação. Portanto, a área em produção de conilon deverá ficar em 523.984 hectares. A área em formação (de conilon) atingirá 41.560 hectares, levando-se em consideração que deverá ocorrer um incremento de 10% em relação à estimativa da Conab para o ano 2012/2013 – 37.782. Portanto, a área total de conilon, para o ano safra 2013/2014, deverá totalizar 565.544 hectares.

Em função da boa fase que o produtor de conilon está atravessando, no que se refere à rentabilidade, acredita-se que a produtividade para o ano de 2013/2014 deverá apresentar um incremento em torno de 8,44% - a mesma taxa de crescimento médio anual, que foi utilizada para o arábica -, sobre a média da produtividade registrada no ano 2012/2013, que foi de 24,91 sacas por hectare. Portanto, a produtividade do conilon para o ano safra 2013/2014, será de 27,01 sacas por hectare.

Na sequência, se chegaria, então, a uma safra nacional de conilon de 14.152.807 sacas.

Somando-se a expectativa de produção de café arábica de 36.147.840 sacas, com a projeção de produção para o café conilon – 14.152.807 sacas -, teria-se uma expectativa de produção total para a safra 2013/2014, de 50.300.647 de sacas de 60 kg.

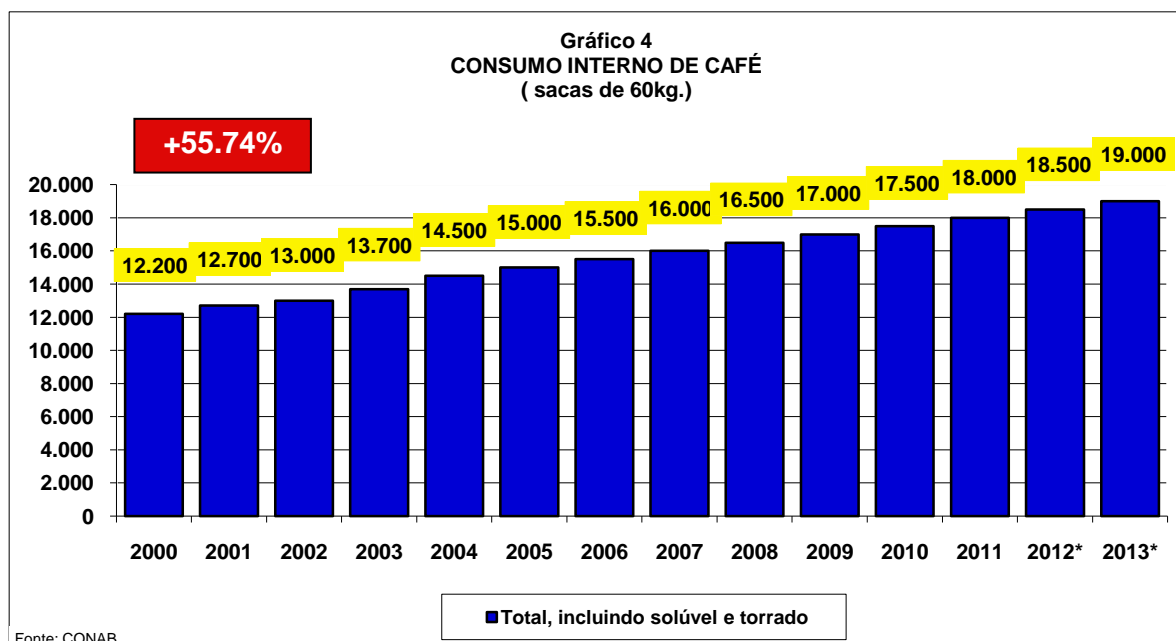
### 2.3 Consumo Interno

Com relação ao consumo doméstico estima-se que este deverá apresentar um incremento de 3% em relação à previsão do ano anterior de 2012/2013, que era de 18,5 milhões de sacas. Portanto, o consumo interno, relativo ao ano de 2013 deverá alcançar 19,0 milhões de sacas, vide “Gráfico 4” abaixo:





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13



Nos últimos 14 anos o consumo de café registrou um incremento de 55,74%.

### 2.4 Exportações

Nos últimos cinco anos constatou-se um crescimento nas exportações brasileiras da ordem de 14,6%, saindo de 27,80 milhões de sacas no ano 2007/2008, para 31,86 milhões de sacas no ano 2011/2012. É importante ressaltar, no entanto, que no ano 2010/2011 o Brasil registrou embarques de 34,28 milhões de sacas.

No mês de julho de 2012 as exportações atingiram 2,129 milhões de sacas – incluindo aí os verdes, os solúveis, os torrados e outros extratos -, o que representou um ligeiro acréscimo de 0,44% em relação ao mesmo mês do exercício anterior. Num comparativo com o mês de junho/2012, o incremento foi mais representativo, de 9% - em junho foram exportadas 1,953 milhões de sacas.

## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

No acumulado dos últimos doze meses – de agosto de 2011 a julho de 2012 – os embarques ao exterior apresentaram uma contração de 13,16%, em relação a igual período anterior, passando de 34,74 milhões de sacas (2010/2011), para 30,17 milhões de sacas (2011/2012), vide quadro abaixo:

Tabela 2																
COMPARATIVO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ																
ENTRE OS ANOS-SAFRAS 2011/2012 e 2010/2011																
VOLUME																
(sacas de 60 kg)																
MÊS	CAFÉ VERDE		VAR %	CAFÉ SOLÚVEL		VAR %	CAFÉ TORRADO		VAR %	CAFÉ		Out. Ext.	VAR %	TOTAL		VAR %
	2011/2012	2010/2011		2011/2012	2010/2011		2011/2012	2010/2011		2011/2012	2010/2011			2011/2012	2010/2011	
Agosto	2.592.483	2.808.067	-7,68%	306.973	285.653	7,46%	4.820	6.109	-21,10%	16.380	10.443	56,85%	2.920.656	3.110.272	-6,10%	
Setembro	2.664.733	2.955.067	-9,82%	324.350	279.500	16,05%	6.525	4.641	40,60%	16.987	11.440	48,48%	3.012.595	3.250.648	-7,32%	
Outubro	2.867.300	3.078.850	-6,87%	254.497	315.033	-19,22%	6.525	6.882	-5,19%	7.627	14.387	-46,99%	3.135.949	3.415.152	-8,18%	
Novembro	2.783.150	2.948.733	-5,62%	278.807	247.910	12,46%	3.709	5.375	-31,00%	20.627	9.750	111,56%	3.086.292	3.211.768	-3,91%	
Dezembro	2.628.833	3.000.550	-12,39%	404.777	339.517	19,22%	8.092	7.279	11,17%	20.713	16.770	23,51%	3.062.415	3.364.116	-8,97%	
Janeiro	1.951.567	2.587.517	-24,58%	214.153	180.353	18,74%	4.324	5.633	-23,24%	7.627	14.907	-48,83%	2.177.671	2.788.409	-21,90%	
Fevereiro	1.990.450	2.481.300	-19,78%	240.110	276.120	-13,04%	3.967	5.355	-25,93%	10.703	27.820	-61,53%	2.245.230	2.790.595	-19,54%	
Março	1.996.517	2.526.850	-20,99%	265.460	327.687	-18,99%	5.196	5.434	-4,38%	13.347	17.897	-25,42%	2.280.520	2.877.868	-20,76%	
Abril	1.755.950	2.306.633	-23,87%	250.077	295.013	-15,23%	3.372	5.216	-35,36%	18.200	18.503	-1,64%	2.027.598	2.625.366	-22,77%	
Mai	1.815.550	2.397.833	-24,28%	297.657	264.983	12,33%	3.907	7.398	-47,18%	23.313	10.920	113,49%	2.140.427	2.681.135	-20,17%	
Junho	1.685.350	2.204.600	-23,55%	248.387	269.447	-7,82%	2.261	6.466	-65,03%	16.640	28.730	-42,08%	1.952.638	2.509.242	-22,18%	
Julho	1.822.050	1.812.200	0,54%	280.453	286.953	-2,27%	4.820	6.148	-21,61%	21.407	14.040	52,47%	2.128.730	2.119.342	0,44%	
TOTAL	26.553.933	31.108.200	-14,64%	3.365.700	3.368.170	-0,07%	57.517	71.936	-20,04%	193.570	195.607	-1,04%	30.170.720	34.743.913	-13,16%	

Fonte: MIDIC/SECFEX

Fonte: MIDIC/SECEX

Analistas e representantes de empresas ligadas à área de exportação informaram que essa queda está ocorrendo em função da dificuldade de se encontrar café no mercado físico, para aquisição. Afinal muitos produtores ainda se encontram capitalizados – em função dos preços remuneradores que foram praticados nos últimos 02 anos -, e estão aguardando por uma retomada no valor das cotações, para colocar as suas mercadorias a venda.

Apesar das incertezas, no que se refere ao cenário internacional, com relação à crise financeira que se alastra pela Europa, Estados Unidos e Japão, a perspectiva do crescimento do consumo global de café ainda é considerável. A OIC – Organização Internacional do Café está estimando que a demanda mundial no ano 2011 registrou (pontualmente) um incremento de 1,7% em relação a 2010, alcançando 137,9 milhões de sacas. Por outro lado, a produção no mesmo período (em 2011), segundo ainda aquele Organismo Internacional, atingiu 131,4 milhões de sacas.

Nota-se, que no momento atual, o setor produtivo não está conseguindo acompanhar o crescimento da demanda existente no mundo de hoje. Para complicar um pouco mais as coisas, já há alguns anos vem se constatando a ocorrência de eventos climáticos que estão contribuindo ainda mais para a redução dessa produção.

## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

A busca por cafés de melhor qualidade, nos próximos anos, deverá se exponenciar em função da entrada de um número maior de pessoas no mercado de trabalho nos países emergentes, e ainda, em razão da expansão acelerada da mídia digital (internet), facilitando acesso à informação.

O café se mantém como o quinto item de importância na pauta de exportação do agronegócio brasileiro. Nos últimos doze meses – de agosto de 2011 a julho de 2012 -, a receita apurada com as exportações do produto atingiu a cifra de US\$ 7,83 bilhões, o que representou um incremento de 3,06%, em relação a idêntico período anterior.

**Tabela 3**  
**COMPARATIVO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ**  
**ENTRE OS ANOS-SAFRAS 2011/2012 E 2010/2011**  
**VALORES**  
(mil dólares)

MÊS	CAFÉ VERDE		VAR %	CAFÉ SOLÚVEL		VAR %	CAFÉ TORRADO		VAR %	CAFÉ	Out. Ext.	VAR %	TOTAL		VAR %
	2011/2012	2010/2011		2011/2012	2010/2011		2011/2012	2010/2011		2011/2012	2010/2011		2011/2012	2010/2011	
Agosto	722.788	483.555	49,47%	62.312	44.812	39,05%	2.199	1.583	38,91%	2.202	1.208	82,28%	789.501	531.158	48,64%
Setembro	776.722	540.093	43,81%	65.680	44.428	47,83%	2.497	1.282	94,77%	2.182	1.235	76,68%	847.081	587.038	44,30%
Outubro	826.063	586.315	40,89%	55.153	52.816	4,42%	2.685	2.050	30,98%	954	1.526	-37,48%	884.855	642.707	37,68%
Novembro	803.554	588.946	36,44%	57.904	41.710	38,83%	1.372	1.777	-22,79%	2.841	1.040	173,17%	865.671	633.473	36,65%
Dezembro	744.670	631.108	17,99%	84.069	57.483	46,25%	3.261	2.294	42,15%	2.760	2.041	35,23%	834.760	692.926	20,47%
Janeiro	559.167	562.831	-0,65%	43.686	29.288	49,16%	1.420	1.704	-16,67%	939	1.595	-41,13%	605.212	595.418	1,64%
Fevereiro	532.176	580.088	-8,26%	48.609	47.787	1,72%	1.472	1.752	-15,98%	1.386	3.887	-64,34%	583.643	633.514	-7,87%
Março	510.749	641.646	-20,40%	55.843	57.662	-3,15%	2.152	1.685	27,72%	1.762	3.057	-42,36%	570.506	704.050	-18,97%
Abril	436.050	603.776	-27,78%	53.465	54.268	-1,48%	1.489	1.809	-17,69%	2.950	2.997	-1,57%	493.954	662.850	-25,48%
Mai	427.415	658.844	-35,13%	62.360	51.464	21,17%	1.504	2.398	-37,28%	3.992	1.449	175,50%	495.271	714.155	-30,65%
Junho	365.681	592.321	-38,26%	53.169	51.052	4,15%	1.002	2.299	-56,42%	2.742	5.022	-45,40%	422.594	650.694	-35,05%
Julho	376.173	487.112	-22,77%	55.985	57.838	-3,20%	2.175	2.318	-6,17%	3.033	3.016	0,56%	437.366	550.284	-20,52%
<b>TOTAL</b>	<b>7.081.208</b>	<b>6.956.635</b>	<b>1,79%</b>	<b>698.235</b>	<b>590.608</b>	<b>18,22%</b>	<b>23.228</b>	<b>22.951</b>	<b>1,21%</b>	<b>27.743</b>	<b>28.073</b>	<b>-1,18%</b>	<b>7.830.414</b>	<b>7.598.267</b>	<b>3,06%</b>

Fonte: MIDIC/SECEX

Diante desse quadro, dá para se concluir que as exportações continuarão a se expandir e a previsão é de que o Brasil deverá exportar cerca de 31,5 milhões de sacas em 2012/2013. Para 2013/2014 os embarques deverão atingir 32,0 milhões de sacas.

### 2.5 Câmbio

O Governo está determinado em reduzir a taxa Selic, que hoje se encontra em 8% ao ano. Nos últimos 12 meses essa taxa já sofreu uma redução de 33%, passando de 12% em agosto de 2011, para o atual patamar.

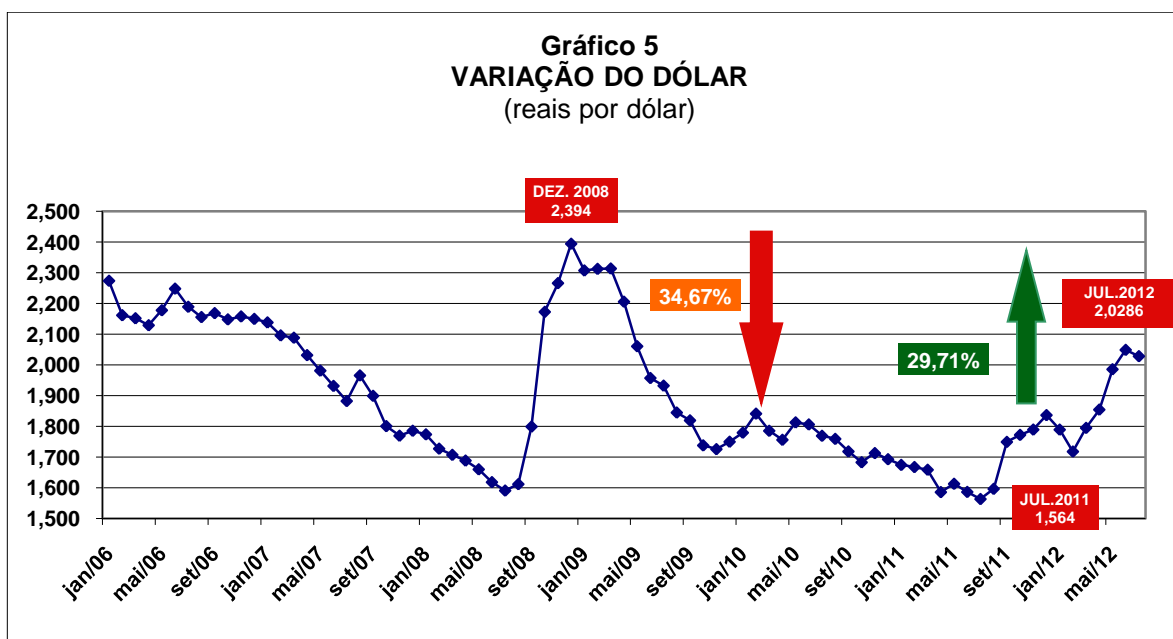
Alguns analistas estão projetando que essa taxa deverá cair ainda mais, possivelmente para 7%. E tudo indica que isso irá acontecer. A Crise internacional está reduzindo a expectativa de crescimento mundial. O FMI informou que no período entre os anos 2009 e 2011, os países desenvolvidos – que representam algo em torno de 60% do PIB mundial - apresentaram um crescimento médio anual de 0,2%, o que é muito

baixo. A Europa já entrou em recessão – praticamente nove países da União Européia estão com as suas economias em fase de declínio, entre os eles o Reino Unido, a Itália e a Espanha, terceira, quarta e quinta maiores economias da região. A China – nosso tradicional cliente, grande consumidor de commodities -, deverá registrar um PIB em 2012 abaixo de 8%. Portanto existe uma probabilidade muito grande de que os nossos juros permaneçam em níveis reduzidos, na tentativa de se reativar o mercado interno e consequentemente o incremento do nosso PIB – Produto Interno Bruto.

Diante desse quadro é de se supor que o dinheiro especulativo que entrava no país para fazer arbitragem deverá arrefecer o seu fluxo. Entretanto, a entrada de capital relacionado a investimentos produtivos, certamente deverá crescer, principalmente agora, após o anúncio do pacote do Governo Federal de concessões em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos – Plano Nacional de Logística Integrada - PNLI, que deverá movimentar cerca de R\$ 133,0 bilhões.

Apesar da perspectiva de uma entrada razoável de moeda estrangeira no país, está descartada uma valorização mais acentuada do real. Afinal essa é uma das estratégias selecionadas pelo Governo para tornar os nossos produtos – principalmente o industrial -, mais competitivos. E o Governo, além da retórica tem ainda muita “munição” para sustentar essa sua proposta, uma vez que as reservas cambiais estão na casa de US\$ 380,0 bilhões. Portanto, o dólar deverá oscilar numa banda “imaginária”, entre R\$ 2,00 e R\$ 2,10, o que não deixa de ser favorável aos setores ligados à exportação, como é caso do café.

Abaixo está discriminado o “Gráfico 5”, onde está registrada a variação do dólar nos últimos anos:





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 3 PROSPECÇÃO

Com relação ao panorama internacional a expectativa para o ano 2013/2014 é de que se tenha um mercado mais demandante por café, uma vez que o consumo mundial do grão está crescente e a oferta não está conseguindo acompanhar esse incremento. Existe um descompasso bem evidente nessa relação. Por conseguinte, a perspectiva é de que os estoques continuem na sua tendência declinante. A previsão do USDA é de que o estoque inicial do ano 2012/2013, fique em 24,961 milhões de sacas, o segundo menor dos últimos anos. Essa quantidade de sacas seria suficiente apenas para atender a um pouco mais do que um mês de consumo global.

Nesse momento de oferta restrita, constata-se que na próxima safra - de 2013/2014 -, o Brasil (que responde por 1/3 da produção mundial) estará produzindo uma safra curta - de bienalidade negativa -, o que deverá acentuar ainda mais esse desequilíbrio.

No que se refere às questões relacionadas à economia internacional – leia-se crise mundial –, o cenário continua indefinido e preocupante. As lideranças políticas dos países integrantes da Zona do Euro estão hesitantes em tomar decisões que efetivamente resolvam os problemas estruturais do citado imbróglio. Tenta-se chegar a um denominador comum que pudesse estimular o crescimento da região. Entretanto, os posicionamentos dos dois principais líderes do citado Bloco Econômico, François Hollande (da França) e Ângela Merkel (da Alemanha), estão – pelo menos aparentemente – em lados opostos. Diante da inabilidade na administração desse conflito, outras economias – essas de maior peso, no plano internacional (além da Grécia) -, como a Espanha e a Itália, começam a se deteriorar.

Já se cogita abertamente sobre a possibilidade da saída da Grécia da Zona do Euro. Os reflexos dos desdobramentos da ocorrência de um fato inusitado como esse - e dessa magnitude -, ninguém teria condições de prever exatamente aonde poderia chegar, mas, certamente o mundo viveria um período de grande turbulência.

Entretanto, mesmo que o pior dos cenários venha a se materializar – o que é ainda uma suposição – o mercado de café não sairia tão prejudicado. Afinal o quadro relacionado aos fundamentos de mercado, indica que a oferta se mostra muito apertada frente à demanda.

Diante desse cenário a tendência é de que as cotações no médio e no longo prazos venham – de uma forma moderada – a deslocar para um patamar mais elevado.

No que se refere ao mercado interno, a previsão é de que a área em produção continue estagnada – sem apresentar um crescimento mais robusto. A produção, no entanto, deverá se mostrar em expansão. Esse crescimento que vem sendo constatado nos levantamentos recentes é fruto de pesquisa – com destaque para





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

o trabalho que vem sendo realizado pela Embrapa Café. Portanto, teremos o incremento da nossa produção sem que tenhamos a necessidade de aumentar significativamente a nossa área de plantio.

O consumo interno deverá se manter crescente, como tem se constatado nos últimos anos. Está acontecendo com o café, o mesmo que aconteceu com o vinho. A demanda para 2013/2014 deverá alcançar 19,0 milhões de sacas e a tendência é de que a taxa de crescimento futura, se mantenha no mesmo patamar que tem se registrado até aqui, por volta de 3% ao ano.

As exportações em 2013/2014 deverão atingir algo próximo de 32,0 milhões de sacas. No mercado físico os preços, também, deverão apresentar incremento moderado, no médio e no longo prazos.

**CANA-DE-AÇÚCAR - PROSPECÇÃO PARA A SAFRA 2013/14****Wellington Silva Teixeira****1 INTRODUÇÃO**

Com o crescimento da economia global, a cada dia um número maior de pessoas entra no mercado consumidor de alimentos e de bens de consumo. A população mundial é crescente e as atividades humanas levam à necessidade da utilização da energia, a qual deverá, cada vez, mais provir de fontes renováveis.

As mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global suscitam as discussões em torno da necessidade da adoção de fontes renováveis de energia, principalmente para combustíveis. Além disso, a possibilidade de escassez do petróleo em um futuro próximo está voltando às discussões. Neste sentido, alguns países já têm programas de mistura de etanol à gasolina, embora hoje os principais adeptos a esta tecnologia sejam os Estados Unidos e Brasil. Ainda falta confiabilidade por parte de alguns países, que não têm interesse em ficar presos nas mãos de poucos fornecedores do produto. Em síntese, falta a criação de um mercado global de produtores de etanol para que se vislumbre consumidores fiéis, com garantia de abastecimento a preços competitivos.

O setor antes chamado de sucroalcooleiro, e hoje denominado de sucroenergético, se apresenta como uma alternativa para atendimento de parte destas demandas. No entanto, tem enfrentado fortes desafios nos últimos anos, seja por efeitos climáticos ou por falta de investimentos.

O complexo sucroenergético tem grande peso na geração de divisas para o país, principalmente pela importância do Brasil no abastecimento mundial de açúcar. Segundo a publicação “Intercâmbio Comercial do Agronegócio” - 2011, este setor respondeu em 2011 por 21,6% das exportações agrícolas em valor, tendo apresentado crescimento, já que em 2010 a participação foi de 17,7%. Em 2011, as exportações do complexo sucroalcooleiro ultrapassaram as exportações de carnes, assumindo o papel de segundo maior exportador, ficando atrás, apenas, do complexo soja.

O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama do passado recente do setor, procedendo a uma análise prospectiva da próxima safra, no que tange à produção e ao abastecimento de açúcar e etanol.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 2 PANORAMA INTERNACIONAL

A safra mundial de açúcar atingiu em 2007 o recorde até então de 166,3 milhões de toneladas. No entanto, na safra seguinte verificou-se uma forte quebra quando a Índia teve uma redução de 46% em sua produção em função de problemas climáticos. Estas perdas, juntamente com as quebras ocorridas em países como Paquistão e Tailândia, que produzem um quantitativo menor, porém com influência no mercado mundial, ocasionaram um déficit entre a produção e o consumo mundial. Este cenário se repetiu por praticamente mais dois anos, o que trouxe os preços praticados no mercado mundial para outros patamares.

A produção mundial está se recuperando, tendo alcançado no ciclo 2011/12, volume de 170,9 milhões de toneladas. Segundo informações do United States Department of Agriculture - USDA, a produção mundial na safra 2012/13 deverá alcançar cerca de 174,4. Este aumento na oferta mundial já provocou uma nova precificação do produto no mercado mundial. Além disso, apesar do crescimento da economia mundial, a crise europeia dá sinais de que pode haver queda no consumo do produto, especialmente no sul europeu, onde poderá ocorrer retração do consumo de produtos industrializados que levam açúcar em sua composição.

As cotações do açúcar na bolsa de Nova Iorque estão ao redor de ¢\$ 20,00/libra-peso, enquanto que neste mesmo período do ano passado estavam acima de ¢\$ 30,00/libra-peso, quando representavam níveis recordes e altamente rentáveis.

O mercado internacional do etanol é ainda muito pequeno. Os grandes consumidores do produto são também produtores. O Brasil utiliza a cana-de-açúcar para produção de etanol, enquanto que os Estados Unidos utilizam o milho como matéria prima. Portanto, os preços do milho, que são altamente influenciados pelo mercado mundial, poderão definir a oferta americana de etanol. Cabe ressaltar que este país importava uma quantidade expressiva de etanol brasileiro e passou a direcionar um quantitativo maior da sua produção de milho para a indústria do etanol, reduzindo drasticamente suas importações. No entanto, neste ano há um fator crítico que é a avassaladora seca ocorrida nos Estados Unidos. A safra de milho americana terá forte redução, comprometendo diretamente o programa de adição de etanol à gasolina naquele país.

### 3 PANORAMA NACIONAL

As estimativas do 2º Levantamento da safra 2012/13, realizado pela Conab, em agosto de 2012, apontam para uma produção de cerca de 596,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, registrando aumento de 6,5% em relação à safra anterior. Deste total, 50,42% serão destinados para a produção de açúcar, enquanto que o



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

restante (49,58%) será para a produção de etanol. Na safra anterior esta distribuição era mais favorável ao etanol, sendo que 51,1% da cana-de-açúcar foi esmagada para a produção do biocombustível.

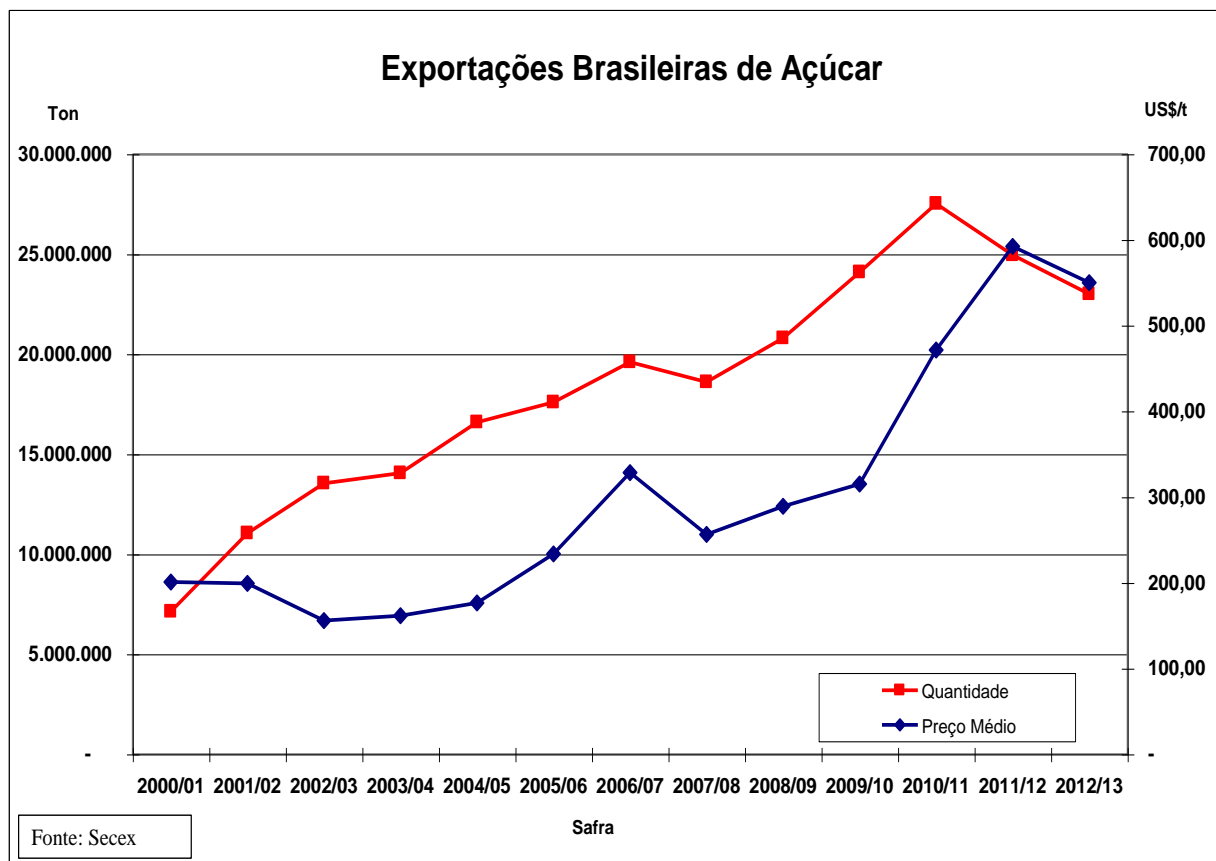
A safra anterior sofreu as consequências da seca ocorrida em 2010, o que prejudicou a rebrota da cana. Deste modo, algumas usinas tiveram até mesmo que postergar o início da safra, já que a cana ainda não apresentava tamanho e peso desejável para a colheita. As perdas foram tão significativas que o incremento da produção proveniente das novas unidades não foi suficiente para garantir um volume superior à safra anterior. Além disso, o setor sucroenergético está colhendo os frutos da crise enfrentada há quatro anos, quando os canaviais deixaram de passar pelos tratamentos culturais adequados para o bom desenvolvimento da lavoura. A falta de renovação e tratamentos culturais contribuíram veementemente para que a oferta de cana-de-açúcar sofresse drástica redução nesta safra.

A safra atual está sofrendo os mesmos efeitos climáticos verificados em 2010, porém, de forma mais amena, já que o regime de chuvas em 2011 foi ligeiramente melhor. No entanto, acredita-se que a restrição de matéria-prima se dá mais pela falta de investimentos do que por problemas climáticos.

A previsão é que serão produzidos na safra atual cerca de 38,9 milhões de toneladas de açúcar, volume 8,41% superior ao produzido na safra 2011/12. A produção de etanol terá aumento de apenas 3,21% em relação à safra anterior. Para o ciclo atual estão estimados 23,5 bilhões de litros, contra 22,7 bilhões de litros na safra anterior. O etanol anidro será o grande responsável pelo aumento, já que a produção de hidratado permanecerá praticamente idêntica à do ano passado.

### 3.1 Açúcar

O consumo interno de açúcar não apresenta aumento expressivo, apenas cresce a uma taxa próxima a do crescimento da população brasileira, pouco menos de 2% ao ano. Já o mercado mundial apresenta tendência de crescimento do consumo em países em desenvolvimento, ao contrário do que acontece nos países já desenvolvidos. Conforme citado anteriormente, a atual crise europeia pode contrapor as expectativas de aumento do mercado do adoçante.



As exportações de açúcar alcançaram recordes nos últimos anos. A crescente demanda mundial, associada à quebra de safra sofrida por importantes fornecedores mundiais de açúcar, em especial a Índia, expandiu ainda mais a janela de exportação brasileira. O volume exportado na safra 2010/11 foi de 27,5 milhões de toneladas, o que representa aumento de 14,6% em relação à safra 2009/10. No entanto, com a recuperação da safra indiana, nos dois últimos anos o volume embarcado ao mercado externo deverá ficar aquém do recorde alcançado em 2010/11.

O Brasil responde por aproximadamente 44% das exportações mundiais de açúcar, estando já consolidado como um grande player no cenário internacional. A tendência é de que o país mantenha esta posição, haja vista a necessidade de produção de alimentos para a crescente população mundial. Diante dessas necessidades, o único país que apresenta condições e área disponível para atender esta demanda é o Brasil. Os demais países enfrentam fortes restrições no que diz respeito à disponibilidade de área para produção de alimentos e energia.

### 3.2 Etanol

No caso do etanol, o programa inicial era buscar novos consumidores ao redor do mundo e fazer com que o Brasil se tornasse o grande fornecedor mundial. No





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

entanto, o grande foco do setor acabou ficando no mercado doméstico, por dois motivos: a crescente frota de veículos flex-fuel e a estabilidade da produção.

As vendas de veículos flex-fuel continuam representando a maior parte das vendas de veículos leves no Brasil. Esta participação que já chegou a ser superior a 90% sofreu ligeira redução nos últimos três anos em função da entrada massiva de veículos importados no Brasil, que em sua maioria não dispõe da tecnologia bicombustível.

Apesar do grande mercado potencial surgido em função da criação dos motores flex-fuel, os preços de mercado do etanol hidratado não estiveram competitivos em relação à gasolina na maioria dos estados brasileiros, nas três últimas safras, incluindo a atual. A consequência é a migração dos consumidores para a gasolina que hoje está com 20% de etanol anidro em sua mistura.

Segundo dados da ANP, o consumo de gasolina em 2011 foi 18,8% superior ao consumo de 2010. Em termos absolutos esta variação representa aumento de 5,7 bilhões de litros. Este consumo que vinha com baixas taxas de crescimento em função da concorrência com o etanol hidratado, apresentou nos últimos dois anos uma retomada provocada pela falta de competitividade deste biocombustível frente à gasolina. Em 2011 os dados verificados até junho apontam para um consumo de cerca de 3,0 bilhões de litros de gasolina acima do consumo de 2011.

Ao passo que o consumo de gasolina aumenta, a demanda do etanol anidro cresce o que leva as usinas a aumentarem a produção do etanol anidro em detrimento do hidratado.

## 4 FATORES CRÍTICOS

A situação vivida hoje pelo setor sucroenergético está calcada não apenas no fator clima, mas a falta de investimentos no setor corrobora de maneira crucial para que a oferta dos seus subprodutos esteja limitada. Nos últimos anos grandes grupos internacionais fizeram aquisições de indústrias brasileiras, em sua maioria gerida por grupos familiares. No entanto, estas aquisições não implicaram na instalação de novas usinas, mas sim na expansão das já existentes.

Cabe ressaltar que, caso os investimentos fossem concentrados na instalação de novas unidades, a oferta de cana-de-açúcar poderia atender ao crescimento do mercado interno e externo dos seus subprodutos, o que deixaria o país em uma situação de maior credibilidade frente ao potencial mercado mundial, principalmente no que diz respeito ao etanol.

O clima tem sido um grande fator crítico para o setor produtor de cana-de-açúcar. Na safra 2009/10 as principais regiões produtoras tiveram uma safra bastante



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

chuvosa, o que prejudicou a qualidade da matéria-prima e atrapalhou os trabalhos de colheita. Como consequência, parte da cana teve que ser colhida na safra seguinte. Em 2010/11 ocorreu o inverso. O período muito seco durante a colheita prejudicou a rebrota da cana-de-açúcar e trouxe queda de rendimento, o que se repetiu no ano seguinte. Além disso, o clima seco impede que os tratos culturais e a renovação dos canaviais sejam realizados.

## 5 PERSPECTIVAS

As principais regiões produtoras de cana-de-açúcar tiveram regime de chuvas em 2012 melhor em relação aos últimos dois anos. Este é um fator positivo, uma vez que o clima ao longo deste ano, tem forte impacto na safra seguinte.

A tendência de abertura de novas usinas e expansão dos canaviais se mantém nas principais regiões onde a cana-de-açúcar está em crescimento, quais sejam: Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. São regiões que apresentam condições edafoclimáticas ideais para desenvolvimento da cultura, além de grandes extensões de pastagens degradadas.

Segundo os dados apurados no segundo levantamento de safra da Conab, as áreas de expansão das usinas totaliza 675,9 mil hectares, sendo 96,7% na região centro-sul. Isto representa as novas áreas de plantio que estão sendo incorporadas e parte que serão colhidas na safra 2013/14. Além disso, deverão ser renovados em torno de 941,0 mil hectares.

Estimando que 40,8% das áreas de expansão e renovação utilizarão cana de ciclo de 12 meses, e considerando ainda a produtividade média 100 toneladas por hectare em áreas de primeiro corte, infere-se que as áreas de expansão irão contribuir com um adicional de 28,7 milhões de toneladas para a próxima safra e as áreas de renovação somarão 16,8 milhões de toneladas, totalizando adicional de 45,5 milhões de toneladas.

Portanto, caso o volume moído na safra 2013/14 seja o mesmo verificado na safra atual, com o adicional de 45,5 milhões de toneladas, ter-se-ia o total de 642,1 milhões de toneladas a serem colhidas na safra vindoura.

Considerando o mix de produção da safra atual em cerca de 50,4% da cana direcionada à fabricação de açúcar, estima-se que no próximo ciclo o Brasil produza 41,7 milhões de toneladas de açúcar e 25,3 bilhões de litros de etanol, o que representa aumento de 7,45% e 8,55%, respectivamente. Deve-se levar em conta que estes rendimentos são fortemente influenciados pelas condições climáticas, já a produção está condicionada ao mercado, uma vez que as usinas direcionam a cana para o açúcar ou para o etanol, em função dos preços praticados.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

O mercado mundial do açúcar poderá continuar aquecido, assim como as exportações brasileiras. No entanto, variações muito significativas na safra dos principais países produtores em função de condições climáticas, tanto para cima, quanto para baixo poderão mudar o cenário previsto. Ainda assim, o que se vislumbra para a safra 2013/14, do ponto de vista da comercialização é de que os preços continuem em patamares remuneradores em função da ainda restrita oferta de cana-de-açúcar no Brasil que é o maior produtor mundial de açúcar.

Em relação ao etanol, o abastecimento interno continuará na próxima safra o grande desafio do setor sucroenergético. Os mais de 14,0 milhões de veículos flex-fuel em circulação garantirão a demanda do combustível renovável caso os preços estejam competitivos.

## **CARNES - ANÁLISE PROSPECTIVA 2012/2013**

**Wander Fernandes de Sousa**

### **1 INTRODUÇÃO**

O Brasil se destaca como um dos maiores produtores e consumidores de carnes no mundo. A Tabela 1 ilustra a colocação do Brasil na produção, consumo e exportação de carne bovina, de frango e suína, frente ao mercado mundial. A receita estimada para 2012 com as exportações de carnes é da ordem de US\$ 13,9 bilhões.

**Tabela 1**

**Brasil**

#### **PARTICIPAÇÃO NO SUPRIMENTO MUNDIAL DE CARNES**

	<b>Bovino</b>	<b>Frango</b>	<b>Suíno</b>
Produção	2º	3º	4º
Consumo	2º	3º	5º
Exportação	3º	1º	4º

Fonte: USDA - abr/2012

O setor de carnes é também um importante elo na cadeia produtiva de grãos, uma vez que consome significativa parte da produção de milho e farelo de soja, principais componentes da ração animal.

Como maior exportador mundial de carne de frango, o país tem o reconhecimento do mercado internacional relativamente à qualidade e sanidade do produto. A agroindústria nacional utiliza as melhores tecnologias disponíveis, assegurando aos consumidores, produtos de qualidade a preços competitivos.

O mercado interno também tem grande expressividade no consumo de carnes, considerando que cerca de 70% da produção de carne de frango é consumida internamente. Já para as carnes bovina e suína, o consumo interno supera a 80% da produção.

## 2 CENÁRIO

Como a safra norte-americana de milho em 2011 não foi muito boa, a oferta mundial de milho ficou aquém da demanda, o que motivou a sustentação dos preços do produto em patamares elevados. As dificuldades enfrentadas pelo setor no que tange ao custo da ração durante o ano de 2011 agravaram-se em 2012. Muito embora o Brasil tenha obtido uma boa safra de milho em 2011/12, a atual quebra da safra norte-americana deverá aquecer mais ainda os custos com a ração em 2012/13, em função da demanda internacional que deverá buscar, principalmente no mercado brasileiro, o suprimento de suas necessidades.

Certamente, o aquecimento da demanda mundial pelo milho brasileiro deverá aumentar ainda mais os custos de produção de carnes, sobretudo para frango e suíno, cujo peso do milho e farelo de soja na alimentação é mais elevado que para os bovinos, uma vez que estes têm o pasto como alternativa.

## 3 MERCADO INTERNACIONAL

### 3.1 Oferta e Demanda

Os dados divulgados em abril de 2012 pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indicam que a produção mundial de carne bovina em 2012 deverá se manter estável em relação ao ano de 2009 (0,2%), conforme se observa na Tabela 2.

O consumo mundial apresenta desempenho similar, uma vez que no setor de carnes a produção é bem ajustada ao consumo em razão dos altos custos de armazenamento.

Tabela 2

#### **SUPRIMENTO MUNDIAL DE CARNE BOVINA** (Em 1.000 t equivalente carcaça)

	2009	2010	2011	2012*	Variação		
					2009/10	2010/11	2011/12
Produção	57.182	57.117	56.888	57.001	-0,1%	-0,4%	0,2%
Consumo	56.451	56.217	55.698	55.606	-0,4%	-0,9%	-0,2%
Exportação	7.509	7.866	8.155	8.728	4,8%	3,7%	7,0%
Importação	6.841	6.915	6.990	7.350	1,1%	1,1%	5,2%

Fonte: USDA - abr/2012

Elaboração: Conab/Geole

\* - Projeção USDA



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Importante ressaltar que o Brasil era o maior exportador de carne bovina até 2010, perdendo essa liderança para a Índia e Austrália. A Índia deverá elevar suas exportações de 917 mil toneladas (equivalente carcaça) em 2010 para aproximadamente 1.525 mil toneladas em 2012. Um incremento de 66%, conforme os dados divulgados pelo USDA.

Por outro lado, a Austrália deverá aumentar em 4% suas exportações de carne bovina em 2012, comparativamente a 2010, saltando de 1.368 mil toneladas para 1.425 mil toneladas.

Já o Brasil deverá fechar 2012 com um volume exportado de cerca de 1.350 mil toneladas, 13% abaixo do volume exportado em 2010 que foi de 1.558 mil toneladas, segundo os dados do USDA.

No caso da carne de frango, o USDA prevê um aumento de 2,2% na produção mundial em 2012 (Tabela 3), em função do aumento do consumo mundial, sobretudo na Índia, China e Brasil.

O Brasil continua liderando as exportações mundiais de carne de frango com cerca de 3.315 mil toneladas em 2012, seguido muito de perto pelos EUA que deverá fechar o ano com 3.164 mil toneladas exportadas, de acordo com os dados do USDA.

Tabela 3

### SUPRIMENTO MUNDIAL DE CARNE DE FRANGO

(Em 1.000t)

	2009	2010	2011	2012Apr	Variação		
					2009/10	2010/11	2011/12
Produção	73.567	77.729	80.420	82.193	5,7%	3,5%	2,2%
Consumo	73.072	76.829	79.591	81.282	5,1%	3,6%	2,1%
Exportação	8.272	8.848	9.367	9.643	7,0%	5,9%	2,9%
Importação	7.649	8.025	8.513	8.758	4,9%	6,1%	2,9%

Fonte: USDA - Abr/2012

Elaboração: Conab/Geole

\* - Projeção USDA

Quanto a carne suína, a produção mundial em 2012, segundo dados do USDA, deverá crescer por volta de 2,7% em relação a 2011 (Tabela 4).

As exportações brasileiras de carne suína correspondem a aproximadamente um quarto do volume exportado pelos EUA. Essas exportações ainda são muito concentradas para a Rússia, fato este que traz muita instabilidade à produção nacional.



Tabela 4

**SUPRIMENTO MUNDIAL DE CARNE SUÍNA**

(Em 1.000t equivalente carcaça)

	2009	2010	2011	2012*	Variação		
					2009/10	2010/11	2011/12
Produção	100.547	102.902	101.662	104.357	2,3%	-1,2%	2,7%
Consumo	100.398	102.684	101.286	103.780	2,3%	-1,4%	2,5%
Exportação	5.673	6.077	6.982	6.985	7,1%	14,9%	0,0%
Importação	5.525	5.863	6.595	6.446	6,1%	12,5%	-2,3%

Fonte: USDA - abr/2012

Elaboração: Conab/Geole

\* - Projeção USDA

## 4 MERCADO NACIONAL

### 4.1 Oferta e Demanda

A produção interna de carne bovina apresentou redução em 2011 de cerca de 3,8%, conforme se verifica na Tabela 5. Os dados de abates bovino divulgados pelo IBGE relativos ao primeiro trimestre de 2012 indicam para este ano nova redução no volume de carne a ser produzido, da ordem de 2%.

Tabela 5

**Carne Bovina**

ANO	2008	2009	2010	2011*	2012*
REBANHO (1.000 cabeças)	202.306,7	205.308,0	209.541,1	213.731,9	215.869,3
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	8.834,6	8.474,1	8.782,5	8.448,2	8.278,6
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	31,9	41,3	40,8	44,8	53,1
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	1.989,7	1.767,0	1.701,5	1.494,6	1.553,0
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	6.876,9	6.748,4	7.121,9	6.998,4	6.778,7
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	189,61	191,48	193,25	194,93	196,53
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	36,3	35,2	36,9	35,9	34,5

Notas: 1) **Rebanho**. Fonte: IBGE e mercado ; 2) **Exportação e Importação**. Fonte: SECEX; 3) **População**. Fonte: IBGE.

O consumo interno de carne bovina está aquecido e deverá permanecer assim. O abate de fêmeas em 2005 e 2006 para atender a forte demanda internacional provocada pelos surtos epidêmicos, sobretudo, na Europa; a retenção de fêmeas reprodutoras remanescentes pelos pecuaristas; a queda de fertilidade dessas fêmeas em função de alimentação deficiente; a redução dos níveis de confinamento e as dificuldades de crédito para confinadores levaram a uma situação de escassez de bois prontos para o abate. Isto reflete atualmente em oferta insuficiente frente ao aquecimento do consumo, provocando elevação de preços.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

A disponibilidade de carne bovina per capita em 2012 deverá ser inferior a 2011, em aproximadamente 4%, caindo de 35,9kg/habitante/ano para 34,5kg/habitante/ano.

Embora a produção de carne de frango tenha crescido 4,5% em 2011, a avicultura de corte também deverá fechar 2012 com redução na produção da ordem de 4% (Tabela 6). A redução da oferta mundial de milho e farelo de soja são as principais causas para a queda da produção de carne, haja vista os elevados custos de produção, sobretudo aqueles relacionados à ração.

Mesmo com a demanda interna aquecida, os preços atualmente praticados se encontram em patamares elevados, alavancados pelos preços da carne bovina. A disponibilidade de carne de frango deverá cair para 43,1kg/habitante/ano.

Tabela 6

### Avicultura de Corte

ANO	2008	2009	2010	2011	2012*
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	5.462,9	5.557,0	5.986,7	6.232,6	5.992,6
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO ( 1.000 t)	11.032,8	11.021,2	12.312,3	12.863,2	12.487,5
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.645,5	3.634,5	3.819,7	3.900,4	4.010,8
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	7.387,3	7.386,7	8.492,6	8.962,8	8.476,7
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	189,61	191,48	193,25	194,93	196,53
DISPONIBILIDADE <i>PER CAPITA</i> (kg/hab./ano)	39,0	38,6	43,9	46,0	43,1

Notas: 1) **O alojamento**, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;

2) **Produção**. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;

3) **Exportação**. Fonte: SECEX; 4) **População**. Fonte: IBGE.

A carne suína que em 2011 teve um incremento de produção de 5%, deverá sofrer inversão da curva com redução de aproximadamente 5% em 2012 (Tabela 7). Mais que a carne de frango, os suinocultores têm sido penalizados com preços de mercado bem abaixo dos custos de produção, fato este que levou o Governo a tomar medidas especiais de apoio ao setor. O ciclo produtivo bem mais longo que o do frango (cerca de 170 dias), dificulta o planejamento do volume de alojamento para ajuste da oferta à demanda, diante de um cenário futuro incerto.

Tabela 7

### Carne Suína

ANO	2008	2009	2010	2011*	2012*
REBANHO (1.000 cabeças)	36.819,0	38.045,5	38.956,8	39.346,3	37.379,0
PRODUÇÃO DE CARNE ( 1.000 t equiv. carcaça)	3.026,4	3.190,0	3.237,5	3.397,8	3.227,9
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	9,5	8,7	9,6	11,0	11,1
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	548,2	627,1	557,1	534,6	544,2
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.487,7	2.571,6	2.690,0	2.874,2	2.694,7
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	189,61	191,48	193,25	194,93	196,53
DISPONIBILIDADE <i>PER CAPITA</i> (kg/hab./ano)	13,1	13,4	13,9	14,7	13,7

Notas: 1) **Rebanho**. Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal; 2) **Exportação e Importação**. Fonte: SECEX; 3) **População**. Fonte: IBGE;

4) **Produção de carne**: ABIPECS.



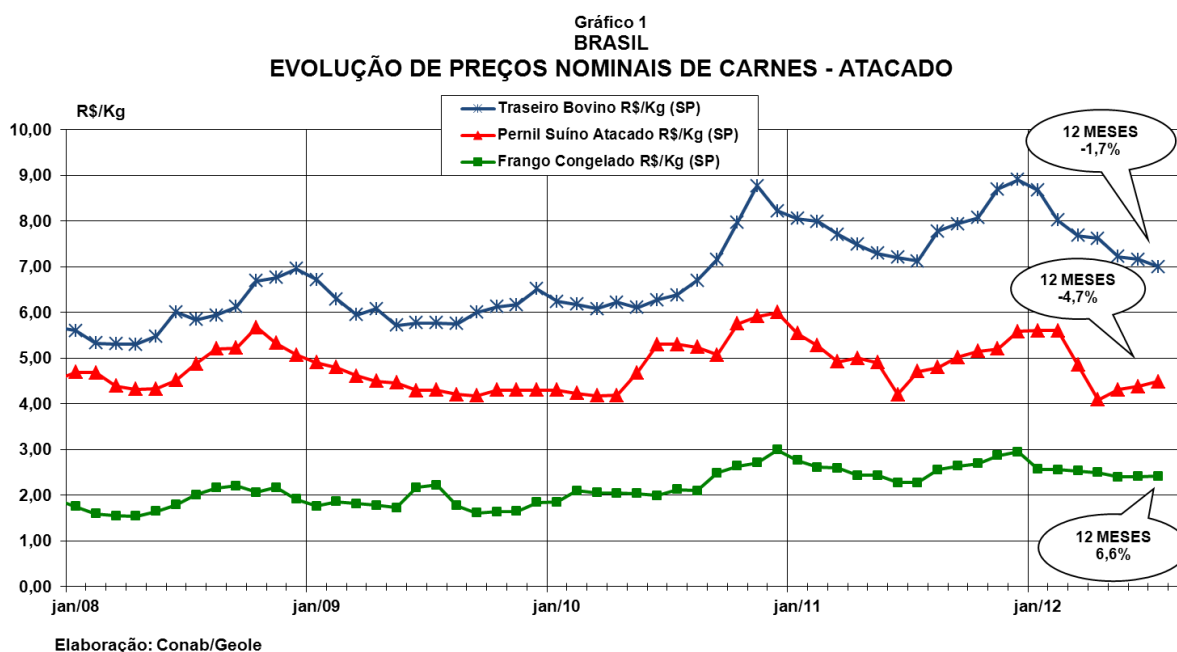
## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

O setor produtivo tem dispendido enorme esforço na difusão do aumento do consumo interno de carne suína, através do programa denominado “PNDS- Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura”, cujos objetivos são: a modernização da comercialização da carne suína e a generalização de boas práticas de produção, da granja à mesa, que contribuam para consolidá-la como um produto saudável e nutritivo, produzido de forma tecnicamente correta, socialmente justa e ambientalmente responsável.

### 4.2 Preços

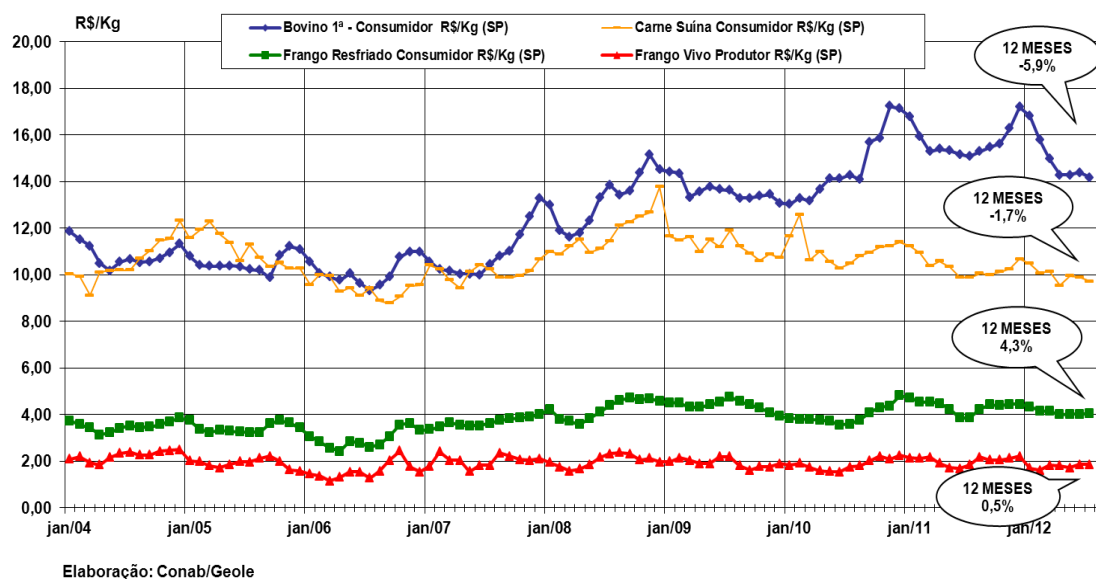
O Gráfico 1 a seguir mostra o desempenho dos preços das carnes no atacado, desde 2008. Como se observa, a carne bovina teve uma queda de 1,7% e a suína de 4,7%, no período acumulado de agosto/2011 a julho/2012. Já a carne de frango aumentou 6,6% no mesmo período.

Releva ressaltar que o atual período (mês de julho) é historicamente de preços mais baixos, com tendência de elevação de preços, atingindo o pico no mês de dezembro.



O mesmo comportamento de preços se observa para as carnes bovina e suína ao consumidor, isto é, de queda no acumulado dos últimos doze meses, enquanto a carne de frango apresenta aumento, como se vê no Gráfico 2.

Gráfico 2  
BRASIL  
EVOLUÇÃO DE PREÇOS REAIS DE CARNES - CONSUMIDOR



### 4.3 Importação/Exportação

As exportações de carne bovina representam, aproximadamente, 20% da produção nacional. Para a carne de frango representam 30% e para a suína, 17%

Em 2011 uma tonelada de carne bovina equivalia, em média, a 2,3 vezes o mesmo volume da carne de frango (US\$ 4,88 mil para US\$ 2,09 mil), e 1,76 vezes o mesmo volume da carne suína (US\$ 4,88 mil para US\$ 2,78 mil).

Os volumes de exportação em 2011 apresentaram queda da ordem de 11% para a carne bovina e 4,4% para a carne suína. Somente a carne de frango fechou o ano com desempenho positivo, da ordem de 3,2%, em relação a 2010.

Embora o volume exportado para os três tipos de carne tenha sofrido uma queda de 0,6%, a receita aumentou 16,2% comparativamente a 2010. O mercado internacional remunerou a contento o setor de carnes em 2011, quando uma tonelada de carne bovina atingiu, em média, US\$ 4.881,74; a carne de frango US\$ 2.093,27 e a carne suína US\$ 2.778,11

Na Tabela 8 observa-se que os preços médios por tonelada em 2012, indicam queda de cerca de 5,6% para a carne bovina, 11% para a de frango e 8,9% para a suína, em relação a 2010.

Tabela 8

**BRASIL**  
**EXPORTAÇÕES ANUAIS DE CARNES**

ANO	TIPO	RECEITA US\$ FOB	VAR	VOLUME t líquida	VAR	US\$/t	VAR
2008	Bovina	5.325.479.529	20,4%	1.383.864,5	-14,3%	3.848,27	40,5%
	Frango	6.948.783.169	39,7%	3.645.528,4	10,9%	1.906,11	25,9%
	Suína	1.477.696.631	20,1%	528.314,7	-12,7%	2.797,00	37,6%
	<b>TOTAL</b>	<b>13.751.959.329</b>	<b>29,4%</b>	<b>5.557.707,6</b>	<b>0,9%</b>	<b>2.474,39</b>	<b>28,2%</b>
2009	Bovina	4.118.482.028	-22,7%	1.245.139,1	-10,0%	3.307,65	-14,0%
	Frango	5.814.101.484	-16,3%	3.634.502,7	-0,3%	1.599,70	-16,1%
	Suína	1.225.148.661	-17,1%	606.312,9	14,8%	2.020,65	-27,8%
	<b>TOTAL</b>	<b>11.157.732.173</b>	<b>-18,9%</b>	<b>5.485.954,7</b>	<b>-1,3%</b>	<b>2.033,87</b>	<b>-17,8%</b>
2010	Bovina	4.795.356.990	16,4%	1.230.570,8	-1,2%	3.896,86	17,8%
	Frango	6.807.836.332	17,1%	3.819.710,5	5,1%	1.782,29	11,4%
	Suína	1.339.622.156	9,3%	539.584,1	-11,0%	2.482,69	22,9%
	<b>TOTAL</b>	<b>12.942.815.478</b>	<b>16,0%</b>	<b>5.589.865,4</b>	<b>1,9%</b>	<b>2.315,41</b>	<b>13,8%</b>
2011	Bovina	5.348.770.021	11,5%	1.095.669,2	-11,0%	4.881,74	25,3%
	Frango	8.252.985.776	21,2%	3.942.635,8	3,2%	2.093,27	17,4%
	Suína	1.433.043.048	7,0%	515.833,4	-4,4%	2.778,11	11,9%
	<b>TOTAL</b>	<b>15.034.798.845</b>	<b>16,2%</b>	<b>5.554.138,4</b>	<b>-0,6%</b>	<b>2.706,95</b>	<b>16,9%</b>
2012*	Bovina	5.125.271.931	-4,2%	1.112.394,4	1,5%	4.607,42	-5,6%
	Frango	7.465.781.484	-9,5%	4.010.799,6	1,7%	1.861,42	-11,1%
	Suína	1.323.434.680	-7,6%	523.091,7	1,4%	2.530,02	-8,9%
	<b>TOTAL</b>	<b>13.914.488.094</b>	<b>-7,5%</b>	<b>5.646.285,8</b>	<b>1,7%</b>	<b>2.464,36</b>	<b>-9,0%</b>

Fonte: MDIC / SECEX.

Elaboração: Conab/Geole

\* - Estimativo

Para 2012 os indicadores são de estabilidade nos volumes de exportação de carnes que deverá situar-se muito próximo aos níveis de praticados em 2011. Por outro lado, a receita deverá apresentar queda por volta de 7,5%, conforme estimativas realizadas a partir dos dados observados até julho.

## 5 FATORES CRÍTICOS

A maior preocupação do setor produtivo está relacionada aos custos com ração. Milho e farelo de soja, principais componentes da ração, têm apresentado preços em crescimento desde 2011. A tendência para 2012/13 é de aumento desses custos, considerando a redução da oferta mundial desses grãos.

Exigências do mercado internacional relacionadas à sanidade e rastreabilidade ainda interferem negativamente na expansão de mercados externos. O Brasil tem plenas condições de expandir sua produção de carnes e atender uma demanda maior por esse produto. Contudo, barreiras não tarifárias se resumem no principal entrave para o acesso a novos mercados. A União Europeia é o mercado que mais impõe barreiras à carne brasileira, sobretudo bovina e suína.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 6 ANÁLISE PROSPECTIVA

Muito embora a Conab não opere diretamente com carnes, as políticas governamentais voltadas à produção de grãos beneficiam os produtores de carnes, sobretudo aquelas relacionadas ao milho e soja, principais componentes das rações. Cumpre lembrar que aproximadamente 70% do milho produzido destina-se ao consumo animal.

Instrumentos governamentais de apoio à comercialização de grãos como o Prêmio para o Escoamento de Produto – PEP, a Aquisição do Governo Federal - AGF e o Prêmio Equalizador Pago ao Produtor - PEPRO, refletem positivamente na manutenção e regulação do abastecimento de soja e milho para a fabricação de ração animal.

Linhas especiais de crédito destinadas ao setor, com taxas favorecidas, também visam fomentar a produção.

Mesmo considerando que os preços praticados em 2011 tenham sido animadores, o cenário para 2012/13 é de retração da oferta motivada pela elevação dos custos de produção. As boas safras brasileiras de milho e soja dos últimos anos, não têm sido suficientes para o equilíbrio da demanda por estes insumos. Boa parte da produção brasileira tem como destino o mercado externo que oferece preços atrativos aos produtores, comprometendo o abastecimento interno.

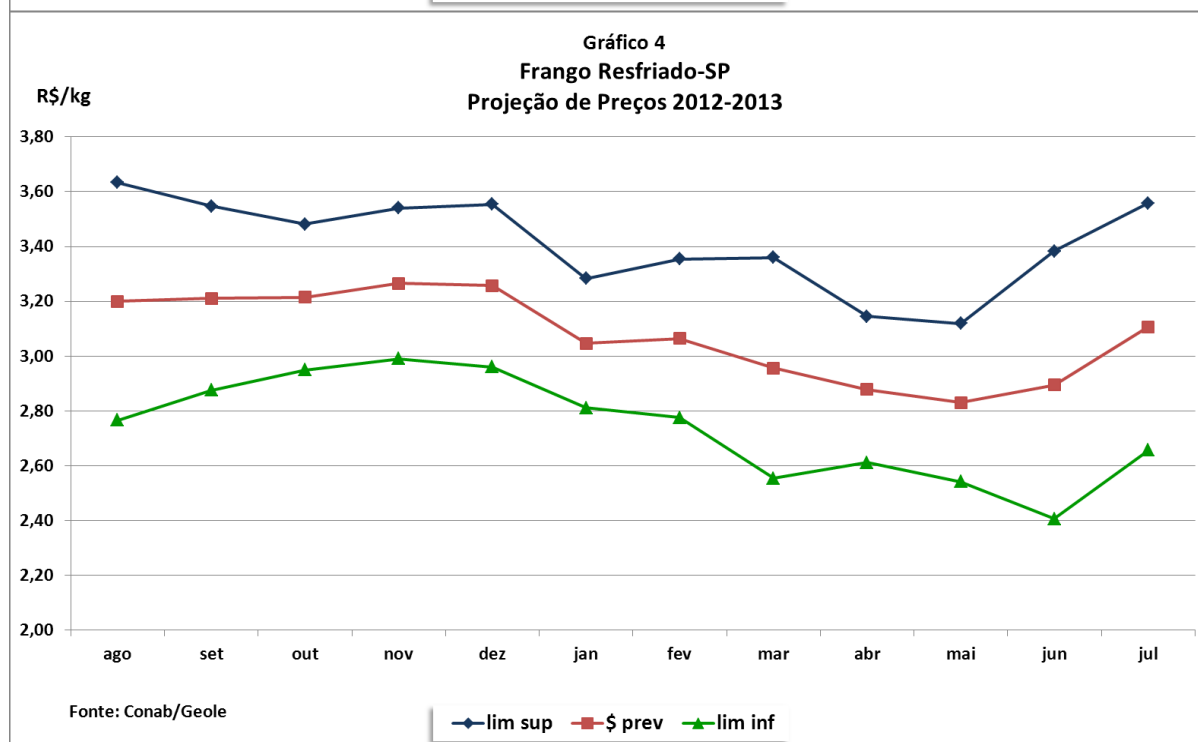
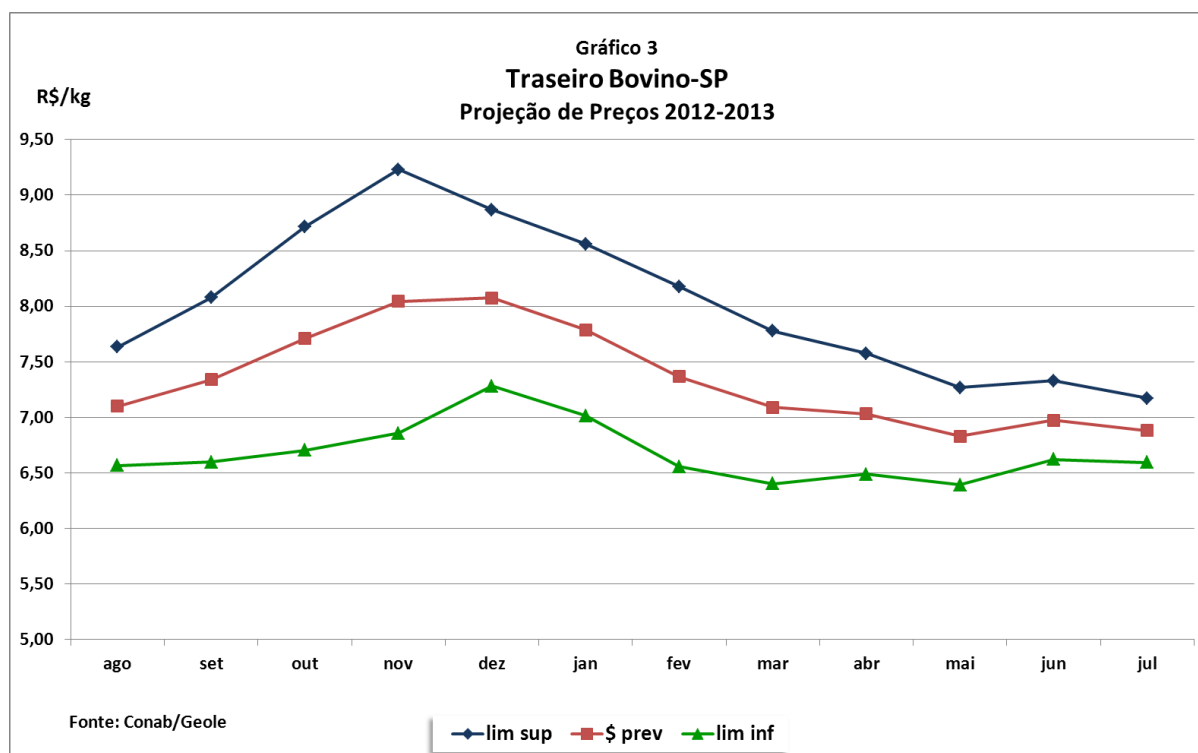
O aumento da demanda interna por carnes favorece o desenvolvimento do setor que disponibiliza para a sociedade, proteína animal de alta qualidade a preços comparativamente mais baixos que nos países de primeiro mundo.

Considerando os preços praticados no quinquênio agosto/2007 a julho/2012, estima-se que os preços mensais em 2012/13, tenham o comportamento demonstrado nos gráficos 3 a 5. Contudo, convém alertar que o comportamento futuro da oferta e dos preços da ração pode modificar, substancialmente, estas estimativas.



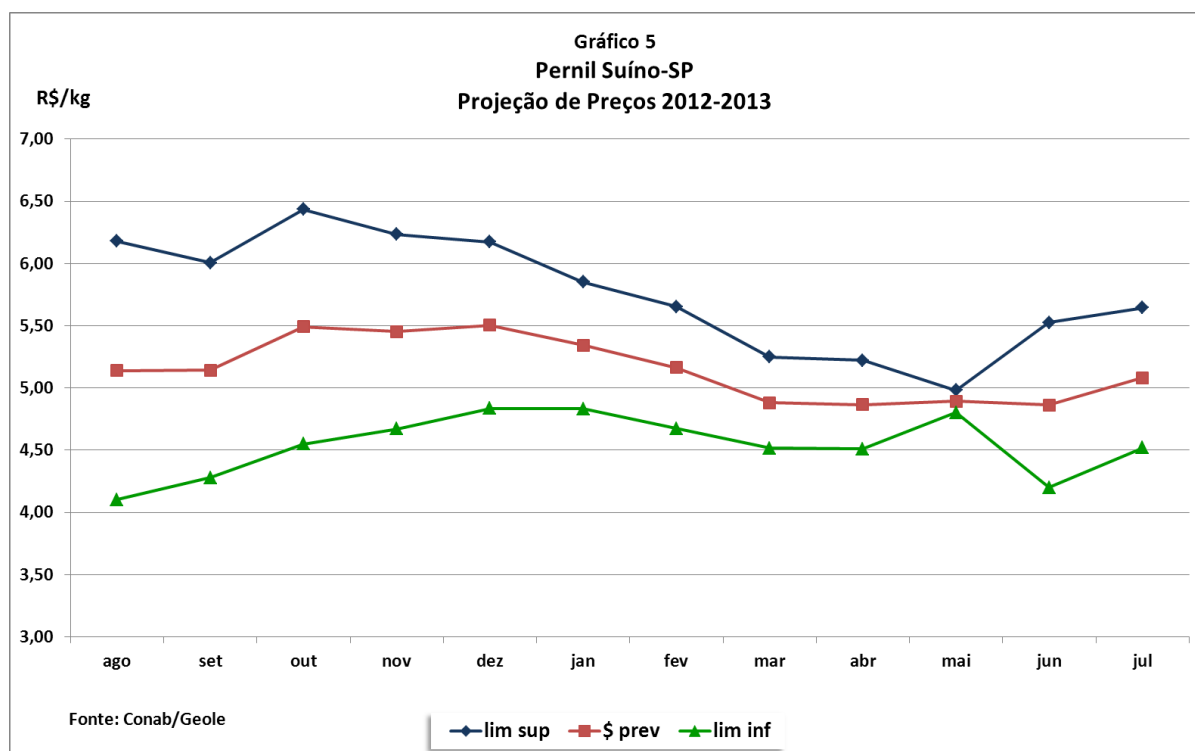


## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13



A busca de novos mercados na África e no continente asiático tem sido o foco dos produtores e da indústria de carnes brasileira. A migração de boa parte da população chinesa dos campos para as cidades aumenta a demanda por alimentos. Por outro lado, a China encontra limites para o aumento da sua produção, devendo, necessariamente, recorrer ao mercado externo para suprir suas necessidades.

Este cenário favorece o Brasil que vê surgirem oportunidades de incrementar sua produção. Certamente acordos bilaterais podem dificultar essas negociações para o Brasil que tem como maiores concorrentes os EUA, Canadá, União Europeia, Austrália, Nova Zelândia, México e Índia.

A atuação diplomática do Governo Brasileiro é fundamental para auxiliar essas negociações, fortalecendo a participação do país no comércio internacional.



## **FEIJÃO**

**João Figueiredo Ruas**

### **1 PANORAMA INTERNACIONAL**

#### **1.1 Produção Mundial**

A pouca importância comercial do produto, no âmbito mundial, aliada à falta de um real conhecimento do seu mercado, e ao pequeno consumo entre os países do primeiro mundo, limitam a expansão do comércio internacional, resumindo-o a pouca expressão, uma vez que quase todos os países produtores são também grandes consumidores, o que torna pequeno o excedente exportável, fato que gera um comércio internacional bastante restrito.

Em se tratando dos hábitos alimentares, estes são bastante diversificados entre os países, e mesmo entre regiões de um mesmo país, no que se refere à preferência por tipos, variedades e classes.

No Brasil, o consumo do feijão-preto se concentra nos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, sendo destinada ao Rio de Janeiro a maior parte das importações da Argentina. Em menor escala o consumo também abrange os Estados do Paraná, Santa Catarina e Espírito Santo. O feijão comum cores, por sua vez, tem o consumo concentrado nos Estados centrais e em parte do Paraná e de Santa Catarina, enquanto o feijão caupi, mais conhecido como feijão de corda, é de consumo típico da Região Nordeste.

Cerca de 3/4 da produção mundial deste produto origina-se de apenas sete países. A Índia é o maior produtor mundial dessa leguminosa, seguida, logo após, pelo Brasil. Surgem, ainda, como maiores produtores, China, EUA e México.

Quadro I

**FEIJÃO - PRODUÇÃO, ÁREA, RENDIMENTO E CONSUMO MUNDIAL**

País	Produção		Área		Rend.Médio	Consumo
Posição	(mil ton)	part.%	(mil ha)	part.%	(Kg/ha)	(Kg/hab/ano)
Índia/1º	4.870,0	21,0	10.800,0	18,0	450,9	3,6
Brasil/2º	2.906,5	12,5	3.269,4	5,5	889,0	16,0
China/3º	1.538,7	6,6	948,4	1,6	1622,4	0,3
México/4º	1.156,5	5,0	1.630,2	2,7	709,4	16,0
USA	1.442,5	6,2	773,5	1,3	1864,9	3,4
Argentina	338,1	1,5	268,1	0,4	1261,1	0,5
Outros	10.681,7	46,0	42.038,5	70,2	254,1	-
Mundo	23.230,0	100,0	59.920,9	100,0	387,7	-

Fonte: Fao/Conab

## 1.2 Produção no Mercosul

Nos últimos quatro anos, a produção média de feijão em países que compõem o MERCOSUL ficou em 3,7 milhões de toneladas, sendo o Brasil o principal produtor, com cerca de 3.4 milhões de toneladas, seguido da Argentina, com cerca de 331,8 mil toneladas, Paraguai, com 47,3 mil toneladas, e Uruguai, com 3,3 mil toneladas.

O Brasil se destaca como o maior produtor e consumidor, com participação superior a 90% na produção e no consumo.

A Argentina, segundo maior produtor, registra consumo per capita em torno de 470 g/ano, com saldo exportável médio de 180.000 toneladas anuais. O feijão é produzido, principalmente, na região noroeste do país, nas províncias de Salta, Santiago del Estero, Jujuy e Tucuman.

As principais classes de feijão produzidas na Argentina são o comum branco e o comum preto que são comercializadas em mercados distintos. Cerca de 90% do branco são destinados à exportação. A União Européia é a principal importadora dessa classe, e a Espanha a sua principal consumidora, seguida de Portugal, Itália e França. O feijão-preto é exportado em sua totalidade, pois não existe consumo na Argentina para essa cultivar. O Brasil se destaca como o principal importador dessa variedade. Outro importante comprador é a Venezuela.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 2 PANORAMA NACIONAL

Nos últimos cinco anos, a área média cultivada no Brasil ficou em 4,0 milhões de hectares, e a produção média em torno de 3,4 milhões de toneladas.

A produção de feijão comum cores representou cerca de 69,5% do volume produzido, a de feijão comum preto, 20,1%, e a caupi, 10,4%. O feijão comum cores está distribuído de forma uniforme nas três safras anuais. O feijão comum preto concentra-se no Sul do País, com cerca de 76,0% da produção brasileira, com 54,1% oriundas da 1ª safra. A variedade caupi, cultivada na Região Nordeste e no Estado do Mato Grosso, concentra-se na 2ª safra, à exceção da produção do Estado da Bahia.

Quadro II – Estimativa da Produção por Tipo 2011/12 (em mil t)

Classe	1ª Safra	2ª Safra	3ª Safra	Total
C. Cores	788,2	686,9	544,8	2.019,9
C. Preto	372,8	190,6	20,4	583,8
Caupi	74,6	191,8	36,4	302,5
<b>Total</b>	1.235,60	1.069,30	501,6	2.906,5

#### Calendário De Colheita:

**1ª Safra-** colheita de novembro a março – concentração nas Regiões Sul, Sudeste, Goiás, Piauí e Bahia.

**2ª safra-** colheita de abril a julho – concentração nas Regiões Nordeste, Sul, Sudeste, Mato Grosso, Rondônia e Goiás.

**3ª safra-** Colheita de agosto a outubro – concentração em Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Bahia, Pará, Pernambuco e Alagoas.

## 2.1 Suprimento

Quadro III - Suprimento Brasil – Comum Cores, Preto e Caupi, em mil t

ANO - SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO NACIONAL	IMP.	SUPRIMENTO	CONSUMO APARENTE	EXP.	Em 1.000 t.
							ESTOQUE DE PASSAGEM
2007/08	81,4	3.520,9	209,7	3.812,0	3.580,0	2,0	230,0
2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11(*)	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,5	686,3
2011/12(*)	686,3	2.906,5	200,0	3.792,8	3.500,0	4,0	288,8

(\*) Dados estimados - Posição de agosto de 2012

A safra atual é a menor dos últimos dez anos e o quadro de oferta bastante ajustado. O consumo médio, no período 2007/2008 a 2011/2012, está em torno de 3,5 milhões de toneladas, e as importações na ordem de 181,6 mil toneladas anuais, com a maior parte de feijão-preto de origem Argentina, e mais recentemente da China. Cabe ressaltar que para a temporada que se inicia, a China, a exemplo do Brasil e Argentina, deverá aumentar a produção de soja e milho, tendo, para isso, que usar parte de áreas que eram destinadas ao feijão. No momento a importação é uma operação aconselhável; existe pouca disponibilidade de produto no mercado internacional, inclusive do feijão comum cores. A Argentina, maior fornecedor do Brasil, teve a safra comprometida por adversidades climáticas. Já a China deverá reduzir sua área de cultivo, pois terá todo o incentivo para semear o milho para a alimentação do seu plantel de suínos, visando reduzir os gastos com esse insumo.

## 3 ABASTECIMENTO NACIONAL

A colheita da 3ª safra, mais as importações complementarão o abastecimento interno até o mês de outubro. O mercado está valorizando os produtos recém colhidos de áreas irrigadas que apresentam qualidade superior para o produto comum cores. A partir do mês de novembro começará a entrar no mercado, de forma ainda incipiente, a produção oriunda do Sul do país e da região sudoeste de São Paulo.



#### **4 ANÁLISE DA SAFRA 2011/2012**

Em 2011 os preços do feijão comum preto ficaram abaixo do mínimo oficial (R\$ 72,00/60 kg), durante todo o exercício, o mesmo acontecendo com o feijão comum carioca, até o mês de maio. Tal situação exigiu do Governo Federal a realização de operações de apoio à comercialização, comprando parte do excedente da produção, ou seja, cerca de 24.311,0 toneladas. Nos meses de junho a agosto os preços do produto comum cores apresentaram uma pequena recuperação, ficando em torno do mínimo oficial, e a partir de setembro iniciou-se o processo de alavancagem das cotações, provocada pela expressiva queda da produção da 1ª safra de 2011/12, cerca de 26,5%, ou 444,7mil toneladas, em função do desestímulo ao plantio, dos baixos preços praticados no mercado, bem como dos fatores de ordem climática.

A segunda safra de 2011/12 foi marcada por problemas de ordem climática na Região Norte/Nordeste do país (seca), e com isso ocorrendo queda de 342,8 mil toneladas na produção, em relação à safra anterior. Essa redução contribuiu para que os preços ficassem ainda mais aquecidos e acima da média dos últimos anos - na faixa de R\$ 165,00 a saca para o produtor.

Já na 3ª e última safra, em andamento, nota-se aumento da produção na Região Centro-Sul do país e expressiva queda na Região Nordeste, resultando, no geral, em um declínio de 17,3% na produção, ou menos 125,8 mil toneladas.

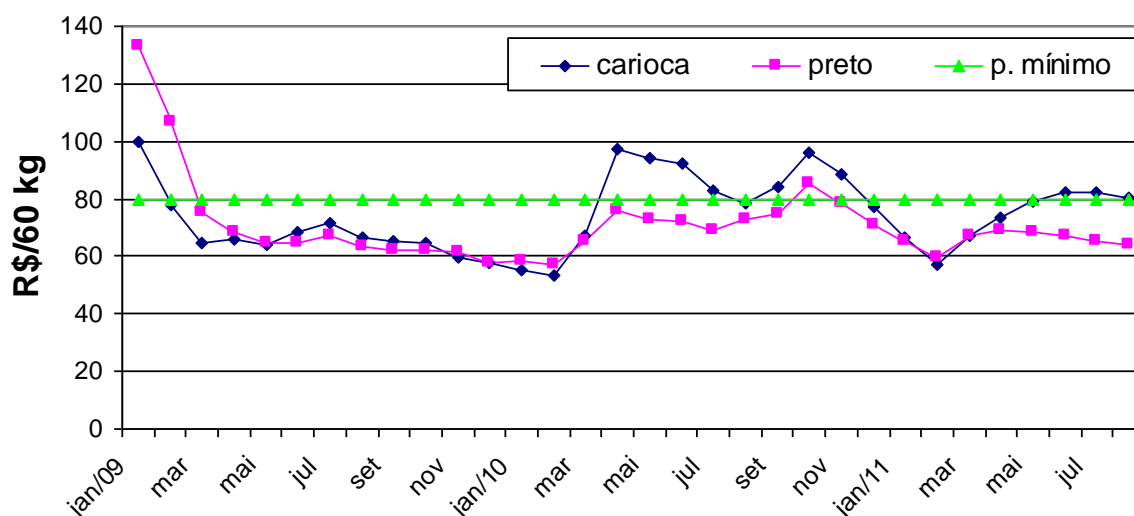
A produção brasileira esperada para a safra 2011/2012 está estimada em 2.906,5 mil toneladas, sendo 22,1% inferior à colhida na safra anterior, ou 826,3 mil toneladas a menos, se caracterizando como a menor das últimas dez safras. Assim, a temporada 2011/12 deve chegar ao fim praticamente sem estoques. A produção oriunda dos poucos pivôs em fase de colheita está sendo colocada de imediato à venda devido aos bons preços de mercado que tendem a ficar ainda mais atrativos, caso se confirme a quebra da safra nordestina de inverno, dada a estiagem prolongada que atinge aquela região desde o início do plantio em maio, até os dias de hoje (colheita).

Cabe mencionar que, somente a partir do mês de novembro/12 é que o país contará, ainda de forma incipiente, com a produção da próxima safra - temporada 2012/13. No citado período normalmente ocorre uma queda da demanda em função das festividades de fim de ano e férias escolares, período em que o varejo dá preferência às vendas dos produtos de época. De qualquer forma, a tendência é que os preços continuem elevados devido a pouca oferta.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Preço IV - Preços recebidos pelos produtores no Paraná – Janeiro/09 a Agosto/11



Fonte: Conab

## 5 PERSPECTIVAS PARA A TEMPORADA 2012/2013

O feijão das águas da temporada 2012/2013 começou a ser semeado neste mês de agosto e, nessa 1ª safra, predomina o plantio e a produção do feijão comum preto. Esse produto vem sendo prejudicado, cada vez mais, pela elevada importação da mercadoria proveniente da Argentina, China e Bolívia, além da forte competitividade com a soja e o milho. Assim, a expectativa para o plantio de feijão da 1ª safra da temporada 2012/13 é de retração no cultivo. A Acebra – Associação das Empresas Cerealistas do Brasil, situada no município de Mafra-SC disponibilizou 514 sacas de sementes de feijão para atender os seus associados, sinalizando com contrato de opção, oferecendo o equivalente a R\$ 115,00 por saca; até o momento não obteve êxito, e o grande receio é de que o insumo fique encalhado, pois a maioria dos produtores está migrando para a soja, onde cerca de 70% já fecharam contrato.

Quanto à 2ª safra, a decisão para o plantio coincide com o período de colheita da safra das águas (dezembro a fevereiro). Nessa ocasião normalmente ocorre um baixo consumo da leguminosa, em função das festividades de final de ano e férias escolares. Mesmo com os preços atrativos do feijão os produtores de milho ganham motivos para investir na cultura. A safra Norte-Americana se encontra em fase final de colheita e deverá apresentar uma forte queda na produção, ocasionada por adversidades climáticas. Caso se confirme, e a demanda seja mantida dentro das previsões do USDA, a relação estoque-consumo vai ficar bastante prejudicada. Assim, a previsão da “safrinha” de milho cultivada a partir de janeiro, no Sul do País é de expansão de área, e como concorre diretamente com o feijão, a tendência para a 2ª



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

safr da leguminosa ficará limitada, podendo apresentar um pequeno aumento na área colhida, com a soja na 1ª safra.

Já para a 3ª e última safra, cultivada a partir de maio, torna-se prematuro qualquer prognóstico. Contudo, mantendo a mesma área cultivada na safra anterior na Região Centro-Sul, e computando cerca de 162,5 mil ha na Região Nordeste que ficou impossibilitada de plantio devido à insuficiência hídrica, a expectativa é de aumento na produção.

Desta maneira, como exercício, optou-se por trabalhar da seguinte forma, quanto à área a ser plantada em 2012/2013, em comparação a 2011/2012:

### ✓ 1ª Safra

Regiões Norte/Nordeste – Aumento de 9,0%, agregando 44,8 mil ha que deixaram de ser plantados devido à insuficiência hídrica. Já na Região Centro-Sul, redução de 5,1%, devido à migração dos maiores produtores para a soja. No geral, a área deve recuar 0,5%;

### ✓ 2ª Safra

Regiões Norte/Nordeste - Aumento de 44,1%, agregando cerca de 345,1 mil ha que ficaram em pousio ocasionado pela pior seca dos últimos 30 anos, e acréscimo de 2,9% na Região Centro-Sul, devido à tradição ao menor custo de produção e melhor qualidade do grão. No geral, a área deve crescer 25,2%.

As duas primeiras regiões normalmente cultivam a área histórica, não se prendendo ao comportamento do mercado, por se tratar de pequenos produtores cuja área de plantio é limitada.

### ✓ 3ª Safra

Região Nordeste – Aumento de 36,2%, agregando cerca de 162,5 mil ha que deixaram de ser cultivados devido à falta de chuvas, e manutenção da área para as demais regiões. No geral, a área deve expandir 26,0%.

Cabe ressaltar que as Regiões Norte e Nordeste do Brasil normalmente cultivam a área histórica, não se prendendo ao comportamento do mercado, por se tratar de pequenos produtores cuja área de plantio é limitada.

A nível nacional, a safra 2012/2013 fica estimada em 3.520,7 mil toneladas, numa área de 3.856,1 mil ha, contra, respectivamente, 3.269,7 mil ha e 2906,5 mil toneladas em 2011/2012.

Cabe esclarecer que, tal situação está condicionada às condições extremamente favoráveis, o que dificilmente ocorre numa temporada de feijão por ser uma cultura considerada de alto risco. Ainda, segundo o INMET-Instituto Nacional de Meteorologia a previsão para 2013 é de ocorrência do fenômeno "El Niño", que indica



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

chuvas em torno da normalidade na região Centro-Sul do país e bem abaixo na região Nordeste.

### Quadro V

#### COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Safras	Área (Em mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	2011/12 (a)	2012/13 (b)	% (b/a)	2011/12 (c)	2012/13 (d)	% (d/c)	2011/12 (e)	2012/13 (f)	% (f/e)
<b>1ª</b>	<b>1.251,1</b>	<b>1.255,7</b>	<b>0,4</b>	<b>988</b>	<b>1.009</b>	<b>2,1</b>	<b>1.235,6</b>	<b>1.266,8</b>	<b>2,5</b>
N/NE	499,7	544,5	9,0	220	345	56,8	109,8	187,9	71,1
C/S	751,4	711,2	-5,4	1.498	1.517	1,3	1.125,8	1078,9	-4,2
<b>2ª</b>	<b>1.392,1</b>	<b>1.811,7</b>	<b>30,1</b>	<b>768</b>	<b>809,5</b>	<b>5,4</b>	<b>1.069,3</b>	<b>1.466,6</b>	<b>37,2</b>
N/NE	722,1	1.127,6	56,2	211	440	108,3	152,5	495,7	225,0
C/S	670,0	684,1	2,1	1.368	1.419	3,7	916,8	970,9	5,9
<b>3ª</b>	<b>626,2</b>	<b>788,7</b>	<b>26,0</b>	<b>961,0</b>	<b>1.013</b>	<b>5,4</b>	<b>601,6</b>	<b>798,8</b>	<b>32,8</b>
N/NE	449,4	611,9	36,2	365	590	61,6	163,9	361,0	120,3
C/S	176,8	176,8	0,0	2.473	2.476	0,1	437,7	437,8	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>3.269,4</b>	<b>3.856,1</b>	<b>17,9</b>	<b>889</b>	<b>916</b>		<b>2.906,5</b>	<b>3.532,2</b>	<b>21,5</b>
N/NE	1.671,2	2.284,0	36,7	255	457		426,3	1.044,6	145,0
C/S	1.598,2	1.572,1	-1,6	1.552	1.582		2.480,4	2.487,6	0,3

Fonte: Conab

**LÁCTEOS: PERSPECTIVAS PARA O SETOR EM 2012/13****Maria Helena Fagundes****1 INTRODUÇÃO**

A seguir são apresentados alguns aspectos do setor lácteo, no mercado mundial e no país, no que se refere à produção, consumo, comércio e preços, com o objetivo de apresentar informações que auxiliem o setor a vislumbrar a situação de mercado para a safra 2012/13 e na próxima década.

A safra 2012/13 de grãos, fibras e produção pecuária deverá ocorrer em um ambiente de crescimento modesto da economia mundial na comparação com os dois anos anteriores, de + 3,5% em 2012 e de + 3,9% em 2013, de acordo com o Fundo Monetário Internacional, na publicação World Economic Outlook, de julho/2012. Os países desenvolvidos deverão crescer + 1,4% em 2012 e + 1,9% em 2013 e os em desenvolvimento e emergentes em + 5,6% em 2012 e + 5,9% em 2013.

A região do euro enfrenta crises no mercado financeiro e na dívida soberana e bancária, principalmente na Espanha e Grécia, e os Estados Unidos dependem de decisões econômicas na área fiscal e de dívida interna. O crescimento nos países emergentes mostra sinais de enfraquecimento maior do que o esperado, com estimativas de diminuição do comércio e volatilidade de capitais.

Os Estados Unidos deverão crescer + 2,0% em 2012 e + 2,3% em 2013 e a Zona do Euro reduzirá o seu crescimento em - 0,3% em 2012 voltando a crescer + 0,7% em 2013.

A China reduziu o seu crescimento para + 8,0% em 2012 (+ 8,5% em 2013); a Índia para + 6,1% em 2012 (+ 6,5% em 2013); e o Brasil para + 2,5% em 2012 (+ 4,6% em 2013).

As exportações dos países desenvolvidos deverão crescer, em volume, de + 2,3% em 2012 para + 4,3% em 2013 e a dos países emergentes e em desenvolvimento de + 5,7% em 2012 para + 6,2% em 2013, ambos em relação ao ano anterior. O comércio mundial deverá crescer + 3,8% em 2012 e + 5,1% em 2013, em volume.

As informações do Food and Agriculture Organization, World Food Situation – Food Price Indices, de agosto/2012, mostram que, entre julho/2011 e julho/2012, o índice dos preços internacionais de lácteos se reduziu em - 24,1% (preços das commodities ponderados pelas quantidades transacionadas).



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Nesse mesmo período, o índice dos cereais aumentou + 5,2%; enquanto o índice de preços das carnes se reduziu em - 5,0%; o do açúcar diminuiu - 19,0%; e o das oleaginosas em - 10,6%; resultando numa redução de - 7,8% do índice global de preços internacionais dos alimentos nos últimos doze meses (cinquenta e cinco cotações ponderadas pelas quantidades transacionadas).

Devido principalmente à seca que atingiu as lavouras norte-americanas, principalmente a de milho, e à perspectiva de redução da safra de trigo na Federação Russa, a taxa de variação dos preços internacionais dos cereais em julho apresentou aumento de + 17,1% na comparação com o mês anterior, mais do que recuperando a redução de - 14,3% ocorrida nos doze meses anteriores. O aumento dos preços dos cereais significa um impacto direto nos preços da ração animal.

Após três meses de movimento de queda do índice de preços de alimentos na comparação com o mês anterior, observou-se um aumento desse índice em julho, quadro que deverá permanecer até o primeiro trimestre do próximo ano com a entrada da safra brasileira.

A rentabilidade da produção de lácteos, e da agropecuária em geral, irá depender da evolução dos custos de produção, com ênfase nos preços das rações (concentrado e pastagens), mão-de-obra, energia e da taxa de câmbio, que se desvalorizou 29,8% entre julho 2011 e julho 2012. A desvalorização do real significa um aumento dos preços em reais dos insumos importados (fertilizantes etc) e por outro, aumenta o valor em reais das exportações, desde que não haja redução nos preços internacionais que impeçam esse ganho.

De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o rebanho brasileiro de vacas ordenhadas foi de 22,9 milhões de cabeças em 2010, um aumento de + 2,2% sobre o ano anterior. Nesse mesmo ano, o valor da produção de leite in natura no segmento da produção primária alcançou R\$ 21,2 bilhões.

Os produtores classificados como pertencentes à agricultura familiar (Lei nº 11.326) representaram 58,1% da produção de leite em 2006 e os da não familiar 41,9%, em um total de 1,3 milhão de estabelecimentos produtores de leite.

Relativamente às medidas de defesa comercial, em fevereiro de 2012, o país iniciou o processo de revisão dos direitos anti-dumping aplicados às importações de leite em pó (NCMs 0402 1010, 1090, 2110, 2120, 2910 e 2920) com origem na Nova Zelândia (+ 3,9% ad valorem) e União Européia - 27 (+ 14,8% ad valorem), considerando que existem elementos suficientes que indicam que a extinção dos direitos anti-dumping levaria à continuação ou retomada do dumping e do dano à produção nacional dele decorrente. O processo de revisão terá a duração de doze meses e, enquanto perdurar, permanecem em vigor as atuais medidas de defesa comercial incidentes sobre essas importações, conforme previsto na Resolução CAMEX nº 4, de 2007.





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

O acordo privado negociado entre Brasil e Argentina estabelece que as importações de leite em pó estão sujeitas a uma cota de 3.600 t/mês, com preços vinculados ao preço mínimo dessa commodity praticado na Oceania e publicados pelo United States Department of Agriculture/Agricultural Marketing Service (USDA/AMS) quinzenalmente, permanecendo em vigor até novembro/2012.

A partir de 1º de julho entraram em vigor os novos preços mínimos do leite: regiões Sul e Sudeste (R\$ 0,61/l, um aumento de + 5,2%); região Centro-Oeste, exceto Mato Grosso (R\$ 0,59/l, um aumento de + 5,4%); região Norte e Mato Grosso (R\$ 0,54/l, um aumento de + 5,9%) e região Nordeste (R\$ 0,62/l, um aumento de + 6,9%). Esses preços são a base de valor para a contratação de Empréstimos do Governo Federal (EGF) junto ao setor bancário.

Pela primeira vez foi concedido um preço mínimo especial para a região Nordeste indicando o objetivo governamental de incentivar a produção de leite nessa região, tornando-o mais compatível com os custos nessa região.

## 2 MERCADO INTERNACIONAL

### 2.1 Principais países produtores e principais consumidores

De acordo com as informações do United States Department of Agriculture/Foreign Agricultural Service (USDA/FAS), Dairy: World Markets and Trade, de julho/2012, a produção de leite de vaca de países selecionados, evoluiu a uma taxa de + 1,4% aa entre 2007 e 2011, sendo estimada em + 2,6% em 2012, quando deverá alcançar 464,1 milhões de t (Tabela 1).

A seguir comenta-se a situação atual e as perspectivas de produção para os principais países produtores e exportadores.

A UE (27) deverá aumentar a sua produção em + 1,3% em 2012, inferior aos + 2,0% do ano anterior, alcançando 140,0 milhões de t, com exportações estimadas em 7,8% de sua produção. Devido aos retornos favoráveis dos últimos anos observa-se uma diminuição no ritmo de redução de seu rebanho. Os limites à produção têm sido aumentados em um ponto percentual a cada ano, sendo que o sistema de cotas deverá ser abolido em 2015. Desde 2010 não são adotados subsídios às exportações de lácteos.

Essa região é a segunda maior exportadora de lácteos em equivalente leite, mas tem apresentado tendência de redução de sua participação no comércio mundial nos últimos anos. De acordo com dados da FAO, Food Outlook – Global Market Analysis, de maio/2012, deverá haver uma leve redução da participação da UE (27) nas

exportações mundiais de lácteos, em equivalente leite, de uma média de 23,3% no período 2008 - 10 para uma estimativa de 23,1% do total em 2012.

De acordo com dados divulgados pela Organization for Economic Cooperation and Development e Food and Agriculture Organization (OECD/FAO), Agricultural Outlook 2012 – 2021, de 2012, a produção deverá aumentar em + 0,6% aa até 2021, considerando-se como base a média de produção do período entre 2009 e 2011.

Nos Estados Unidos, a produção aumentou + 1,3% em 2011 e deverá aumentar + 2,7% em 2012, alcançando 90,9 milhões de t, devido ao aumento da relação preço do leite/preço da ração e aumento das exportações. Essa estimativa poderá sofrer redução devido à recente seca verificada nesse país. O aumento da produção nos próximos dez anos deverá ser de + 1,9% aa.

De acordo com a FAO, as exportações norte-americanas de lácteos, em equivalente leite, aumentaram de 4,1 milhões de t, no período 2008 - 10, para uma estimativa de 5,1 milhões de t em 2012 em equivalente leite (ou + 5,5%), principalmente de leite em pó desnatado e queijo, aumentando levemente a sua participação no mercado internacional de 9,2% para 9,7% das exportações totais mundiais, sendo o terceiro maior exportador em equivalente leite.

O Brasil, quarto maior produtor mundial, aumentou a sua produção de leite de vaca a um ritmo de + 4,9% aa no período 2007 - 2011, estimando-se haver alcançado 32,6 milhões de t em 2011, um aumento de + 3,0% em relação ao ano anterior. Em 2012, a produção deverá aumentar + 3,0%, atingindo 33,6 milhões de toneladas, mesmo com um cenário de aumento das importações, déficit na balança comercial de lácteos e aumento de custos. Para os próximos dez anos a taxa média anual estimada de aumento da produção é de + 2,3% aa, inferior ao desempenho dos últimos cinco anos.

Tabela 1 Leite : Produção mundial (países selecionados)  
2007 a 2012 <sup>1</sup> e projeções 2012 a 2021  
Em 1.000 t

País/Bloco	2007	2008	2009	2010	2011 (e)	2012 (p)	Prod. média no período 2007-11	Part. média na prod.(%) 2007-11	Tx.cresc.			
									2012/ 11	2011/ 10	2007-11 %	Média 2009 -11 - 2021
									% (p)	% (e)	aa	% aa <sup>3</sup>
UE (27)	132.604	133.848	133.700	135.472	138.219	140.000	134.769	30,8%	1,3%	2,0%	1,0%	0,6%
Estados Unidos	84.211	86.174	85.880	87.474	88.568	90.975	86.461	19,7%	2,7%	1,3%	1,3%	1,9%
Índia	42.890	44.500	48.160	50.300	52.500	55.000	47.670	10,9%	4,8%	4,4%	5,2%	4,0%
<b>Brasil</b>	<b>26.974</b>	<b>28.468</b>	<b>30.016</b>	<b>31.698</b>	<b>32.649</b>	<b>33.629</b>	<b>29.961</b>	<b>6,8%</b>	<b>3,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>4,9%</b>	<b>2,3%</b>
China	35.252	34.300	28.445	29.300	30.700	32.350	31.599	7,2%	5,4%	4,8%	-3,4%	3,9%
Rússia	32.200	32.500	32.600	31.847	31.742	32.100	32.178	7,3%	1,1%	-0,3%	-0,4%	1,4%
N Zelândia	15.918	15.580	16.983	17.173	18.965	19.874	16.924	3,9%	4,8%	10,4%	4,5%	3,9%
Argentina	9.550	10.010	10.350	10.600	11.990	12.830	10.500	2,4%	7,0%	13,1%	5,9%	5,1%
México	10.657	10.907	10.866	11.033	10.743	10.813	10.841	2,5%	0,7%	-2,6%	0,2%	0,7%
Ucrânia	11.997	11.524	11.370	10.977	10.800	10.550	11.334	2,6%	-2,3%	-1,6%	-2,6%	1,6%
Austrália <sup>2</sup>	9.500	9.500	9.326	9.327	9.562	10.000	9.443	2,2%	4,6%	2,5%	0,2%	1,4%
Canadá	8.212	8.270	8.280	8.350	8.400	8.450	8.302	1,9%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%
Japão	8.007	7.982	7.910	7.721	7.474	7.590	7.819	1,8%	1,6%	-3,2%	-1,7%	-0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>427.972</b>	<b>433.563</b>	<b>433.886</b>	<b>441.272</b>	<b>452.312</b>	<b>464.161</b>	<b>437.801</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,6%</b>	<b>2,5%</b>	<b>1,4%</b>	<b>2,1%</b>

Fonte: IBGE (p/ó Brasil), USDA/FAS/jul 2012 (p/demais países).

MIF/ago 12.

<sup>1</sup> 2011 (estimativa), 2012 (previsão). Para o Brasil considerou-se 1 litro = 1,032 kg.

<sup>2</sup> Para o período até 2008 considera-se o ano/safra encerrando em 30/junho.

<sup>3</sup> Projeções OCDE/FAO Agricultural Outlook 2012 - 2021 para o leite de vaca e outros animais. A base é a média do período 2009 - 2011.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

A produção na China continuará em expansão em 2012 a uma taxa de + 5,4%, devendo alcançar 32,3 milhões de t. A taxa de redução foi de - 3,4% aa nos últimos cinco anos e deveu-se à reorganização do setor lácteo no país, com a retirada da pequena produção de fundo de quintal e ao escândalo da melamina. O governo está intervindo para reestruturar a indústria nacional e melhorar a qualidade e confiança nos produtos domésticos. Ainda de acordo com as projeções da OECD/FAO, Agricultural Outlook 2012 – 2021, a produção chinesa de leite deverá aumentar a uma taxa média de + 3,9% aa nos próximos dez anos, assumindo como base a média de produção do período 2009 - 11.

A produção na Nova Zelândia está estimada em 19,8 milhões de t em 2012, um aumento de + 4,8% (foi de + 10,4% em 2011), e suas exportações deverão representar 32,1% do total das exportações em equivalente leite mundiais, tendo sido de 28,9% no período 2008 - 10, sendo o maior exportador mundial. O país é um grande exportador de todas as commodities lácteas, prevendo-se, de acordo com o USDA/FAS, entre os grandes exportadores, as seguintes participações percentuais para 2012: 58,4% (1,2 milhão de t) do total das exportações mundiais de leite em pó integral; 62,2% (470 mil t) das de manteiga; 23,2% (365 mil t) das de leite em pó desnatado; e 19,3% (260 mil t) das de queijo. O rebanho leiteiro do país permanece em expansão observando-se aumento do número de produtores. As pastagens estão em boas condições, o clima está adequado e o país experimenta aumento de produtividade. A previsão de aumento da produção para os próximos dez anos é de + 3,9% aa.

A produção na Argentina deverá ser de 12,8 milhões de t em 2012, um aumento de + 7,0% sobre o ano anterior, tendo sido de + 13,1% em 2011, devido aos bons retornos da atividade e ao aumento da demanda externa. Para os próximos dez anos (base no período 2009 - 11) a produção deverá aumentar + 5,1 % aa. Sua participação, em equivalente leite, no mercado externo deverá aumentar de 3,1% no período 2008 - 10 para uma estimativa de 4,6% em 2012. Conforme o relatório do USDA/FAS, em 2012 a Argentina deverá exportar 260 mil t de leite em pó integral (terceiro maior exportador); 75 mil t de queijo (quinto maior exportador); 30 mil t de manteiga (quinto maior exportador); e 17 mil t de leite em pó desnatado (6º maior exportador). O aumento da produção nos próximos dez anos deverá ser de + 5,1 % aa.

Após um período de redução e pouco aumento da produção entre 2007 e 2011, a produção de leite na Austrália deverá aumentar + 4,6% em 2012, alcançando 10,0 milhões de t. Após o longo período de seca, as pastagens apresentaram recuperação, e os reservatórios de água voltaram aos níveis normais. O rebanho está em expansão, mesmo encontrando dificuldades de reposição e competição por terras, e estima-se um aumento da produção de + 1,4 % aa para os próximos dez anos. Suas exportações diminuíram de 7,4% das exportações mundiais no período 2008 - 11 para uma estimativa de 5,9% em 2012, sendo o quarto maior exportador em equivalente leite. De acordo com as informações do USDA/FAS, o país exporta principalmente leite em pó desnatado (185 mil t); leite em pó integral (116 mil t); e manteiga (65 mil t).

As projeções da OECD/FAO para o crescimento da produção mundial de leite de vaca e outros animais indicam um aumento de + 23,7% entre 2009 -11 e 2021, a uma taxa média anual de + 2,4% aa, um acréscimo de 168,7 milhões de t, alcançando



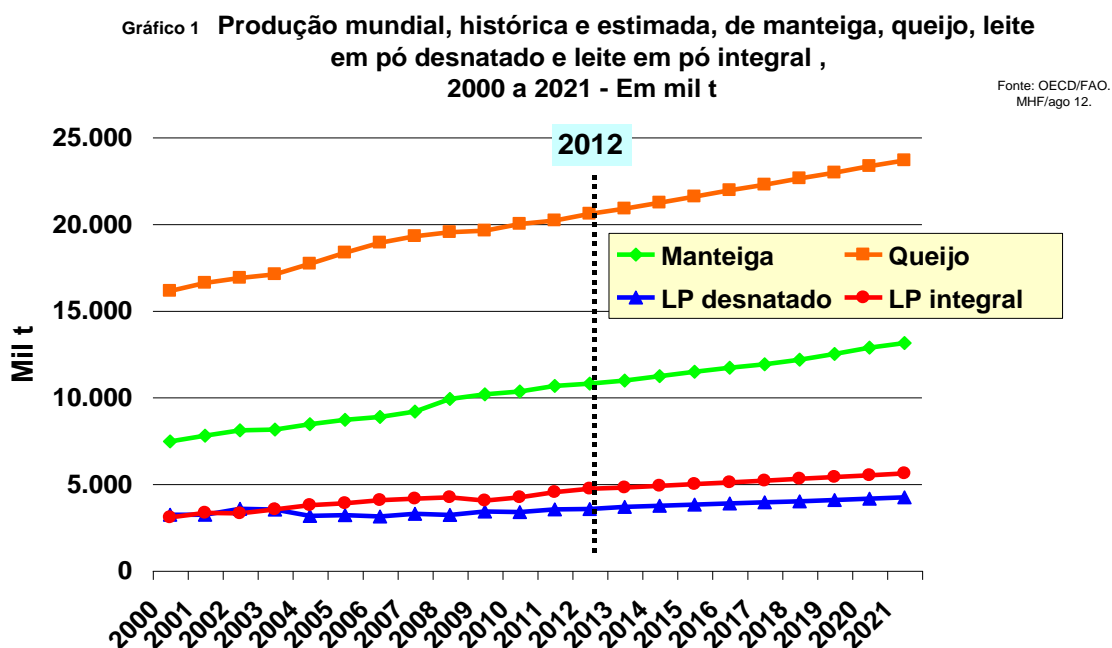
## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

880,3 mil t no final do período. Enquanto os países desenvolvidos deverão aumentar em + 13,4% a sua produção, um acréscimo de 48,7 milhões de t, a uma taxa de + 1,4 % aa, alcançando 411,4 milhões de t no final do período, os países em desenvolvimento terão um aumento de sua produção de + 34,4%, ou 120,0 milhões de t, a uma taxa de + 3,3 % aa, alcançando 468,9 milhões de t em 2021, participando com 71,1% do aumento da produção nos próximos dez anos, principalmente devido ao acréscimo da produção na Índia e China.

Em 2013 a produção dos países em desenvolvimento, prevista para alcançar 376,6 milhões de t, deverá ultrapassar a produção dos países desenvolvidos, de 375,1 milhões de t.

No período dos próximos dez anos, apenas o Japão, entre os países selecionados, deverá reduzir a sua produção a uma taxa média de - 0,5 % aa até 2021.

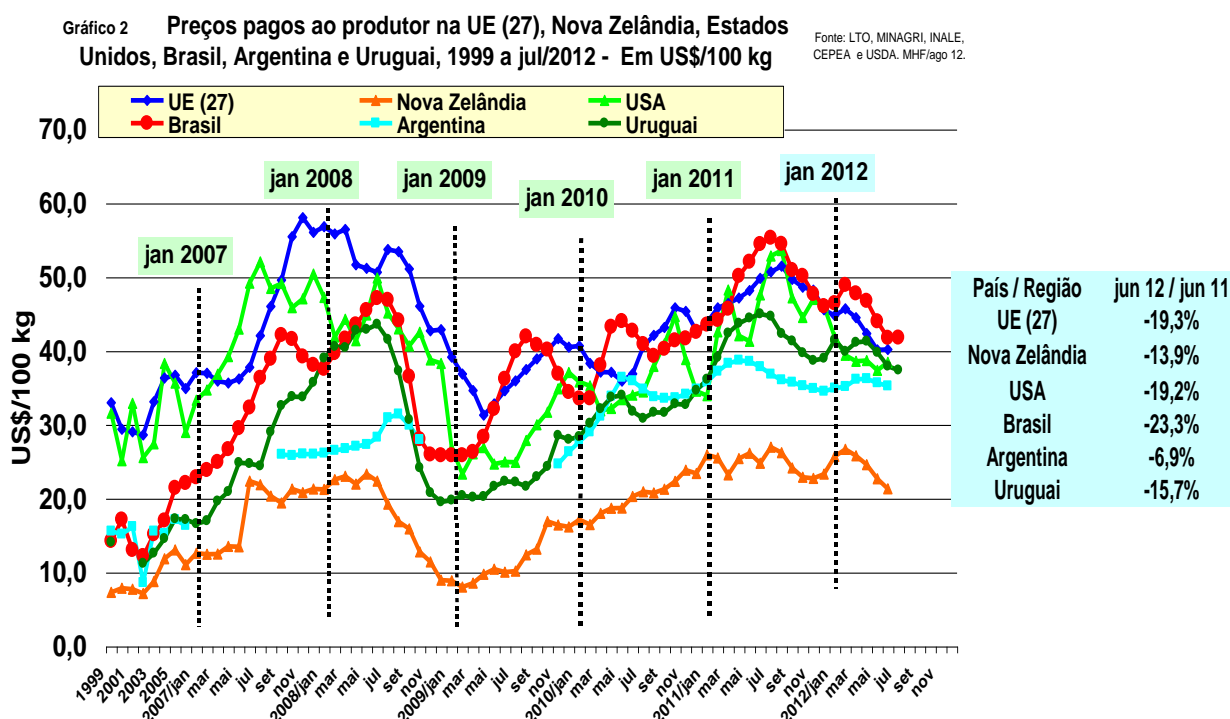
No que se refere aos derivados lácteos, a produção mundial de manteiga aumentará + 26,4%, a uma taxa média anual de + 2,6% aa, evoluindo de 10,3 milhões de t, no período 2009 - 11, para 13,1 milhões de t em 2021; a produção mundial de queijo deverá aumentar + 18,7%, a uma taxa de + 1,9% aa, evoluindo de 19,9 milhões de t para 23,6 milhões de t no mesmo período; a produção de leite em pó desnatado aumentará + 23,0%, a uma taxa de + 2,3 % aa, evoluindo de 3,4 milhões de t para 4,2 milhões de t no final do período; e a produção de leite em pó integral aumentará + 31,6 %, a uma taxa de + 3,1 % aa, de 4,2 milhões de t, no período base de 2009 - 11, alcançando 5,6 milhões de t em 2021 (Gráfico 1).



Com exceção do queijo, que tem a maior parte do seu consumo realizado nos países desenvolvidos (77,4% do total consumido no período 2009 -11), as demais commodities lácteas têm a maior parte do seu consumo nos países em desenvolvimento: manteiga (63,5% do total mundial); leite em pó desnatado (50,8%); e leite em pó integral (85,9%).

## 2.2 Preços e comércio internacionais: ao produtor e de commodities

Os preços pagos ao produtor nos principais países produtores mostram a competitividade da produção na Nova Zelândia, cujos produtores receberam, em junho de 2012, US\$ 21,35/100 kg. Seguida, entre os países selecionados, por Argentina com US\$ 35,25/100 kg; Uruguai US\$ 37,93/100kg; Estados Unidos US\$ 38,47/100kg; EU (27) US\$ 40,20/100kg; e Brasil US\$ 41,78/100 kg (Gráfico 2).



Esses preços apresentaram expressiva redução nos últimos doze meses, sendo influenciados pelas políticas cambiais dos países e sua participação no mercado internacional e acompanharam a evolução dos preços internacionais das principais commodities lácteas.





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

No que se refere aos preços internacionais nominais das commodities lácteas, após o grande aumento do final de 2007 e 2008 e redução subsequente, aumentaram no primeiro semestre de 2011, mas voltaram a diminuir a partir do segundo semestre de 2011. Em 2012, os preços permanecem em declínio devido às boas safras no hemisfério sul e à boa perspectiva no hemisfério norte, aumento das quantidades exportadas e valorização do dólar frente às principais moedas (Gráfico 3).

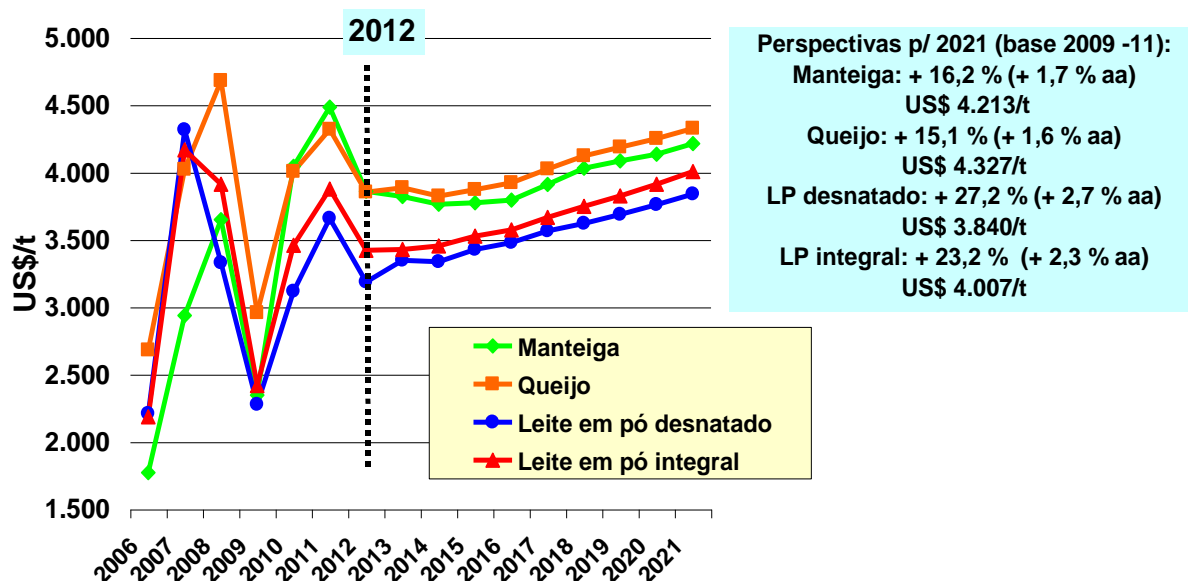
No entanto, os preços não deverão se reduzir na proporção experimentada em 2009, devido à demanda firme dos países em desenvolvimento que apresentam aumento de renda, principalmente da China, México, Argélia e Egito e países do sudeste da Ásia. Os preços retomarão a tendência de alta a partir de 2014, devido ao aumento de custos e ao aumento da população e da renda nos principais países consumidores.

Nesse momento, os estoques públicos de lácteos estão em níveis mínimos nos Estados Unidos e na União Européia (27).

De acordo com as projeções da OECD/FAO, os preços nominais anuais até 2021, tomando como base a média do período 2009 - 11, mostram o seguinte comportamento: a manteiga deverá aumentar seu preço em + 16,2%, a uma taxa média anual de + 1,7 % aa, alcançando US\$ 4.213/t em 2021; o queijo deverá aumentar + 15,1 %, a uma taxa de + 1,6% aa, alcançando US\$ 4.327/t no final do período; o leite em pó desnatado deverá aumentar + 27,2%, a uma taxa de + 2,7% aa, alcançando US\$ 3.840/t em 2021; e o leite em pó integral aumentará seu preço em + 23,2%, a uma taxa média anual de + 2,3 % aa, alcançando US\$ 4.007/t em 2021.

**Gráfico 3 Preços internacionais nominais, históricos e estimados:**  
manteiga, queijo, leite em pó desnatado e leite em pó integral, 2006 a 2021 -  
Em US\$/t

Fonte: OECD/FAO.  
MHF/ago 12.







## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Em termos reais, na comparação da década 2012 – 21 com a década anterior, a OECD/FAO estima que os preços internacionais do leite em pó deverão permanecer relativamente estáveis, e os do queijo e manteiga deverão aumentar + 6% e + 30%, respectivamente. A sustentação do preço da manteiga está relacionada com os altos preços da energia e de outras gorduras e óleos vegetais. Os preços em alta do queijo resultam da crescente demanda por refeições fora do lar na maioria dos países em desenvolvimento.

Os preços permanecem voláteis devido à pequena proporção da produção que é comercializada no mercado mundial (7% em 2012), ao reduzido número de atores (players) no mercado internacional e aos baixos estoques.

Para 2012, as projeções da OECD/FAO estimam uma média anual de US\$ 3.859,9/t para o preço da manteiga; de US\$ 3.854,5/t para o queijo; de US\$ 3.187,5/t para o leite em pó desnatado; e de US\$ 3.423,1 para o leite em pó integral, todos em queda relativamente ao ano anterior.

Ainda de acordo com as projeções da OECD/FAO, o leite em pó desnatado será a commodity que mais ampliará o seu comércio mundial, o qual deverá aumentar + 33,9% entre 2009 - 11 e 2021, evoluindo de 1,5 milhão de t para 2,0 milhões de t. Será seguido pelo leite em pó integral que aumentará o seu comércio em + 29,6%, a uma taxa média anual de + 2,9% aa, evoluindo de 2,0 milhões de t para 2,7 milhões de t; pelo queijo, que aumentará o comércio em + 27,4%, a uma taxa de + 2,7% aa, de 2,2 milhões de t para 2,8 milhões de t; e pela manteiga, cujo comércio aumentará + 19,4%, a uma taxa de + 2,0% aa, evoluindo de 858 mil t para 1,0 milhão de t em 2021.

Os exportadores emergentes tendem a concentrar-se nas exportações de leite em pó devido às dificuldades logísticas do comércio de manteiga.

Em 2012, de acordo com as projeções da OECD/FAO, os principais exportadores líquidos de manteiga são: Nova Zelândia (441 mil t); UE - 27 (109 mil t); Estados Unidos (47 mil t); Austrália (38 mil t); e Argentina (27 mil t). Os maiores exportadores líquidos de queijo em 2012 são: UE - 27 (624 mil t); Nova Zelândia (299 mil t); Austrália (94 mil t); Arábia Saudita (68 mil t); Argentina (58 mil t); e Ucrânia (57 mil t). Os principais exportadores líquidos de leite em pó desnatado são: Nova Zelândia (486 mil t); UE - 27 (461 mil t); Estados Unidos (388 mil t); Austrália (154 mil t); e Argentina (15 mil t). Os maiores exportadores líquidos de leite em pó integral são: Nova Zelândia (1,1 milhão de t); UE - 27 (394 mil t); Argentina (204 mil t); Austrália (104 mil t); e Uruguai (43 mil t).

Em 2012, os principais importadores líquidos de manteiga são: Rússia (123 mil t); Egito (79 mil t); e os países da Ásia, como Irã (64 mil t); Arábia Saudita (56 mil t); China (37 mil t); Filipinas (25 mil t); África Subsaariana (21 mil t); e Indonésia (15 mil t). Os principais importadores líquidos de queijo são: Rússia (385 mil t); Japão (219 mil t); México (98 mil t); Coreia do Sul (86 mil t); Egito (37 mil t); Argélia (22 mil t); África Subsaariana (30 mil t); Brasil (23 mil t) e países da Ásia (entre eles China 32 mil t, Indonésia 20 mil t e Filipinas 14 mil t). Os principais importadores líquidos de leite em pó desnatado são: Argélia (155 mil t); China (133 mil t); Indonésia (131 mil t); Filipinas (118



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

mil t); Tailândia (78 mil t); África Subsaariana (68 mil t); Egito (64 mil t); Rússia (63 mil t); Brasil (19 mil t). Os principais importadores líquidos de leite em pó integral são: China (343 mil t); Argélia (235 mil t); Rússia (68 mil t); Nigéria (62 mil t); Vietnã (60 mil t); Arábia Saudita (54 mil t); Sudão (42 mil t); Egito (41 mil t); Indonésia (38 mil t); Brasil (35 mil t); e a região da África Subsaariana, com 283 mil t.

### 3 MERCADO NACIONAL

#### 3.1 Produção de leite e derivados

A Tabela 3 apresenta o quadro de oferta e demanda de equivalente leite no país entre 2006 e 2012, sendo estimativas as informações para os dois últimos anos.

A produção nacional de leite cresceu a uma taxa média anual de + 4,5% aa entre 2006 e 2011, quando evoluiu de 25,3 bilhões de litros para 31,6 bilhões de litros (estimativa para o último ano). Em 2012, estima-se um crescimento da produção de + 3,0%, podendo alcançar 32,5 bilhões de litros.

No mesmo período, a produção sob inspeção aumentou a uma taxa média anual de + 5,5% aa, alcançando 21,7 bilhões de litros em 2011, ou 68,9% da produção total. Espera-se um aumento de + 5,0% em 2012, ou seja, uma produção sob inspeção federal, estadual ou municipal de 22,8 bilhões de litros.

Nos últimos quatro anos, principalmente devido à desvalorização do real frente ao dólar, as exportações se reduziram e as importações aumentaram, fazendo com que o déficit da balança comercial de lácteos aumentasse substancialmente. Os saldos positivos na balança comercial de lácteos verificados em 2007 e 2008 foram revertidos de 2009 em diante.

O consumo per capita nacional de equivalente leite aumentou + 22,6% entre 2006 e 2011, a uma taxa média anual de + 4,2% aa, evoluindo de 137,0 litros/per capita/ano para 168,0 litros/per capita/ano, ainda bastante inferior ao consumo aparente, por exemplo, em 2011, na Argentina, de 208 litros/per capita/ano ou do Uruguai, em 2010, de 242 litros/per capita/ano.

## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Tabela 3 Brasil: Quadro de oferta e demanda de leite *in natura* (equivalente) \*\*\*  
2006 a 2012 (est)

Em milhões de litros

Ano	Produção total		Produção sob inspeção			Exportações			Importações			Consumo interno total aparente	Consumo per capita **	
	Total	Var. %	Total	Var. %	Sob insp./ total (%)	Total	Var. %	Xs/Prod. Insp. %	Total	Var. %	Ms./Prod. Insp. %		Litros/hab.	Var. %
2006	25.398	3,4%	16.670	2,4%	65,6%	528,0	0,2%	3,2%	556,0	25,8%	3,3%	25.426	137,0	2,6%
2007	26.137	2,9%	17.889	7,3%	68,4%	686,0	29,9%	3,8%	390,0	-29,9%	2,2%	25.841	137,7	0,5%
2008	27.579	5,5%	19.285	7,8%	69,9%	1.088,0	58,6%	5,6%	474,0	21,5%	2,5%	26.965	142,2	3,3%
2009	29.085	5,5%	19.597	1,6%	67,4%	343,0	-68,5%	1,8%	792,0	67,1%	4,0%	29.534	154,2	8,5%
2010	30.715	5,6%	20.976	7,0%	68,3%	428,0	24,8%	2,0%	789,0	-0,4%	3,8%	31.076	160,8	4,3%
2011 *	31.637	3,0%	21.799	3,9%	68,9%	126,0	-70,6%	0,6%	1.243,0	57,5%	5,7%	32.754	168,0	4,5%
2012 *	32.586	3,0%	22.889	5,0%	67,9%	145,0	15,1%	0,6%	870,0	-30,0%	3,8%	33.311	169,2	0,7%

Fonte: IBGE, MDIC/Alice, MAPA/AGE, OCB/CBCL, CNA, Leite Brasil e Embrapa Gado de Leite.

MHF/ago 12.

\* Estimativas para a produção total de 2011 e 2012, sob inspeção de 2012 e população 2011 e 2012.

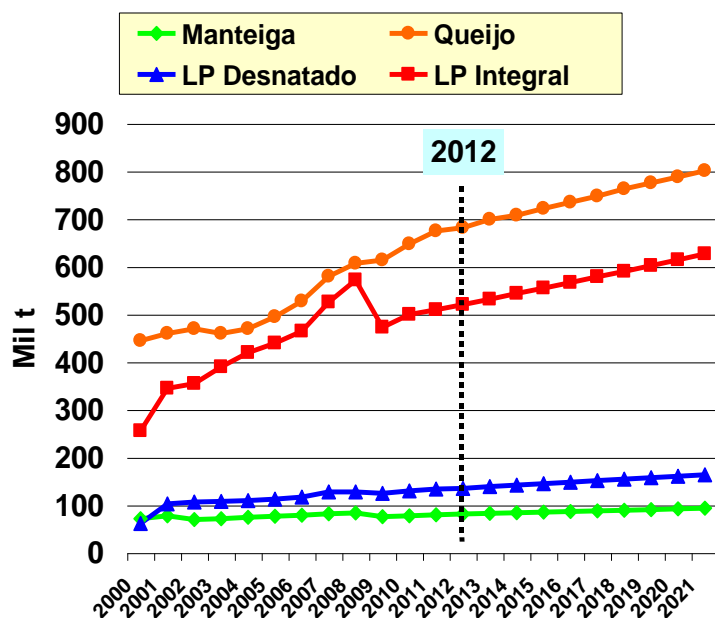
\*\* População residente em 1º de julho (Fonte: IBGE).

\*\*\* Leite de vaca.

Nota: A partir de 2007, os dados de comércio exterior incluem leite modificado, doce de leite e coalho e seus concentrados.

O consumo interno previsto para 2012 é de 169,2 litros/per capita/ano, sendo que a média para os países desenvolvidos para esse mesmo ano está estimada em 237,8 kg/per capita/ano e a dos países em desenvolvimento em 71,1 litros/kg/ano. Esse nível de consumo abre um espaço importante para o crescimento da produção nacional, caso se verifique a continuidade do crescimento econômico e a expansão da demanda mas que, nesse momento, encontra limites no aumento do custo de produção relativamente aos preços pagos ao produtor, com redução da rentabilidade face às outras atividades agrícolas.

Gráfico 4 Brasil: Produção, histórica e estimada, de manteiga, queijo, leite em pó desnatado e integral, 2000 a 2021 - Em mil t



Fonte: OECD/FAO.  
MHF/ago 12.

Perspectivas p/ 2021 (base 2009 - 11):

- Manteiga: + 20,3% (+ 2,1 % aa)  
93,8 mil t
- Queijo: + 24,1 % (+ 2,4 % aa)  
801,5 mil t
- LP Desnatado: + 26,5% (+ 2,6 % aa)  
164,0 mil t
- LP Integral: + 26,8% (+2,7 % aa)  
627,0 mil t



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Relativamente aos derivados lácteos, as projeções da OECD/FAO estimam um crescimento da produção brasileira, entre o período 2009 - 11 e 2021, de + 20,3% para a manteiga, alcançando 93,8 mil t em 2021; de + 24,1% para o queijo, cuja produção deverá ser de 801,5 mil t em 2021; de + 26,5% para o leite em pó desnatado, alcançando 164,0 mil t no final do período; e de + 26,8% de crescimento na produção do leite em pó integral, que deverá ser de 627,0 mil t em 2021 (Gráfico 4).

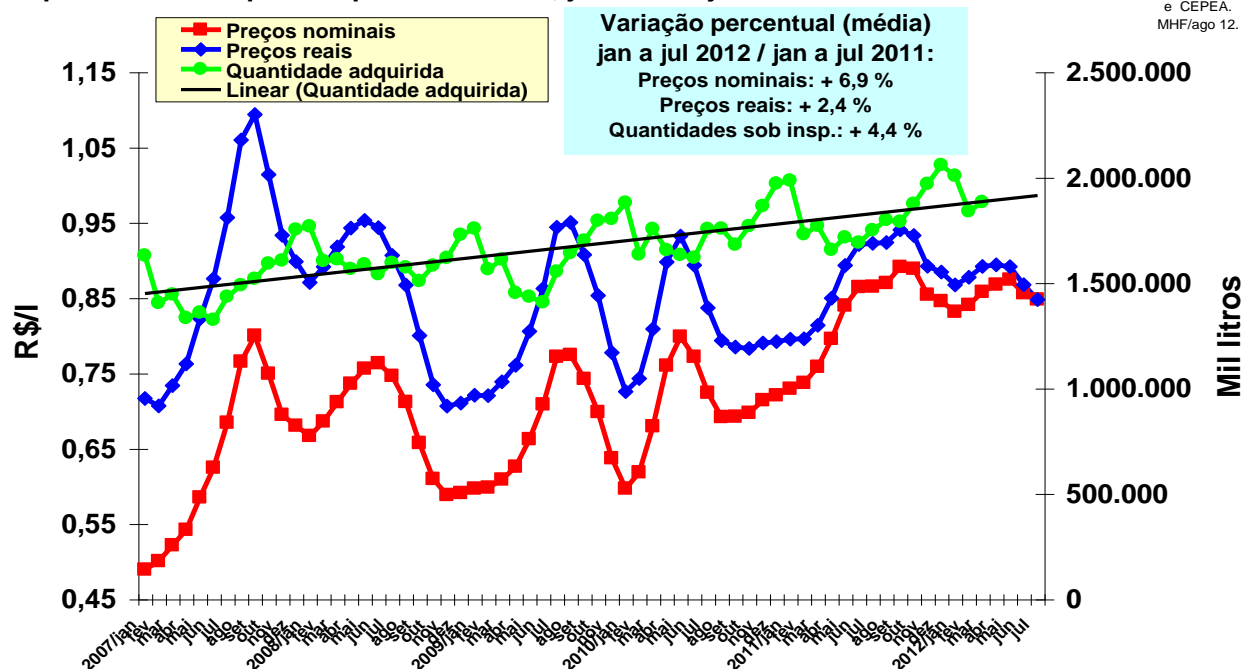
### 3.2 Preços pagos ao produtor e preços dos derivados

O Gráfico 5 apresenta os preços nominais, reais (corrigidos pelo IGP-M, base jul/2012) e as quantidades produzidas de leite sob inspeção no Brasil entre janeiro/2007 e julho/2012.

O período janeiro a julho/2012 comparado com o período janeiro a julho/2011 mostra que houve um aumento de + 6,9% nos preços nominais médios nesses sete meses pagos ao produtor (de R\$ 0,7986/l para R\$ 0,8537/l); de + 2,4 % nos preços reais (de R\$ 0,8560/l para R\$ 0,8769/l). Nesse mesmo período o IGP-M aumentou + 4,4%.

**Gráfico 5 Brasil: Preços nominais e reais (IGP-M base jul 12) pagos ao produtor e quantidades adquiridas pelos laticínios, jan/2007 a jul/2012 - Em R\$/l e mil litros**

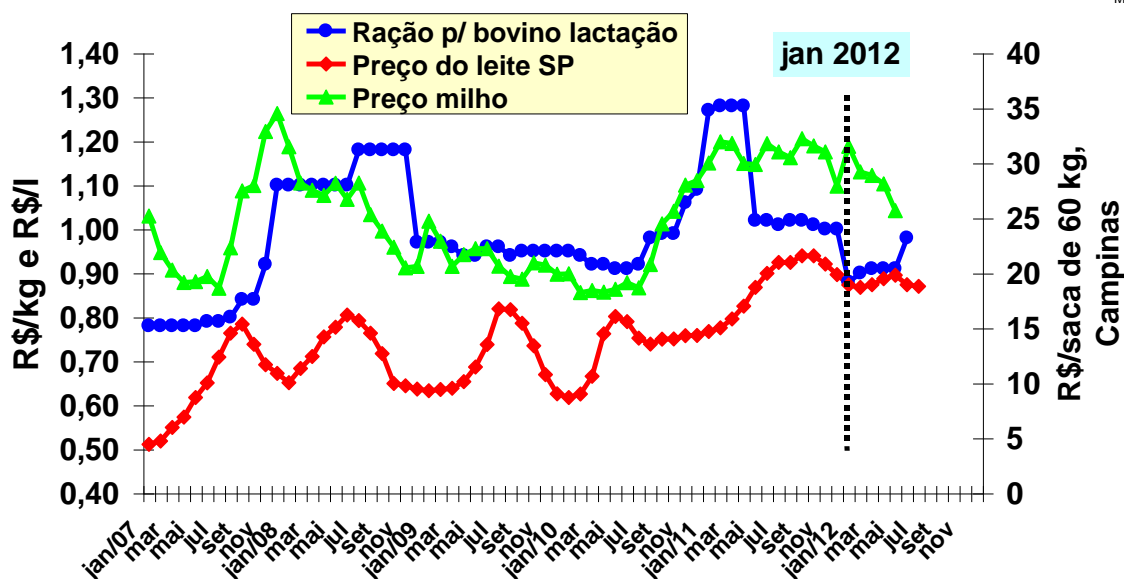
Fonte: IBGE e CEPEA. MHF/ago 12.



No primeiro trimestre de 2012 houve um aumento da produção sob inspeção de + 4,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, de uma média de 1,829 bilhão de litros/mês para 1,910 bilhão de litros/mês.

**Gráfico 6** São Paulo: Preço da ração para bovino em lactação. preço pago ao produtor e preço da saca de milho de 60 kg, jan/2007 a jul/2012  
Em R\$/kg, R\$/l e R\$ saca 60 kg

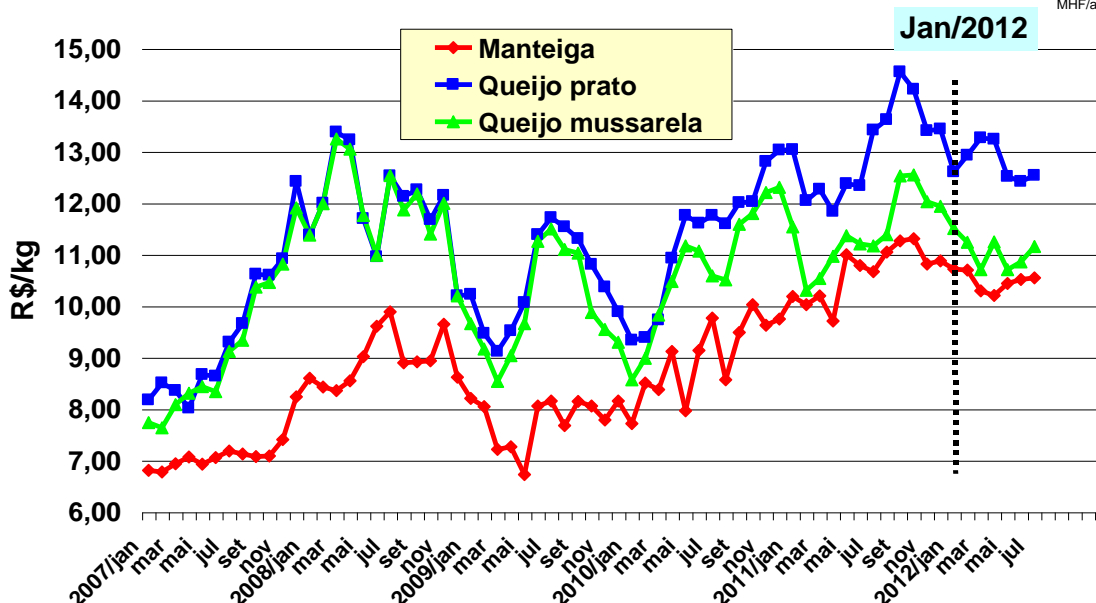
Fonte: IEA e CEPEA.  
MHF/ago 12.



A piora da relação preço do leite/preço da ração para bovino em lactação em junho, alertou o setor para dificuldades de manter a produção face à diminuição do retorno, principalmente para os sistemas de produção baseado em rações. O início da safra no segundo semestre poderá significar preços estáveis ou em alta (Gráfico 6).

**Gráfico 7** São Paulo (cidade): Preços no atacado da manteiga, queijo tipo prato e queijo mussarela, jan/2007 a jul/2012 - Em R\$/kg

Fonte: IEA.  
MHF/ago 12.



Os preços internos dos derivados lácteos no atacado apresentam grande aderência ao movimento dos preços pagos ao produtor de matéria-prima e das importações (Gráfico 7). No varejo, os preços dos derivados dependem da evolução dos preços no atacado e do comportamento da demanda, apresentando poucas oscilações abruptas, sendo estas mais acentuadas para a manteiga e os queijos, devido à menor durabilidade (Gráfico 8).

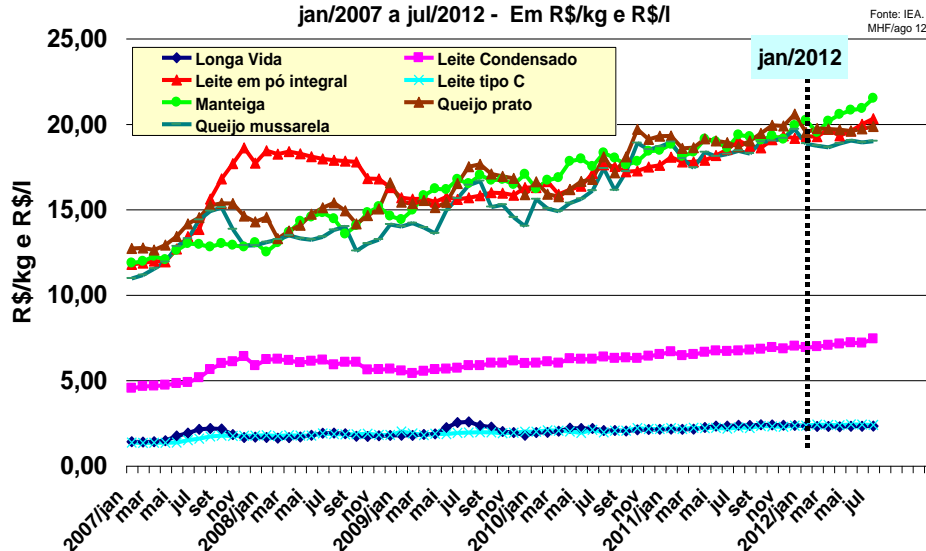
Na cidade de São Paulo, entre julho de 2011 e julho de 2012, os preços no atacado dos derivados lácteos aqui selecionados mostraram redução, enquanto no varejo, com exceção do leite longa vida, os preços apresentaram alta. No atacado: manteiga (- 1,1%); queijo tipo prato (- 6,6%); e queijo mussarela (- 0,1%). No varejo: longa vida (- 2,1%); leite condensado (+ 10,6%); leite em pó integral (+ 6,7%); leite tipo C (+ 6,7%); manteiga (+ 11,1%); queijo tipo prato (+ 6,3%); e queijo mussarela (+ 3,0%). Nesse mesmo período, o IGP-M apresentou variação de + 6,7%.

### 3.3 Balança comercial de lácteos

Entre janeiro e julho de 2012, as exportações brasileiras de lácteos (NCMs 0401 a 0406), aumentaram + 0,2% e as importações + 11,6%, ambas em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior, aumentando o déficit comercial de US\$ 262,3 milhões nesse período de 2011 para US\$ 298,7 milhões em 2012 (Gráfico 9).

Nesses sete primeiros meses do ano, o produto mais importado foi o leite em pó integral - NCM 0402 2110 - com 33,8 mil t (US\$ 134,0 milhões e US\$ 3.955,7/t), representando 38,2% do valor total importado, enquanto no mesmo período do ano anterior foram importadas 33,3 mil t dessa commodity (US\$ 129,8 milhões e US\$ 3.889,6/t), representando 41,3% do valor total importado, um aumento de + 1,5% em quantidade e de + 3,2% em valor.

Gráfico 8 São Paulo (cidade): Preços dos derivados (fracionados) no varejo do leite condensado, leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, manteiga, queijos tipo prato e mussarela, jan/2007 a jul/2012 - Em R\$/kg e R\$/l







## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

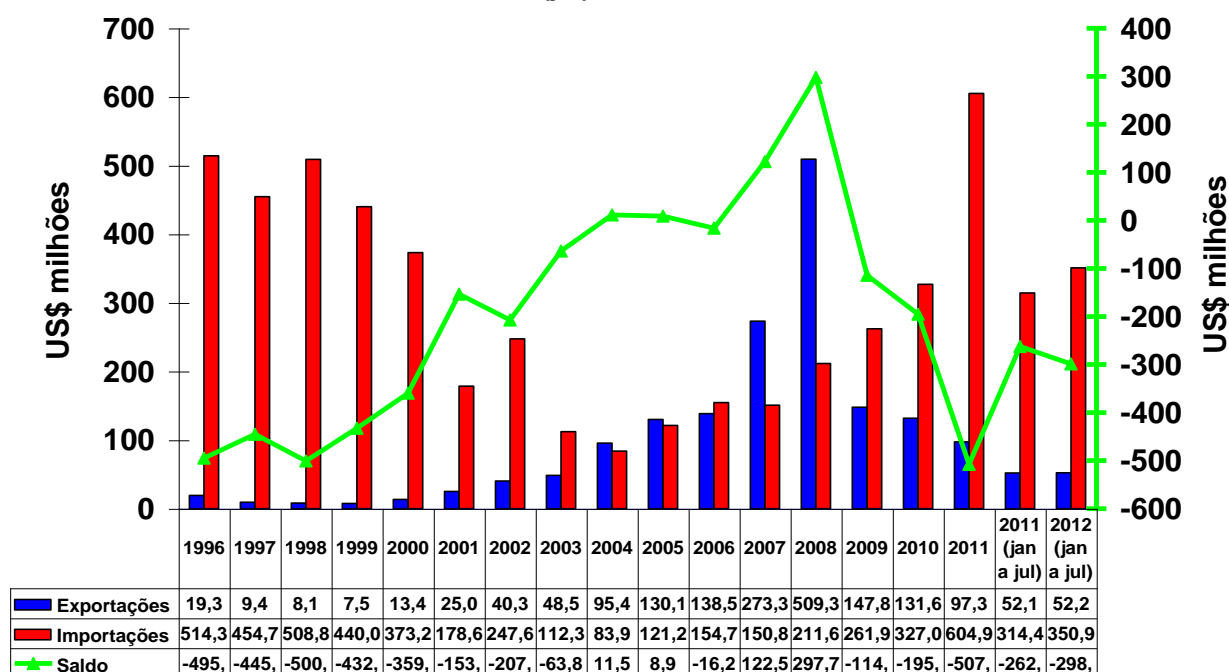
A origem das importações totais de lácteos, no período janeiro a julho de 2012, foram os países do Mercosul, Argentina (47,6 % do total em valor) e Uruguai (41,4% do total), com importações livres de tarifas; e Chile (5,7% do total), em um total de dezessete países de origem de importações.

No que se refere às exportações, entre janeiro e julho de 2012, o principal produto exportado foi o leite condensado (NCM 0402 9900) com 13,3 mil t e US\$ 29,3 milhões, com o preço médio de US\$ 2.140/t, representando 56,3% do valor total exportado, enquanto no mesmo período do ano anterior foram exportadas 12,4 mil t, representando 49,0% do valor total exportado ou US\$ 25,5 milhões, a um preço médio de US\$ 2.057/t. Houve, portanto, um aumento de + 9,5% nas exportações de leite condensado em termos de quantidades e de + 13,0% em termos de valor.

Nesse período, as exportações brasileiras totais de lácteos foram destinadas a um total de quarenta e três países, sendo os principais: Venezuela (15,3% do total em valor); Arábia Saudita (10,9 % do total); Angola (10,2 % do total); Filipinas (10,0% do total); e Emirados Árabes Unidos (7,6 % do total).<sup>1</sup>

Gráfico 9 **Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999), 1996 a 2012 (jul) - Em US\$ milhões**

Fonte: MDIC.  
MHF/ago 12.



<sup>1</sup> Conforme as projeções da OECD/FAO, o consumo em quilos/per capita/ano para os países desenvolvidos e em desenvolvimento, em 2021, deverá ser, respectivamente: manteiga (2,8 e 1,4 kg/per capita/ano); queijo 12,4 e 0,9 kg/per capita/ano; leite em pó desnatado (1,1 e 0,4 kg/per capita/ano); e leite em pó integral (0,5 e 0,8 kg/per capita/ano).



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

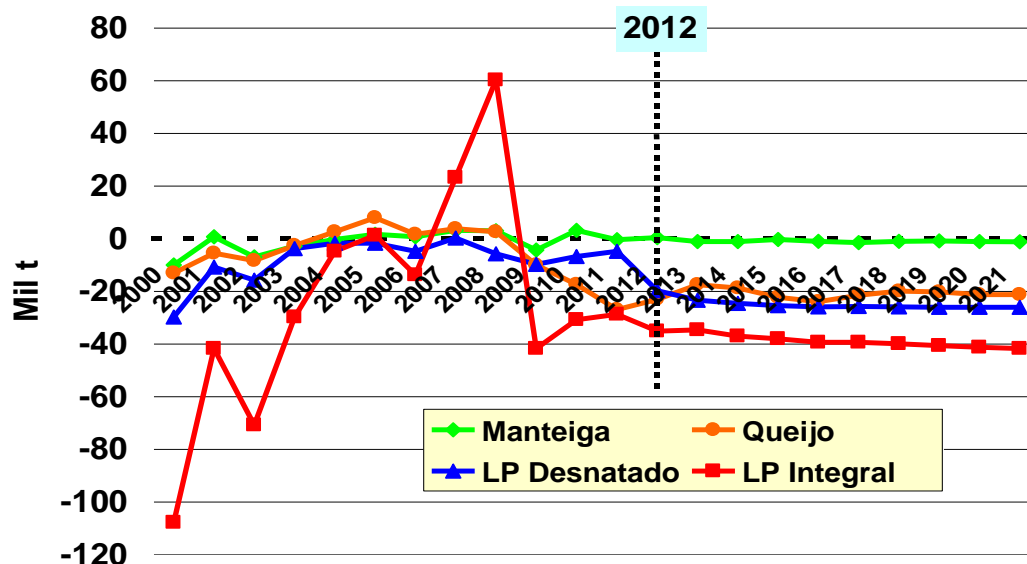
As projeções da OECD/FAO para as exportações líquidas do país indicam que o comércio exterior de lácteos permanecerá deficitário nos próximos dez anos, representando, no entanto, pequena parte da produção nacional. O mercado interno, grande e em expansão, continuará dependendo de importações das principais commodities para o abastecimento interno.

Em 2021, o país deverá ser importador líquido das seguintes commodities: manteiga (1.410 t); queijo (21.460 t); leite em pó desnatado (26.330 t); e leite em pó integral (41.970 t) (Gráfico 10).

O consumo que deverá crescer mais, mesmo que sobre uma base pequena, é o de leite em pó desnatado que passará de 0,5 kg para 0,7 kg/per capita/ano, entre 2009 - 11 e 2021; o consumo de manteiga aumentará + 25,7%, evoluindo de 0,4 kg para 0,5 kg/per capita/ano; o de leite em pó integral aumentará + 18,5%, de 2,7 kg para 3,2 kg/per capita/ano; e o de queijo, + 14,7%, aumentando de 3,4 kg para 3,9 kg/per capita/ano no final do período.

**Gráfico 10 Brasil: Exportações líquidas de manteiga, queijo, leite em pó desnatado e integral, 2000 a 2021 - Em mil t**

Fonte: OECD/FAO.  
MHF/ago 12.



## 4 FATORES CRÍTICOS

A produção de leite no mercado doméstico tem apresentado taxas firmes de crescimento sendo que as projeções da OECD/FAO estimam uma diminuição dessa velocidade nos próximos dez anos, de + 4,9% aa entre 2007 e 2011 para + 2,3% aa entre 2009 - 11 e 2021. A vantagem comparativa da produção nacional repousa na



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

produção com base em pastagens ao invés de em alimentos concentrados de grãos, o que mantém a competitividade da produção face ao preço pago ao produtor, em um país de renda per capita ainda menor que os países desenvolvidos. O aumento da produção deverá sempre encontrar concorrência pelo uso da terra, água e mão-de-obra e estará na dependência das condições climáticas.

O consumo interno aparente per capita de 169 litros/per capita/ano previsto para o país em 2012, ainda está aquém do verificado em países vizinhos como Argentina e Uruguai e nos países desenvolvidos, o que abre um espaço importante para o crescimento da produção nacional, caso se verifique a continuidade do crescimento econômico e a expansão da demanda.

Entre os possíveis obstáculos ao crescimento da produção está o crescente custo de produção, pressionado pelo aumento dos preços das rações e pastagens, da energia e mão-de-obra vis-à-vis o preço pago ao produtor. No segundo semestre de 2012 não se prevê queda sazonal dos preços do leite devido ao aumento do preço dos grãos, situação que deverá permanecer até o primeiro trimestre de 2013.

Estando os derivados lácteos entre os produtos agropecuários que mais recebem subsídios, principalmente nos países desenvolvidos, as medidas de defesa comercial são vitais para o setor. A quota de importação negociada entre o setor privado nacional e o da Argentina, com preços referenciados ao mínimo praticado no mercado da Oceania, permanece em vigor até novembro/2012, quando deverá ser reavaliada.

Os direitos anti-dumping aplicados às importações de leite em pó com origem na Nova Zelândia e União Européia (27) estão em negociação e, enquanto perdurar o processo de revisão, permanecem em vigor as atuais medidas.

A aprovação dos direitos anti-dumping, a manutenção da TEC do bloco em 28,0 % e a continuidade do acordo privado sobre importações de leite em pó da Argentina estão entre as prioridades do setor para impedir a concorrência de produtos com subsídios na origem ou internalizados a preços inferiores aos verificados no mercado internacional.

Conforme o relatório da OECD/FAO, devido ao lento desenrolar da Rodada Doha de negociações comerciais multilaterais, os países passaram a optar por realizar acordos regionais e bilaterais de comércio como uma solução para seus problemas de comércio. Como barreiras de acesso a mercados, são utilizadas crescentemente as medidas não-tarifárias e os mecanismos regulatórios, principalmente no âmbito dos acordos sobre a Aplicação de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS) e sobre Barreiras Técnicas ao Comércio (TBT). Adicionalmente, agentes da cadeia produtiva agroindustrial passaram a exigir a adequação a padrões privados voluntários próprios, o que impede o acesso de vários fornecedores a esse mercado devido ao custo de adaptação.

O comércio internacional de lácteos conforma-se crescentemente com a expansão das empresas multinacionais, do alcance global das cadeias de varejo e dos investimentos internacionais, reduzindo as diferenças de produção e consumo entre



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

regiões. Paralelamente, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico dos produtos lácteos, significam a sua modificação com vitaminas, minerais e outras características para serem considerados melhores à saúde, apresentando maior durabilidade.

Relativamente às normas que regem a produção interna, a Lei nº 12.669, de 19/6/2012, publicada no DOU de 20/6/2012, quando entrou em vigor, estabeleceu que as empresas de beneficiamento e comércio de laticínios são obrigadas a informar aos produtores de leite o valor básico a ser pago pelo litro do produto até o dia 25 do mês anterior à entrega.

Essa é uma antiga reivindicação do produtor de leite que precisa de previsibilidade de preços para melhor administrar a sua produção. Evita que o produtor só conheça o preço que será pago no momento de receber o pagamento, em até quinze dias do mês seguinte à entrega.

Quanto ao Programa de Melhoria da Qualidade do Leite, e dando continuidade ao que estava previsto na antiga Instrução Normativa nº 51, de 14/8/2002, o MAPA publicou, em 29 de dezembro de 2011, a Instrução Normativa nº 62. Esse normativo estendeu as datas para os agricultores se adequarem aos novos parâmetros de Contagem Padrão em Placas (CPP) ou Contagem Bacteriana Total (CBT) e Contagem de Células Somáticas (CCS), entre outros. O novo cronograma para a redução dos níveis de CPP/CBT e CCS no leite, prevê que esses indicadores deverão alcançar, a partir de 1º/7/2016, para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e a partir de 1º/7/2017, para as regiões Norte e Nordeste, os valores de 100.000 UFC/mL e 400.000 CS/mL, respectivamente, entre outros requisitos físicos e químicos obrigatórios.

## 5 ANÁLISE PROSPECTIVA

A produção mundial de leite deverá crescer a uma taxa de + 2,1% aa nos próximos dez anos impulsionada pelo aumento do consumo e do comércio, crescimento econômico e populacional e urbanização, principalmente nos países emergentes como China e Índia. A maior parte do aumento da produção entre 2009 - 11 e 2021, ou 71,1% do total, deverá originar-se nos países em desenvolvimento, principalmente da Ásia (51% do total), sendo que a Índia participará com 28,9% e a China com 10,5% desse acréscimo da produção.

Será seguida pela América Latina (13,4% do aumento), sendo o Brasil responsável por 4,3% e a Argentina por 3,6% do aumento; pela Europa (9,7% do aumento), sendo 5,1% a participação da UE (27); e África, 6,8% do aumento. A Nova Zelândia participará com 4,2% e os Estados Unidos com 9,5% da produção adicional entre 2009 - 11 e 2021.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Entre os fatores que nortearão a produção de lácteos nos próximos anos, estão as preocupações com mudanças climáticas, escassez de terra, água e mão-de-obra, respeito ao meio-ambiente e ao bem-estar dos animais, pressões de custos devido ao contínuo aumento dos preços da energia e grãos, e a crescente participação no mercado internacional da produção com base em pastagens, sujeita de maneira mais intensa às variações climáticas.

Os preços nominais anuais até 2021, tomando como base a média do período 2009 - 11, mostram significativos aumentos: a manteiga deverá aumentar seu preço em + 16,2 %; o queijo deverá aumentar + 15,1 %; o leite em pó desnatado deverá aumentar + 27,2%; e o leite em pó integral aumentará seu preço em + 23,2%. Em termos reais, na comparação da década 2012 – 21 com a década anterior, os preços internacionais deverão aumentar + 6% e + 30% para o queijo e a manteiga, respectivamente.

O leite em pó desnatado será a commodity que mais aumentará o seu comércio, em + 33,9% entre 2009 - 11 e 2021; seguido pelo leite em pó integral, que aumentará o seu comércio em + 29,6%; pelo queijo, que aumentará o comércio em + 27,4%; e pela manteiga, cujo comércio aumentará + 19,4%. Os países da Oceania, a UE (27) e os Estados Unidos permanecem sendo os principais exportadores.

A demanda por lácteos aumenta nos países da Ásia, principalmente na China, e nos países exportadores de petróleo. As cadeias de varejo, a presença de indústrias multinacionais e os programas governamentais impulsionam o consumo de lácteos nos países em desenvolvimento.

No cenário interno, o crescimento econômico e o aumento da renda e da população têm impulsionado o crescimento constante da produção de leite, que permanece sendo direcionada para o atendimento da demanda doméstica. As importações continuarão a ser importantes para o abastecimento do mercado interno e não se estimam superávits para a balança comercial de lácteos nos próximos dez anos. Pelo lado da oferta, a rentabilidade da produção irá depender da evolução dos custos de produção, principalmente dos insumos derivados do petróleo, energia, preços das rações e mão-de-obra, além dos custos de transporte comparativamente aos preços recebidos pelos produtores.

A produção nacional deverá aumentar a uma taxa média anual de + 2,3% aa entre 2009 - 11 e 2021, devendo alcançar 38,4 milhões de t no final do período.



## **MANDIOCA E PRINCIPAIS DERIVADOS**

**Cláudio Luiz da Silva Chicherchio**

### **1 INTRODUÇÃO**

Por ser uma das principais fontes de energia para cerca de 500 milhões de pessoas, estão em curso diversas pesquisas que têm como meta o desenvolvimento dessa cultura. Também existe grande interesse dos países asiáticos por fontes energéticas renováveis, fazendo com que a cultura da mandioca adquira papel de destaque na produção de etanol, sobretudo na Tailândia e China. Adicionalmente, projeta-se forte incremento na utilização da mandioca na produção de plásticos biodegradáveis, além de novos usos no setor têxtil e alimentício.

De acordo com a previsão realizada em junho último, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Valor Bruto da Produção (VBP) deste ano para a cultura da raiz de mandioca será de R\$ 5.825,8 milhões, inferior em 5,5% em relação a 2011.

A época de plantio, em nível nacional, vai de abril a outubro, dependendo das condições climáticas e preço no mercado. A colheita ocorre ao longo do ano, com maior incidência no intervalo de maio a agosto. A melhor rotação da cultura se faz com adubos verdes, milho, algodão e soja.

Tradicionalmente a época do ano em que o preço de mercado obtém as melhores cotações compreende o período de outubro a fevereiro, por ter a maior incidência de chuvas, o que dificulta o arranquio e, conseqüentemente, acarreta na menor disponibilidade da raiz. Destaca-se, porém, que o contraste climático, ou seja a seca, também influencia diretamente o preço de mercado.

A cultura é de suma importância no cenário alimentar, visto conter quantidades significativas de cálcio (50 mg/100g), fósforo (40 mg/100 g) e vitamina C (25 mg/100g), em que pese ser pobre em proteínas e outros nutrientes. Em contraste, as folhas da mandioca são uma boa fonte de proteínas e ricas em aminoácido lisina. No campo da energia renovável a cultura também se destaca, vez que figura como mais uma fonte de produção de etanol, de plásticos biodegradáveis, além de usos no setor têxtil, cosmético e alimentício (humano e animal).





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 2 CENÁRIO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em 2011 o Brasil ficou em segundo lugar como maior produtor mundial de raiz de mandioca, sendo, ainda, de acordo com os dados liberados pela instituição, a quarta cultura mais produzida no país, com 25,3 milhões de toneladas, atrás, apenas, da cana-de-açúcar, soja e milho (1ª safra). Em área plantada figura em sétimo lugar (2.262.748 hectares), após soja, cana-de-açúcar, milho 1ª e 2ª safra, arroz e feijão 1ª. A mandioca é cultivada em todos os Estados Brasileiros, predominando na região Centro-Sul o processo industrializado/mecanizado e no Norte/Nordeste, o artesanal.

No atual cenário, com pouca disponibilidade de raiz, estima-se uma ligeira elevação nos preços para o semestre que se inicia, além do histórico aquecimento da demanda. Apesar disso são projetadas para 2013, pelos Agentes de Mercado, a manutenção da área plantada, possível redução no rendimento por hectare e as cotações em níveis acima dos Preços Mínimos, tanto ao longo do restante de 2012 quanto para o ano de 2013, visto a predominância de tempo seco na região nordeste e chuvoso na região sul. Vislumbra-se ainda maior demanda pelas Indústrias, vez que o amido de fécula vem substituindo gradativamente o amido de milho em função de sua alta cotação no mercado.

### 3 MERCADO INTERNACIONAL

#### 3.1 Oferta

No último monitoramento realizado em maio deste ano, pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO, projeta-se para 2011 um aumento da produção mundial de raiz de mandioca quando comparada a 2010 na ordem de 5,35%. Observa-se, no Quadro I, abaixo, que no período de 2006 a 2009, a produção esteve crescente, associada a ganho em produtividade e expansão da área plantada. Em 2010, por estimativa, um decréscimo de 1,6% por doenças fúngicas ocorridas principalmente na Tailândia.

A Tailândia, apesar de possuir as maiores plantas industriais para a produção de fécula, vem perdendo espaço para a produção de cana, fazendo com que o Vietnã venha ganhando destaque com a modernização tecnológica para a fabricação de produtos com maior valor agregado, tais como amidos modificados, glucose e maltose.

A Nigéria pretende substituir trigo importado e assim diminuir a dependência alimentar, adicionando 40% de amido na panificação. Pretende, ainda, exportar 900.000 t de mandioca chips e 182.000 t de alta frutose, que é utilizada na



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

substituição do açúcar contido em refrigerantes e ainda transformar 11 milhões de t em litros de etanol (aproximadamente 1,2 bilhão de litros).

No final de maio/2012 foi inaugurada em Moçambique destilaria com capacidade de produção de 2 milhões de litros de etanol de mandioca, com máxima de 30 mil litros por semana. O escoamento será por Maputo uma vez por semana.

Quadro I - Produção Mundial de Mandioca - Principais Produtores						
País/Ano	2006	2007	2008	2009	2010*	2011**
<b>Mundo</b>	<b>224.483</b>	<b>231.189</b>	<b>239.928</b>	<b>241.872</b>	<b>238.013</b>	<b>250.752</b>
<b>África</b>	<b>117.449</b>	<b>118.078</b>	<b>125.039</b>	<b>123.180</b>	<b>126.627</b>	<b>132.119</b>
Nigéria	45.721	43.410	44.582	36.804	37.504	38.982
República do Congo	14.989	15.004	15.013	15.034	15.049	15.215
Gana	9.638	10.218	11.351	12.231	13.504	14.910
Angola	8.810	9.730	10.057	12.828	13.100	13.378
Moçambique	6.765	5.039	8.500	9.100	9.331	10.133
Tanzânia	6.158	6.600	5.392	5.916	6.508	6.963
Uganda	4.926	4.973	5.072	5.179	5.000	5.000
Outros Africanos	20.442	23.104	25.071	26.108	26.631	27.537
<b>América do Sul</b>	<b>36.311</b>	<b>36.429</b>	<b>34.201</b>	<b>32.773</b>	<b>33.029</b>	<b>35.769</b>
Brasil	26.639	26.541	26.130	26.030	24.354	25.329
Paraguai	4.800	5.100	2.219	2.610	2.624	2.638
Colômbia	1.363	1.288	1.804	2.202	2.364	2.537
Outros Sul Americanos	3.509	3.500	4.048	1.931	3.687	4.405
<b>Ásia</b>	<b>70.465</b>	<b>76.398</b>	<b>80.404</b>	<b>85.641</b>	<b>78.086</b>	<b>82.587</b>
Tailândia	22.584	26.916	25.156	30.088	22.006	21.912
Indonésia	19.987	19.988	21.593	22.039	23.908	25.936
Vietnam	7.783	8.193	9.396	8.557	8.522	8.863
Índia	7.620	8.232	9.056	9.623	8.060	8.743
China continental	7.500	7.875	8.300	8.700	8.000	8.500
Camboja	2.182	2.215	3.676	3.497	4.247	5.158
Filipinas	1.757	1.871	1.942	2.044	2.101	2.185
Outros Asiáticos	1.052	1.108	1.285	1.093	1.242	1.289
<b>Oceania</b>	<b>258</b>	<b>284</b>	<b>284</b>	<b>278</b>	<b>271</b>	<b>277</b>

\* com base nos dados apurados pela FAO ,sendo 2010 uma estimativa.

\*\* com base nos dados apurados pela FAOo, sendo 2011 uma projeção.

Os dados relativos ao Brasil são baseados nos levantamentos do Ibge.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 3.2 - Preços

O comércio de fécula representa, em média, 85% do total das exportações mundiais de derivados da mandioca.

A Ásia, grande cultivadora da matéria-prima para produção de amido, chips e pellets (para alimentação animal), encontra na Tailândia a maior responsável pela exportação de fécula, sendo em 2009 na ordem aproximada de 1,80 milhões de t, em 2010 1,74 milhões de t, em 2011 1,89 milhões de t e em 2012 (até final de maio) cerca de 890 mil t, conforme registros disponibilizados pela Thai Tapioca Starch Association (TTSA). Verifica-se ao longo de 2009 uma média de US\$ 291,75/t, em 2010 US\$ 512,13/t, em 2011 US\$ 509,06/t e em 2012, até o mês de maio, US\$ 436,72/t.

Ainda, de acordo com o sitio acima, a produção na Tailândia está assim distribuída: Chip/Pellet = 8% para uso doméstico e 32% para exportação; Fécula = 19% doméstico e 36% exportação; e Etanol = 5%.

## 4 MERCADO NACIONAL

### 4.1 Oferta

A previsão de produção para 2012, ver Quadro II abaixo, realizada pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA/IBGE em julho/12 e divulgada em 09.08.2012 é de 24,8 milhões de toneladas, o que corresponde a uma queda de 1,94% em relação à safra colhida em 2011.

Nesse contexto apurou-se na região sudeste aumento de produção (5,9%) em função do aumento da rentabilidade que passou de 17.009 kg/ha para 18.474 kg/ha. Nas demais regiões a diminuição da área plantada e queda de rendimento são fatores para a diminuição na quantidade produzida.

## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Quadro II - Área plantada, área colhida e produção, por ano da safra e produto								
Mês = julho 2012								
Brasil, Região e UF	Variável X Ano da safra							
	Área plantada (Hectares)		Área colhida (Hectares)		Produção (Toneladas)		Rendimento kg/ha	
	Safra 2011	Safra 2012	Safra 2011	Safra 2012	Safra 2011	Safra 2012	Safra 2011	Safra 2012
<b>Brasil</b>	2.262.748	2.319.861	1.744.446	1.751.061	25.329.667	24.836.537	14.520	14.184
<b>Norte</b>	521.780	812.928	497.711	493.251	7.718.264	7.630.333	15.508	15.469
<b>Rondônia</b>	30.599	26.527	30.212	25.301	513.515	449.141	16.997	17.752
<b>Acre</b>	49.549	52.437	49.420	47.791	971.192	955.724	19.652	19.998
<b>Amazonas</b>	104.633	84.048	89.571	84.048	1.058.642	1.008.577	11.819	12.000
<b>Roraima</b>	6.800	6.210	5.800	5.800	77.192	77.192	13.309	13.309
<b>Pará</b>	293.819	609.239	293.819	305.232	4.644.492	4.766.168	15.807	15.615
<b>Amapá</b>	13.200	12.800	11.257	12.698	137.141	149.846	12.183	11.801
<b>Tocantins</b>	23.180	21.667	17.632	12.381	316.090	223.685	17.927	18.067
<b>Nordeste</b>	1.184.362	968.539	737.491	761.628	7.904.634	7.886.081	10.718	10.354
<b>Maranhão</b>	207.554	203.586	207.554	203.586	1.780.279	1.736.385	8.577	8.529
<b>Piauí</b>	46.729	61.283	46.729	61.283	511.424	665.864	10.944	10.865
<b>Ceará</b>	183.854	175.648	85.083	90.439	836.606	604.376	9.833	6.683
<b>Rio Grande do Norte</b>	25.714	35.080	25.713	35.080	305.168	403.749	11.868	11.509
<b>Paraíba</b>	33.227	28.790	23.545	21.900	219.756	201.871	9.333	9.218
<b>Pernambuco</b>	83.881	90.027	45.936	47.622	514.329	477.079	11.197	10.018
<b>Alagoas</b>	35.918	32.135	17.732	17.515	275.892	269.947	15.559	15.412
<b>Sergipe</b>	61.949	31.000	32.429	31.000	483.990	458.116	14.925	14.778
<b>Bahia</b>	505.536	310.990	252.770	253.203	2.977.190	3.068.694	11.778	12.120
<b>Sudeste</b>	179.312	171.490	143.930	140.356	2.448.044	2.592.912	17.009	18.474
<b>Minas Gerais</b>	79.447	75.123	57.220	56.681	816.320	797.864	14.266	14.076
<b>Espírito Santo</b>	13.203	11.987	11.315	11.797	190.102	206.015	16.801	17.463
<b>Rio de Janeiro</b>	14.996	19.609	14.814	19.609	229.216	302.013	15.473	15.402
<b>São Paulo</b>	71.666	64.771	60.581	52.269	1.212.406	1.287.020	20.013	24.623
<b>Sul</b>	296.901	288.668	292.149	284.897	5.990.534	5.491.087	20.505	19.274
<b>Paraná</b>	184.263	177.950	184.263	177.950	4.179.245	3.774.408	22.681	21.210
<b>Santa Catarina</b>	27.478	28.082	27.478	28.082	506.280	520.668	18.425	18.541
<b>Rio Grande do Sul</b>	85.160	82.636	80.408	78.865	1.305.009	1.196.011	16.230	15.165
<b>Centro-Oeste</b>	80.393	78.236	73.165	70.929	1.268.191	1.236.124	17.333	17.428
<b>Mato Grosso do Sul</b>	30.338	31.000	30.338	31.000	630.286	620.000	20.775	20.000
<b>Mato Grosso</b>	26.217	24.771	25.067	23.891	355.896	349.917	14.198	14.646
<b>Goiás</b>	23.118	21.752	17.040	15.325	271.929	254.590	15.958	16.613
<b>Distrito Federal</b>	720	713	720	713	10.080	11.617	14.000	16.293

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)

O Pará, maior Estado produtor nacional é responsável por 4,7 milhões de toneladas de raiz, ou seja, 19,19% da produção nacional. Na sequência vem o Paraná com produção estimada de 3,7 milhões de toneladas, equivalente a 15,19% da produção brasileira e a Bahia com 3,0 milhões de toneladas, equivalente a 12,35% do total nacional.

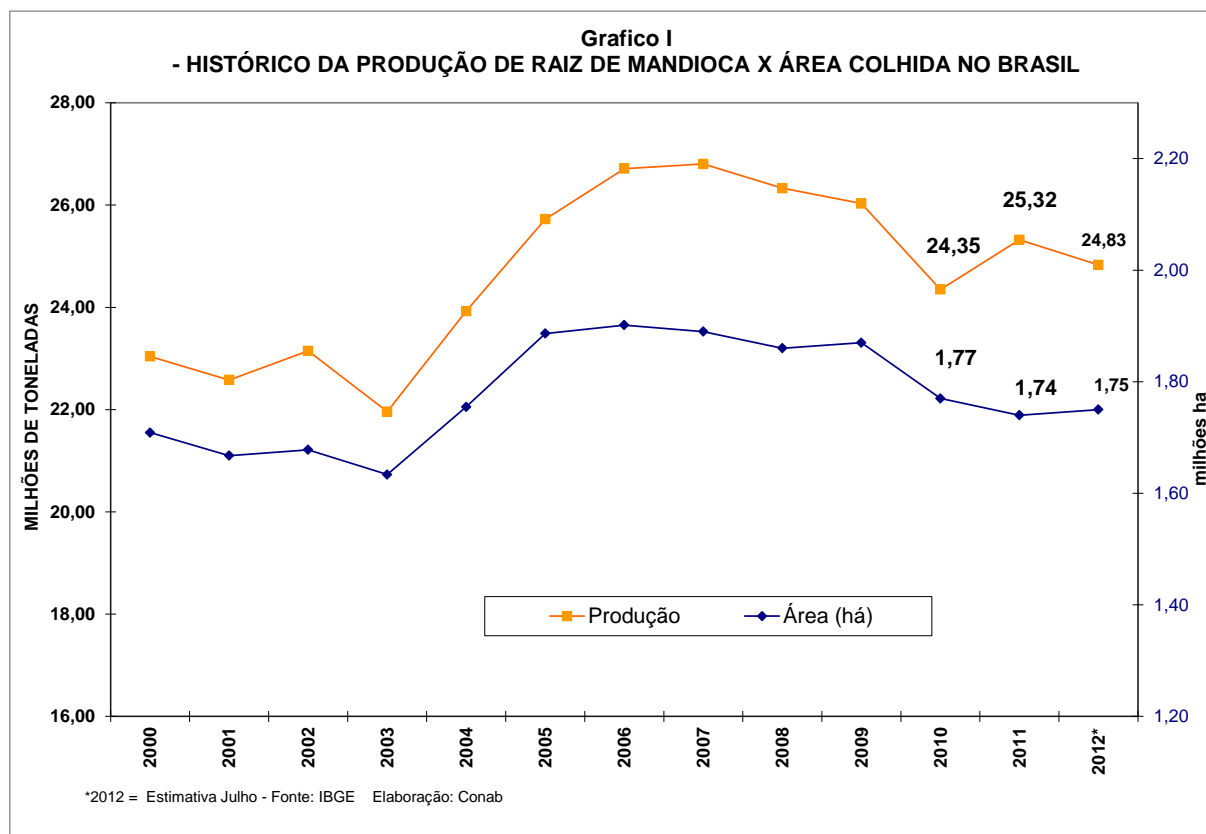
Aquisição alimentar domiciliar per capita anual (Quilogramas)			
Ano = 2008			
Brasil e Região	Mandioca		
	Mandioca	Farinha	Fécua
<b>Brasil</b>	1,766	5,33	0,774
<b>Norte</b>	2,784	23,537	1,564
<b>Nordeste</b>	1,352	9,674	1,442
<b>Sudeste</b>	0,989	1,173	0,358
<b>Sul</b>	4,12	0,812	0,299
<b>Centro-Oeste</b>	2,031	1,286	0,654

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

No Gráfico I, abaixo, verifica-se que a produção nacional de raiz de mandioca é bastante sazonal. Os preços do produto no mercado e as condições climáticas são decisivos e exercem influência direta no plantio e oferta. Em épocas de preços baixos ocorre diminuição de área plantada com consequente redução na oferta de produto. No momento seguinte, uma natural inversão de comportamento, por parte dos produtores e do mercado, via elevação dos preços, são elementos suficientes para uma recuperação de área na safra seguinte.

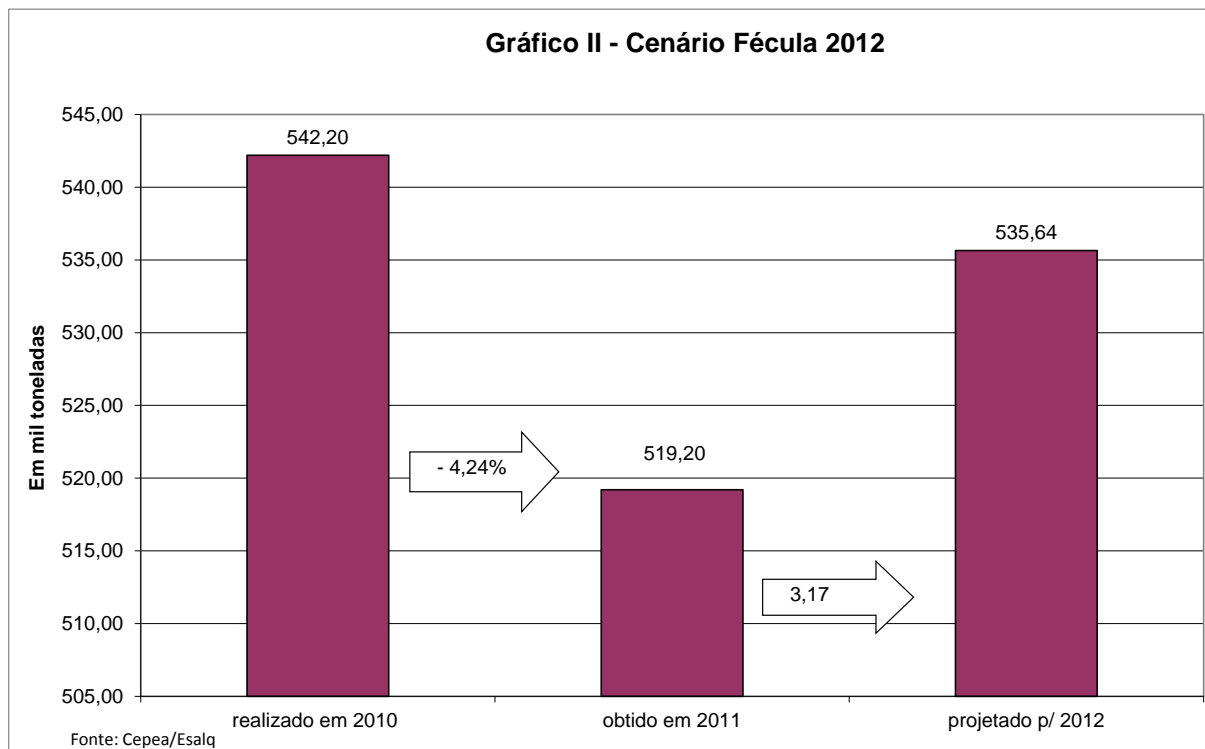


A farinha de mandioca, por ter produção caseira ou industrial é de difícil mapeamento, utilizando-se como referência, para fins de elaboração de políticas públicas, o comportamento do mercado e os índices técnicos relativos ao consumo per capita emitidos pela FAO, pela Embrapa e pelo IBGE, conforme abaixo apresentado.

Em recente trabalho divulgado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea/Esalq-SP, por ocasião da 26ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados, em 26.6.2012, observa-se que a produção de fécula em 2011, quando comparada à produção obtida em 2010, decresceu 4,24%, prevendo-se para 2012 um crescimento na ordem de 3,14%. (ver Gráfico II abaixo).



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13



O trabalho foi realizado pelo Cepea, em parceria com a Associação Brasileira dos Produtores de Amido de Mandioca – Abam, com base em relatórios e questionários encaminhados ao Setor Feculeiro e com retorno de 87,3% de respostas.

Apurou-se que o Paraná, em 2011, foi o maior processador nacional de fécula, registrando 365,9 mil t, representando 70,5% da produção total brasileira, seguido do Mato Grosso do Sul, com 88,5 mil t (17,1%) e, logo após, São Paulo com 55,4% (10,7%).

Com base na capacidade total instalada para processamento de raiz de mandioca em 2011, que foi de 18.467 t/dia, e utilizando-se um rendimento médio de amido das raízes na proporção de 25%, pode-se estimar uma produção diária de 4.616 t de fécula, a qual, multiplicada pelo número de dias que serão trabalhados no ano, o equivalente a 260, seria alcançada uma média nacional de 1,2 milhão de toneladas.

## 4.2 PREÇOS

### 4.2.1 Raiz de Mandioca

No Estado do Paraná, a cotação média anual dos preços pagos ao produtor rural, verificada em 2010 foi de R\$ 246,20/t; a registrada em 2011 R\$ 222,49; enquanto que em agosto/12, até 10.08, aponta para R\$ 197,87/t. Alerta-se para as ofertas de matéria-prima no segundo semestre deste ano que tendem a ser insuficientes





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

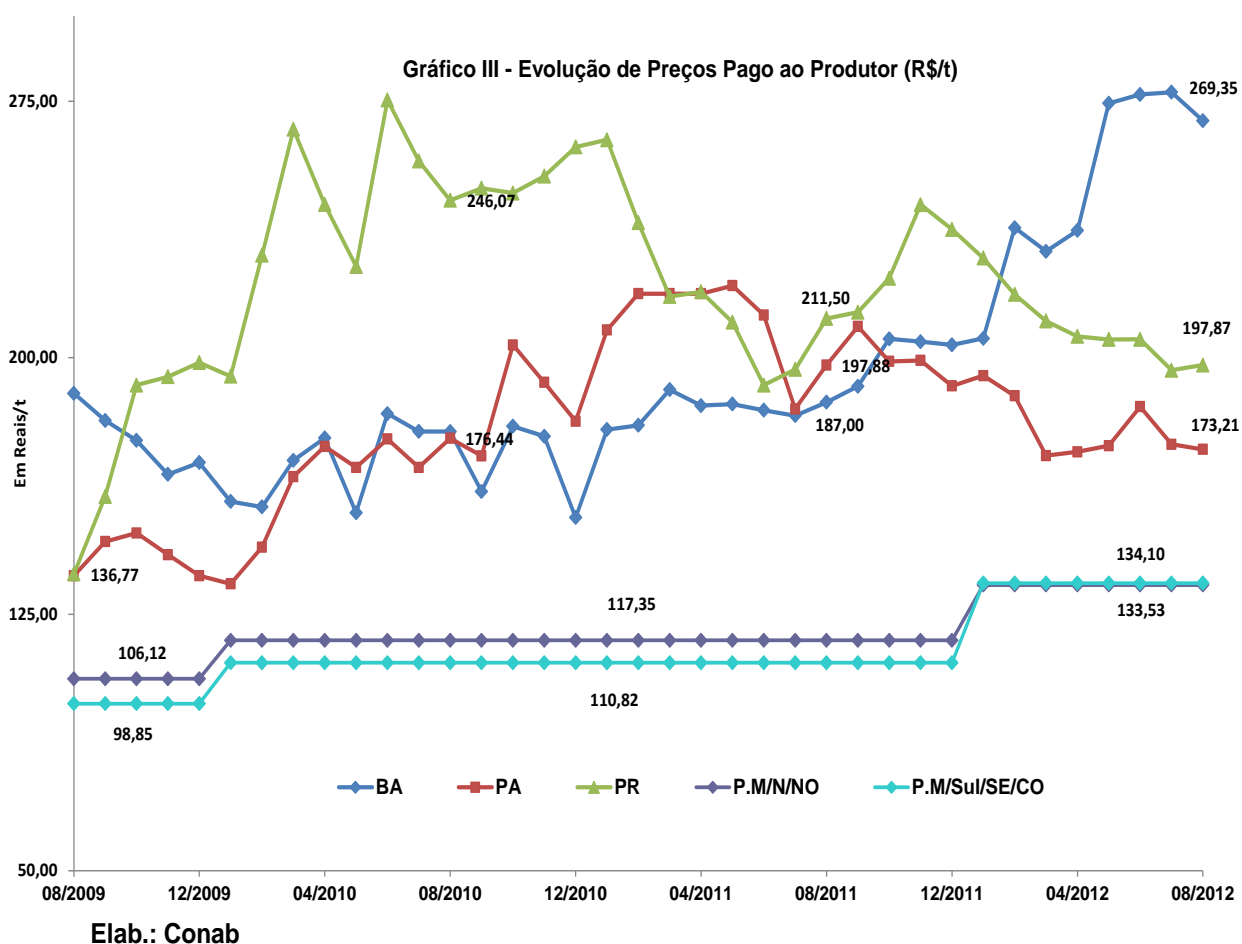
para suprir toda a demanda local, visualizando-se disputas entre fecularias e farinheiras, portanto, manutenção de preço em alta.

Na região Centro-Sul a maior parte da produção de raízes é de dois ciclos, vez que a produtividade é superior e a rentabilidade maior. No entanto, comenta-se que neste final de ano haverá menor disponibilidade de mandioca de segundo ciclo. Os produtores aguardam a melhora no clima para se dedicar ao plantio da raiz.

No Estado do Pará, a cotação média anual do preço pago ao produtor, verificada em 2010 foi de R\$ 171,31/t; em 2011 R\$ 206,66; e em agosto/12 aponta para R\$ 173,21/t, alertando que os preços elevados em 2011, de uma maneira geral, foram motivados pela pouca oferta do produto, em boa parte devido às condições climáticas desfavoráveis.

Já na Bahia a cotação média verificada em 2010 foi de R\$ 168,94/t; em 2011 foi de R\$ 190,23, enquanto que em agosto/12, vislumbra-se R\$ 269,35, associados ao clima seco e, portanto, menor oferta da raiz.

O Gráfico III, abaixo, apresenta o comportamento dos preços da raiz de mandioca nos principais Estados produtores: Pará, Bahia e Paraná:





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

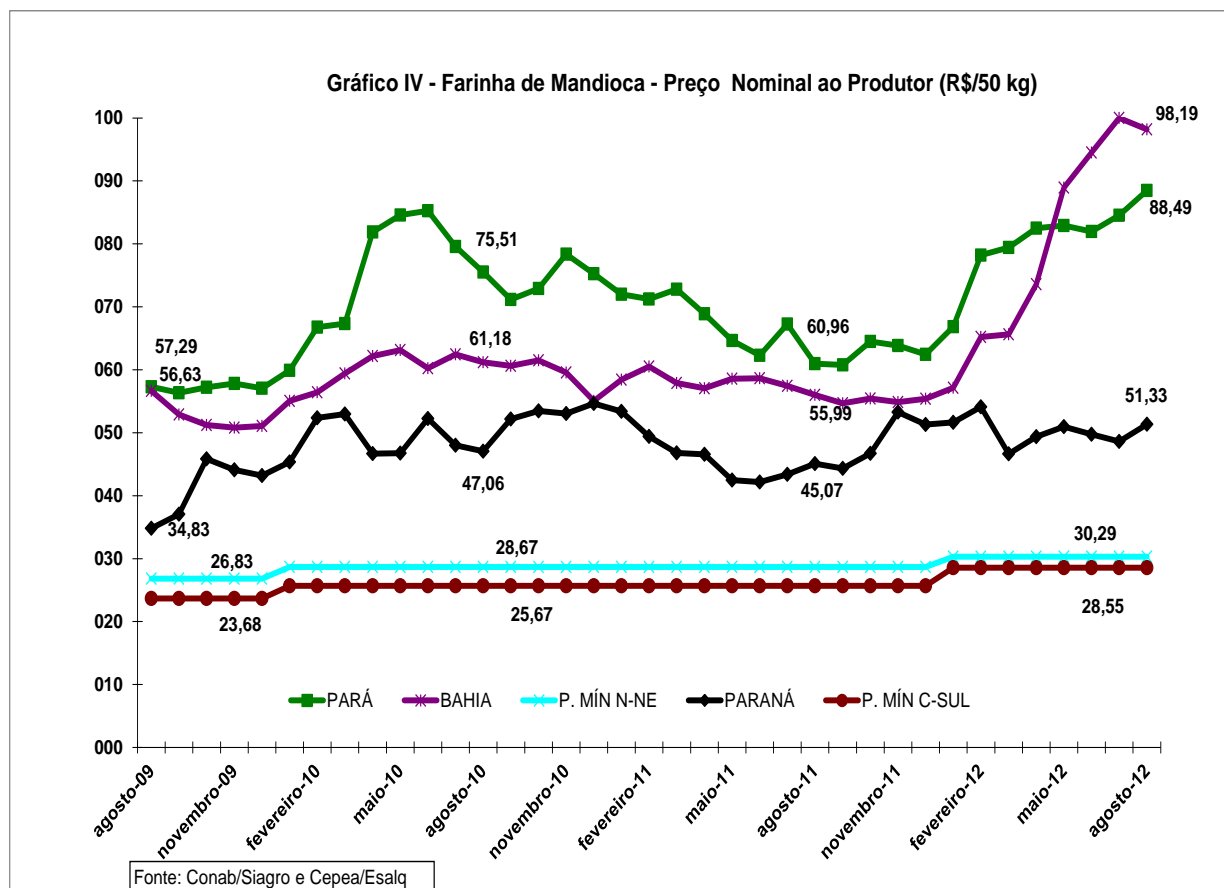
### 4.2.2 Farinha

Quanto ao mercado de farinha observou-se que no Estado do Paraná o preço médio em 2010 registrou R\$ 50,30/sc 50 kg, em 2011 R\$ 47,08/sc 50 kg, para a atual média (agosto) em R\$ 51,33/sc, motivado pela pouca oferta da matéria-prima, clima adverso (seco) e maior demanda pelos atacadistas, principalmente do nordeste.

No Estado da Bahia os preços apresentaram um processo de recuperação a partir de 2010 (R\$ 59,73/sc 50 kg), visto que em 2011 a média ficou em R\$ 57,08/sc 50 kg e em agosto 2012 a média aponta para R\$ 98,19/sc 50 kg. O preço médio está vinculado ao clima adverso (seco) que reduziu a oferta de matéria-prima e a necessidade de abastecimento da farinha na região sul, principalmente Paraná.

No Estado do Pará verifica-se variação nos preços da farinha, pois em 2010 o preço médio foi de R\$ 74,86/sc 50 kg, em 2011 R\$ 65,96/sc e em agosto/12 média de R\$ 88,49/sc de 50 kg.

No Gráfico IV abaixo, observa-se o comportamento dos preços da farinha de mandioca (recebidos pelo produtor) nos Estados da Bahia, Pará e Paraná, no período de agosto de 2009 a agosto de 2012.





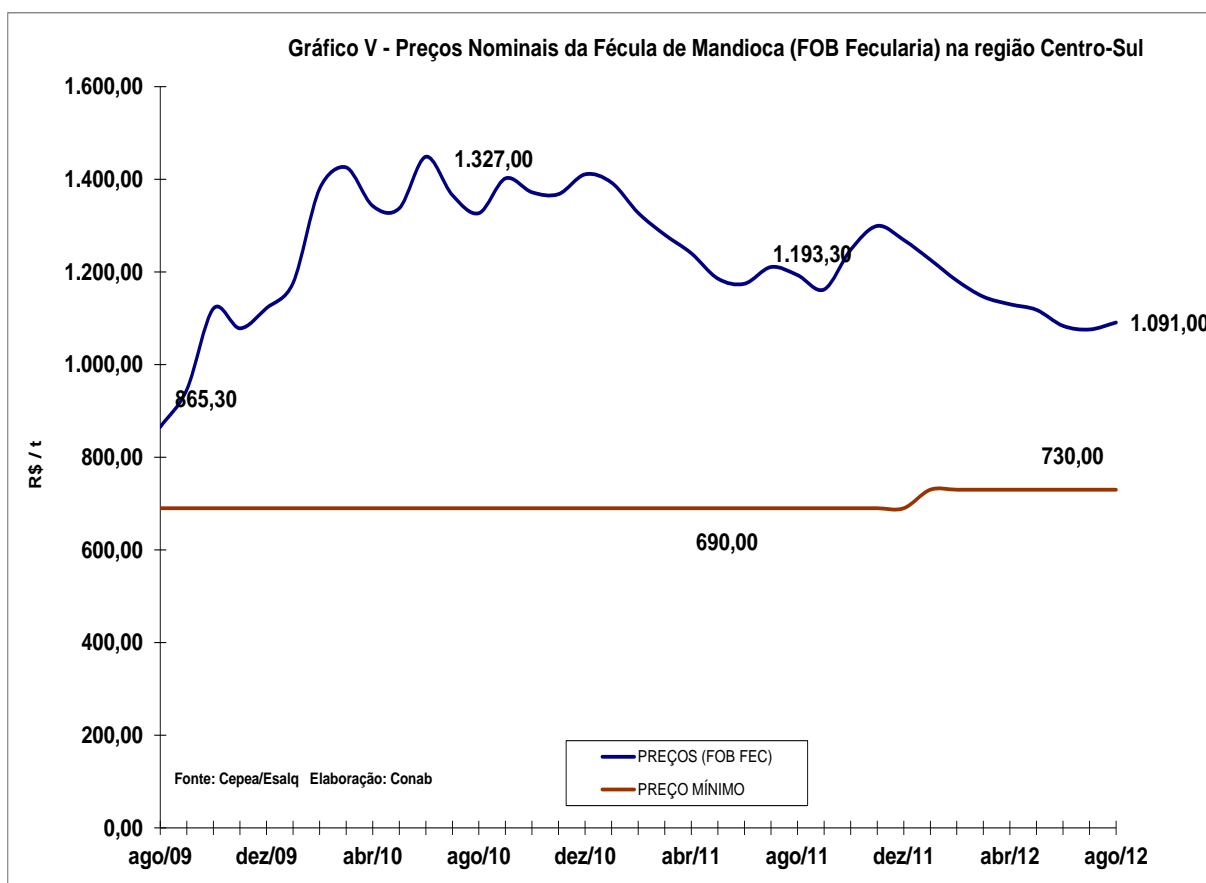
## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 4.2.3 Fécula

Em 2010, em decorrência de fatores climáticos adversos (seca em alguns períodos e chuvas em outros) a média dos preços (R\$ 1.363,05/t) elevou-se consideravelmente, conforme se observa no Gráfico V abaixo. Em 2011, a maior oferta da matéria-prima no Paraná causou impacto na cotação média de mercado (R\$ 1.248,67/t), registrando-se declínio. Este ano a média de preços, até agosto, aponta para R\$ 1.131,70/t.

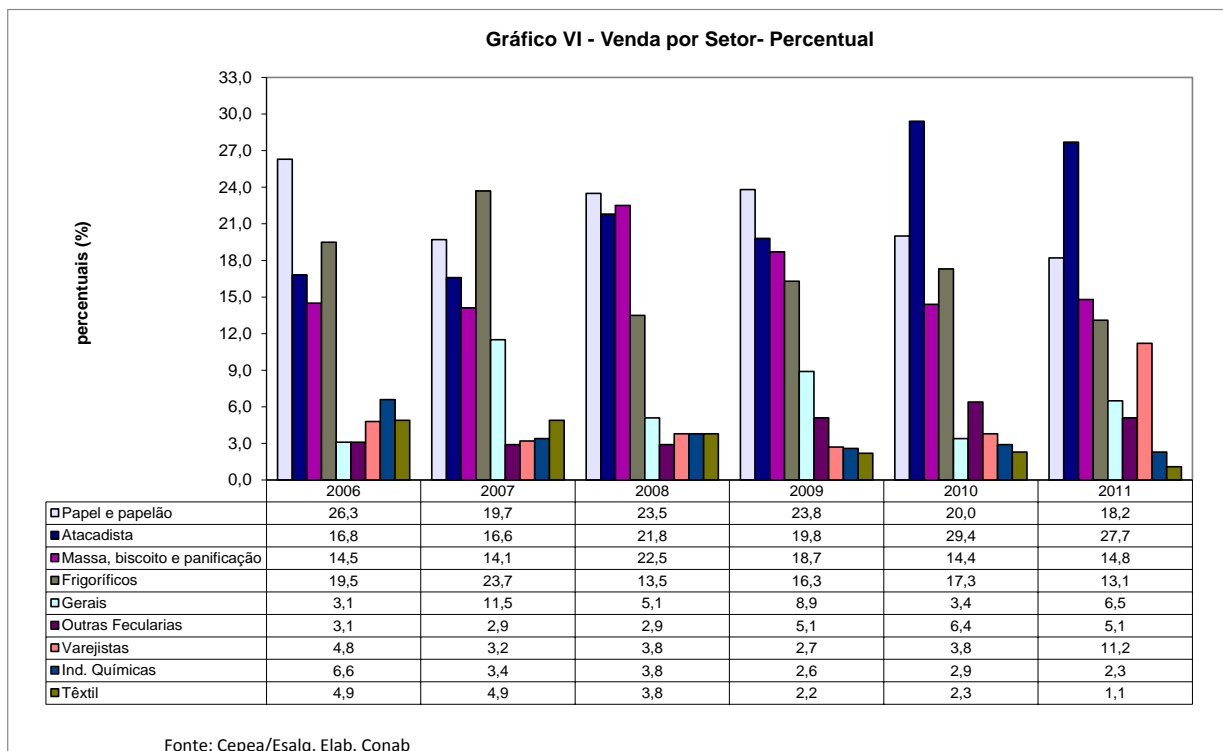
Observa-se, no Gráfico, o comportamento dos preços médios da fécula de mandioca (Fob Fecularia) na Região Centro-Sul, no período de agosto de 2009 a agosto de 2012, apontando tendência para alta vez que as fecularias estão repondo estoques visando atender o mercado consumidor.

No Gráfico VI, visualiza-se os principais mercados consumidores de fécula, elaborado com base nas informações coletadas pelo Cepea/Esalq e apresentadas na reunião ordinária da Câmara Setorial da Mandioca e Derivados em junho próximo passado.





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13



### 4.3 Importação/Exportação

Quanto à evolução nacional de exportações de mandioca e derivados foi consultada a base de dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex/Mdic, que mostrou que em 2007 o Brasil exportou 12,87 mil toneladas; em 2008 9,31 mil toneladas de fécula, em 2009 9,35 mil t; em 2010 5,98 mil t; em 2011 6,76 mil t e em 2012, até julho, 4,62 mil t. A retração deve-se, essencialmente, aos preços mais competitivos no mercado externo, principalmente quando comparados às exportações efetuadas pela Tailândia.

Em 2009 a média de preços da fécula de mandioca exportada pelo Brasil foi U\$S 596,24/tonelada, ou U\$S 0,596/kg; em 2010 US\$ 902,74/t ou US\$0,902/kg; em 2011 U\$S 823,87/tonelada, ou U\$S 0,824/kg e em 2012, até julho, registra US\$ 824,10/t ou U\$S 0,824/kg. A Tailândia no mesmo período (janeiro a julho/12) registra a média de U\$S 436,25/tonelada ou U\$S 0,436/kg (FOB Bangkok), o que inviabiliza maiores exportações do subproduto interno.

Quanto às importações o Brasil internalizou 13,06 mil toneladas de fécula de mandioca em 2007; em 2008 9,91 mil t; em 2009 2,02 mil t; em 2010 14,82 mil t; em 2011 19,05 mil t e em 2012, até agosto, foram importadas 6,52 mil t de fécula. Tal aceleração deve-se aos picos positivos nos preços da raiz de mandioca observados no primeiro semestre deste ano no mercado interno, inviabilizando a transformação pelas fecularias.

#### 4.3.1 Atuação Governamental

O Plano Safra 2012/2013, anunciado no dia 04.08.2012, pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), contará com recursos da ordem de R\$ 22,3 bilhões para financiar as diversas políticas públicas voltadas para a agricultura familiar. Sendo disponibilizados R\$ 18 bilhões para financiar investimentos e custeio por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); R\$ 480 milhões para Seguro da Agricultura Familiar, R\$ 412 milhões para o Programa Garantia-Safra; R\$ 90 milhões para o Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar - PGPAF; R\$ 1,2 bilhão para o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA; R\$ 1,1 bilhão para o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; R\$ 542 milhões para Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater; R\$ 347 milhões para o Programa de Garantia de Preços Mínimos – PGPM e R\$ 81 milhões para Fomento às atividades produtivas rurais do Plano Brasil sem Miséria.

A ampliação do acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e do limite de compras da agricultura familiar para a alimentação escolar de R\$ 9 mil para R\$ 20 mil por agricultor ao ano irá gerar novo mercado, permitindo que órgãos ou entidades da administração pública federal, estadual, distrital ou municipal utilizem recursos próprios, usando as regras do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

As ações para a safra 2012/2013 envolvem a ampliação de crédito, de serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater), da cobertura de renda e da garantia de preços e de comercialização. Esse conjunto de medidas tem por objetivo promover a melhoria das atividades do segmento, evitando perdas por adversidades climáticas e estimulando a organização econômica dos agricultores. O Plano Safra 2012/2013 ainda tem como prioridade o fortalecimento das políticas públicas voltadas à juventude do meio rural.

No decorrer do ano de 2011, conforme demonstrado no Quadro III abaixo, foram gastos R\$ 24.683.934,50 na aquisição de produtos associados à raiz, farinha (mandioca e tapioca), fécula, tapioca, maniva, massa e raspa de mandioca, no total de 28.811.213 kg, por meio do PAA.

Quadro III - Aquisição de Mandioca e derivados pelo PAA no Ano de 2011		
PRODUTO	VALOR R\$	QUANT KG
FARINHA DE MANDIOCA	6.730.729,93	4.621.636
FARINHA DE TAPIOCA	94.136,20	34.571
FÉCULA DE MANDIOCA	44.327,14	23.992
MANIVA DE MANDIOCA	1.499,30	1.034
MASSA DE MANDIOCA	262.016,08	141.925
RAIZ DE MANDIOCA	16.786.408,13	23.742.334
RASPA DE MANDIOCA	25.218,20	12.200
TAPIOCA	739.599,52	233.521
<b>TOTAL</b>	<b>24.683.934,50</b>	<b>28.811.213</b>



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Ainda no campo das políticas públicas merece destaque a elevação dos preços mínimos para a raiz de mandioca e derivados (farinha e fécula), para a safra 2012/13 e 2013, bem aceita pelo setor produtivo. Abaixo, tabela 1 constando os preços mínimos que irão vigorar a partir de janeiro de 2013.

**Tabela 1 - PREÇOS MÍNIMOS PARA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS**

Região	Raiz de Mandioca (R\$/tonelada)			Farinha de Mandioca (R\$/kg)			Fécula (R\$/kg)		
	Safra 2011/12	Safra 2012/13	Variação %	Safra 2011/12	Safra 2012/13	Variação %	Safra 2011/12	Safra 2012/13	Variação %
Centro-Sul	134,10	139,57	4,08	0,5710	0,6142	7,57	0,73	0,75	2,74
Norte-Nordeste	133,53	138,98	4,08	0,6058	0,6632	7,82	0,86	0,872	1,40

Fonte e elaboração: Conab

### 4.3.2 Fatores Críticos

Sinaliza-se a diminuição na área a ser plantada, principalmente no Paraná e São Paulo, devido à elevação nos custos de arrendamentos, aumento dos custos de mão-de-obra e cessão de área para outras culturas (cana e milho).

Como fatores positivos há de se citar a substituição gradativa do amido de milho pelo de fécula, e a recuperação do preço médio já a partir de setembro/11, visto a ocorrência de condições climáticas adversas principalmente no Paraná, Bahia e Pará (falta de chuvas e clima seco).

## 6 ANÁLISE PROSPECTIVA

Para formulação desta análise prospectiva de oferta e demanda de mandioca e derivados, para o período de 2012/13, considerou-se como base de referência o histórico de produção, o acompanhamento do mercado já mencionado nas páginas anteriores, os incentivos governamentais e os preços mínimos que irão vigorar a partir de janeiro de 2013.

Quanto ao clima para 2012 há perspectiva da manutenção da influencia do fenômeno El Niño, prevendo-se chuvas acima da média desde o sul das regiões centro-oeste e sudeste ao norte da região sul e precipitações abaixo da normal no norte da região norte e faixa litorânea da nordeste.

Como se sabe, os efeitos do “El Niño”, no Brasil, podem causar prejuízos ou benefícios. Ao longo dos anos registra-se que os danos causados são superiores aos benefícios, ensejando cautela e a preocupação dos agricultores.

Nas regiões Sul e Sudeste são observados inverno mais ameno e temperaturas mais altas. Como benefício, o aumento de temperatura no inverno diminui





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

a incidência de geadas. Na região sul é observado um grande aumento no volume de chuvas.

No setor leste da Amazônia e na região Nordeste ocorre uma diminuição nas chuvas, podendo chegar, em áreas do semiárido nordestino uma diminuição de até 80% do total médio do período chuvoso (geralmente de fevereiro a maio).

Observam-se no nordeste, prejuízos em setores da economia, tanto na agricultura quanto na pecuária, além da diminuição da oferta de energia elétrica, e subsequente abastecimento de água.

Assim, prevê-se manutenção de área e produção no Pará e Amazonas, com base nos ótimos preços pagos aos produtores rurais ao longo de 2010 e 2011, bem como pelo aumento da capacidade de esmagamento da mandioca na região, diminuindo, assim, sua dependência ao Estado do Paraná.

Na Bahia a perspectiva é a de manutenção da área plantada e queda no rendimento, visto a previsão de ocorrência de clima seco, caso se concretizem as previsões de clima desfavorável.

Na região Centro-Sul a perspectiva é de uma possível redução de área plantada devido à elevação nos custos de produção (mão-de-obra, arrendamentos e defensivos) e a concorrência por área com outros produtos mais atrativos (milho e soja).

Ressalta-se, mais uma vez, que o Projeto de Lei (PL nº 5.332/09), ainda está em discussão e reapresenta antigo pleito do Setor Mandiocultor de se adicionar farinha, raspa ou fécula de mandioca à farinha de trigo, bem como concessão de benefícios fiscais aos produtores de farinha de mandioca e de trigo misturados.

Tendo em vista o ciclo da cultura de 12 a 18 meses, projetou-se uma redução nacional de no máximo 1% de área a ser colhida, ou seja, 1.735,0 mil ha, resultando em uma oferta em torno de 25,0 milhões de toneladas de raiz na safra 2012/13.

## MILHO

Thomé Luiz Freire Ghuth

### 1 PANORAMA INTERNACIONAL

#### 1.1 Oferta e Demanda Mundial e Preços Internacionais.

A Produção Mundial de milho, para a safra 2012/13, está estimada, de acordo com o último relatório de Oferta e Demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda em 849,01 milhões de toneladas, representando uma queda de 3,2% (27,8 milhões de toneladas) em relação aos 876,8 milhões de toneladas produzidas na safra 2011/12. Já o Consumo Mundial ora estimado em 857,4 milhões de toneladas representa uma queda de apenas 0,57% (4,9 milhões de toneladas) em relação aos 862,3 milhões de toneladas da safra anterior. Este descompasso entre Oferta e Demanda Agregada tem como consequência uma redução de 9,3% (12,6 milhões de toneladas) no nível dos estoques finais que devem passar de 135,97 milhões de toneladas, na safra 2011/12, para os atuais 123,33 milhões de toneladas (safra 2012/13), gerando uma queda de 1,4 pontos percentuais no coeficiente Estoque/Consumo Mundial, que deve passar dos 15,8%, na safra 2011/12, para 14,4%, na safra 2012/13. Ressalte-se que a safra 2012/13 foi contemplada por níveis de estoques iniciais 6,7% (8,5 milhões de toneladas) mais elevados.

Refletindo o quadro ajustado da Oferta e Demanda, as Exportações Mundiais estão estimadas em 92,75 milhões de toneladas, ou 8,4% abaixo do estimado no ano anterior, ou seja, 12,6 milhões de toneladas.

MILHO - QUADRO DE OFERTA & DEMANDA MUNDIAL -Ago2012

( em mil t)

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPOR-TAÇÃO	CONSUMO		EXPOR-TAÇÃO	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE /CONSUMO
				RAÇÃO	TOTAL			
Mundo								
2009/2010	148,23	821,06	90,18	490,03	816,84	96,86	145,78	17,8%
2010/2011	145,78	830,77	92,62	501,26	850,24	91,46	127,47	15,0%
2011/2012	127,47	876,84	95,21	507,58	862,28	101,28	135,97	15,8%
2012/2013	135,97	849,01	88,52	508,74	857,37	92,75	123,33	14,4%

Fonte: USDA



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

A queda da produção mundial de milho na safra 2012/13 ocorre em função da seca no Cinturão do Milho dos Estados Unidos (Corn Belt), uma vez que esse país representa cerca de 35% do mercado mundial e cuja produção, para a safra 2012/13, está estimada em 273,0 milhões de toneladas, ou uma redução de 12,8 %, que representa 40,0 milhões de toneladas a menos, em relação à safra 2011/12. Dessa forma, as exportações americanas devem sofrer uma queda em torno de 16%, 6,3 milhões de toneladas, em relação ao ano anterior.

O consumo dos Estados Unidos, para a safra 2012/13, destinado à ração e fins industriais deve cair 9,3% (25,0 milhões de toneladas), passando de 25,9 milhões de toneladas, na safra 2011/12, para os atuais 16,5 milhões de toneladas.

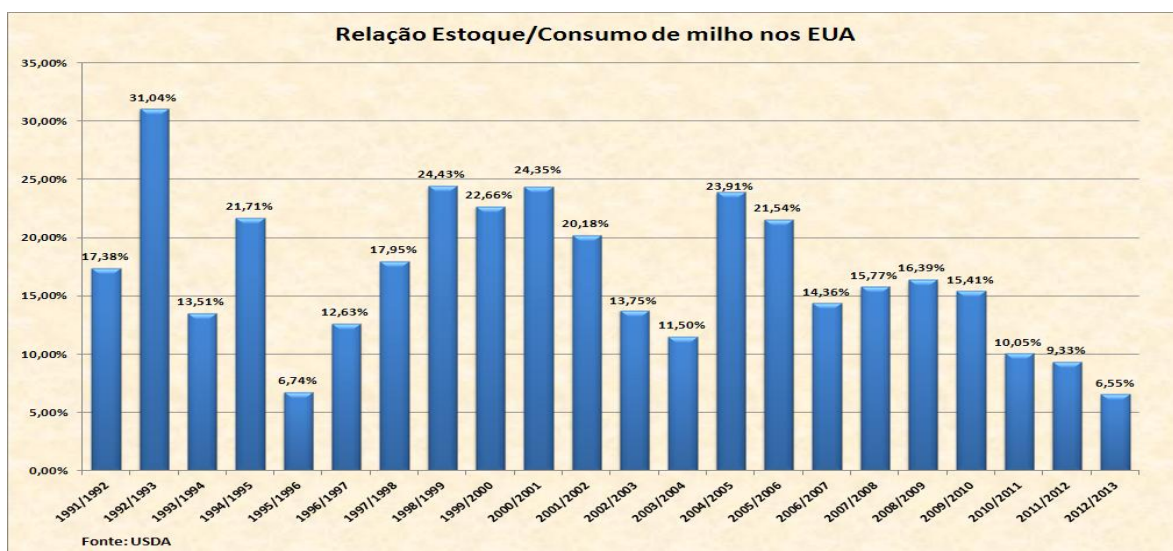
Evidentemente que o principal questionamento está no direcionamento do volume produzido para atender este consumo, tanto que neste momento ocorre uma queda de braço entre os setores de produção de carnes e de etanol, fato que pode influenciar, na próxima safra, não só a produção de milho, mas de carnes como de combustíveis.

MILHO - QUADRO DE OFERTA & DEMANDA EUA -Ago2012

								( em mil t )
SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPOR- TAÇÃO	CONSUMO		EXPOR- TAÇÃO	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE /CONSUMO
				RAÇÃO	TOTAL			
Estados Unidos								
2009/2010	42,50	332,55	0,21	130,17	281,59	50,30	43,38	15,4%
2010/2011	43,38	316,17	0,70	121,75	285,01	46,59	28,64	10,1%
2011/2012	28,64	313,92	0,64	115,58	277,89	39,37	25,94	9,3%
2012/2013	25,94	273,79	1,91	103,51	252,11	33,02	16,50	6,5%

Fonte: USDA

Vale frisar que desde a safra 2010/2011 há uma considerável redução dos estoques finais, principalmente por sucessivas quebras de produção, causadas por fatores climáticos, o que resultou também na queda do nível do seu coeficiente estoque/consumo, com os níveis atuais destes representando um dos menores dos últimos 20 (vinte anos).

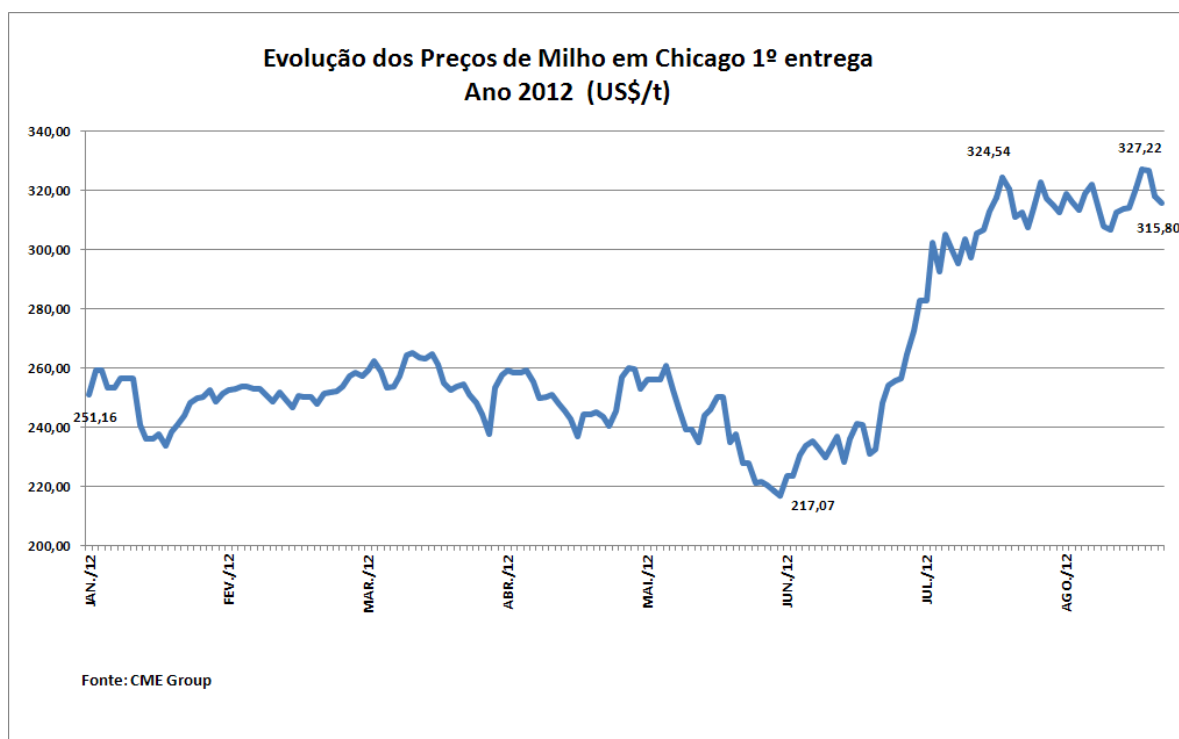




## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Neste contexto, há uma forte tendência para o aumento de área plantada para a próxima safra, nos principais países produtores, entre eles o Brasil. Isto por que os preços internacionais já se encontravam em patamares altos, em resposta à queda da produção dos Estados Unidos e ao consequente ajuste do Quadro de Oferta e Demanda Mundial, sinalizando preços futuros mais elevados, comparativamente aos praticados em período recente.

Também é possível um aumento da área plantada de milho para a safra de 2013/2014 nos Estados Unidos, que se iniciará em abril/maio de 2013, até mesmo por que os produtores norte americanos trabalham com uma relação de viabilidade de soja em relação ao milho de 3 a 3,4:1 do preço de um em relação ao outro, vez que a relação atual é de 2 a 2,2:1. Portanto, o milho está mais viável que a soja, isto porque os preços do cereal se encontram extremamente elevados na Bolsa de Chicago, tanto que em agosto/12 o preço de 1ª entrega já atingiu US\$ 327,22/t, ou seja, 50,7% acima do menor preço obtido no ano (US\$ 217,07, referente ao mês de junho/12).



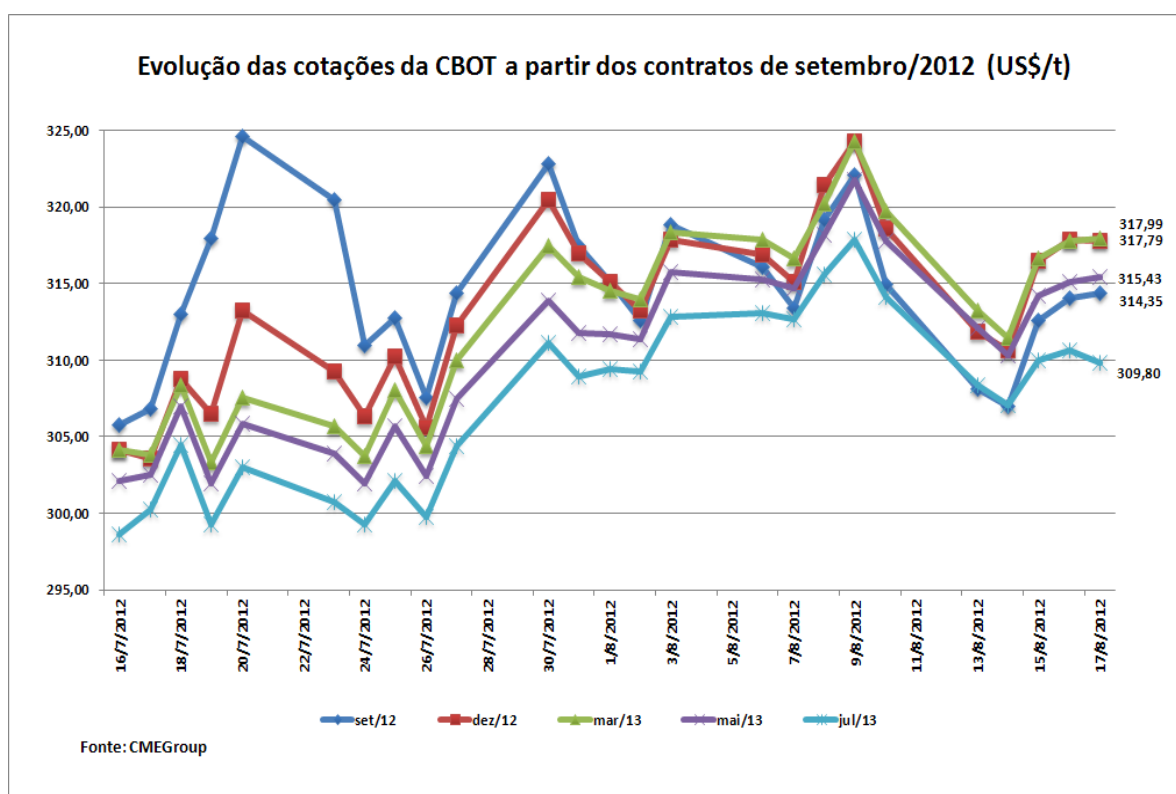
É importante citar que dentre os fundamentos que sinalizam preços no período de um ano, as cotações deste cereal, com os prazos mais longos são vistas como uma referência de mercado. Neste contexto, vê-se que os preços para maio/13 estão tão elevados quanto os preços dos contratos mais recentes, o que permite dizer que até meados do próximo exercício as cotações do grão deverão permanecer altas.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Este fundamento é importante para afirmar que os Estados Unidos têm a intenção de recompor seus estoques finais, tentando aumentar, também, dentro do possível, a área plantada de milho.

Porém, tal expectativa não deverá interferir na redução drástica dos preços internacionais, até o fim do 1º semestre de 2013.



## 2 PANORAMA NACIONAL

### 2.1 Oferta e Demanda Nacional e Preços Internos

O Brasil alcançou a safra recorde de 72,77 milhões de toneladas na safra 2011/12, ou seja, um incremento de 26,8% em relação à safra 2010/11. Apesar dos problemas climáticos de secas e altas temperaturas ocorridas em dezembro de 2011, devido ao La Niña, principalmente nos Estados do Sul do Brasil, onde o milho primeira safra foi estimado em 37,47 milhões de toneladas no 1º levantamento de safra feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), este passou para 34,22 milhões de toneladas em agosto de 2012.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Esta recuperação se deve ao fato de que o milho 2ª safra bateu recorde de produção, com um aumento de 71,7% em relação à safra anterior. É evidente que, para que esta produção se confirmasse teve que haver aumento de área plantada, juntamente com o incremento da produtividade média, que foi favorecida pelas excelentes condições da 2ª safra, em relação ao clima, com as chuvas se estendendo até meados de junho e as lavouras com um ótimo desenvolvimento.

Vale salientar que estas condições para a 2ª safra não estão dentro de um padrão climático que ocorre no Brasil, mas que dependem bastante do período correto do plantio, também, nesta safra. Além do mais a tecnologia aplicada à cultura torna-se fundamental para o resultado final.

COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

MILHO 1ª SAFRA									
REGIÃO	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	437,0	447,8	2,5	2.594	2.776	7,0	1.133,6	1.242,8	9,6
NORDESTE	2.504,2	1.850,5	(26,1)	1.906	1.736	(8,9)	4.773,3	3.212,2	(32,7)
CENTRO-OESTE	530,2	750,8	41,6	7.547	7.837	3,8	4.001,2	5.884,3	47,1
SUDESTE	1.750,9	1.813,0	3,5	5.508	6.003	9,0	9.644,3	10.884,1	12,9
SUL	2.415,4	2.658,8	10,1	6.373	4.888	(23,3)	15.394,3	12.995,5	(15,6)
NORTE/NORDESTE	2.941,2	2.298,3	(21,9)	2.008	1.938	(3,5)	5.906,9	4.455,0	(24,6)
CENTRO-SUL	4.696,5	5.222,6	11,2	6.183	5.699	(7,8)	29.039,8	29.763,9	2,5
BRASIL	7.637,7	7.520,9	(1,5)	4.576	4.550	(0,6)	34.946,7	34.218,9	(2,1)
MILHO 2ª SAFRA									
REGIÃO	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	84,7	115,5	36,4	3.329	3.791	13,9	281,9	437,9	55,3
NORDESTE	643,5	507,5	(21,1)	2.105	2.122	0,8	1.354,7	1.077,0	(20,5)
CENTRO-OESTE	3.327,3	4.501,7	35,3	4.002	5.444	36,0	13.314,4	24.505,2	84,1
SUDESTE	395,1	429,5	8,7	3.311	4.700	42,0	1.308,0	2.018,7	54,3
SUL	1.717,8	2.028,7	18,1	3.610	5.185	43,6	6.201,3	10.518,8	69,6
NORTE/NORDESTE	728,2	623,0	(14,4)	2.248	2.431	8,1	1.636,6	1.514,9	(7,4)
CENTRO-SUL	5.440,2	6.959,9	27,9	3.828	5.322	39,0	20.823,7	37.042,7	77,9
BRASIL	6.168,4	7.582,9	22,9	3.641	5.085	39,7	22.460,3	38.557,6	71,7
MILHO TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)									
REGIÃO	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	521,7	563,3	8,0	2.713	2.984	10,0	1.415,5	1.680,7	18,7
NORDESTE	3.147,7	2.358,0	(25,1)	1.947	1.819	(6,6)	6.128,0	4.289,2	(30,0)
CENTRO-OESTE	3.857,5	5.252,5	36,2	4.489	5.786	28,9	17.315,6	30.389,5	75,5
SUDESTE	2.146,0	2.242,5	4,5	5.104	5.754	12,7	10.952,3	12.902,7	17,8
SUL	4.133,2	4.687,5	13,4	5.225	5.016	(4,0)	21.595,5	23.514,3	8,9
NORTE/NORDESTE	3.669,4	2.921,3	(20,4)	2.056	2.044	(0,6)	7.543,5	5.969,9	(20,9)
CENTRO-SUL	10.136,7	12.182,5	20,2	4.919	5.484	11,5	49.863,4	66.806,5	34,0
BRASIL	13.806,1	15.103,8	9,4	4.158	4.818	15,9	57.406,9	72.776,4	26,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2012.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Desta maneira, os estoques finais brasileiros, para a safra 2011/12 deverão ficar em 14,63 milhões de toneladas, com um consumo estimado em 50,61 milhões de toneladas e uma exportação estimada em 14 milhões de toneladas.

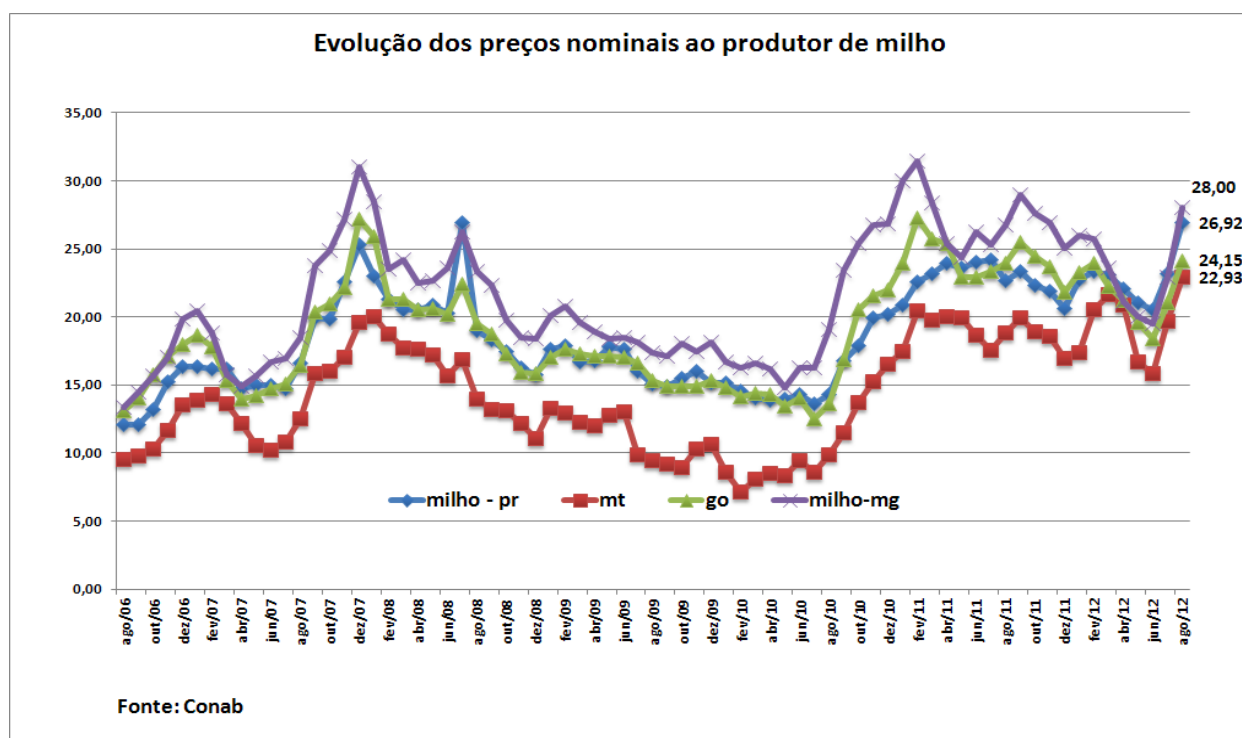
### BRASIL BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA (FEV-JAN)

Em 1.000 toneladas								
PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
MILHO	2007/08	1.824,2	58.652,3	652,0	61.128,5	46.084,1	7.368,9	7.675,5
	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,8
	2009/10	7.112,8	56.018,1	391,9	63.522,8	46.967,6	10.966,1	5.589,1
	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	48.485,5	9.311,9	5.963,0
	2011/12	5.963,0	72.776,4	500,0	75.743,5	50.610,1	14.000,0	14.629,3

Fonte: Conab

Apesar do estoque de passagem nacional ser o maior dos últimos 5 anos, o que fatalmente deveria exercer uma pressão baixista sobre as cotações do cereal no mercado interno, a média dos preços internos praticados em alguns Estados produtores está acima da média histórica, principalmente nos Estados do Paraná e Mato Grosso.

Estes valores elevados dos preços nacionais são reflexos das cotações praticadas no mercado internacional, também muito elevadas (já citado anteriormente), devido à quebra na safra norte-americana e à baixa relação estoque/consumo mundial, já que os preços nacionais são formados a partir das cotações diárias da Bolsa de Chicago, acompanhando a paridade de exportação.





## **PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13**

Diante deste cenário, os preços internos estão em Estados como Minas Gerais e Goiás, próximos dos registrados no mesmo período do ano passado e do momento da crise dos alimentos da safra 2007/2008. Já para o Mato Grosso e Paraná, os dois principais Estados produtores, os preços atuais já superam esses dois períodos.

### **3 ANÁLISE PROSPECTIVA PARA A SAFRA NACIONAL 2012/13**

#### **3.1 Análise de Rentabilidade**

Antes de se esboçar uma projeção de área e de preços para a próxima safra é importante se ter uma ideia do direcionamento da área plantada no Brasil, pois, além dos preços internos atuais deve-se levar em consideração um estudo de rentabilidade da soja e do milho, principalmente por que estes produtos são concorrentes por área na 1ª safra, com a soja, atualmente, com preços tão elevados quanto o segundo.

Portanto, segue-se um estudo de rentabilidade da cultura da soja, comparativamente à cultura do milho para o Estado do Paraná, construído a partir dos dados de custo de produção da Cohab, do mês de julho/2012, para o Município de Campo Mourão (devido a sua importância para o Estado do Paraná e por este ser o principal produtor de milho total e 1ª safra).

Nota-se, tomando por base os preços atuais e as produtividades médias de cada produto, uma superioridade dos resultados apresentados, em favor da lavoura de soja, com uma margem líquida de 63,0%, frente aos 20,7% da lavoura de milho.

Diante disso é bem provável que haja uma diminuição de área para o milho 1ª safra, com tendência de aumento da área 2ª safra, o que pode representar um risco maior, pois a 2ª safra tem um período mais limitado de plantio, em relação ao período chuvoso.

**COMPARATIVO DE RENTABILIDADE ENTRE MILHO E SOJA NO PR**

Produtividade média Soja: <b>3.000 kg/ha</b>				
Produtividade média Milho: <b>7.000 kg/ha</b>				
DISCRIMINAÇÃO	Preços Mercado - Produtor		Preços Mercado - Produtor	
	Soja		Milho	
	74,25	R\$/60kg	26,92	R\$/60kg
<b>ANÁLISE FINANCEIRA:</b>	R\$/ha	R\$/60kg	R\$/ha	R\$/60kg
A - Receita bruta	3712,50	74,25	3140,67	26,92
B - Despesas:				
B1 - Despesas de Custeio (DC)	893,68	17,87	1894,16	16,24
B2 - Custos Variáveis (CV)	1187,93	23,76	2367,41	20,29
<b>B3 - Custo Operacional (CO)</b>	<b>1374,62</b>	<b>27,49</b>	<b>2489,27</b>	<b>21,34</b>
a) - Margem Bruta s/ DC (A - B1)	2818,82	56,38	1246,51	10,68
b) - Margem Bruta s/ CV (A - B2)	2524,57	50,49	773,26	6,63
c) - Margem Líquida s/ CO (A - B4)	2337,88	46,76	651,40	5,58
<b>ANÁLISE QUANTITATIVA:</b>	kg/ha	60kg/ha	kg/ha	60kg/ha
Ponto de equilíbrio s/ DC	722,17	12,04	4.222	70,36
Ponto de equilíbrio s/ CV	959,94	16,00	5.277	87,94
Ponto de equilíbrio s/ CO	1110,80	18,51	5.548	92,47
<b>INDICADORES:</b>				
Receita sobre o Custeio	(A / B1)	4,15	(A / B1)	1,66
Receita sobre o Custo Variável	(A / B2)	3,13	(A / B2)	1,33
Receita sobre o Custo Operacional	(A / B3)	2,70	(A / B3)	1,26
Margem Bruta (DC) / Receita	(a / A)	75,9%	(a / A)	39,7%
Margem Bruta (CV) / Receita	(b / A)	68,0%	(b / A)	24,6%
Margem Líquida (CO) / Receita	(c / A)	63,0%	(c / A)	20,7%

Elaboração: CONAB/Dipai/Sugof/Geole

Nota: Foram utilizadas como praças de referência de preços e custos Campo Mourão- PR

### 3.2 Produção 2012/13

Devido à superioridade de rentabilidade da soja em relação ao milho, prevê-se que para safra 2012/13 haverá um decréscimo de aproximadamente 7% das áreas de milho, em detrimento da área de soja.

Desta maneira, estima-se que a área de milho 1º safra deverá ficar em torno de 7,0 milhões de hectares.

Com perspectiva de climas favoráveis em função de um provável El Niño, espera-se uma produtividade alta para a próxima safra. Calcula-se que a produtividade para a 1º safra 2012/13 deve ser próxima de 4.600kg/ha, assim a produção esperada deve ser por volta de 32,2 milhões de toneladas.

Apesar da redução de área de milho 1º safra, em detrimento da soja, os preços praticados internamente estão bem acima dos patamares históricos e devem continuar em alta na safra 2012/13. Com isto, muitos agricultores irão antecipar o plantio de soja para dar tempo de efetuar o plantio de milho 2º safra.

Portanto, supõe-se que haverá um aumento de área para o milho 2º safra, a depender do volume de entrada da colheita da 1º safra, e se os preços internos irão continuar em patamares de alta.

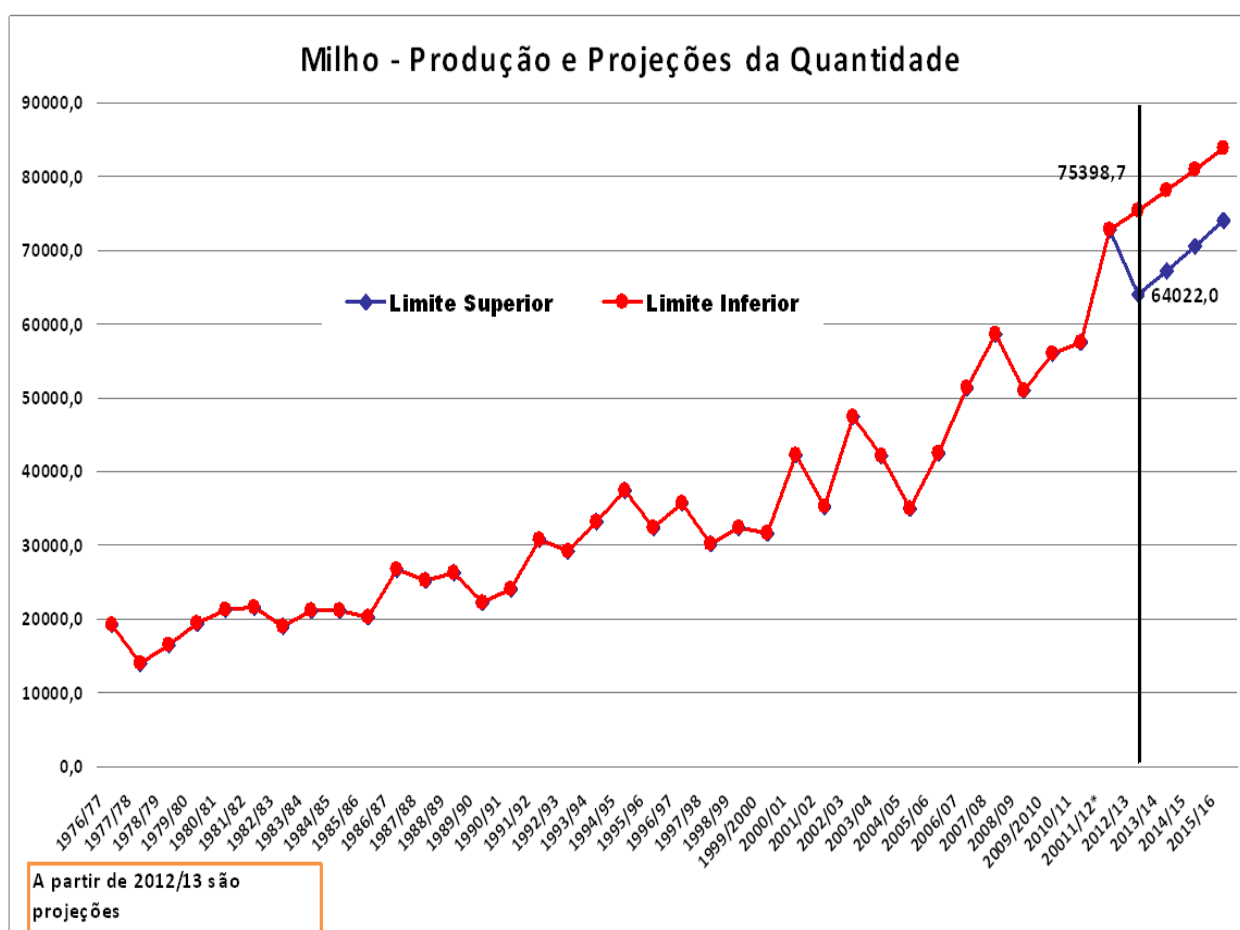


## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Usando modelos estatísticos, o limite superior projetado para produção da safra 2012/13 é de 75,40 milhões de toneladas e inferior em 64,02 milhões de toneladas e com uma taxa 3,6% de crescimento superior.

Deve-se considerar que a produção desta safra 2011/2012 não é um volume que ocorre dentro da média que o país vem atingindo nestes últimos anos, mas diante do cenário internacional e nacional apresentado é bem provável que haja aumento de área, principalmente da 2ª safra, vez que esta sofre influência direta das condições climáticas e época de plantio da cultura de 1ª safra (em sua maioria, a soja), determinando, principalmente, a produtividade média. Desta feita é prudente que se trabalhe dentro da estimativa do limite inferior, sabendo-se que o limite superior é perfeitamente possível.

A Conab irá realizar seu primeiro levantamento de Safra Brasileira 2012/13, em setembro/12, com divulgação em outubro/12; só assim poderá ser confirmada qual a real evolução de área de milho para a próxima safra.



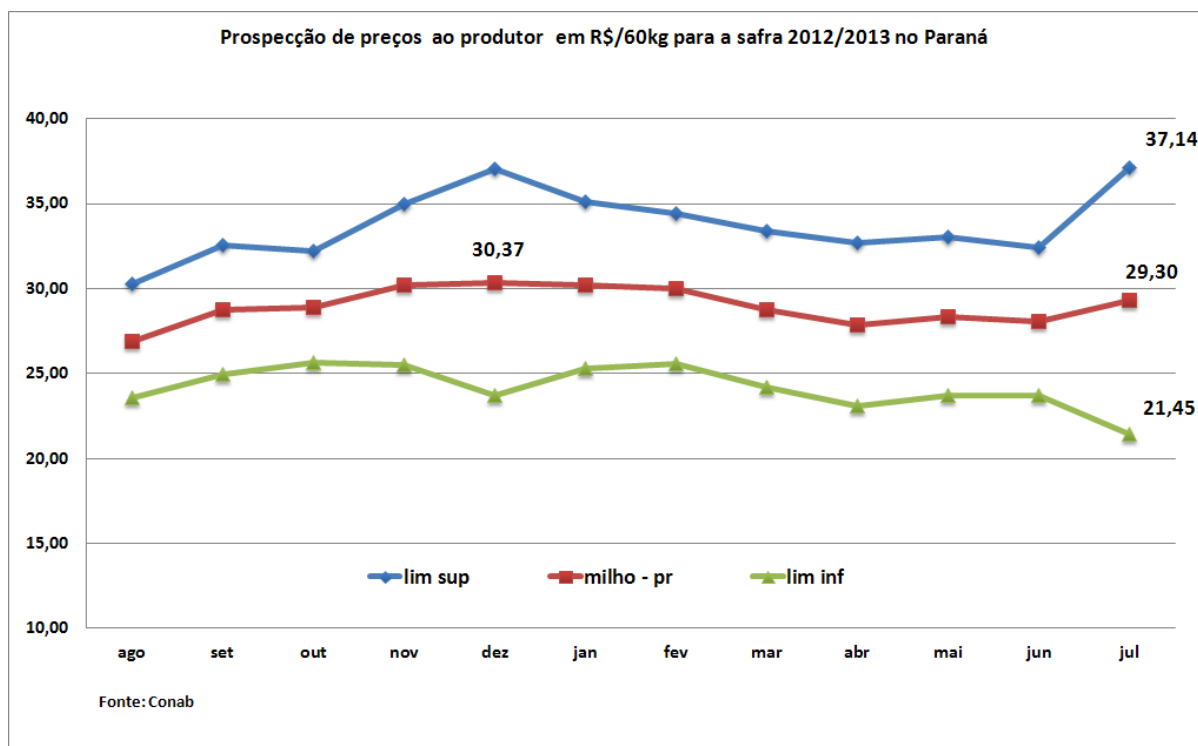


## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 3.3 Preços

Dentro desta expectativa de área e da conjuntura atual, tanto internacional quanto nacional, foram projetados os preços médios para os Estados do Mato Grosso e Paraná, por serem importantes produtores de milho e, também, os principais exportadores.

Ao que tudo indica, até meados de 2013 os preços devem trabalhar dentro do projetado no Paraná, uma vez que o volume do grão a ser produzido na próxima safra dos terá ocorrido Estados Unidos só será conhecido a partir de julho, momento em que já terá ocorrido o plantio e se terá a estimativa de produtividade estadunidense.



É provável que o Estado do Mato Grosso, o mais sensível às mudanças de oferta e demanda devido aos altos custos logísticos que envolvem este estado, que os preços trabalhem neste ano dentro do limite inferior e, em alguns momentos, dentro do limite médio projetado.



## **PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13**

### **SOJA**

**Leonardo Amazonas**

## **1 INTRODUÇÃO**

Hoje o Agronegócio representa praticamente 40% das exportações Brasileiras e o complexo soja representa 14% das exportações nacional.

Com um panorama de exportação cada vez mais favorável o complexo soja tona-se hoje umas das principais commodities do Brasil.

Este artigo terá enfoque no panorama internacional e nacional de produção de soja para a safra 2011/12 e uma perspectiva de oferta e demanda para a safra 2012/13.

## **2 PANORAMA INTERNACIONAL**

### **2.1 Demanda Mundial**

O consumo mundial de soja vem aumentando gradativamente nos últimos anos. Este consumo está associado ao crescimento da população mundial e ao aumento do poder aquisitivo das pessoas, principalmente nos países em desenvolvimento como a China, Índia e Brasil.

O quadro de Oferta e Demanda Mundial, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) referente ao mês de agosto/2012 estimou que o consumo mundial da safra 2007/2008 alcançaria 229,49 milhões de toneladas, e na safra 2011/12 chegaria à 253,84 milhões de toneladas, ou seja, um incremento de 10,6% nos últimos 5 anos no consumo mundial.

A China que é responsável por 64% da demanda mundial, e nos últimos 5 anos vem aumentando exponencialmente suas importações, ampliando de 37,81 milhões de toneladas, na safra 2007/2008, para 57,50 milhões de toneladas, na safra 2011/2012 e mesmo com uma desaceleração econômica ocorrida no país, deve continuar com sua importações aquecidas. Sendo assim, o Usda estima que na safra 2012/13 os chineses devem importar cerca de 59,50 milhões de toneladas, um incremento de 3% em relação à safra 2011/12.





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

As importações mundiais de soja para a safra 2012/13 devem ficar próximo de 91,87 milhões de toneladas, ou seja, 3,4% superior à safra anterior, sendo a China o maior importador.

### 2.2 Oferta mundial safra 2011/12

A safra 2011/2012 de soja começou a ser delineada em setembro de 2011, quando a safra dos Estados Unidos sofreu pelo segundo ano consecutivo uma quebra significativa de produção devido ao clima.

Assim, o Departamento de Agricultura Norte Americano (Usda) estimou que após uma safra de 91,41 milhões de toneladas em 2009, a safra americana em 2010 foi reduzida para 90,60 milhões de toneladas, ou seja, uma quebra de 1% em relação à safra anterior. Em 2011 esta queda foi de 8,2% em relação à safra 2009 e 1% em relação à safra 2010, passando para 83,17 milhões de toneladas.

Além da quebra da produção norte-americana, ocorrida em 2010 e 2011, a produção de soja na América Latina, principalmente no Brasil e Argentina, também sofreram quedas na safra 2011/2012 devido a problemas climáticos (La Niña).

No Brasil a safra 2011/2012 que estava estimada em 72,19 milhões de toneladas e 73,29 milhões de toneladas em outubro de 2011, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), passou a ser estimada em 66,39 milhões de toneladas, após a confirmação da quebra de produtividade devido à seca ocorrida em dezembro de 2011 no continente sul-americano. Portanto, uma redução de 11,8% em relação à safra 2010/2011.

Na Argentina esta quebra foi estimada em 18% pelo Departamento de Agricultura da Argentina (MinAgri), passando de 48,9 milhões de toneladas na safra 2010/2011, para 40,10 toneladas na safra 2011/2012.

Uma vez que os Estados Unidos, Brasil e Argentina juntos são responsáveis por 70% da produção mundial, as quebras de safras ocorridas nestes países, na safra 2011/2012, afetaram a balança comercial mundial.

E assim, segundo o USDA, a produção mundial de soja passou de 264,74 milhões de toneladas na safra 2010/2011 para 236,03 milhões de toneladas na safra 2011/2012, um decréscimo de aproximadamente 11%.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 2.3 Oferta mundial safra 2012/13

No quadro de oferta e demanda, divulgado pelo Usda em agosto de 2012 foi estimado que o mundo produziria cerca de 260,46 milhões de toneladas na safra 2012/13, ou seja, um aumento de aproximadamente 10,34% em comparação à safra 2011/12.

Em maio, segundo o Usda, a safra 2012/13 americana estava estimada em 87,22 milhões de toneladas e devido a problemas climáticos, com forte seca e altas temperaturas, ocorridas nos principais estados produtores na época de plantio deste país, a safra nos Estados Unidos sofreu uma drástica queda de produção, e em agosto de 2012, o Usda estimou que a safra americana deve ser de 73,27 milhões de toneladas, ou seja, uma redução de aproximadamente 16% em relação à estimativa no mês de maio.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### Quadro oferta e demanda mundial

#### Produção Soja Mundo milhões de toneladas

País/Safra	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13 Maio	2012/12 Agosto
<b>Estados Unidos</b>	72.859	80.749	91.417	90.605	83.172	87.226	73.265
<b>Brasil</b>	61.000	57.800	69.000	75.500	65.500	78.000	81.000
<b>Argentina</b>	46.200	32.000	54.500	49.000	41.000	55.000	55.000
<b>China</b>	13.400	15.540	14.980	15.100	13.500	13.100	12.600
<b>Índia</b>	9.470	9.100	9.700	9.800	11.000	11.400	11.400
<b>Paraguai</b>	5.969	3.647	7.377	8.373	4.000	7.800	8.100
<b>Canadá</b>	2.696	3.336	3.507	4.345	4.246	4.300	4.500
<b>Outros</b>	7.961	9.464	10.605	12.016	13.609	14.595	14.594
<b>Total</b>	219.555	211.636	261.086	264.739	236.027	271.421	260.459

#### Importação Soja Mundo milhões de toneladas

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13 Maio	2012/12 Agosto
<b>China</b>	37.816	41.098	50.338	52.339	57.500	61.000	59.500
<b>Europa</b>	15.127	13.213	12.674	12.482	11.000	11.000	10.700
<b>México</b>	3.614	3.327	3.523	3.498	3.400	3.500	3.200
<b>Japão</b>	4.014	3.396	3.401	2.917	2.700	2.800	2.600
<b>Taiwan</b>	2.148	2.216	2.469	2.454	2.250	2.450	2.200
<b>Indonésia</b>	1.147	1.393	1.620	1.898	1.990	2.100	2.000
<b>Tailândia</b>	1.753	1.510	1.660	2.139	1.910	2.000	1.950
<b>Egito</b>	1.061	1.575	1.638	1.644	1.600	1.675	1.550
<b>Vietnã</b>	120	184	231	924	1.150	1.380	1.230
<b>Coreia do sul</b>	1.339	1.167	1.197	1.239	1.060	1.200	1.100
<b>outros</b>	10.197	8.312	8.087	7.280	5.550	6.710	5.849
<b>Total</b>	78.336	77.391	86.838	88.814	90.110	95.815	91.879

#### Exportação Soja Mundo milhões de toneladas

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13 Maio	2012/12 Agosto
<b>Estados Unidos</b>	31.538	34.817	40.798	40.849	36.741	40.959	30.209
<b>Brasil</b>	25.364	29.987	28.578	29.951	36.700	34.200	37.600
<b>Argentina</b>	13.839	5.590	13.088	9.205	7.800	10.100	13.500
<b>Paraguai</b>	4.239	2.283	5.655	6.700	3.100	5.100	5.400
<b>Canadá</b>	1.753	2.017	2.247	2.906	2.800	2.700	3.000
<b>outros</b>	1.696	2.200	2.497	3.024	3.402	4.197	4.260
<b>Total</b>	78.429	76.894	92.863	92.635	90.543	97.256	93.969

#### Esmagamento Soja Mundo milhões de toneladas

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13 Maio	2012/12 Agosto
<b>China</b>	39.518	41.035	48.830	55.000	59.800	63.400	63.400
<b>United States</b>	49.081	45.230	47.673	44.851	45.994	45.041	41.232
<b>Argentina</b>	34.607	31.243	34.127	37.614	36.200	39.800	38.200
<b>Brazil</b>	32.117	31.868	33.700	35.933	36.550	36.800	36.800
<b>EU-27</b>	14.870	12.860	12.510	12.265	11.470	11.080	11.050
<b>Índia</b>	8.400	7.200	7.500	9.400	9.600	9.900	9.900
<b>México</b>	3.650	3.465	3.600	3.625	3.550	3.665	3.415
<b>Rússia</b>	1.051	1.497	1.950	2.170	2.400	2.560	2.560
<b>Paraguai</b>	1.390	1.500	1.500	1.450	1.250	2.500	2.500
<b>Bolívia</b>	1.160	1.435	1.520	1.985	2.070	2.180	2.180
<b>Taiwan</b>	1.965	1.917	2.150	2.150	2.010	2.160	1.970
<b>Japão</b>	2.919	2.497	2.535	2.149	1.900	1.900	1.800
<b>Thailand</b>	1.514	1.390	1.520	1.820	1.775	1.800	1.800
<b>Egypt</b>	1.129	1.545	1.635	1.644	1.600	1.665	1.540
<b>Canadá</b>	1.383	1.286	1.292	1.448	1.500	1.500	1.475
<b>outros</b>	7.463	7.239	7.458	7.646	6.974	8.269	7.207
<b>Total</b>	202.217	193.207	209.500	221.150	224.643	234.220	227.029

#### Estoque Final Soja Mundo milhões de toneladas

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13 Maio	2012/12 Agosto
<b>Argentina</b>	21.760	16.588	22.277	22.872	18.272	21.282	19.922
<b>Brasil</b>	19.102	12.291	16.287	22.940	12.390	17.015	16.150
<b>China</b>	2.752	7.555	13.259	14.558	14.508	13.140	11.840
<b>Estados Unidos</b>	5.580	3.761	4.106	5.852	3.938	3.940	3.130
<b>Turquia</b>	707	407	701	644	444	319	434
<b>outros</b>	2.218	2.752	3.942	3.320	2.387	2.376	1.908
<b>Total</b>	52.119	43.354	60.572	70.186	51.939	58.072	53.384

Fonte: Usda



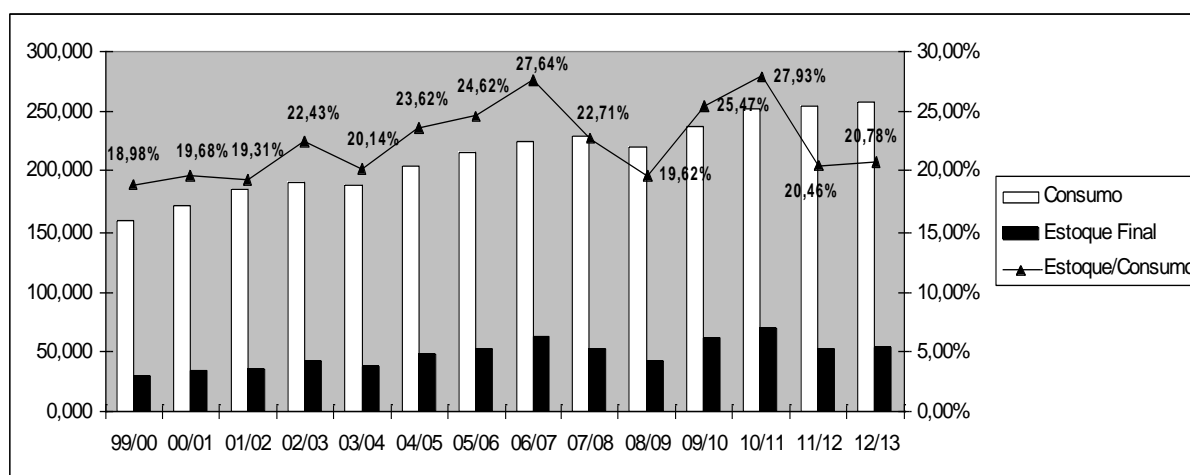
## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 2.4 Relação Estoque x Consumo mundial

A relação estoque consumo mundial diminuiu 7 pontos percentuais entre a safra 2010/2011 e a safra 2011/2012, passando de 27,93% para 20,46%, respectivamente; o quarto pior índice dos últimos 10 anos.

Já na safra 2012/2013 esta relação permaneceu praticamente inalterada, ficando em 20,78%, afetando, assim, diretamente nos preços praticados internacionalmente, tanto em 2012 quanto em 2013.

**Relação Estoque/ Consumo no Mundo**



Fonte: Usda

### 2.5 Preços praticados em 2012 e 2013

Até o final de 2011 a maior cotação de grão de soja na Bolsa de Chicago (CBOT) foi de Uscents, 1.757,40bu (US\$ 645,73/T) praticado em julho de 2008, devido à crise econômica ocorrida neste ano nos Estados Unidos e que afetou toda a economia mundial.

Já em 2012, devido a pouca oferta no mercado intencional e a grande demanda, como citado anteriormente, os preços praticados no mercado internacional foram os maiores historicamente.

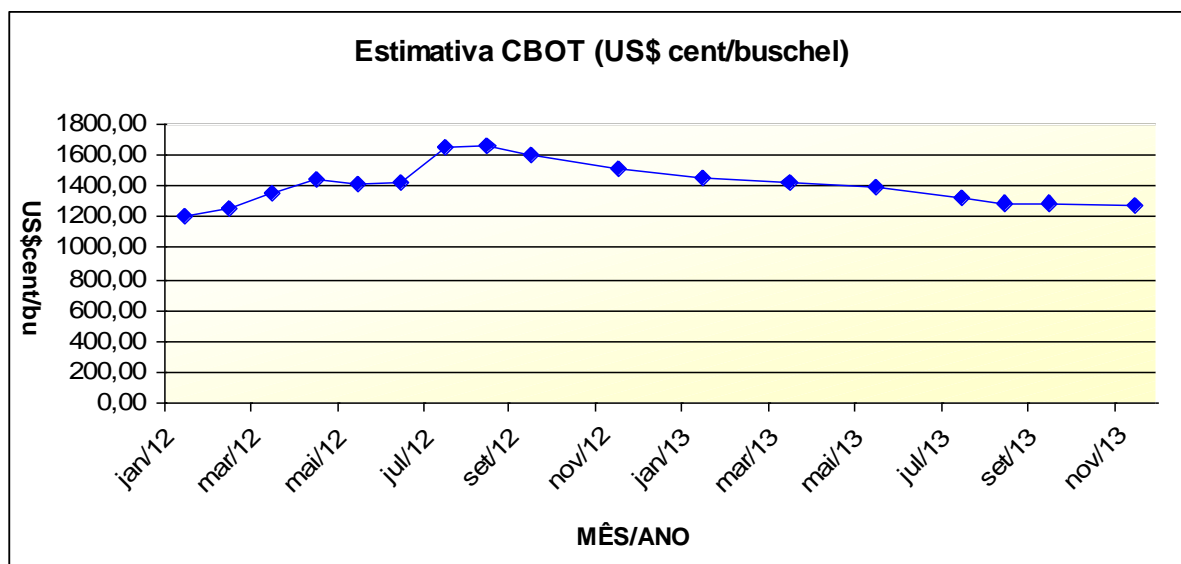
No início de janeiro de 2012 os preços praticados na Bolsa de Chicago (CBOT) estavam próximo de Uscents 1.200,00bu (US\$ 440,92/T). Após a confirmação das perdas de produção no Brasil e Argentina, devido ao La Niña, os preços primeira entrega (spot) começaram a subir, fechando em Uscents 1.503,00bu, (US\$628,10/T) em abril de 2012.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Com a divulgação das prováveis perdas na safra 2012/13, ocasionadas pelo clima nos principais estados produtores americanos, os preços voltaram a subir e fecharam a 1.757,40 (US\$ 645,73/T) em julho de 2012; o maior preço praticado historicamente.

Desta forma, seguem as evoluções dos preços médios de soja no mercado internacional, para os contratos de 1ª entrega, negociados na Bolsa de Chicago, a partir de janeiro/12 e projeção de preços para 2013, a partir das cotações médias dos contratos “spot” na semana de 13/08 a 17/08/2012. Destacando-se que a data trata da semana posterior à divulgação do relatório de Oferta e Demanda do Usda, do dia 10/08/2012, considera-se que o mercado tenha internalizado os dados constantes do referido relatório.



Fonte: CME Group e BMF.

Observa-se que os preços internacionais a serem praticados na próxima temporada (2012/13) devem situar-se em patamares inferiores aos praticados na safra 2011/12.

Mas apesar de uma provável redução nos preços praticados internacionalmente na safra 2012/13, estes ainda serão superiores à média histórica de Uscents 1.200,00bu (US\$ 440,92/T), devendo Variar entre Uscents 1.300,00bu (US\$ 477,67/T) e Uscents 1.500bu (US\$ 551,16/T).

Está queda deve-se ao fato de uma possível safra recorde nos países da América Latina, com aumentos de áreas e produtividades, como será discutido a seguir.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

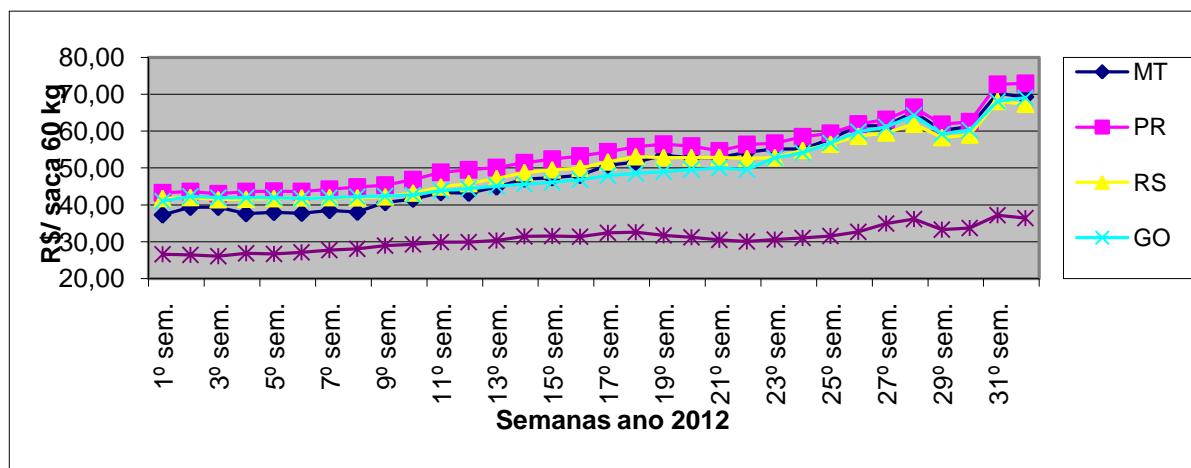
### 3 PANORAMA NACIONAL

#### 3.1 Oferta e Demanda Nacional

Devido aos problemas climáticos ocorridos em dezembro de 2011, de secas e altas temperaturas (La Niña), principalmente nos Estados do Sul do Brasil, a safra brasileira 2011/12 foi estimada pela Companhia Brasileira de Abastecimento (Conab) em 66,39 milhões de toneladas, um decréscimo de 11,8% em relação à safra anterior - 2010/11-, que foi de 75,32 milhões de toneladas.

Os preços internos acompanharam as altas do mercado internacional, iniciando o ano com o valor de R\$ 50,50/60 kg em Janeiro de 2012, chegando a R\$ 84,34/60 kg em julho de 2012 em Paranaguá; os maiores preços históricos praticados internamente.

**Preço médio ao Produtor X CBOT - Semanas 2012**



Fonte: Conab

Como os preços internacionais na safra 2011/12 foram acima da média histórica, assim, aproximadamente 31,25 milhões de toneladas da produção brasileira de grão em 2012 foi exportada.

Já o esmagamento brasileiro de grão está estimado em 34,30 milhões de toneladas, o que deve gerar uma produção de farelo e óleo de 26,41 e 6,68 milhões de toneladas, respectivamente. As exportações de farelo estão estimadas em 13,57 milhões de toneladas e as de óleo em 1,55 milhões de toneladas.

Com os preços internacionais (CBOT) em constante alta em 2012 e uma perspectiva de preços elevados em 2013, grande parte dos agricultores brasileiros já comercializou sua safra 2012/13.





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

No Mato Grosso, segundo o Instituto Mato Grossense de Economia Agropecuária (Imea) em julho de 2012 estima-se que 54,8% da safra 2012/13 já tenham sido comercializados, contra 28,2% comercializados em julho de 2011.

### 3.1 Rentabilidade.

A seguir apresenta-se a rentabilidade da cultura de soja comparativamente à cultura de algodão e milho para o Estado do Mato Grosso, construída a partir dos dados no mês de julho/2012. Nota-se uma larga superioridade dos resultados apresentados em favor da lavoura de soja com rentabilidade de 135,5%, frente aos 9,0% da lavoura de algodão e 63,2% da lavoura de milho.

**Quadro VI**  
**ANÁLISE DE SUBSTITUIÇÃO DE CULTURAS - MATO GROSSO**

ITENS	Unidade	SOJA	ALGODÃO	MILHO
1 - Produtividade/ha	@ ou sc 60kh	50,00	95,00	100,00
2 - Preço FOB - MT	R\$/unidade	71,25	49,70	20,90
3 - Receita - produção (1*2)	R\$/ha	3.562,50	4.721,50	2.090,00
4 - Receita - caroço	R\$/ha	0,00	813,35	0,00
5 - Receita Bruta (3+4)	R\$/ha	3.562,50	5.534,85	2.090,00
<b>6 - Custo Variável Médio</b>	R\$/ha	<b>1.512,64</b>	<b>5.079,85</b>	<b>1.280,60</b>
7 - Rentabilidade (5-6)	R\$/ha	2.049,86	455,00	809,40
8 - Rentabilidade (7/2)	@ ou sc 60kh/ha	41,00	4,79	8,09
7 - Rentabilidade (5/6)	%	135,5%	9,0%	63,2%

Fonte/Elab: Conab

**Custo Produção Julho/2012:**

**Algodão - C. Novo Parecis, Rondonópolis e Sorriso**

**Milho - C. Novo Parecis, Campo Verde e Sorriso**

**Soja - Primavera do Leste e Sorriso**



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 4 ANÁLISE PROSPECTIVA PARA SAFRA NACIONAL 2012/13

De acordo com décimo primeiro Levantamento da Safra 2011/12, realizado pela Conab, a área nacional de soja deve consolidar-se próximo de 25,0 milhões de hectares.

Prevê-se que para safra 2012/13 haverá um aumento de área de soja brasileira próximo 7%, ou seja, para próxima safra a área de produção de soja deverá ter um acréscimo 1,75 milhões de hectares, advindas de uma redução das áreas de milho, algodão, feijão e arroz, além de abertura de novas áreas e uso de pastagens degradadas, totalizando, desta forma, uma área de aproximadamente 26,75 milhões de hectares para a safra 2012/13.

Com uma perspectiva de climas favoráveis devido a um provável El Niño espera-se uma produtividade alta para próxima safra. Calcula-se que a produtividade para a safra 2012/13 deve ser próxima de 3.000 kg/ha, sendo assim, a produção esperada para a próxima safra deve ser por volta de 80,25 milhões de toneladas.

A Conab irá realizar seu primeiro levantamento de Safra Brasileira 2012/13, em setembro/12, com divulgação em outubro/12, e só assim, poderá ser confirmada qual a real evolução de área de soja para a próxima safra.

Portanto, além das expectativas de safra recorde, a grande quantidade de demanda internacional, principalmente pela China, deverão confirmar que as exportações brasileiras, para a safra 2012/13, será próximo de 35,14 milhões de toneladas.

## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### OFERTA & DEMANDA BRASIL(1)

Em mil toneladas - Agosto/12

SOJA EM GRÃOS:								
Descrição/Safra	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (*)	2012/13 (*)
Estoque Inicial	2.734,7	2.469,7	3.675,6	4.540,1	674,4	2.607,2	3.016,5	961,4
Produção	55.027,1	58.391,8	60.017,7	57.161,6	68.688,2	75.324,3	66.398,9	80.250,0
Importação	48,8	97,9	96,3	99,4	117,8	41,0	50,0	50,0
Suprimento	57.810,6	60.959,4	63.789,6	61.801,1	69.480,4	77.972,5	69.465,4	81.261,4
Esmagamento	28.100,0	31.100,0	32.100,0	30.114,0	34.700,0	38.050,0	34.300,0	38.250,0
Semente e outros	2.283,0	2.450,0	2.650,0	2.450,0	3.100,0	3.920,0	2.954,0	3.805,0
Consumo total	30.383,0	33.550,0	34.750,0	32.564,0	37.800,0	41.970,0	37.254,0	42.055,0
Exportação	24.957,9	23.733,8	24.499,5	28.562,7	29.073,2	32.986,0	31.250,0	35.140,0
Estoque Final	2.469,7	3.675,6	4.540,1	674,4	2.607,2	3.016,5	961,4	4.066,4

Em mil toneladas - Agosto/12

FARELO DE SOJA:								
Descrição/Safra	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (*)	2012/13 (*)
Estoque Inicial	1.824,6	1.782,6	2.306,6	3.053,0	2.031,3	2.821,2	4.389,5	3.510,5
Produção	21.918,0	23.947,0	24.717,0	23.187,8	26.719,0	29.298,5	26.411,0	29.452,5
Importação	152,4	101,2	117,3	43,5	39,5	24,8	35,0	30,0
Suprimento	23.895,0	25.830,8	27.140,9	26.284,3	28.789,8	32.144,5	30.835,5	32.993,0
Consumo Interno	9.780,0	11.050,0	11.800,0	12.000,0	12.300,0	13.400,0	13.750,0	15.050,0
Exportação	12.332,4	12.474,2	12.287,9	12.253,0	13.668,6	14.355,0	13.575,0	15.100,0
Estoque Final	1.782,6	2.306,6	3.053,0	2.031,3	2.821,2	4.389,5	3.510,5	2.843,0

Em mil toneladas - Agosto/12

ÓLEO DE SOJA (Bruto e Refinado):								
Descrição/Safra	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (*)	2012/13 (*)
Estoque Inicial	279,0	214,5	275,1	246,2	302,2	541,1	946,4	639,9
Produção	5.479,5	5.909,0	6.259,5	5.872,2	6.766,5	7.419,8	6.688,5	7.458,8
Importação	25,4	44,1	27,4	27,4	16,2	126,5	50,0	30,0
Suprimento	5.783,9	6.167,6	6.562,0	6.145,8	7.084,9	8.087,4	7.684,9	8.128,6
Consumo Interno	3.150,0	3.550,0	4.000,0	4.250,0	4.980,0	5.400,0	5.495,0	5.640,0
Exportação	2.419,4	2.342,5	2.315,8	1.593,6	1.563,8	1.741,0	1.550,0	1.750,0
Estoque Final	214,5	275,1	246,2	302,2	541,1	946,4	639,9	738,6

Fontes: CONAB, SECEX, SINDIRAÇÕES e ABIOVE

Elaboração: CONAB

(1) refere-se ao ano civil janeiro a dezembro

(\*) - Estimativa

Estima-se que o esmagamento brasileiro de grãos, para safra 2012/13, deverá ficar em 38,25 milhões de toneladas, gerando assim, um estoque de passagem por volta de 4,0 milhões de toneladas.

## 5 CONCLUSÃO

Com uma estimativa de produção recorde para safra 2012/13 próximo de 80,25 milhões de toneladas, o Brasil passa a ser o maior produtor de soja mundial, ultrapassando os E.U.A. com produção estimada em 73,27 milhões de toneladas, que devido ao clima quente e seco, passará a ter a terceira quebra de safra seguida.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Apesar do baixo crescimento econômico mundial previsto para os próximos anos, a China deve continuar a importar boa parte de soja em grãos do mundo e o Brasil deve permanecer como o maior exportador, com 35,14 milhões de toneladas para a safra 2012/13.

Com isto o Complexo Soja continua sendo um dos principais produtos exportadores no Brasil e fundamental para o equilíbrio da balança comercial brasileira e com grandes lucros para os produtores.

Assim, espera-se que para a próxima safra o Brasil não deva passar por nenhum risco de desabastecimento, com estoque de passagem próximo de 4,0 milhões de toneladas de grãos.

**SORGO****Nilva Claro Costa****1 INTRODUÇÃO**

Neste artigo constam informações sobre o mercado de sorgo - Nacional e Internacional -. A presente análise tem o objetivo de demonstrar e projetar o ambiente econômico que deve transcorrer a comercialização da safra 2012/13 e sinalizar para a cadeia produtiva do sorgo, em especial os agricultores, perspectivas e cenários para o produto na próxima safra.

O sorgo tem sua origem nos continentes Africano e Asiático. Embora seja uma cultura antiga somente a partir do século dezenove foi expandida para outras regiões.

Nos países em desenvolvimento, o sorgo, principalmente o granífero, destina-se a alimentação humana, enquanto nos países desenvolvidos a cultura é utilizada como alimento animal.

Para utilização específica na agropecuária, o sorgo é destinado à silagem e pastejo. Com o uso de variedades híbridas de elevada qualidade e produtividade vem se transformando numa cultura de grande expressão para a produção animal (ração) devido a um conjunto de fatores como: o seu alto potencial de produção; a boa adequação à mecanização, a reconhecida qualificação como fonte de energia para arraçãoamento animal, a sua grande versatilidade (feno, silagem e pastejo direto) e, facilidades de adaptação às regiões mais secas.

No Brasil são cultivados 04 (quatro) tipos de sorgo: a) granífero; b) forrageiro; c) sacarino e d) vassoura.

**2 PANORAMA INTERNACIONAL**

A produção mundial de sorgo, para a safra 2012/13 está estimada em 59,2 milhões de toneladas, 8,4% (4,6 milhões de toneladas) acima dos 54,6 milhões de toneladas alcançadas na safra anterior. No período analisado (2008-2013), a produção mundial recorde de 66,0 milhões de toneladas foi alcançada, ainda, na safra 2007/08, o que contribuiu, sobremaneira, para elevar a produção média do período (2008-2013), para 60,2 milhões de toneladas. Dessa forma, observa-se que a produção mundial na safra 2012/13 ainda é 2% (1,0 milhão de toneladas) inferior à produção média dos últimos 05 (cinco) anos.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

O consumo mundial de sorgo está estimado em 58,8 milhões de toneladas, 5,7% (3,2 milhões de toneladas) acima do ano anterior, mas 2,1% (1,3 milhões de toneladas) abaixo da média dos últimos 05 (cinco) anos. Desse consumo, cerca de 42,25% (24,9 milhões de t) destina-se à alimentação animal e 57,75% (34,0 milhões de toneladas) são destinadas ao segmento industrial.

As exportações mundiais, para a temporada 2012/13, estão estimadas em 6,4 milhões de toneladas, 35% (1,7 milhões de toneladas) acima do ano anterior, mas 5% (328 mil toneladas) abaixo do consumo médio dos últimos 05 (cinco) anos. Por outro lado, as importações mundiais estão estimadas em 5,6 milhões de toneladas e apresenta a mesma trajetória das exportações, ou seja, um aumento de 27,3% quando comparado ao ano anterior e uma redução de 15% comparativamente à média dos últimos 05 (cinco) anos.

O nível dos estoques finais está estimado em 3,9 milhões de toneladas e, ao contrário dos demais parâmetros, situa-se 8,8% e 24,0%%, respectivamente, abaixo do ano anterior e da média dos últimos 05 (cinco) anos. Assim, o coeficiente Estoque/Consumo também apresenta resultados inferiores, tanto em relação ao ano anterior, quanto à média dos últimos 05 (cinco) anos (quadro 1).

### SORGO Oferta e Demanda Mundial (Mil ton)

ago/12

PERÍODO	Estoque Inicial	Produção	Importação	Exportação	Consumo Ração	Consumo Industrial	Consumo total	Estoque Final	Estoque/Consumo %	% C.Ração(1)	% C.Indust.(2)
2007/2008	4.677	65.980	9.684	9.736	28.506	35.965	64.471	6.134	9,51	44,22	55,78
2008/2009	6.571	64.699	6.182	5.986	27.050	37.408	64.458	6.571	10,19	41,97	58,03
2009/2010	6.571	54.265	6.318	6.621	25.495	30.752	56.247	4.266	7,58	45,33	54,67
2010/2011	4.266	62.425	6.719	6.735	27.146	33.845	60.991	5.704	9,35	44,51	55,49
2011/2012	5.704	54.561	4.387	4.712	23.001	32.653	55.654	4.286	7,70	41,33	58,67
2012/2013	3.908	59.173	5.645	6.365	24.854	33.977	58.831	3.908	6,64	42,25	57,75
Média Período	5.283	60.184	6.489	6.693	26.009	34.100	60.109	5.145	8,56	43,27	56,73

Fonte: USDA (www.fas.usda.gov).

Elaboração: Conab/Dipai/Sugof/Geole

(1) Proporção do Consumo destinado a Ração Animal

(2) Proporção do Consumo Total da Indústria

A produção mundial de sorgo concentra-se nos continentes Americano (Estados Unidos, México e Argentina), Africano (Nigéria) e Asiático (Índia). Os Estados Unidos têm reduzido consideravelmente a sua participação na oferta mundial, passando de 19,2%, na safra 2007/08 para 9,2% na safra 2011/12. Para a safra 2012/13 estima-se que a sua participação deve evoluir para 10,6%, portanto, ainda distante de períodos anteriores.

A participação do conjunto desses 05 (cinco) países na produção mundial representou mais de 60% na safra 2007/08 e involuiu para 52,4% na safra 2011/12. Este





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

resultado pode ser creditado à queda de 50% e 31% na produção dos Estados Unidos e Nigéria, primeiro e segundo produtor mundial, respectivamente.

Cabe destacar também a queda gradual da produção desses dois Países. Os Estados Unidos reduziram sua produção de 12,6 milhões de toneladas, na safra 2007/08, para 5,5 milhões de toneladas, na safra 2011/12. Para a safra 2012/13 a produção está estimada 6,3 milhões de t.

A produção da Nigéria caiu de 10,0 milhões de toneladas, na safra 2007/08, para 6,9 milhões de toneladas, na safra 2011/12, devendo manter esse nível de produção na safra 2012/13, enquanto a Argentina nesse período aumentou em 42% sua produção, passando de 2,9 milhões de toneladas, na safra 2007/08, para 4,0 milhões de toneladas, na safra 2011/12. Para a safra 2012/13, estima-se uma produção de 4,8 milhões de t (quadro 2).

### SORGO - PRODUÇÃO MUNDIAL

Participação % dos 05 (cinco) Principais Países Produtores

milhões de T

ago/12

PAÍSES	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	Média Período
Argentina	2,90	1,70	3,60	4,40	4,00	4,80	3,57
Estados Unidos	12,64	12,00	9,73	8,78	5,45	6,29	9,15
Índia	7,93	7,25	6,70	7,00	6,03	6,40	6,89
México	6,20	7,07	6,25	7,39	6,25	6,80	6,66
Nigéria	10,00	11,00	6,60	6,75	6,85	6,90	8,02
<b>Produção do Grupo (milhões T)</b>	<b>39,67</b>	<b>39,02</b>	<b>32,88</b>	<b>34,31</b>	<b>28,58</b>	<b>31,19</b>	<b>34,27</b>
<b>Part. % grupo/Prod. Mundial</b>	<b>60,1</b>	<b>60,3</b>	<b>60,6</b>	<b>55,0</b>	<b>52,4</b>	<b>52,7</b>	<b>56,84</b>
<b>World</b>	<b>65,98</b>	<b>64,70</b>	<b>54,27</b>	<b>62,43</b>	<b>54,56</b>	<b>59,17</b>	<b>60,18</b>

Fonte: USDA (www.fas.usda.gov).

Elaboração: Conab/Dipai/Sugof/Geole

O quadro de Oferta e Demanda dos Estados Unidos reflete o ajuste da produção desse país, pois, as exportações envolveram de 7,0 milhões de toneladas, na safra 2007/08, para 1,4 milhões de toneladas, na safra 2011/12. Para a safra 2012/13 as exportações estão estimadas em 2,5 milhões de toneladas e, apesar da ligeira recuperação, representa, ainda, uma queda de 64,0%, quando comparado ao total exportado na safra 2007/08 e 25,6, em relação à média dos últimos 05(cinco) anos.

O consumo total (para ração e fins industriais) e os estoques finais também apresentam redução. O consumo total deve cair de, respectivamente, 6,2% e 29,5% em relação ao ano anterior e à média dos últimos 05 (cinco) anos, respectivamente (quadro 3).

**SORGO**  
**Oferta e Demanda Mundial (Mil ton)**  
**Estados Unidos**

ago/12

PERÍODO	Estoque Inicial	Produção	Importação	Exportação	Consumo Ração	Consumo total	Estoque Final
2007/2008	814	12636	1	7030	4188	5081	1340
2008/2009	134	11998	3	3632	5907	8319	1390
2009/2010	139	9728	0	4211	3573	5859	1048
2010/2011	1048	8779	2	3853	3119	5279	697
2011/2012	697	5447	3	1397	1905	4064	686
2012/2013	686	6290	0	2540	1778	3811	625
<b>Média Período</b>	<b>586</b>	<b>9.146</b>	<b>2</b>	<b>3.777</b>	<b>3.412</b>	<b>5.402</b>	<b>964</b>

Fonte: USDA (www.fas.usda.gov).

Elaboração: Conab/Dipai/Sugof/Geole

A produção de sorgo da Nigéria é destinada, basicamente, ao autoconsumo humano. Assim, a queda na produção de 3,1 milhões de t (de 10,0 milhões de toneladas para 6,9 milhões de toneladas, nas safras 2007/08 e 2012/13, respectivamente), não impactou, na mesma proporção, as exportações e o nível dos estoques finais que já são muito baixos (quadro 4).

**SORGO**  
**Oferta e Demanda Mundial (Mil ton)**  
**Nigeria**

ago/12

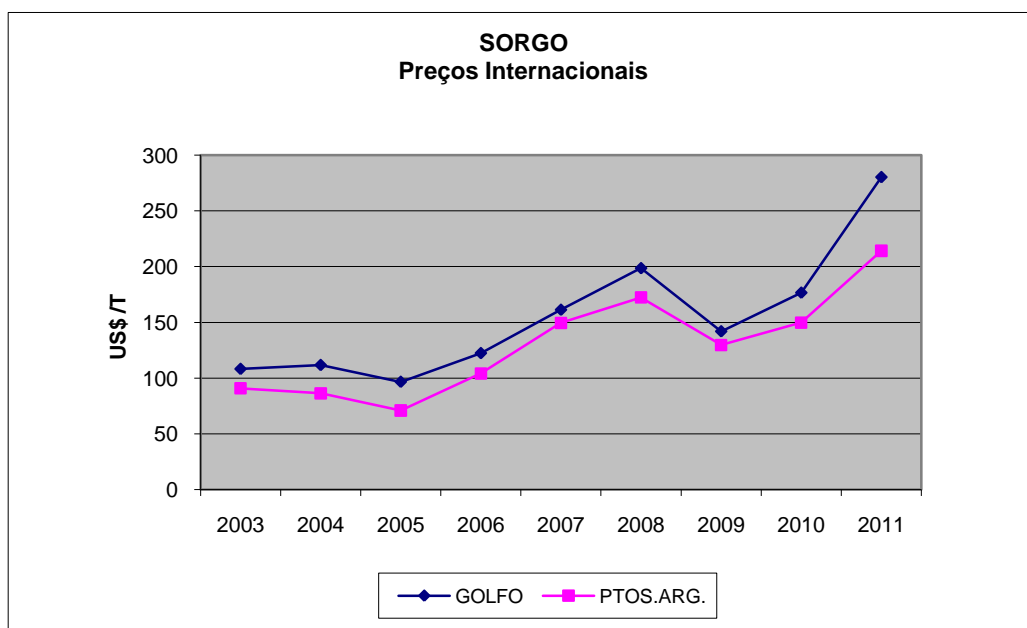
PERÍODO	Estoque Inicial	Produção	Importação	Exportação	Consumo Ração	Consumo total	Estoque Final
2007/2008	200	10000	0	50	100	9950	200
2008/2009	200	11000	0	50	150	10800	200
2009/2010	200	6600	0	50	150	6400	200
2010/2011	200	6750	0	60	150	6550	190
2011/2012	190	6850	0	60	150	6650	180
2012/2013	180	6900	0	70	150	6700	160
<b>Média Período</b>	<b>195</b>	<b>8.017</b>	<b>-</b>	<b>57</b>	<b>142</b>	<b>7.842</b>	<b>188</b>

Fonte: USDA (www.fas.usda.gov).

Elaboração: Conab/Dipai/Sugof/Geole

## 2 EVOLUÇÃO DOS PREÇOS

Os preços internacionais, nas duas últimas safras, refletem o cenário de descompasso de queda desproporcional na Oferta e no Consumo Mundial. Enquanto a produção mundial, na safra 2011/12, apresentou uma redução de 7,8 milhões de toneladas, comparativamente ao ano anterior, a queda do consumo mundial foi de apenas 3,1 milhões de toneladas, ou seja, constata-se, nesse período, uma demanda reprimida de, aproximadamente, 4,7 milhões de toneladas, com reflexo direto nos preços internacionais. Portanto, os preços médios praticados no mercado internacional – Fob Golfo -, no ano de 2011 situaram-se em torno de US\$ 280,32/toneladas e Fob Argentina, US\$ 214,16/toneladas, respectivamente, 97,6% e 65% acima dos US\$ 141,90/toneladas e US\$ 129,72/toneladas, praticados em 2009 (gráfico 1).



## 3 PANORAMA NACIONAL

### 3.1 Oferta e Demanda

O sorgo é cultivado nas diferentes Regiões e Estados Brasileiros. Todavia, a produção nacional concentra-se nos Estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso. Juntos esse 03 (três) Estados produziram, na safra 2011/12, 1,7 milhões de toneladas (Goiás - 998,9 mil toneladas; Minas Gerais 403,8 mil toneladas e Mato Grosso 339,1 mil

## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

toneladas) o que representa 83% da produção brasileira ora estimada em 2,1 milhões de toneladas. Cabe destacar que esta produção é 9,4% menor que os 2,3 milhões de toneladas da safra 2010/11, fato que ocorreu devido à estiagem que assolou a região Nordeste. Nessa região pode-se constatar uma forte redução na área plantada, na produtividade e na produção de, respectivamente, 15,3%; 46,9% e 55,0%. No Estado da Bahia (principal produtor regional) a queda na produção foi de 67,1%, ocasião em que o Estado colheu somente 56,1 mil toneladas, ante as 179,5 mil toneladas do ano anterior.

Os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte praticamente não chegaram a realizar a colheita da safra 2011/12. Nesses Estados a queda na produção foi de, respectivamente, 98,5% e 95,0%. A estiagem também se estendeu à região Centro-Oeste, com o Estado de Goiás, principal produtor nacional, apresentando uma queda na produção de 14%, o que equivale a, aproximadamente, 162,5 mil toneladas. Na região Centro-Sul a queda da produção foi mais amena, 1,6% da área; 2,2% da produtividade e 3,7% produção (tabela 5).

### SORGO COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO SAFRAS: 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
<b>NORTE</b>	<b>20,2</b>	<b>22,5</b>	<b>11,4</b>	<b>1.789</b>	<b>1.761</b>	<b>(1,6)</b>	<b>36,1</b>	<b>39,6</b>	<b>9,7</b>
TO	20,2	22,5	11,4	1.789	1.761	(1,6)	36,1	39,6	9,7
<b>NORDESTE</b>	<b>126,6</b>	<b>101,9</b>	<b>(19,5)</b>	<b>1.764</b>	<b>758</b>	<b>(57,0)</b>	<b>223,4</b>	<b>77,2</b>	<b>(65,4)</b>
PI	5,8	7,7	32,8	2.672	2.130	(20,3)	15,5	16,4	-
CE	2,6	0,3	(88,0)	2.516	236	(90,6)	6,5	0,1	(98,5)
RN	8,1	1,1	(86,4)	2.455	930	(62,1)	19,9	1,0	(95,0)
PB	0,1	0,2	-	800	1.500	87,5	0,1	0,3	200,0
PE	2,8	0,6	(78,5)	675	582	(13,8)	1,9	0,3	(84,2)
BA	107,2	92,0	(14,2)	1.674	642	(61,6)	179,5	59,1	(67,1)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>494,0</b>	<b>481,9</b>	<b>(2,4)</b>	<b>3.120</b>	<b>2.975</b>	<b>(4,6)</b>	<b>1.541,4</b>	<b>1.433,5</b>	<b>(7,0)</b>
MT	111,0	151,4	36,4	1.833	2.240	22,2	203,5	339,1	66,6
MS	48,5	29,0	(40,2)	2.500	2.500	-	121,3	72,5	(40,2)
GO	322,6	296,5	(8,1)	3.600	3.369	(6,4)	1.161,4	998,9	(14,0)
DF	11,9	5,0	(58,0)	4.640	4.600	(0,9)	55,2	23,0	(58,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>157,3</b>	<b>148,1</b>	<b>(5,8)</b>	<b>2.940</b>	<b>3.272</b>	<b>11,3</b>	<b>462,4</b>	<b>484,6</b>	<b>4,8</b>
MG	126,8	123,9	(2,3)	2.901	3.259	12,3	367,8	403,8	9,8
SP	30,5	24,2	(20,6)	3.102	3.337	7,6	94,6	80,8	(14,6)
<b>SUL</b>	<b>19,3</b>	<b>30,2</b>	<b>56,5</b>	<b>2.631</b>	<b>2.030</b>	<b>(22,8)</b>	<b>50,7</b>	<b>61,3</b>	<b>20,9</b>
PR	1,6	1,8	11,1	3.770	3.700	(1,9)	6,0	6,7	11,7
RS	17,7	28,4	60,5	2.528	1.924	(23,9)	44,7	54,6	22,1
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>146,8</b>	<b>124,4</b>	<b>(15,3)</b>	<b>1.768</b>	<b>939</b>	<b>(46,9)</b>	<b>259,5</b>	<b>116,8</b>	<b>(55,0)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>670,6</b>	<b>660,2</b>	<b>(1,6)</b>	<b>3.064</b>	<b>2.998</b>	<b>(2,2)</b>	<b>2.054,5</b>	<b>1.979,4</b>	<b>(3,7)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>817,4</b>	<b>784,6</b>	<b>(4,0)</b>	<b>2.831</b>	<b>2.672</b>	<b>(5,6)</b>	<b>2.314,0</b>	<b>2.096,2</b>	<b>(9,4)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2012.



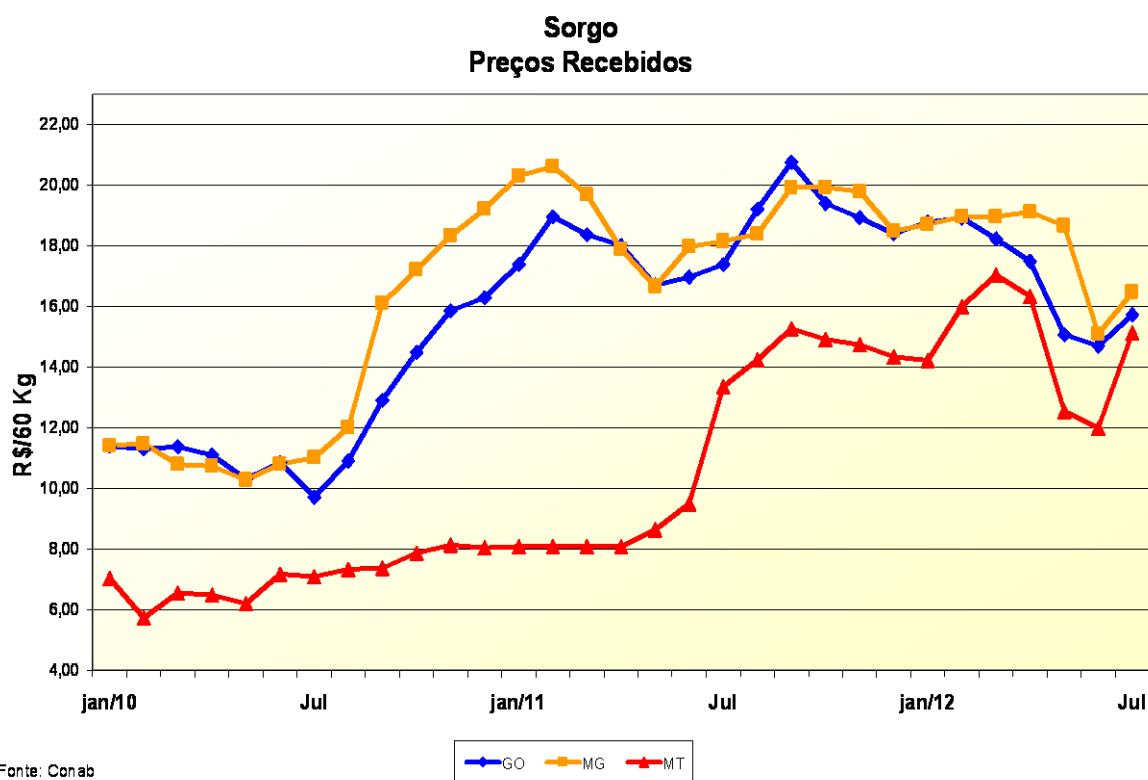
## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 3.2 Comercialização

Os preços recebidos pelos produtores, embora tenham apresentado um ligeiro declínio a partir de março/12, estão sinalizando que devem acompanhar o “boom” dos preços das commodities agrícolas em geral.

O sorgo, embora apresente uma produção em menor escala comparativamente às principais commodities agrícolas (milho e soja), seu consumo atua de forma subsidiária ao milho, na composição de ração animal.

Dessa forma, pode-se observar que o sorgo tem se beneficiado do ambiente (interno e externo) de preços agrícolas elevados já que os preços médios recebidos pelos produtores vêm, de um lado, situando-se em níveis mais elevados ao longo da série analisada e, de outro, reduzindo as disparidades de preços (amplitude total) entre o Mato Grosso e Minas Gerais, ou seja, os preços médios recebidos, nesses Estados, tendem a convergir.



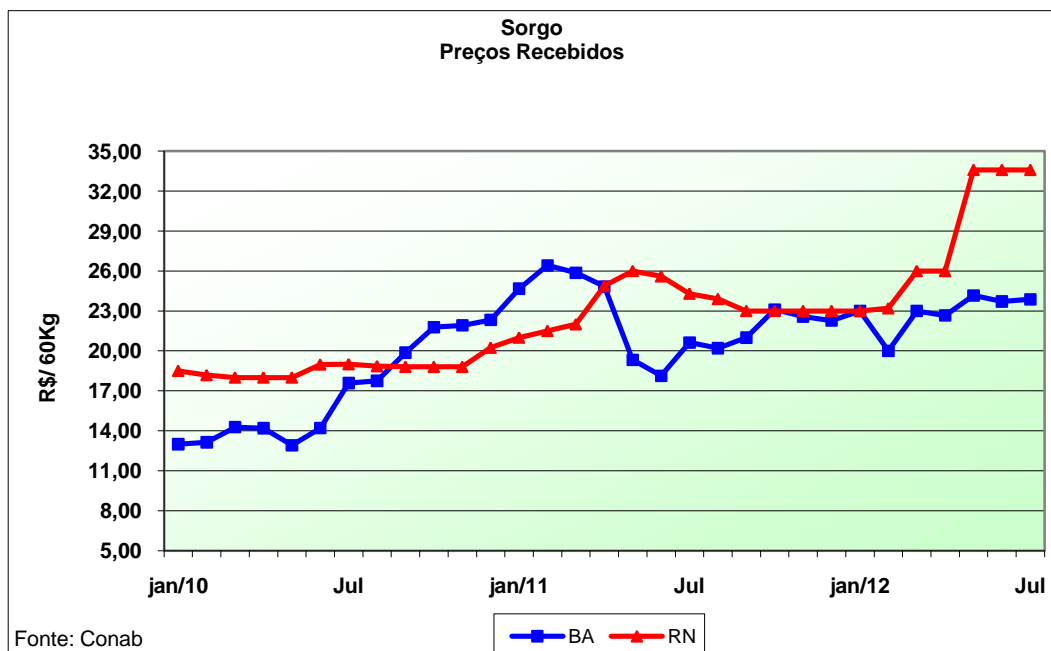
Neste sentido, observa-se que em julho/12 os preços recebidos nos Estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso foram: R\$ 15,73/60 kg; R\$ 16,47/60 kg; R\$ 15,13/60 kg, diante do comportamento dispar apresentado em julho/2010: R\$ 9,71/60 kg; R\$ 11,01/60 kg; R\$ 7,09/60 kg, respectivamente (gráfico 2). Dos dados apresentados, observa-se que em julho/2012 a diferença entre o maior e o menor preço, observados nos Estados de Minas Gerais (R\$ 16,47/60 kg) e Mato Grosso (R\$ 15,13/60 kg),



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

respectivamente, representa 15%, enquanto em julho/2010, o diferencial de preço representava 35%.

Nos Estados da região Nordeste, mais atingidos pela estiagem, os preços atingiram patamares também mais elevados (gráfico 3), embora os produtores não tenham se beneficiado dos níveis mais elevados de preços pela ausência de oferta devido à quebra da produção local.



### 3.3 Rentabilidade

Com base nos dados da Conab, comparando a rentabilidade da safra 2011/12 de sorgo e milho (safra das secas) na Praça de Rio Verde – Goiás, assumindo como base o mês de julho/12, tanto para os preços recebidos, quanto para o custo de produção, pode-se observar que o milho apresenta, com ampla margem, maior rentabilidade econômica.

A margem bruta sobre as despesas de custeio é 52,8% para o milho e 39,1% para o sorgo. A margem bruta sobre o custo variável e sobre o custo operacional, para o milho, atinge 33,0% e 27,7% frente aos 21,6% e 8,5% do sorgo, respectivamente. Estes resultados devem contribuir para ganhos de área de milho em detrimento do sorgo, tanto no Estado de Goiás, quanto no Estado do Mato Grosso, independentemente de questões climáticas mas por questões puramente econômicas (quadro 6),



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

Comparativo de Rentabilidade do Milho(safra das Secas) e Sorgo-Rio Verde-Goiás.

Produtividade média - Rio Verde      Sorgo:      **3.000 kg/ha**

Produtividade média - Rio Verde      Milho:      **3.900 kg/ha**

DISCRIMINAÇÃO	Preços Mercado - Produtor			
	Milho		Sorgo	
	21,15 R\$/60kg		16,58 R\$/60kg	
<b>ANÁLISE FINANCEIRA:</b>	<b>R\$/ha</b>	<b>R\$/60kg</b>	<b>R\$/ha</b>	<b>R\$/60kg</b>
<b>A - Receita bruta</b>	<b>1.374,75</b>	<b>21,15</b>	<b>829,00</b>	<b>16,58</b>
<b>B - Despesas:</b>				
B1 - Despesas de Custeio (DC)	649,54	9,99	504,93	10,10
B2 - Custos Variáveis (CV)	921,22	14,17	650,07	13,00
<b>B3 - Custo Operacional (CO)</b>	<b>994,10</b>	<b>15,29</b>	<b>758,19</b>	<b>15,16</b>
a) - Margem Bruta s/ DC (A - B1)	725,21	11,16	324,07	6,48
b) - Margem Bruta s/ CV (A - B2)	453,53	6,98	178,93	3,58
c) - Margem Líquida s/ CO (A - B4)	380,65	5,86	70,81	1,42
<b>ANÁLISE QUANTITATIVA:</b>	<b>kg/ha</b>	<b>60kg/ha</b>	<b>kg/ha</b>	<b>60kg/ha</b>
Ponto de equilíbrio s/ DC	1.843	30,71	1.827	30,45
Ponto de equilíbrio s/ CV	2.613	43,56	2.352	39,21
Ponto de equilíbrio s/ CO	2.820	47,00	2.744	45,73
<b>INDICADORES:</b>				
Margem Bruta (DC) / Receita (a / A)		52,8%		39,1%
Margem Bruta (CV) / Receita (b / A)		33,0%		21,6%
Margem Líquida (CO) / Receita (c / A)		27,7%		8,5%

Elaboração: CONAB/DIPA/SUGOF/GEOLE

Custo base Julho - 2012

### 4 ANÁLISES PROSPECTIVAS 2012/13

Os preços médios internacionais, para a temporada 2012/13, devem situar-se em patamares superiores aos praticados na temporada 2011/12, que por sinal já se encontram em níveis elevados, comparativamente aos anos anteriores, influenciados por uma conjuntura internacional favorável que conjuga aumento no nível geral dos preços das commodities agrícolas e a uma queda desproporcional da produção mundial, frente à redução do consumo mundial, tendo como consequência imediata uma redução no nível dos estoques finais.

No Brasil, o sorgo tem como principal destino a composição de ração animal utilizado como ingrediente energético, de forma subsidiária ao milho, pelas suas



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

características nutricionais semelhantes, com a vantagem adicional para o sorgo que apresenta preço inferior, comparado ao milho, o que tem estimulado, na última década, a demanda pelo produto.

Em resposta a esta demanda emergente a produção nacional de sorgo evoluiu cerca de 163,1%, nesse período, passando de 792,2 mil toneladas, na safra 2001/02, para os atuais 2,1 milhões de t (safra 2011/12).

Todavia, apesar da vantagem econômica do sorgo (preços de mercado inferiores ao milho) o Brasil se depara com uma limitação de oferta, dada à baixa produtividade das lavouras, 2.700 kg/ha na safra 2011/12, enquanto a produtividade média da Argentina, no último triênio, foi de 4.600 kg/ha, ou seja, 70,4% superior à produtividade média brasileira, o que torna a produção da Argentina ora estimada em 4,8 milhões de toneladas, 129,0% acima da produção de sorgo do Brasil.

Considerando os atuais níveis dos preços recebidos pelos produtores de milho no Brasil, a área do Estado do Mato Grosso que na safra 2011/12 apresentou um aumento de 36,4%, comparativamente à anterior, deve ceder espaço para a produção de milho. Por outro lado, a produção de sorgo da região Nordeste, caso o clima favoreça, deve alcançar níveis próximos à média dos últimos 05 (cinco) anos, em torno de 150,0 mil toneladas. Dessa forma, a produção nacional de sorgo, para a temporada 2012/13, não deve apresentar grandes alterações em relação à safra 2010/11.

Diante do exposto, a produção nacional de sorgo, para a temporada 2012/13, deve situar-se em torno de 2,3 milhões de toneladas (assumindo como limite inferior 1,9 milhões de toneladas e limite superior 2,8 milhões de toneladas). Desta feita, o quadro de suprimento, para a próxima temporada é o seguinte:

### SORGO - BRASIL

#### Balanço de Oferta e Demanda Nacional

Em 1.000 toneladas

Ano Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Suprimento Total	Consumo	Exportação	Estoque Final
2008/09	177,7	1.934,9	8,2	2.120,8	1.840,0	5,1	275,73
2009/10	275,7	1.624,2	3,2	1.903,1	1.860,0	0,6	42,50
2010/11	42,5	2.314,0	1,3	2.357,8	1.995,0	0,3	362,47
2011/12	362,5	2.096,2	0,2	2.458,9	2.134,0	0,4	324,45
2011/13(*)	324,4	2.300,0	0,2	2.624,7	2.347,0	0,4	277,23

Elaboração: CONAB/SUGOF/GEOLE

ago/12



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### 5 CONCLUSÃO

Dos dados apresentados no presente trabalho, pode-se constatar uma demanda reprimida, tanto no âmbito externo, quanto no interno.

Ademais, a quebra da safra de milho (2012/13) dos Estados Unidos, cria as condições favoráveis para o Brasil ampliar sua participação no mercado internacional de milho, devendo gerar uma demanda ociosa no mercado interno que, potencialmente, pode ser ocupada pelo sorgo.

Para atender esse possível aumento de demanda, torna-se necessários investimentos em tecnologias direcionados ao desenvolvimento de novas variedades melhor adaptadas ao clima. Medidas neste sentido são fundamentais para vencer o obstáculo da baixa produtividade do sorgo brasileiro, com vista a acompanhar os padrões da produtividade média internacional e criar as condições necessárias para atender a demanda interna e, no longo prazo, a demanda externa.

Paralelamente, esta iniciativa deve mitigar os efeitos sociais negativos das fortes e prolongadas estiagens, especialmente na região Nordeste, tal como a observada na última safra, quando se constatou uma redução de 65% na produção daquela região e atingindo níveis superiores a 95% nos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, na safra 2011/12.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

### TRIGO

**Paulo Magno Rabelo**

#### 1 ANÁLISE PROSPECTIVA

A produção brasileira prevista para a safra 2012/13 é de 5,3 milhões de toneladas, frente a um consumo de 10,4 milhões de toneladas. No quesito tecnológico, o Brasil tem produtividade nas lavouras irrigadas que chegam a 7,0 mil kg/ha, mas o rendimento médio entre irrigado e sequeiro foi de 2.672 kg/ha na última safra, sendo estimado em 2.818 kg/ha para a próxima safra.

A produção mundial está inferior em 32,4 milhões de toneladas em relação à safra de 2011/12, que se aproxima da quebra da safra de 2010/11 que foi de 35,1 milhões de toneladas. Naquela ocasião, as cotações FOB golfo do México, saltaram de US\$221 para um valor médio de US\$322 por tonelada, entre agosto de 2010 e julho de 2011, tendo alcançado o pico de US\$370, em fevereiro de 2011.

Os reflexos dessa explosão de preços externos no mercado paranaense foram tímidos, saindo de R\$22,91 por saca, em julho de 2010, para R\$27,04 em junho de 2011, ou seja, uma variação de 18,0%, enquanto no Rio Grande do Sul esta variação ficou em 20,0%. Tal situação se deu pelo volume da safra nacional em 2010/11 que se aproximou de 6,0 milhões de toneladas e da Argentina, supridor maior do país, que produziu 15,8 milhões de toneladas, elevando a produção do Mercosul para o recorde de 24,4 milhões de toneladas. Entretanto, esse colchão amortecedor dos preços não existirá no período de 2012/13.

Na situação atual, a produção brasileira é de apenas 5,3 milhões de toneladas; na Argentina recua para 11,0 milhões. Já a produção global no Mercosul, retrocede para 19,5 milhões de toneladas. O maior provedor de trigo ao Brasil terá uma disponibilidade para exportação nessa safra, de apenas 4,5 milhões de toneladas, excluindo pequeno estoque de passagem de 860 mil toneladas, para suprir todos os países que tradicionalmente abastece, incluindo o Brasil. Essa disponibilidade para exportação pode ser menor se o consumo doméstico evoluir para 7,0 milhões, acima de 6,5 milhões de toneladas atuais.

A conjuntura atual tem como agravante um período de estiagem sem precedente nos Estados Unidos, afetando drasticamente a produção de milho e soja com quebra de safra que pode ser de 70 e 15 milhões de toneladas, respectivamente. Dessa forma, a pressão sobre os preços do trigo multiplicou, tendo em vista que 20% da produção mundial dessa commodity se destinam a alimentação animal.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

A escalada de preços que se iniciou em 2010 elevou as cotações externas em 50%, enquanto os aumentos recentes, entre abril de 2012 até meados de agosto do corrente, 30%. Na quebra da safra de trigo, ao mesmo tempo em que perde grandes volumes da safra americana de milho e soja poderá elevar ainda mais os preços do trigo no mercado norte americano e na Argentina, para valores próximos de US\$415 e US\$380 por tonelada, respectivamente.

Os EUA são extremamente importantes no abastecimento do mundo com alimentos, vez que é o maior exportador de milho, soja e trigo, respondendo por uma em cada três toneladas dos grãos básicos negociados, no mercado mundial.

O Brasil possui um imenso potencial para produzir trigo, sem exigir a incorporação de novas áreas ainda não cultivadas com grãos. Somente o Estado do Rio Grande do Sul tem uma área plantada com soja na atual temporada de verão de 4,0 milhões de hectares. De acordo com a Embrapa, cerca de 50% dessa área oferecem condições propícias de solo e clima para cultivo de trigo no período invernal, que podem originar 6,0 milhões de toneladas do cereal. Essa situação é favorecida pelas condições climáticas do estado riograndense que não oferecem condições para o cultivo de milho de 2ª safra, a qual poderia competir com a área de trigo.

Ainda, segundo a Instituição, o país pode produzir cerca de 12,0 milhões de toneladas de trigo, valendo-se somente de área já cultivada com grãos, sem novos desmatamentos. O valor bruto dessa produção, ao preço de R\$500,00 a tonelada, equivaleria a R\$6,0 bilhões, ou seja, US\$3,0 bilhões. Para isso, bastaria que novas áreas de cultivo nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste fossem incorporadas ao processo produtivo. Dessa forma, a renda gerada aos produtores pela atividade tritícola, no país, seria multiplicada por dois e os gastos de US\$2,0 bilhões com importações, eliminados.

Por outro lado, a indústria da Argentina realizou nos últimos anos uma impressionante quantidade de investimentos, tanto para ampliar a capacidade moageira, como para diversificar a integração dos negócios, que vão desde a fabricação da massa seca até a montagem de linhas de alimentos balanceados, inclusive para pet foods. Ao mesmo tempo, converteu-se em um dos principais players do negócio global de farinhas, inclusive com forte suporte do Brasil, que tem adquirido cerca de 700 mil toneladas anuais, daquele país.

O interesse em seu desenvolvimento agroindustrial se baseia na informação do INTA – Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária ao afirmar que para produzir 10 mil toneladas de trigo requer 15 postos de trabalho, enquanto que para elaborar 10 mil toneladas de massa seca demanda 315 trabalhadores. Aí está o interesse no desenvolvimento agroindustrial.

Por isso, a indústria Argentina leva adiante um Plano Estratégico para a presente década, de interesse do setor público, do setor produtivo e para a própria cadeia do trigo. Esse planejamento baseia-se na premissa de que, dentro dos próximos 50 anos, não haverá muitos fornecedores novos de trigo no mundo, mas existirá um



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

crescimento muito forte da demanda em regiões como o norte da África, sul da Ásia e África subsaariana, assim como Brasil e Índia.

Falta planejamento no Brasil que busque aumentar a produção de trigo para se acerrar do potencial do país, pois a agroindústria é vital como geradora de emprego e riqueza. A agroindústria brasileira já é a terceira maior fornecedora mundial de massas e a segunda fornecedora mundial de biscoitos e tem toda a região dos cerrados do país para crescer, fatos que podem dar suporte ao início de políticas públicas do governo para, não apenas prover a autossuficiência na produção de trigo no Brasil, como para tornar o país forte exportador mundial de grãos e subprodutos.

## 2 SITUAÇÃO INTERNACIONAL

### 2.1 Suprimento mundial

A colheita mundial 2012/13 está avaliada pelo USDA em 662,8 milhões de toneladas, contra 695,2 milhões em 2011/12. Os problemas climáticos novamente são os responsáveis pelo recuo da produção, fazendo ressurgir o receio de nova crise de preços entre os alimentos, inflacionando os mercados e gerando mais fome à população planetária.

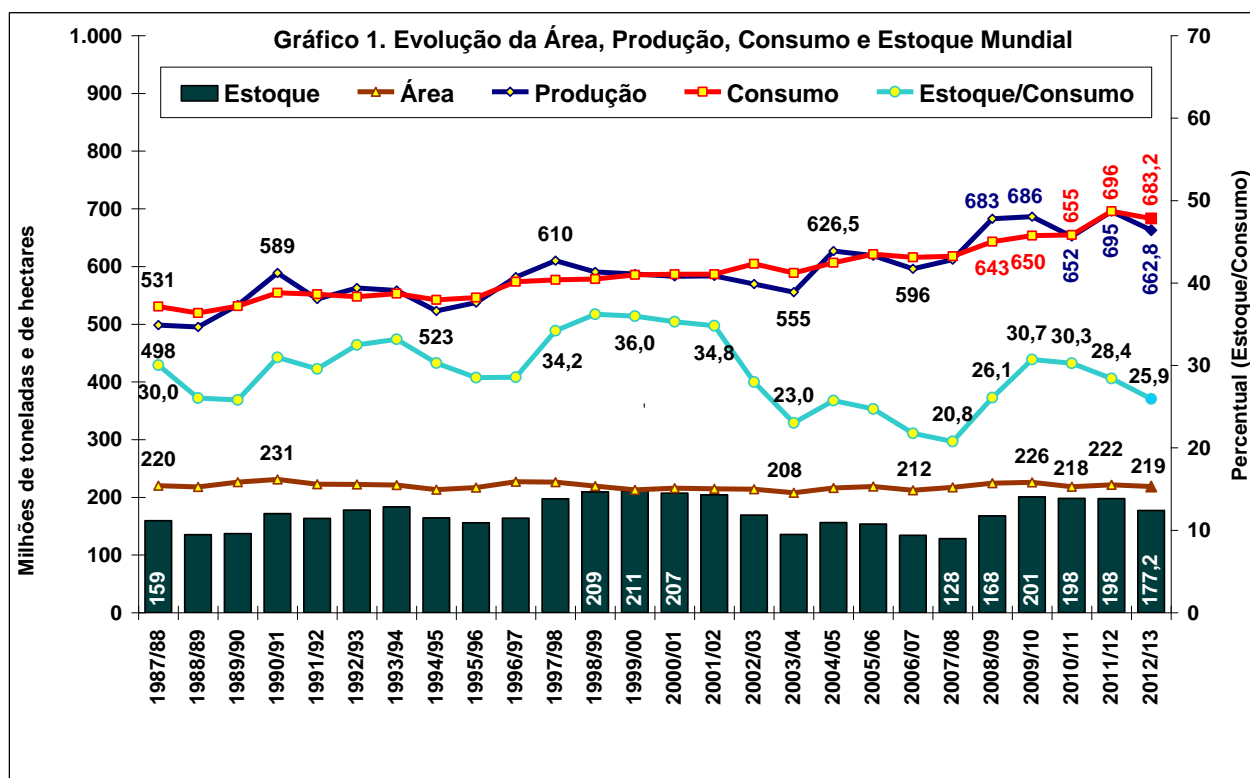
O decréscimo de 4,6% sobre a produção de 2011/12 equivale, a menos, 32,4 milhões de toneladas devido, principalmente, aos problemas climáticos em regiões de produção, com destaque para o Cazaquistão, Ucrânia, Rússia e Turquia. Com produção menor, ainda pode-se citar a União Europeia, Austrália e Mercosul.

O cultivo mundial de trigo, estimado pelo Departamento de Agricultura Norte-americano – USDA deve ocupar uma área de 218,8 milhões de hectares, 2,9 milhões de hectares a menos que a do ano anterior e 7,0 milhões de hectares a menos que em 2009/10.

A maior área já cultivada se deu em 1990/91, quando ocupou 231,7 milhões de hectares; 5,5% maior que a atual e que equivale a 12,2 milhões de hectares a mais em relação a presente. Em área plantada essa *commodity* destaca-se como maior demandante global de terras, seguida do milho com 175,3 milhões e do arroz com 160,0 milhões de hectares.

O estoque de trigo evoluiu para 201,0 milhões de toneladas em 2009/10, correspondendo a 30,7% do consumo. Atualmente os estoques recuaram para 177,2 milhões ou 25,9% do consumo. Ressalte-se que em 2007/08 o relativo estoque-consumo foi de 20,8%, ocasião em que os preços subiram fortemente, elevando, assim, o déficit alimentar em nível global.





## 2.2 Suprimento Mercosul

A produção argentina de trigo, na safra 2010/11, foi de 15,8 milhões de toneladas, obtida através do cultivo de 5,3 milhões de hectares, favorecendo a produção recorde do Mercosul de 24,4 milhões de toneladas. O recuo da área cultivada em 2011/12 fez com que a produção declinasse para 13,4 milhões e a do Mercosul para 22,1 milhões de toneladas.

Na safra contemporânea, a estimativa do USDA prevê uma colheita de 11,5 milhões de toneladas, com plantio de 3,9 milhões de hectares o que reduziria a safra mercosulina para 20,3 milhões de toneladas. Entretanto, as condições climáticas no país não foram favoráveis ao cumprimento das metas de plantio e o Ministério da Agricultura do país reduziu essa estimativa para 3,7 milhões de hectares, que propiciaria uma colheita de aproximadamente 11,0 milhões de toneladas, diminuindo a produção do Mercosul para 19,5 milhões de toneladas.

Dessa forma, as exportações da Argentina ficarão restritas a 4,5 milhões de toneladas, para um consumo doméstico estimado de 6,5 milhões de toneladas, mas que se encontra em evolução para 7,0 milhões de toneladas.

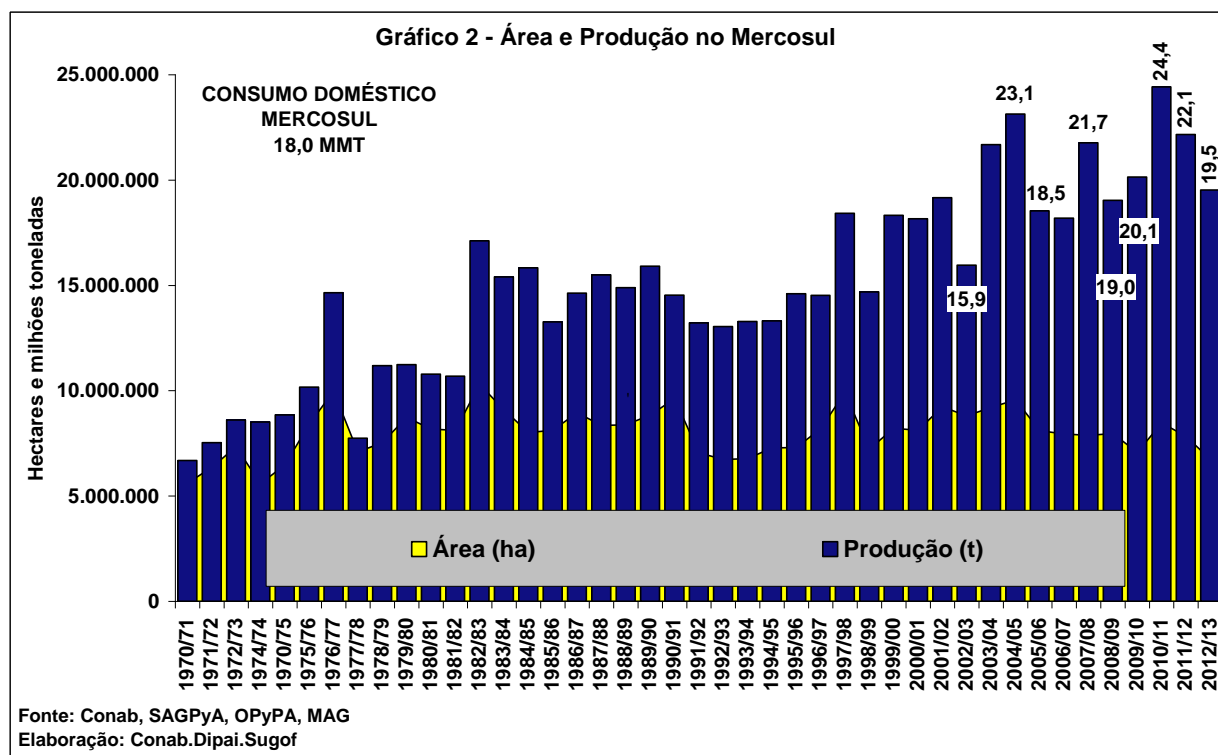
Estima-se que o Brasil deverá importar no período 2012/13, cerca de 6,7 milhões de toneladas de trigo em grão. A diferença entre a disponibilidade de exportação argentina e a demanda brasileira por importação, é de 2,2 milhões de toneladas. Na hipótese da Argentina abastecer o Brasil com 4,0 milhões de toneladas, será preciso importação adicional de 2,7 milhões de toneladas, a ser suprido pelo Paraguai, com



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

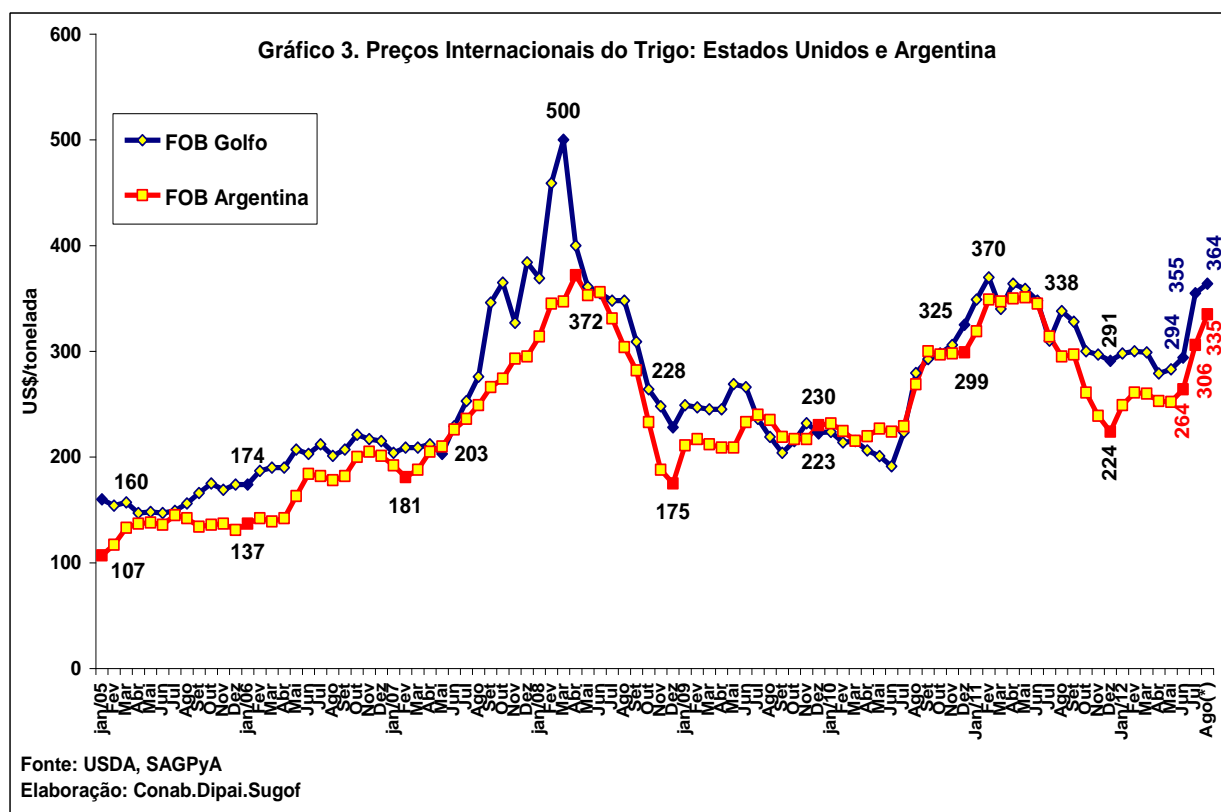
disponibilidade de 900 mil, e Uruguai com 1,4 milhão toneladas, totalizando 2,3 milhões de toneladas. Sobra-se, assim, uma diferença de 400 mil toneladas, que deverão originar-se de outros produtores/exportadores, principalmente dos Estados Unidos.

Não se pode descartar a eventualidade de restrição de exportação por parte do governo argentino, diante do quadro de escassez do produto. Também não se descarta a possibilidade de que Rússia e Ucrânia reeditem as medidas de salvaguardas, restringindo suas exportações, da mesma forma que o fizeram no período de 2010/11.



### 3 PREÇOS EXTERNOS

Depois da escalada de preços em 2010, decorrente das perdas da produção no leste europeu, bem como das medidas restritivas adotadas na Rússia e Ucrânia quanto às exportações de grãos, a Europa se vê novamente diante de problema semelhante devido a forte estiagem que outra vez vem provocando quebra de safra em volume superior a 30 milhões de toneladas, que poderá exigir restrição das exportações, como ocorreu no período anterior.





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

14,5 milhões de toneladas em 2010/11, ocasião em que as exportações alcançaram 2,5 milhões de toneladas, contra 1,9 milhão de toneladas em 2011/12.

As previsões para o período 2012/13 apontam que o suprimento interno de trigo deverá ser inferior, da ordem de 13,2 milhões de toneladas, devido ao pequeno volume de estoque de entrada e menor volume de produção estimado pela Conab em 5,3 milhões de toneladas.

As exportações estão previstas em 1,5 milhão de toneladas. Segundo informações de mercado, entre 800 mil e 1,0 milhão de toneladas já estão contratadas. Nessa conjuntura serão necessárias importações de 6,7 milhões de toneladas, para suprir uma moagem industrial de 10,2 milhões de toneladas, e manter o estoque de passagem em 1,2 milhão de toneladas, suficiente para suprir a demanda da indústria moageira nacional, por 40 dias.

Através da tabela 1 pode-se avaliar o comportamento da oferta e da demanda de trigo em grão no País.

**Tabela 1 - Suprimento e uso de trigo em grão**  
Ano safra: agosto-julho

SAFRA	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPOR- TAÇÃO GRÃOS	SUPRI- MENTO	EXPOR- TAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO			ESTOQUE FINAL (31 JUL)
						MOAGEM INDUSTRIAL	SEMENTES (1)	TOTAL	
2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	351,4	9.035,0	363,0	9.398,0	2.706,7
2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	1.170,4	9.250,0	364,2	9.614,2	2.870,5
2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	2.515,9	9.920,0	322,0	10.242,0	1.766,1
2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	1.901,0	10.120,0	324,9	10.444,9	1.220,6
2012/13 (2)	1.220,6	5.323,6	6.700,0	13.244,2	1.500,0	10.200,0	283,3	10.483,3	1.260,9

Fonte: CONAB, IBGE, MDIC

Obs: Não inclui Farinha de Trigo

(1) Sementes: 150 kg/ha.- (2) Previsão

14/08/2012

Em 2010/11, 67% do trigo exportado tiveram origem no Rio Grande do Sul e 78% em 2011/12. A maior demanda pelo trigo riograndense se explica pela melhoria da qualidade da produção e pelo reconhecimento internacional desse avanço qualitativo. Aspectos logísticos também são favoráveis às exportações desse Estado.

Quanto ao desempenho da moagem brasileira, espera-se um arrefecimento do processo de beneficiamento interno em 2012/13, permanecendo estabilizado em relação à 2011/12, devido a menor disponibilidade e altos custos da matéria-prima.

## 4.2 Produção

A estimativa de safra da Conab, divulgada em agosto do presente exercício, prevê uma produção de trigo de 5,32 milhões de toneladas, contra 5,78 milhões de toneladas no ano passado.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

O início da colheita no Brasil ocorre no mês de julho, na Região Sudeste e Centro-Oeste, à exceção de Mato Grosso do Sul. A partir de agosto a colheita tem início na região Sul, finalizando em novembro.

O clima tem sido favorável ao desenvolvimento vegetativo da lavoura, ao contrário de outras zonas de produção dispersas pelo mundo, com sérios problemas climáticos, e quebra de safra acima de 30 milhões de toneladas.

A colheita no Paraná já teve início na região nordeste e norte do Estado e no Rio Grande do Sul deverá se iniciar na última semana de outubro, prosseguindo até a última quinzena de novembro.

O Estado do Paraná deverá produzir 2,2 milhões de toneladas, o que equivale a 41,6% da produção nacional, enquanto o Rio Grande do Sul deverá colher 2,6 milhões de toneladas, ou seja, 49,7% da produção global, seguido pelos demais Estados produtores que respondem pelos 9,0% restantes.

**Tabela 2 - Comparativo de área, produtividade e produção**  
Safras 2011/ 12 e 2012/13

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>45,3</b>	<b>25,7</b>	<b>(43,3)</b>	<b>2.406</b>	<b>2.957</b>	<b>22,9</b>	<b>109,0</b>	<b>76,0</b>	<b>(30,3)</b>
MS	32,0	15,0	(53,1)	1.340	1.800	34,3	42,9	27,0	(37,1)
GO	12,2	9,0	(26,0)	4.949	4.366	(11,8)	60,4	39,3	(34,9)
DF	1,1	1,7	54,5	5.200	5.700	9,6	5,7	9,7	70,2
<b>SUDESTE</b>	<b>70,0</b>	<b>55,0</b>	<b>(21,4)</b>	<b>2.869</b>	<b>3.204</b>	<b>11,7</b>	<b>200,8</b>	<b>176,2</b>	<b>(12,3)</b>
MG	23,0	23,0	-	3.917	3.917	-	90,1	90,1	-
SP	47,0	32,0	(31,9)	2.355	2.691	14,3	110,7	86,1	(22,2)
<b>SUL</b>	<b>2.050,9</b>	<b>1.808,5</b>	<b>(11,8)</b>	<b>2.671</b>	<b>2.804</b>	<b>5,0</b>	<b>5.478,8</b>	<b>5.071,4</b>	<b>(7,4)</b>
PR	1.042,5	765,2	(26,6)	2.399	2.895	20,7	2.501,0	2.215,3	(11,4)
SC	76,0	67,1	(11,7)	3.100	3.065	(1,1)	235,6	205,7	(12,7)
RS	932,4	976,2	4,7	2.941	2.715	(7,7)	2.742,2	2.650,4	(3,3)
<b>BRASIL</b>	<b>2.166,2</b>	<b>1.889,2</b>	<b>(12,8)</b>	<b>2.672</b>	<b>2.818</b>	<b>5,5</b>	<b>5.788,6</b>	<b>5.323,6</b>	<b>(8,0)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2012.

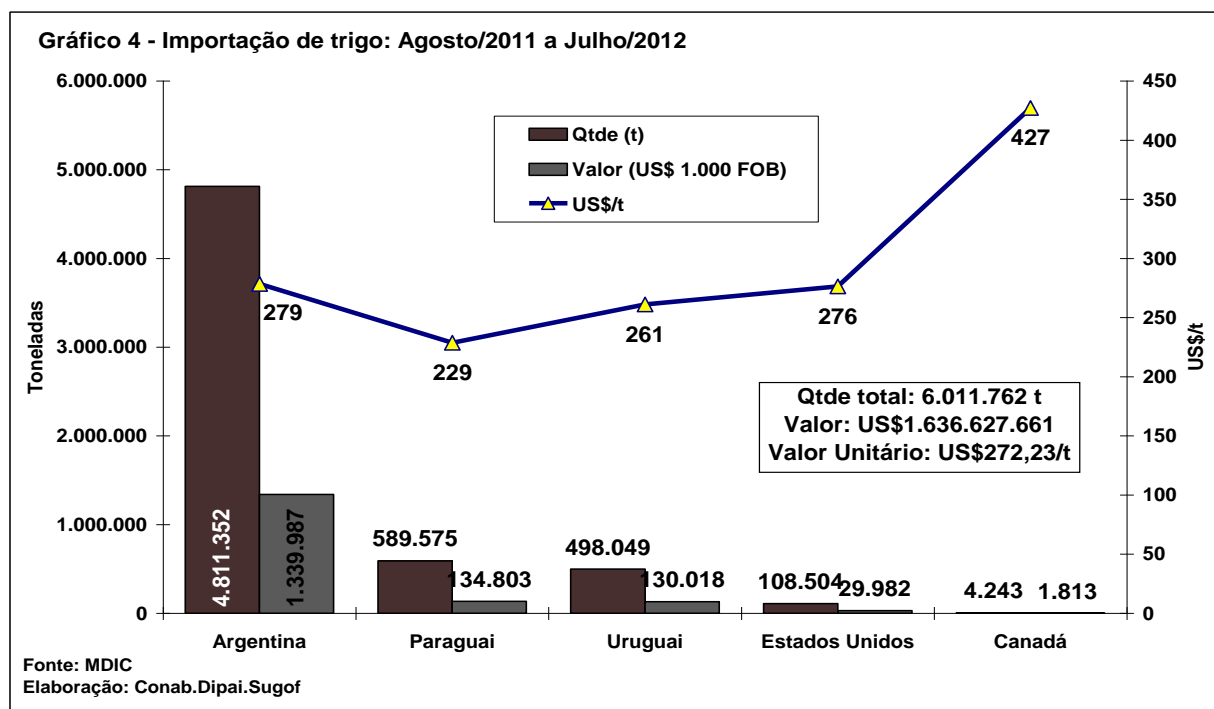
### 4.3 Importações e Exportações

Entre os meses de agosto de 2011 e julho de 2012, as importações brasileiras de trigo totalizaram 6,0 milhões de toneladas, com o comprometimento de recursos da ordem de US\$1,63 bilhão, e valor unitário de US\$272,23 por tonelada.

A Argentina supriu 80% da demanda brasileira de trigo importado, com 4,8 milhões de toneladas. Ressalte-se que, com a redução da safra desse país, para 11,0 milhões de toneladas, a disponibilidade total para exportação estará limitada a 4,5 milhões de toneladas, sem considerar a existência de estoque remanescente.



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13



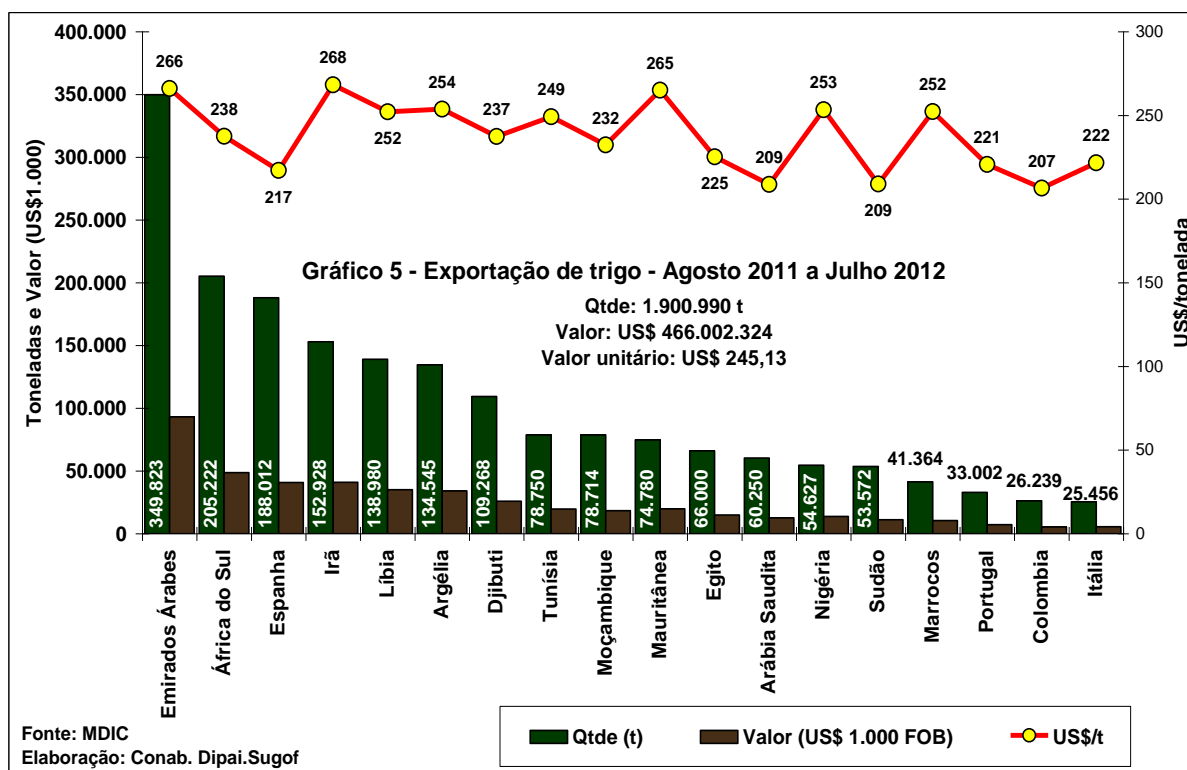
Estima-se que o Brasil deverá importar, no período 2012/13, cerca de 6,7 milhões de toneladas de trigo em grão. Na hipótese da Argentina abastecer o Brasil com 4,0 milhões de toneladas, será preciso importação adicional de 2,7 milhões de toneladas, a ser suprida pelo Paraguai, com disponibilidade atual de 900 mil, e Uruguai com 1,4 milhão de toneladas, totalizando 2,3 milhões de toneladas. Resta, portanto, uma diferença de 400 mil toneladas, que deverão ter origem em outros produtores/exportadores, principalmente os Estados Unidos.

As exportações no período de 2011/12 foram de 1,9 milhão de toneladas, 24,7% inferior a do período anterior. O produto gaúcho participou com 78,4% do volume exportado. Os três maiores importadores foram Emirados Árabes, África do Sul e Espanha, entre vinte países compradores.





## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13



### 4.4 Consumo

No ano safra de 2008/09, a indústria moageira beneficiou 9,0 milhões de toneladas e em 2011/12, cerca de 10,1 milhões. Esse desempenho não se repetirá no período de 2012/13, devido aos elevados custos da matéria-prima e a menor disponibilidade de produto no Brasil, na Argentina e entre outros países fornecedores (Tabela 1).

### 4.5 Preços Internos

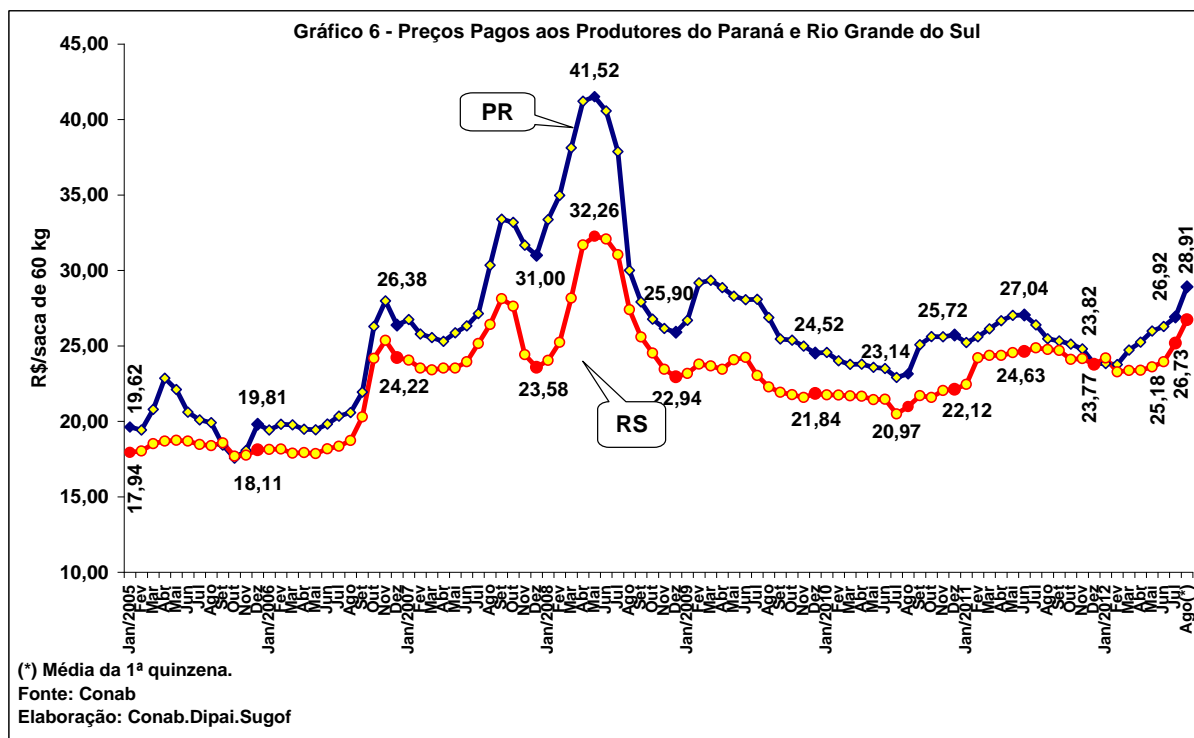
Entre os anos de 1994 e 1997 a produção mundial ascendeu em 87 milhões de toneladas, elevando, sobremaneira, os estoques e reduzindo os preços até o ano 2000 em 50%. A partir dessa data os estoques recuam até 2007, e o relativo estoque consumo decresce de 36,2% para 20,8%, enquanto os preços tiveram movimento ascendente contínuo de 159% até 2008, ocasião em que o preço da saca de 60 kg no Paraná alcança R\$41,52.

No período 2010/11 acontece nova escalada dos preços externos devido a problemas climáticos na Rússia e Ucrânia, quando a safra mundial perde 35 milhões de toneladas, tracionando novamente os preços da saca no Paraná, que sai de R\$22,91 para R\$27,04. Atualmente, novo período de estiagem desequilibra o balanço de oferta e demanda mundial, com perda igual a anterior, mas com a agravante da espetacular



## PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13

perda de milho e soja nos Estados Unidos, maior exportador mundial de alimentos. Em revide, o preço pago ao produtor no Paraná sai de R\$23,82 para 28,91, em meados de agosto corrente, com tendência de alta.



### 4.6 Preços Mínimos

A Instrução Normativa nº 38 de 2010, alterou a classificação do trigo até então vigente e estabeleceu novas classes para o produto, da seguinte forma: Melhorador, Pão, Doméstico, Básico e Outros Usos. Esse normativo entrou em vigência a partir de julho de 2012. Os novos Preços Mínimos foram estabelecidos obedecendo ao novo Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Trigo e estão dispostos na tabela 3.

Tabela 3 - Preços Mínimos para a safra 2012/13  
Real por saca de 60 kg

Regiões/ Estados	Tipo	PH	Outros Usos	Básico	Doméstico	Pão	Melhorador
Sul	1	78		20,85	25,02	30,06	31,50
	2 (*)	75	12,12	18,95	22,74	27,36	28,92
	3	73		16,00	19,20	23,10	23,52
Centro Oeste,	1	78		22,95	27,54	33,12	34,98
Sudeste	2	75	12,12	20,65	24,78	29,76	31,56
e Bahia	3	73		17,55	21,06	25,38	25,92

(\*) Preço Mínimo Básico

Nota: PH - peso do hectolitro

#### 4.7 Intervenção Governamental em anos recentes

O abastecimento nacional de trigo a partir de 2008/09 contou com produções e importações anuais próximas de 6,0 milhões de toneladas. A superoferta global de trigo em 2008/09 deprimiu os preços em escala mundial, que persistiu até meados de 2010, com a agravante de um ambiente de crise econômica internacional. Essa situação exigiu intervenções sucessivas do Governo Federal, buscando viabilizar a comercialização e minimizar os prejuízos aos produtores.

A avaliação da intervenção sob a ótica dos instrumentos teve como destaque o PEP, e secundariamente as Aquisições e as Opções. A participação do apoio total frente à produção evoluiu em 38,0%, 72,3%, 30,4% e 42,5% a partir de 2008/09, até 2011/12. A insuficiência de armazéns impediu o uso de Contrato de Opção e minimizou o volume adquirido via AGF.

Através do PEP foi possível promover o escoamento para as regiões Norte e Nordeste, de 8,7 milhões de toneladas, no período de 2007/08 a 2011/12. A relação entre o somatório do apoio total nos cinco anos e o somatório da produção nesse período foi de 32,7%, considerando a produção total de 26,6 milhões de toneladas (Tabela 4).

Tabela 4 - Apoio do governo à comercialização do trigo

Mil toneladas

Item/período	2000/01	2003/04(*)	2004/05(**)	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12(*)
<b>Vendas PEP</b>										
- Ofertado	-	-	1.790,0	1.950,0	-	1.490,0	2.530,0	4.661,0	2.100,0	3.365,0
- Vendido	-	-	433,8	1.184,2	-	425,5	1.113,2	3.261,3	1.786,2	2.137,6
<b>AGF Direta</b>	-	-	269,7	31,9	-	237,1	21,3	373,8	0,2	325,0
<b>PROP</b>										
- Ofertado	-	-	-	300,2	-	-	-	-	-	-
- Vendido	-	-	-	153,4	-	-	-	-	-	-
<b>OPÇÕES</b>										
- Ofertado	1001,1	801,4	657,0	-	-	-	1.573,1	-	-	-
- Vendido	281,9	517,7	650,0	-	-	-	1.103,2	-	-	-
- Exercido	21,5	151,7	576,9	-	-	-	460,8	-	-	-
<b>Apoio Total</b>	<b>281,9</b>	<b>517,7</b>	<b>1.353,5</b>	<b>1.369,5</b>	<b>-</b>	<b>662,6</b>	<b>2.237,7</b>	<b>3.635,1</b>	<b>1.786,4</b>	<b>2.462,6</b>
<b>Produção</b>	<b>1.658,4</b>	<b>6.073,5</b>	<b>5.845,9</b>	<b>4.873,1</b>	<b>2.233,7</b>	<b>4.097,1</b>	<b>5.884,7</b>	<b>5.026,3</b>	<b>5.881,6</b>	<b>5.788,6</b>
<b>Participação %</b>	<b>17,0</b>	<b>8,5</b>	<b>23,2</b>	<b>28,1</b>	<b>-</b>	<b>16,2</b>	<b>38,0</b>	<b>72,3</b>	<b>30,4</b>	<b>42,5</b>

Fonte: Conab e Mapa

(\*) Dados sujeitos a retificação

(\*) As opções vendidas em 2003 tiveram seu exercício em 2004.

(\*\*) As opções vendidas em 2004 tiveram seu exercício em janeiro, fevereiro e março de 2005.

#### 4.8 Intervenção Governamental em 2012/13

Para o período de 2012/13, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa destinou R\$ 330 milhões para realizar leilões públicos de equalização dos preços do trigo, com o objetivo de contemplar a Política de Garantia de Preços Mínimos – PGPM, para o produto.



## **PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2012/13**

A Portaria Interministerial MAPA/MF/MPOG, nº 766, de 16 de agosto de 2012, estabelece os parâmetros para concessão de subvenção econômica, na forma de equalização de preços, por meio de leilões públicos a serem realizados pela Conab e por intermédio dos instrumentos de apoio à comercialização do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural e/ou sua cooperativa (PEPRO) e o Prêmio de Escoamento de Produto (PEP), para o trigo em grãos, da safra 2012/13.

As operações irão destinar, para comercialização, até 2,5 milhões de toneladas. Os participantes dos leilões no PEPRO serão produtores rurais e suas cooperativas e, no PEP, indústrias moageiras de trigo e comerciantes de cereais.

A decisão de aportar os recursos é preventiva e os leilões serão realizados somente caso o preço de mercado fique abaixo do Preço Mínimo.

Da mesma forma, o instrumento de comercialização para Aquisição do Governo Federal – AGF também poderá ser usado caso os preços de mercado se reduzam, ficando abaixo do preço mínimo de garantia.

## **5 SÍNTESE DAS POLÍTICAS PARA A SAFRA 2012/13**

- ✓ Leilões de PEP com recursos de R\$330 milhões, suficientes para a subvenção a 2,5 milhões de toneladas, amparada na Portaria Interministerial nº 766 de 16/08/2012.
- ✓ Utilização de recursos da ordem de R\$61 milhões, através do Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural;
- ✓ Aquisições via AGF de 300 mil toneladas, com recursos de R\$100 milhões;
- ✓ Implantação do Padrão de Classificação para a melhoria da qualidade do produto, tornando mais competitiva a produção do RS e PR;
- ✓ Comercialização dos estoques públicos de 2008 para abrir espaço nos armazéns, de modo a receber nova safra e reduzir perda de qualidade (operação finalizada);
- ✓ Comercialização de parte dos estoques públicos da safra 2011, no Estado do Rio Grande do Sul, para suprir o abastecimento interno (em andamento);
- ✓ Incentivar a produção no Centro-Oeste para que se torne supridor da região central do Brasil.